



jallae.org

CADERNO DE RESUMOS

XIX Jornadas Andinas de Literatura
Latinoamericana de Estudiantes

7 a 9 de outubro de 2020

Caderno de resumos

Organização

Raquel Ishii

João Marcos Vaz Luckner

Nepan Editora
Rio Branco - Acre
2020

Ficha Técnica

Revisores

Ana Claudia de Souza Garcia
Carlos André Alexandre de Melo
Francemilda Lopes do Nascimento
Jaidesson Oliveira Peres
Maria de Fátima Bandeira de Souza
Mateus Conde Pereira
Rosivaldo Gomes
Sandra Mara Souza de Oliveira Silva
Veranilce Marialva Botelho

Copidescagem: Francemilda Lopes do Nascimento

Projeto Gráfico: Raquel Ishii

Diagramação: Marcelo Ishii

Realização e Apoio:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82j Jornada Andinas de Literatura Latinoamericana de Estudantes (19. : 2020 : Rio Branco, AC)
Caderno de Resumos Jalla-e, 07 a 09 de outubro, Rio Branco / organização Raquel Alves Ishii, João Marcos Vaz Luckner. – Rio Branco: Nepan, 2020.
378 p.

E-book, no formato PDF.

ISBN: 978-65-991525-8-0

1. Literatura – Eventos, Congressos. 2. Literatura latinoamericana – Eventos, Congressos. I. Ishii, Raquel Alves. Luckner, Marcos Vaz. III. Título.

CDD: 860

Biblioteca: Maria do Socorro de Oliveira Cordeiro. CRB-11/667.

ÍNDICE

- Adriana Alves de Lima (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes) 231
- Adriana de Sá Marques (Secretaria Estadual de Educação – Rondônia) 354
- Aelissandra Ferreira da Silva (Universidade Federal do Acre) 109
- Alana Carla Herculano de Oliveira (Universidade Federal do Acre) 89
- Alcilene Oliveira Alves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 33
- Alessandro Gondim da Frota (Universidade Federal do Acre) 140
- Aléxia de Oliveira Prado (Universidade Federal de Minas Gerais) 335
- Alice da Silva Leão (Universidade Federal do Acre) 91
- Aline Kieling Juliano Honorato Santos (Universidade Federal do Acre) 121, 127
- Aline Suelen Santos (Universidade Federal do Acre) 111
- Alisson Prado Felix 147
- Allan Adrian Silva Gomes (Universidade Federal de Rondônia) 237
- Aluizio Oliveira de Souza (Universidade Federal do Acre) 146
- Amanda Agda da Silva Gutierrez (Universidade Federal de Rondônia) 317
- Amilton José Freire de Queiroz (Universidade Federal do Acre) 130
- Ana Beatriz Araújo da Silva (Universidade Federal do Acre) 168
- Ana Beatriz Santos dos Anjos (Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes do Acre) 319
- Ana Carla Barros Sobreira (Universidade Federal de Uberlândia) 103
- Ana Cláudia de Souza Garcia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 18
- Ana Lúcia Vidal Barros (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 201
- Ana Maria de Carvalho (Faculdade Cosmopolita) 353
- Ana Yanca da Costa Maciel (Universidade Federal de Rondônia) 299
- Anderson Lima de Oliveira (Universidade Federal do Acre) 126
- Andrelize Schabo Ferreira de Assis (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia) 292
- Andressa Queiroz da Silva (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre) 72, 166
- Andrisson Ferreira da Silva (Universidade Federal do Acre) 93
- Ângela Maria Bastos de Albuquerque (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre) 86, 188
- Angélica Gomes de Araújo Batista (Universidade Federal de Rondônia) 28
- Anna Alice Pinto de Souza (Universidade Federal do Acre) 136
- Antônia Aparecida Lima Lopes (Universidade Federal do Acre) 360
- Antonietta Buriti de Souza Hosokawa (Universidade Federal da Paraíba) 134
- Antonietta Heyden Megale Siano (Universidade Estadual de Campinas) 128
- Antonio Bruno Cavalcante Ferreira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) 118
- Antônio Rogério dos Santos (Secretaria Estadual de Educação do Amazonas) 254
- Anyelle Samy Costa de Oliveira (Universidade Federal do Acre) 196
- Armstrong da Silva Santos (Universidade Federal do Acre) 224
- Auxiliadora dos Santos Pinto (Universidade Federal de Rondônia) 22, 25
- Ayda Elizabeth Blanco Estupiñán (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) 230

Bárbara Elizabeth de Oliveira Fontinele (Universidade Federal do Acre) 181

Beatriz Costa Garrido (Universidade do Estado da Bahia) 294

Beatriz Domingos da Silva (Universidade Federal do Acre) 98, 193

Blanca María Durañona 247

Bruna Wagner (Universidade Federal do Acre) 179

Carlos David Larraondo Chauca (Universidade Federal do Acre) 316, 374

Carmen Tereza Velanga (Universidade Federal de Rondônia) 280

Cássia Macieira (Universidade do Estado de Minas Gerais) 229

Cesar Augusto Mendoza-Quíñones (Universidad Mayor de San Andrés) 275

Chrisley Bruno Ribeiro Camargos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) 50

Cláudia Marques de Oliveira (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Ufac) 186

Claudia Vanessa Bergamini (Universidade Federal do Acre) 256, 257

Claudione Vieira (Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte) 326

Clebson Lucas de Souza (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 205, 206

Cristiane Marques Oliveira Magnavita (Polícia Militar da Bahia) 321

Cyndi de Oliveira Moura (Universidade Federal do Acre) 281

Daniele Fernandes Predes Cunha (Universidade Federal de Rondônia) 57

Danielle Costa de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) 277

Daniilo Rodrigues do Nascimento (Universidade Federal do Acre) 223

Deivis Nascimento dos Santos (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia) 153

Diana Jacarandá Pantoja Zavodny (Universidade Federal do Amapá) 113

Diana Ketlem Paula do Nascimento (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia) 199, 200

Dion Alves de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 213, 215

Douglas Henrique de Oliveira (Universidade Federal de Ouro Preto) 301

Edilene Machado Barbosa (Organização das Mulheres Indígenas do AC, Sul da Amazônia e Noroeste de RO) 173

Edileuda gomes de Araujo Shanenawa (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre) 183

Edimilson de Sousa Macedo (Universidade Federal de Rondônia) 228

Edivan Vasconcelos da Silva (Universidade Federal do Acre) 250

Ednaldo Tartaglia Santos (Universidade Federal do Amapá) 21

Ednelson Moraes Viana (Universidade Federal do Acre) 169

Eldo Carlos Gomes Barbosa Shanenawá (Universidade Federal do Acre) 170

Eliane Costa Ferreira (Universidade do Estado de Mato Grosso) 315

Elisângela Lima de Carvalho Schuindt (Colégio Militar de Campo Grande) 241, 304

Elysmeire da Silva de Oliveira Pessoa (Universidade Federal de Rondônia) 347, 376

Elyzania Torres Tavares (Universidade Federal de Rondônia) 231

Emilly Ganum Areal (Universidade Federal do Acre) 269

Emilly Monique Oliveira Silvano (Universidade do Estado do Amazonas) 29, 119

Emilly Nayra Soares Albuquerque (Universidade Federal do Acre) 16, 305

Emily Louise David Lemos (Universidade Federal de Roraima) 313

Estefany France Cunha da Silva (Universidade Federal do Acre) 236, 311

Eva Esthefany de Oliveira Pereira (Universidade Federal do Acre) 341

Evandro Luzia Teixeira (Universidade Federal do Acre) 14

Ezir Leite de Moura (Universidade Federal do Acre) 249

Fábio de Farias Soares (Universidade Federal do Acre) 298

Fancliene de Sousa Batista (Secretaria da Educação do Estado de Rondônia) 228

Fernanda Coelho Liberali (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) 128

Fernanda Oliveira de Souza Simões (Universidade Federal de Rondônia) 261

Flávia Alves Simoura Silva (Instituto Federal do Acre) 32

Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Universidade Federal do Acre) 81

Francielle Maria Modesto Mendes (Universidade Federal do Acre) 176, 343

Francinete de Jesus Pantoja Quaresma (Secretaria de Estado de Educação do Pará) 106

Francisca do Nascimento Pereira Filha (Universidade Federal do Acre) 372

Francisco Rodrigues Pedrosa (Prefeitura Municipal de Rio Branco/Acre) 332

Gabriela Maria de Oliveira-Codinhoto (Universidade Federal do Acre) 114

Geisa Cristina Batista (Universidade Federal do Acre) 264

Gilberto Francisco Alves de Melo (Universidade Federal do Acre) 49, 54

Gisane Souza Santana (Universidade Federal da Bahia) 307, 323

Graemili Oliveira da Silva (Universidade Federal do Acre) 256

Grassinete C. de Albuquerque Oliveira (Universidade Federal do Acre) 137

Greissi Cristina Sousa (Colégio Militar de Campo Grande) 241, 304

Guilherme Olimpio dos Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) 277

Heidi Soraia Berg (Universidade Federal do Acre) 158, 160

Henrique Pereira Galvão (Universidade Federal de Rondônia) 253

Hernán Rojas Rodríguez (Universidad Nacional de Colombia) 282

Iohana Victoria Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Amapá) 105

Isabelle Maria de Brito Souza (Universidade Federal do Acre) 308

Ítalo Lima de Moura (Fundação Universidade Federal de Rondônia) 331

Jáder Muniz (Universidade Federal do Acre) 273

Jaime José de Magalhães Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 271

Jaine Araújo da Silva (Universidade Federal do Acre) 176

Jairo de Araújo Souza (Universidade Federal do Acre) 265

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante (Universidade Federal do Acre) 197, 288

Jaqueline da Silva Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso) 235

Jefferson Henrique Cidreira (Universidade Federal de Rondônia) 12, 13

Jeissyane Furtado da Silva (Universidade Federal do Acre) 42, 181

Jéssica Maria Cruz Silva (Universidade Estadual do Piauí) 233

Joana de Oliveira Dias (Instituto Federal do Acre) 350

Joana Marques de Lima Saar Xavier (Universidade Federal do Acre) 81, 178

João Romário Sinhasique (Universidade Federal do Acre) 283

Joaquim Paulo de Lima Kaxinawa (Universidade Federal do Acre) 171

Joely Coelho Santiago (Centro Educa) 182

Jorge Fernandes da Silva (Universidade Federal do Acre) 188

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto (Universidade Federal de Rondônia) 25, 65
José Eduardo Martins de Barros Melo (Universidade Federal de Rondônia) 59
José Eliziário de Moura (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 201
José Flávio da Paz (Universidade Federal de Rondônia) 58, 61, 63, 64
Joseneide Brasil de Carvalho (Universidade Federal de Rondônia) 361
Josiclei de Souza Santos (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) 151
Josina Maria Pontes Ribeiro (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 40
Juciane dos Santos Cavalheiro (Universidade do Estado do Amazonas) 17
Julia Lobato Pinto de Moura (Universidade Federal do Acre) 219
Juliana Feitosa Albuquerque (Universidade Federal do Acre) 350
Juliana Santos de Souza Cunha (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 86
Karen Rafaela da Silva Cordeiro (Universidade do Estado do Amazonas) 297
Karla Cristine Macedo Corrêa 47
Kathyene de Paula Fernandes (Universidade Federal do Acre) 122
Kennedy Felipe Alves da Silva (Universidade Federal do Acre) 89
Keyse Kerolayne Levy (Universidade Federal do Acre) 259
Lailinês Lima de Almeida Barbosa (Colégio Acreano) 123
Laura Gomes dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais) 329
Layla Karinne Nascimento Silva (Universidade Federal do Acre) 372
Leandro Faustino Polastrini (Universidade do Estado de Mato Grosso) 358
Leidijane Rolim da Silva (Universidade Federal de Rondônia) 279
Leonardo Honorato Santos (Ministério Público do Acre) 127
Leonardo Neves Correa (Universidade Estadual de Montes Claros) 131
Leonardo Vieira Feichas (Universidade Federal do Acre) 369
Letícia Porto Ribeiro (Universidade Federal do Acre) 369, 373
Lidiana da Cruz Pereira 214
Lisânia Ghisi Gomes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 343
Lívia Cristine Figueiredo Pinho (Universidade do Estado da Bahia) 334
Lívia Verena Cunha do Rosário (Universidade do Estado do Amapá) 367
Luana Karolyne dos Santos (Universidade Federal do Acre) 344
Luana Yakira Rodrigues Mendes (Universidade Federal de Roraima) 309
Luciana Kool Modesto Sarra (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) 115
Luciana Maira de Sales Pereira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 38
Luciane Viana Barros Páscoa (Universidade do Estado do Amazonas) 297
Luciano Marques da Silva (Prefeitura Municipal de Seropédica) 97
Luciele Santos Pantoja (Universidade Federal de Rondônia) 232, 244
Lucimar Rosa Dias (Universidade Federal do Paraná) 85
Luci Mary Corrêa Lopes (Universidade Federal de Rondônia) 120, 347
Lucinéia Batista de Lima Moraes 178
Lucineia Ferreira dos Santos (Universidade Federal de Rondônia) 371
Ludiani Retka Trentin (Secretaria de Estado da Educação do Paraná) 356

Luiz Eduardo Guedes Conceição (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 195

Magno Santos Batista (Universidade Federal da Bahia) 307

Maiara Pinho de Oliveira (Universidade Federal do Acre) 345

Manoela Carolina da Silva e Silva (Universidade Federal do Acre) 42

Manoel Messias Feitosa Soares (Secretaria Municipal de Educação - Rio Branco) 22

Marcello Messina (Universidade Federal da Paraíba) 373

Marcelo Velloso Garcia (Universidade de Brasília) 55, 340

Márcia Barroso Loureto (Secretaria Municipal de Educação - Rio Branco) 162, 339

Maria Abijicelia Brandão da Silva Shanenawa (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre) 191

Maria Alice Sabaini de Souza Milani (Universidade Federal de Rondônia) 357

Maria Ana da Silva Morais Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 142

Maria Aparecida de Barros (Universidade Estadual de Londrina) 338

Maria Clara Silva de Souza (Universidade Federal do Acre) 87

Maria Ederlene da Silva Correia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 198

Maria Edilene de Paula Kobolt (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) 164

Maria Lionilde Araújo da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 40

Maria Madalena Felinto Pinho (Universidade do Estado do Pará) 267, 348

Mariana Alcantara Vilarinho de Andrade (Universidade Federal de Roraima) 287

Mariana Vieira Cardoso (Universidade do Estado do Amazonas) 351

Marileize França (Universidade Federal do Acre) 259, 283

Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (Universidade Federal do Pará) 106

Marina Borges Muriana 138

Maristela Alves de Souza Diniz (Universidade Federal do Acre) 126

Marta Francisco de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) 240

Mayan Figueiredo Ribeiro Maciel (Universidade de Brasília) 340

Maycon David de Souza Pereira (Universidade Federal do Acre) 79

Maynara de Souza Melo (Universidade Federal do Acre) 75

Mônica Lana da Paz (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) 45, 50

Monise Adriana Buzo Velho (Universidade Federal de Rondônia) 120

Müller Padilha Gonçalves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Tarauacá) 208, 210

Nagila Maria Silva Oliveira (Universidade Federal do Acre) 124

Nathália Hecz Couto (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) 239

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque (Universidade Federal do Acre) 76, 87

Neurivania Menezes Castelo Branco (Universidade Federal do Acre) 132

Pabla Alexandre Pinheiro da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 245

Patrícia de Souza Caboclo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) 240

Paula Cristian de Oliveira da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais) 292

Paula Simone Busko 70

Paula Tatiana da Silva-Antunes (Universidade Federal do Acre) 124, 133

Paulo Alves de Azevedo (Universidade Federal do Acre) 93

Penélope Alberto Rodrigues (Colégio Henri Wallon) 110

Poliana de Melo Nogueira (Universidade Federal do Acre) 225

Queila Barbosa Lopes (Universidade Federal do Acre) 203

Queila Batista dos Santos (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre) 175

Quelmo da Silva Lins (Universidade Federal de Rondônia) 324

Rafael Adelino Fortes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso) 222, 226

Rafael Woss Correa (Universidade Federal do Acre) 290

Raildo Brito Barbosa (Universidade Federal do Acre) 30

Raimunda Thamires Moura Maquiné (Universidade do Estado do Amazonas) 15

Randra Kevelyn Barbosa Barros (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) 365

Raylan Felipe Macedo Setúbal (Universidade Federal de Rondônia) 324

Regiane Casusa Louber (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso) 226

Regiane da Silva Freire (Colégio Acreano) 123

Renan da Silva Bezerra (Universidade Federal do Acre) 157, 160

Renata Aparecida Ianesko (Universidade Federal de Rondônia) 357

Renata Kelli Modesto Fernandes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso) 315

Renato Pereira da Silva Junior (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso) 222

Renis Ramos Silva (Escola Presbiteriana João Calvino) 150

Ricardo Ferreira de Sousa (Universidade Federal do Tocantins) 266, 270

Rodrigo Anderson Machado (Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – Amazonas) 336

Rodrigo Cavalcante Santos de Oliveira (Universidade Federal do Acre) 155

Rodrigo Wallace Cordeiro dos Santos (Universidade Federal do Pará) 26

Rogério de Mendonça Correia (Universidade Federal do Acre) 262, 295

Rogério Lobo Sáber (Universidade do Vale do Sapucaí) 327

Rogério Nogueira de Mesquita (Universidade Federal de Rondônia) 130

Romário Ney Rodrigues de Souza (Universidade Federal do Acre) 149

Ronilson de Sousa Lopes (Universidade Federal de Rondônia) 253

Rosa Thaís Neves Hydall (Universidade Federal do Acre) 221

Rosemeyre Moraes de Oliveira (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) 117

Rute Barboza da Silva (Universidade Federal de Rondônia) 61, 63

Samuel Johnson (Universidade de Miami) 35

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva (Universidade Federal do Acre) 242

Sandy Maria Gomes de Andrade (Universidade Federal do Acre) 20, 78

Sara da Silva Pereira (Prefeitura de São José dos Pinhais) 85

Sara Lelis de Oliveira (Universidade de Brasília) 363

Shelton Lima de Souza (Universidade Federal do Acre) 162, 168, 169, 170, 171

Silvirlene Lopes de Moura (Universidade Federal do Acre) 258

Siméia da Silva Souza (Universidade Federal do Acre) 112

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra (Universidade Federal do Acre) 68

Solange Lopes Vinagre Costa (Centro Universitário Senac) 138

Soleane de Souza Brasil Manchineri (PPGLi - Ufac) 144

Solene Oliveira da Costa (Ouvidora da Defensoria Pública do Estado do Acre) 186

Suelen da Costa Silva (Secretaria Estadual de Educação – Rondônia) 354
Suerda Mara Monteiro Vital Lima (Universidade Federal do Acre) 316, 374
Sulamita Rosa da Silva (Universidade Federal do Acre) 190
Tainã do Nascimento Rosa (Prefeitura Municipal de Alvorada) 67
Tamara Afonso dos Santos (Fundação Universidade Federal de Rondônia) 199, 200
Tassia do Nascimento (Escola Estadual Gabriela Mistral) 60
Tatiana Cavalcante Fabem (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) 285
Tatiana da Silva Capaverde (Universidade Federal de Roraima) 309
Tayson Ribeiro Teles (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 207, 212
Thais Albuquerque Figueiredo (Universidade Federal do Acre) 95
Thaís Artoni Martins (Universidade Estadual de Londrina) 251
Thamires Simões dos Santos 185
Tuane Santos Aragão (Universidade Federal de Rondônia) 263
Ulissys Vinícius dos Santos Bandeira (Universidade Federal do Acre) 24
Ulysses Camargo Corrêa Diegues (Centro Paula Souza) 115
Urubatan Miranda da Silva (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo) 74, 83
Valda Inês Fontenele Pessoa (Universidade Federal do Acre) 269
Valéria Carneiro da Silva (Escola Técnica Estadual de Cubatão) 300
Vanessa Castelo Branco de Melo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 197, 288
Vanessa da Silva Pereira (Universidade Federal do Acre) 141
Vanessa Maria Gomes Barboza 177
Vanessa Paula Paskoali (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 36
Veranilce Marialva Botelho (Universidade Federal de Rondônia) 62
Victor Nascimento de Souza (Universidade Federal do Acre) 44, 54
Vildna Dias da Costa (Universidade Federal do Acre) 101
Vinícius Ferreira dos Santos (Escola Estadual Mario Spinelli) 370
Vitor Castelões Gama (Universidade de Brasília) 55
Vitória de Melo Sobrinho (Universidade Federal de Roraima) 296
Viviane Leticia Silva Carrijo (Editora Positivo) 110
Vladimir Lima de Alencar (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre) 302
Wálisson Clistler Lima Martins (Universidade Federal do Acre) 68
Wellyson Gomes dos Santos (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) 352
Wirla Castro de Souza Ramos (Prefeitura Municipal de Rio Branco/Acre) 52
Wladimir Sena Araújo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) 217
Wudson Chaves da Silva Júnior (Universidade Federal do Acre) 135
Yvonélio Nery Ferreira (Universidade Federal do Acre) 306, 362

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 - AMAZÔNIA: REPRESENTAÇÕES EM (DIS)CURSOS

Coordenação: Ana Cláudia de Souza Garcia | Juciane dos Santos Cavalheiro

A (re) invenção da Amazônia a partir do espaço vivido

Jefferson Henrique Cidreira (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Durante séculos, a Amazônia, ser e espaço, foi edificada sobre os signos do outro, daquele que habita uma localidade diferente, com outras ideologias e interesses. Tais signos atribuíram, a ela e seu ser, uma imagem de atraso, isolamento, de inferno verde, onde o homem estava destinado a não produzir cultura. Esses discursos ainda sobrevoam os espaços e os seres amazônicos, principalmente a partir do outro, de uma fala e/ou representação exógena. Dessa forma, o presente resumo tem como objetivação ecoar os discursos dos sujeitos produzidos através do ente que vive o espaço, em uma relação de imbricação e reciprocidade entre ele e o mundo circundante, suas cotidianidades na produção de uma categoria fenomenológica, o lugar. Para tal análise, utilizamos os estudos fenomenológicos da ciência geográfica de Eric Dardel (2011), Bachelard (2009) e Yi-Fu Tuan (1986), que serão imprescindíveis para a compreensão desses atores e seus cenários, uma vez que o ser só pode exteriorizar seu mundo por sua relação com a natureza e com o outro que coabita com ele. Dessa forma, através das vivências — o espaço vivido — desses seres, dos lugares de memória, em depoimentos e na produção poética e artística dos sujeitos amazônicos, pudemos emergir discursos endógenos, ou seja, de dentro da Amazônia. Ecoando, assim, uma (re)invenção da Amazônia através do ser e seu mundo circundante.

Palavras-chave: Amazônia. Ser. Espaço vivido. Invenção.

A (re) invenção da Amazônia em Euclides da Cunha

Jefferson Henrique Cidreira (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

A ideia de uma Amazônia geograficamente isolada, se deu através da formação de um complexo discursivo de objetivação da região, desde o século XVI, com viajantes, cientistas, comerciantes, vista como isolada, atrasada, avessa ao progresso e civilização. Contudo, a partir no século XX, essa figuração se torna mais vívida, pois há uma conjuntura socioespacial e política nova no Brasil: a República; e com ela a ideia de trazer o progresso, a civilização e uma identidade nacional ao Território brasileiro. A partir daí, o objetivo é mostrar uma (re) invenção da Amazônia através da Expedição de Reconhecimento ao Purus (1905), chefiada por Euclides da Cunha, que outorga, como função-autor, uma visão de isolamento à região, solidificando-a. Para tal análise, utilizaremos a acepção foucaultiana sobre autoria e análise discursiva, com o intuito de elucidar como os escritos euclidianos ganharam um ‘status’ realista, poder criador, de onde outros se basearam, citaram, seguiram-nos, como Alberto Rangel, Leandro Tocantins e Daniel Piza. Dessa forma, (re) inventando à Amazônia um lugar de isolamento, atraso, ‘inferno verde’, principalmente, entre os anos de 1905 e 1970.

Palavras-chave: Amazônia. Euclides da Cunha. Reinvenção. Isolamento.

Camelôs – da Benjamin Constant –

Evandro Luzia Teixeira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A proposta se refere à produção de verbete, sistematização produzida a partir da dissertação de mestrado (2016) - Universidade Federal do Acre - UFAC, no programa de pós-graduação - Linguagem e Identidade. Sujeitos de uma história, objetos em outras, os camelôs da Benjamin Constant apresentam suas narrativas. Por elas, mostram os percursos por onde trava(ra)m as suas lutas diárias para se sustentarem no espaço social construído. Eles tecem as diversas formas de viver e entender o cotidiano nas suas múltiplas e diversas formas. Diante do todo vivido, reescrevem, aos seus modos, as maneiras e as artes de fazer. Encontram e se reencontram nas astúcias do dia a dia. Apreendem e aprendem a analisar discursos apresentados durante as relações políticas e sociais, constroem as suas próprias narrativas (num contexto de trabalhadores da Amazônia) e tecem rumos. Estabelecem uma lógica profissional no centro da cidade de Rio Branco-AC. Caracterizam e se autoafirmam como Camelôs, profissionais do comércio de rua da Benjamin Constant. Escolha política, coletivamente aceita, após as lutas sociais travadas com a cidade e com o poder público. Michel de Certeau (2014) é a referência teórica que contribui para a análise desse movimento, sobre o lugar comum, usos e táticas; Beatriz Sarlo (2014) possibilita o entendimento social, histórico e profissional e, com Foucault (1999), é possível analisar esses sujeitos e suas relações de (e com o) poder. Inscreve-se, assim, um verbete que busca defini-los pela ordem dada por eles mesmos: ‘camelôs’.

Palavras-chave: Camelôs. Sujeitos. Discursos. Identidade.

Entre memórias e ditaduras: os narradores em *A Noite da Espera*, de Milton Hatoum, e *Noturno do Chile*, de Roberto Bolaño

Raimunda Thamiros Moura Maquiné (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo:

O objetivo deste trabalho consiste em analisar os narradores das obras “A noite da espera” (2017), de Milton Hatoum (1952), e “Noturno do Chile” (2000), de Roberto Bolaño (1953-2003), com o intuito de compreender os elementos utilizados por eles para construir a narrativa sob um viés histórico, político e social. Nossa pesquisa, de caráter bibliográfico, pauta-se em leituras sobre o narrador, a memória e as ditaduras militares do Brasil e do Chile. Sobre o narrador, utilizamos Benjamin (1987), além das teses de Angelini (2008) e Maquêa (2007); já sobre a memória, obras de Seligmann-Silva (2003) e Bergson (2006). As duas narrativas retomam o período ditatorial como uma construção da memória, cada narrador busca respostas às suas inquietações: em “Noturno do Chile”, Sebastián Urrutia Lacroix, durante uma crise de consciência, relata sua história e a de seu país; em “A noite da espera”, primeiro volume da trilogia *O lugar mais sombrio*, Martim reconstrói no exílio parisiense – entre os anos de 1977 e 1979 – suas memórias da juventude, vividas na década de 1960, em pleno período ditatorial brasileiro. Nossas conclusões apontam para o fato de que os narradores, nas duas obras, apresentam artifícios para a construção narrativa, principalmente no que diz respeito à memória e às ditaduras militares as quais se referem, que podem ser analisados sob um viés comparativo, pois apresentam pontos de aproximação e diferenciação.

Palavras-chave: Literatura. Narradores. Ditaduras Militares. Memória.

Entre narrativas amazônicas: a Amazônia narrada pelo outro

Emilly Nayra Soares Albuquerque (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho tem o objetivo de trazer reflexões acerca das narrativas construídas em torno da Amazônia, a partir de olhares exteriores e distantes das vivências amazônicas. Na condição de expedicionário, pesquisador e intelectual em contato com a região, amparados por Instituições legitimadoras de suas produções, sujeitos foram construindo discursos e representações, subsidiando estereótipos e percepções que a classificaram como um lugar de atraso, distante do modelo constituído enquanto progresso, necessitando da intervenção de “civilizados” para narrar e fixar perspectivas externas à região. Para a construção desta análise, utilizamos algumas concepções teóricas de Certeau (1982), refletindo sobre o poder instituído através da escrita, na medida em que através das narrativas, indivíduos passaram a definir e denominar o lugar do outro, articulando espaços, pensando o fazer historiográfico enquanto trabalho ficcional, que politicamente seleciona o que dizer e os feitos que poderá produzir, promovendo um discurso apresentado enquanto um domínio sobre a vivência do outro. Foram escolhidas algumas narrativas desenvolvidas por intelectuais, como Cunha (1999), Batista (2006) e Hardman (2009), que através de seus escritos influenciaram outros sujeitos a pensar e disseminar um imaginário sobre a região, tendo como referência o olhar de estranheza, utilizando padrões comparativos para narrar o território. Refutando esses autores supracitados, dialogamos com pesquisadores, como Albuquerque Júnior (2012), Nenevé e Sampaio (2015) e Albuquerque (2016) que apresentam outras perspectivas para se pensar a Amazônia, enquanto um lugar plural, composto por vários povos e culturas com suas respectivas memórias, com trajetórias de vidas que não aparecem nas narrativas oficiais, mas emergem a partir das ausências daqueles que obtiveram o domínio da escrita e escolheram silenciar os múltiplos sujeitos e diversidades das Amazônias.

Palavras-chave: Amazônia. Narrativas. Representações.

Escrita da memória em Milton Hatoum

Juciane dos Santos Cavalheiro (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo:

Em uma das várias entrevistas concedidas por Milton Hatoum, o autor afirma que “não há literatura sem memória. A pátria de todo escritor é a infância”. De certa forma, também não há literatura sem aquele que a escreva, por mais que a crítica tenha passado anos o delegando ao subterrâneo da academia. Esta investigação é parte da pesquisa de Pós-Doutorado “Memória, Alteridade e Recepção crítica da obra de Milton Hatoum” e um dos resultados previstos pelo projeto maior “Amazônia – escritas possíveis: memória, interpretação, alteridades”, vinculado ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – Edital no. 21/2018. Tem como objeto de estudo a recepção crítica e acadêmica das obras do escritor brasileiro Milton Hatoum. Será levado a efeito, nesta comunicação, a exposição das diversas etapas na configuração de um verbete literário, no caso, Milton Hatoum. Assumindo, junto com Bakhtin (2003 e 2010) e Arfuch (2010), o caráter fragmentário e caótico da identidade, na medida em que “não existe coincidência entre a experiência vivencial e a ‘totalidade artística’” (Arfuch, p. 55). Para tanto, partiremos de dados biográficos e memorialísticos, relevantes para o conhecimento mais aprofundado de sua obra, passaremos a esta seguindo sua ordem cronológica de publicação, suas expressivas premiações, entrevistas, entre outras fontes igualmente relevantes para o nosso propósito.

Palavras-chave: Milton Hatoum. Memória. Autor. Verbetes literários.

O índio e o seringueiro no (dis)curso de "O Juruá"

Ana Cláudia de Souza Garcia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Este estudo advém da pesquisa intitulada Gêneros textuais e cotidiano: desvelando a Cruzeiro do Sul-Acre das páginas de "O JURUÁ" (de 1953 a 1962), apresentada no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre. A referida pesquisa se propôs a realizar uma análise de alguns textos do periódico, na tentativa de perceber elementos do cotidiano da cidade de Cruzeiro do Sul e da(s) identidade(s) de seus moradores. Nessa perspectiva, alguns temas presentes em diversos gêneros discursivos foram analisados, entre eles o índio e o seringueiro, que são o objeto desta discussão, que tem por finalidade debater as representações discursivas do índio e do seringueiro em alguns textos do periódico estudado. As análises foram pautadas em pressupostos teóricos de Bakhtin/Volóchinov (2006), Bakhtin (2011), Marcuschi (2008), em relação a concepções da linguagem e aos gêneros discursivos; de Certeau (2014) e de autores como Silva (2005), entre outros, cujas obras debatem as questões acerca do cotidiano e da identidade. Os textos analisados que tinham o seringueiro como tema conferem a ele o perfil do homem bravo e, ao mesmo tempo, sofredor que enfrentou todas as intempéries do mundo amazônico para proporcionar o progresso às terras acreanas. De modo contrário, outros textos evidenciam a ideia sobre o índio como ser não civilizado, bárbaro, improdutivo à nação, atrelando a imagem do silvícola ao atraso, à falta de civilização e à preguiça. São muitas linhas no jornal "O Juruá" que argumentam e sustentam o discurso em defesa do seringueiro e minimizam, e até apagam, o indígena, cristalizando estereótipos dessas duas categorias, que prevalecem até hoje, de forma dicotômica e maniqueísta, em que o seringueiro representa o bem e o índio, o mal. O jornal, por sua vez, é o veículo que dá o suporte e a credibilidade para esse discurso, conferindo-lhe a verdade e o caráter incontestável. Assim, todo esse processo de construção e reconstrução, seja do cotidiano, da identidade ou da cultura, envolve uma teia de simbologias e representações que se afir-

mam como realidade, por meio da linguagem, que inscreve no imaginário social o sentido de tudo.

Palavras-chave: Representações discursivas. Índio. Seringueiro.

Um Contingente Móvel: Cabanos Entre Histórias, Memórias E Narrativas

Sandy Maria Gomes de Andrade (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho faz uma análise das narrativas do processo de resistência imprimida pela Cabanagem, uma vez que foi o único em que os resistentes tomaram o poder político, na então capital Belém, entre 1835 e 1836, levando em conta a mobilidade que estes apresentam durante os conflitos e posteriormente na escrita da história sobre o assunto. O objetivo assentase na proposta de compreensão do processo de resistência expressada nas narrativas e memórias registradas nos materiais estudados. Como caminho metodológico traçou-se uma revisão bibliográfica do referencial teórico a partir de Del Priore (2016), que discute sobre o contexto do país durante a Cabanagem; uma ênfase especial para crônica intitulada “O Rebelde de Souza” (1863); Halbwachs (1968), autor consagrado no que tange o estudo sobre memórias, identidades e narrativas na escrita historiográfica, e Ricci (2007), autora de destaque acerca das lutas dos cabanos, bem como as diversas visões sobre estes sujeitos no decorrer da história. Conclui-se que a Cabanagem se encontra nas diversas memórias e narrativas que são ressignificadas em decorrência do tempo e de suas finalidades, bem como do ponto de análise tomada pelos caminhos da pesquisa.

Palavras-chave: Cabanos. Histórias. Memórias. Narrativas.

A Igreja Católica e os sujeitos negros do Ciclo do Marabaixo: uma maquinaria discursiva operando práticas conflitantes

Ednaldo Tartaglia Santos (Universidade Federal do Amapá)

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi pôr em visibilidade o funcionamento do dispositivo religioso cristão operado nos atritos entre Igreja Católica e sujeitos negros do Marabaixo urbano de Macapá, Amapá. O Marabaixo (ou Ciclo do Marabaixo) consiste em um conjunto de práticas festivas e religiosas em devoção aos santos da Igreja Católica, entretanto, possui particularidades que o inscreve como ritual afro-brasileiro, como por exemplo: o consumo de bebidas alcoólicas à base de gengibre, danças ao som de tambores, o uso de vestimentas e de adereços que remetem a grupos de matrizes africanas. As materialidades, aqui analisadas, foram constituídas por ditos e escritos acerca das práticas dos sujeitos do Marabaixo, entre o século XIX e XXI (Textos jornalísticos impressos e televisivos, documentários, livros, blogs etc.). Esta pesquisa se sustenta pelos aportes teóricos e metodológicos da Análise do Discursivo de linha foucaultiana e foi trabalhada sob a ótica do conceito de dispositivo (FOUCAULT, 1977; DELEUZE, 1990; AGAMBEN, 2005; VEYNE, 2011) e do poder (FOUCAULT, 2012; DELEUZE, 1990). A análise sinaliza que a Igreja Católica, fazendo uso do dispositivo religioso cristão, objetivou e desqualificou os sujeitos negros por terem práticas de origem africanas, fez funcionar poderes deslegitimadores e, também, exercícios de resistência que constituíram os sujeitos negros do Ciclo do Marabaixo urbano de Macapá.

Palavras-chave: Discursos. Dispositivo. Poder. Sujeito negro do marabaixo.

Exploração e tirania no processo de colonização de Santo Antônio do Madeira: a cidade que não existe mais...

Auxiliadora dos Santos Pinto (Universidade Federal de Rondônia)
Manoel Messias Feitosa Soares (Secretaria Municipal de Educação - Rio Branco)

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é fazer uma análise histórico-social do ensaio historiográfico intitulado “A cidade que não existe mais”, de autoria do escritor Júlio Olivar. A obra conta a história do município Santo Antônio do Madeira, uma zona portuária e ferroviária, criada a partir da invasão de terras indígenas da Amazônia, que atraiu pessoas de várias partes do Brasil e do mundo devido aos ciclos do látex e à construção da lendária Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM). O referido município era formado por terras hoje pertencentes aos estados do Amazonas e do Mato Grosso, onde atualmente localiza-se o estado de Rondônia. Naquela época, o município era um local insalubre e o destino para degredados. Porém, era um lugar das oportunidades e dos oportunistas. O estudo do tema é relevante porque é necessário discutir sobre o processo de colonização da Amazônia, compreender as disputas entre jesuítas, exploradores e seringueiros que participaram deste processo, evidenciando, também, a luta dos povos indígenas que habitavam nessa região pela sobrevivência e permanência nas terras por eles já habitadas. A pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa, foi fundamentada pelos estudos dos seguintes autores: Candido (2006), que discute sobre a relação entre a literatura e a sociedade; Baccega (2007), que apresenta conceito de discurso histórico; Santos (2004), o qual discute sobre o conceito de espaço na perspectiva interdisciplinar, pontuando os contatos entre os campos geográfico, histórico e sociológico; Santiago (2000), para o qual o entre-lugar do discurso latino-americano funciona como um operador de leitura do pensamento colonizador; Glissant (2013), cuja obra discute sobre o tema identidade na perspectiva cultural contemporânea; Fanon (1968), que discute sobre as violências no processo de colonização e outros. Os resultados preliminares evidenciam que o processo de colonização

da Amazônia rondoniense foi marcado por disputas, exploração, confusões políticas e tirania, culminando na criação e extinção de Santo Antônio do Madeira, a cidade que não existe mais.

Palavras-chave: Narrativa histórica. Amazônia. Santo Antônio do Madeira. Colonização. Tirania.

Literatura e cinema na Amazônia Viajantes do século XVI ao XIX e o cinema

Ulissys Vinícius dos Santos Bandeira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A partir da trajetória dos viajantes na Amazônia desde o século XVI, que ajudou a imprimir uma certa dinâmica de visão de mundo sobre a região, podemos explorar as condições de criação artística, literária e audiovisual na região. Esse aspecto torna-se importante à medida que temos caminhos sinuosos para relacionar às formas de produção. Cineastas, cronistas e ficcionistas aproveitaram todo um manancial de imagens que, através dos séculos, encontrou os mais diferentes estuários de realização. Até os dias de hoje, a Amazônia chama a atenção por estabelecer diferentes graus de espanto com um período que parece nunca passar por meio da sedução e fascínio psicológicos que ela exerce em imaginários sedentos de novidades muitas vezes velhas. Permearemos os caminhos do cinema na Amazônia corroborando a intertextualidade das obras cinematográficas baseada nos relatos dos viajantes do século XVI ao XIX, os primeiros a desbravar o descrito Inferno Verde sobre o olhar imaginístico e realístico. Desde o século XVI, na obra inaugural “Descubrimiento del río de las Amazonas”, escrita pelo frei espanhol Gaspar de Carvajal, que descreve a expedição de Francisco de Orellana e Gonzalo Pizarro em 1541/1542 quando cruzaram o Rio Amazonas em busca de novas riquezas e novos territórios, passando pelos séculos, XVII, XVIII, XIX. Nesse sentido, é importante notar que a imagem da Amazônia foi sendo formada por meio das narrativas dos cronistas que acompanhavam os colonizadores nas grandes viagens até esta parte do mundo. A Amazônia se torna, no imaginário ocidental, uma terra sempre por explorar. Partimos do princípio que a relação do escritor ou do cineasta se dá quase sempre a partir de um a priori. Vários filmes foram construídos em torno de uma expectativa de dialogar com essas imagens atávicas. É a ânsia colonizadora que permite tanto desejar a expansão civilizatória contra a barbárie da selva, quanto a preservação como santuário.

Palavras-chave: Amazônia. Cinema. Crônicas de viagem.

O discurso colonizador e as formas de violência na obra 'Nicolás Suáres: El Rey de la Goma'

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto (Universidade Federal de Rondônia)
Auxiliadora dos Santos Pinto (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é analisar o discurso do colonizador, destacando-se as formas de violência a que foram submetidos a população autóctone e os imigrantes que trabalharam no final do século XIX, na localidade Cachuela Esperanza, no município de Guayaramérin/Beni - Bolívia. Destaca-se que Cachuela Esperanza foi construída em 1882 para ser a sede da administração dos negócios da família Suáres, uma das famílias de maior poder econômico da região Amazônica. O estudo do tema é relevante porque possibilita a reconstituição dos discursos dos colonizadores e a compreensão da história e da memória dos povos que habitavam/habitam a região. A pesquisa, do tipo bibliográfica e de natureza qualitativa, está sendo realizada a partir do estudo da obra intitulada Nicolás Suarez: "El rey de la goma", de autoria do historiador José Luís Durán Mendoza. As análises estão sendo fundamentadas pelos pressupostos teóricos metodológicos dos Estudos Pós-coloniais, destacando-se os seguintes autores: Aimé Cesaire (2020), cuja obra discute sobre o discurso do colonizador; Frantz Fanon (2010), que aborda a temática das violências no processo de colonização e descolonização; Fernandes (2012), que discorre, à luz de Foucault, sobre as relações de poder; Halwachs (2003), que discute sobre a constituição da memória individual e coletiva; Gamarra Téllez (2018), que discute sobre a economia gomeira no norte da Amazônia boliviana, no final do século XIX, e outros. Os resultados preliminares evidenciaram que o processo de colonização da localidade Cachuela Esperanza, na Amazônia boliviana, foi permeado pelo autoritarismo, pelo preconceito e pela violência, pois, em nome do progresso e da obtenção de lucros, os colonizadores devastaram as florestas, exterminaram animais, expulsaram as populações autóctones de suas terras, degradaram os rios, sem pensar nas implicações de suas ações para as novas gerações.

Palavras-chave: História. Memória. Cachuela Esperanza. Discurso do colonizador.

O discurso desenvolvimentista do Estado brasileiro sobre a Amazônia: De Getúlio Vargas à Jair Bolsonaro

Rodrigo Wallace Cordeiro dos Santos (Universidade Federal do Pará)

Resumo:

A partir dos anos 40 do século XX, as ações de intervenção econômica na Amazônia passaram a ter a chancela institucionalizada do Estado brasileiro, que começará a pensar de forma racional, mas não necessariamente de forma eficiente, modelos de desenvolvimento para a região amazônica. Desde então, o Estado brasileiro lançará mão de várias políticas para a Amazônia durante os sucessivos governos, desde os democráticos como o de Juscelino Kubitschek, passando pelos governos militares (1964-1985) e chegando até os governos pós-redemocratização, principalmente no caso dos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e atualmente Jair Bolsonaro. Nosso objetivo neste artigo é fazer uma análise do discurso desenvolvimentista colocado em circulação pelo Estado brasileiro sobre a Amazônia brasileira. Nossa discussão teórica se fundamentará a partir dos estudos sobre o discurso propostos por Michel Foucault (2015), que trabalha conceitos como acontecimento, redes de memória e história descontínua. A partir da análise de uma série de acontecimentos, buscaremos enxergar como os discursos de desenvolvimento da Amazônia são recorrentes ao longo da história, especificamente ao longo dos últimos 80 anos. Outros autores como Márcio Souza (2015), Ivânia Neves (2015) e Rosário Gregolin (2008) também nos ajudarão a refletir sobre os discursos desenvolvimentistas na Amazônia, além de outros. Por fim, lançaremos mão do que é possível esperar da política desenvolvimentista do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, que não deixa de ter semelhanças com políticas anteriores, mas se coloca com um potencial ainda mais agressivo e predatório. Outra constatação é que, independente da ideologia do governo federal, o Estado brasileiro persiste frequentemente com uma postura de olhar para a Amazônia como uma região a ser explorada, dominada e colonizada, desrespeitando os sujeitos e sujeitas que aqui moram e resistem a esses processos há cinco séculos. Essa resistência é, sem

dúvidas, fundamental para que ainda tenhamos boa parte dos recursos da Amazônia preservados.

Palavras-chave: Amazônia. Desenvolvimento. Discurso.

O rio como elemento identitário do contexto amazônico na obra *A História Das Crianças Que Plantaram Um Rio*

Angélica Gomes de Araújo Batista (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O objetivo desta comunicação consiste em apresentar uma análise da obra “A história das crianças que plantaram um rio”, de Daniel Leite (2013), com foco de abordagem projetado para o rio como uma representação espacial elaborada pela linguagem verbal e visual na obra. Partimos da hipótese de que o rio é um elemento constitutivo da identidade do personagem na narrativa. O problema norteador da análise é moldado a partir do seguinte questionamento: como o rio na tecitura narrativa constitui-se como um elemento identitário do contexto regional amazônico na obra? O aporte teórico empregado na análise fundamenta-se a partir do estudo dos elementos simbólicos da cultura amazônica, na perspectiva de Paes Loureiro (2015), da abordagem sobre a poética do espaço, de Barchelard (1993) e das concepções de autores como: Abramovich (1997), Jesualdo (1978), Sandrini (1999), Werneck (1986) e Zilberman e Cademartori (1987), estudiosos que abordam sobre os aspectos teóricos da literatura infanto juvenil. Os enunciados verbais e visual da obra convergem para a importância do rio como elemento constitutivo da identidade do personagem na narrativa.

Palavras-chave: Literatura infanto juvenil. Identidade. Rio. Espaço.

Recepção e Análise dos contos de A cidade ilhada, de Milton Hatoum

Emily Monique Oliveira Silvano (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo:

Nesta comunicação, traremos os resultados de nossa pesquisa de Iniciação Científica – Memória e Alteridade: análise de “A cidade ilhada”, de Milton Hatoum –, que se constituiu por leitura das fontes primárias do autor eleito, e posterior investigação da recepção da obra eleita para este projeto. O levantamento da recepção crítica foi coletado de 2009, ano de lançamento da coletânea de contos, até 2019. As buscas por esse material foram realizadas no Google acadêmico, Google, Plataforma Lattes, Repositório Capes e o site do autor. Em sites como Google Acadêmico, Google, Plataforma Lattes e o Repositório Capes, utilizamos palavras-chave, tais como A cidade ilhada, Milton Hatoum, dissertação, artigo. Visitamos cada resultado de busca até a página dez e selecionamos os trabalhos que tratassem especificamente sobre a obra ou em paralelo com outra(s). Dos dez anos de fortuna crítica de “A cidade ilhada”, obtivemos 24 artigos, 9 textos de divulgação e 5 dissertações. A partir desses dados coletados, elaboramos um quadro síntese-temático. Observamos que o foco das análises está nos temas cidade e memória. Propomo-nos, assim, a apresentar uma análise dos dados, levando em consideração os dois temas mais discutidos nos trabalhos realizados sobre a obra e suas ações sobre a construção de identidades amazônicas, a partir do referencial teórico da Estética da Recepção (1989; 1979), Círculo de Bakhtin (2011; 2016; 2017; 2019), Marc Augé (1994) e Aleida Assmann (2011).

Palavras-chave: Milton Hatoum. A cidade ilhada. Cidade. Memória.

Sentidos e silenciamentos discursivos na letra da canção 'João seringueiro'

Raildo Brito Barbosa (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A presente proposta de comunicação é fruto do artigo intitulado “Sentidos e silenciamentos discursivos na narrativa verbal da canção João seringueiro”, e tem como objetivo analisar o discurso na letra da canção “João seringueiro”, apresentada no Festival Acreano de Música Popular – FAMP, em 1988. Dessa maneira, tenta-se identificar elementos polissêmicos, metáforas e elementos ideológicos. Além disso, almeja-se obter uma compreensão do contexto político e histórico-social nos discursos contidos no texto. Por meio da análise crítica do discurso, busca-se o diálogo com Fairclough (2001), em sua concepção de análise textual juntamente com o contexto histórico; Bakhtin/Volóshinov (2006); Bakhtin (2011), na discussão do sentido ideológico do discurso; Orlandi (2007), com a ideia de silenciamento e Certeau (1998), para refletir sobre como esses sujeitos sociais, chamados genericamente de “seringueiros”, ressignificam o lugar, dando outros sentidos por meio de suas práticas. Como ferramenta metodológica de análise, adotou-se algumas categorias advindas de Fairclough, como: gênero discursivo, interdiscursividade, significado das palavras e representação dos atores sociais. Nesse sentido, a análise de discurso proposta neste trabalho é concebida como um processo interdisciplinar, permitindo, assim, o trânsito por diversas áreas, como a da música, linguística, história, literatura, geografia, etc. A análise sustenta o fato de que o discurso da canção é atravessado e constituído por múltiplas vozes, sentidos e silenciamentos, onde os discursos são resultados de práticas sociais, direcionamentos políticos e jogos de poder. Nessa direção, entende-se que os termos “seringueiro”, “seringal”, “jagunço”, assim como “Amazônia” e tudo o que está relacionado a um lugar do/no mundo, são construções discursivas, frutos de narrativas datadas.

Palavras-chave: Sentido. Discurso. Silenciamento. Canção.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - CINEMA E EDUCAÇÃO:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS**

Coordenação: Luciana Maira de Sales Pereira

Acre: conhecendo a nossa História

Flávia Alves Simoura Silva (Instituto Federal do Acre)

Resumo:

É comum ouvirmos que muitos de nossos alunos não conhecem a História local e, por este motivo, não valorizam nossa identidade cultural. O fato de termos um currículo com ênfase em uma História nacional faz com que muitos discentes não se vejam enquanto sujeitos históricos, sentindo-se marginalizados. Para Santos (2015), o primeiro espaço no qual o ser humano vive e atua é o contexto local. Nesse sentido, é fundamental que o ensino de História se volte para o estudo da História local, promovendo assim uma reflexão do aluno enquanto sujeito histórico. É necessário possibilitarmos aos alunos a compreensão de que a realidade histórica deles está inserida no mundo e não isolada deste. Ao fazer isto, conseguiremos dar um novo significado para o ensino da História, que, muitas vezes, tem sido vista como uma disciplina desinteressante, justamente pelo fato de não permitir aos alunos se sentirem inseridos na História ou no processo histórico que é construído. De acordo com Paim e Picolli (2007), os conteúdos se tornam mais compreensíveis a partir do momento que o professor consegue chamar a atenção dos seus alunos com temáticas que se associem ao seu dia-a-dia, existe um gosto no aprender história a partir daí. No Acre, temos uma rica História local pouco conhecida pelos alunos e as consequências desse desconhecimento trazem reflexos negativos em sala de aula, como preconceito e desrespeito pelas origens. Neste sentido, o objetivo desse trabalho é possibilitar aos alunos, e também à comunidade interna e externa do IFAC, conhecimento sobre a História local, auxiliando no processo de aceitação e valorização da identidade cultural. A metodologia utilizada consistiu em um levantamento bibliográfico a respeito de assuntos relacionados a História do Acre, realizado por alunos dos cursos técnicos integrados do IFAC – Campus Rio Branco. Em seguida trabalhamos com a elaboração de roteiros para a produção de vídeos curtos. Os vídeos serão disponibilizados por meio de mídias sociais, como forma de popularização do conhecimento.

Palavras-chave: História local. Identidade Cultural. Produção de vídeos.

Resumo:

O projeto Cinema vem sendo utilizado como ferramenta para transformação da educação, objetivando a interação da arte com a ciência, sendo ancorado na perspectiva de estratégia de ensino. Envolveu filmes nacionais e temáticos, abordando questões transversais como gênero, raça e etnia, meio ambiente, religiões e redemocratização do país, questões étnico raciais entre outras. Assim, o cinema surge como instrumento educativo e fundamenta-se na obrigatoriedade das escolas brasileiras em exibir filmes nacionais aos alunos. A determinação está presente na Lei nº 13.006, publicada no Diário Oficial da União em 26 de junho de 2014, sendo parte da LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que aponta para uma discussão relacionada a processos culturais. A LDB (1996) abre a possibilidade para que o uso dessa ferramenta se constitua em um leque de possibilidades de conhecimento de nossa cultura e da arte brasileira, além de discutir a realidade do país. A Arte e a Educação são processos que se constroem mutuamente sendo fundamental uma para a outra. É importante que todos tenham acesso a manifestações artísticas desde criança para se interessar por processos culturais. A sociedade possui divisão cultural, ou seja, de classes, sendo então a cultura expressão da luta de classes, representada pela relação cultura dominada X cultura dominante, cultura opressora X cultura oprimida, cultura de elite X cultura popular (CHAUÍ, 2008). Em sentido lato, busca-se através da educação o acesso à cultura em termos abrangentes, que permitam aos sujeitos a reflexão, a captação das experiências vividas e a ação. Nesse sentido, a utilização do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem no favorecimento e ampliação de conhecimentos em diversos aspectos, tais como: culturais, históricos, literários, políticos, entre outros. A utilização de vídeos para ressaltar contextos educativos abordando temáticas transversais como: meio ambiente, violência, pobreza, questões étnico-raciais, discriminação social e de classes. Foram realizados dois projetos de cinemas através

da extensão do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). O primeiro, “Cine pipoca”, foi construído pela demanda espontânea e o segundo teve participação em editais de extensão. Ambos ocorrem em momentos diferente, porém com objetivos educativos. Uma das estratégias utilizadas após as sessões foram movimentados debates acadêmicos, envolvendo professores, pesquisadores, pessoas ligadas a movimentos sociais, culturais. O resultado permitiu agregar ao ensino visões sociais de mundo, conhecimentos científicos, políticos e culturais envolvendo alunos de todos os cursos principalmente alunos dos cursos integrados e subsequentes, apesar de trazer também os cursos superiores e se agregar a outros projetos de Cinema como o “Cinema Pela Verdade” além de projetos de extensão com a temática indígena e afro-brasileira que se expandiu através da criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Arte. Ensino. LDB.

Documentary of (de)colonization: *ex-pajé* (2018) as eorder-filmmaking and re-existence

Samuel Johnson (Universidade de Miami)

Resumo:

This essay examines the linkage of epistemological inequities, social and ecological devastation, and ethnocide in “*Ex-pajé*”. This hybrid docudrama brings the colonial encounter into the 21st century through a mix of loosely connected fictional narratives, improvised scenes, and documentary footage. “*Ex-pajé*” is the product of a collaborative film-making effort between writer-director Luiz Bolognesi, “*ex-pajé*” Perpera Suruí, and members of the Paiter Suruí community. Bolognesi crafts a harsh critique of evangelism and the epistemicide confronted by indigenous communities of the Americas since the late 15th century. With Perpera Suruí as protagonist, this film serves as a potent counter to various Brazilian and Hollywood productions that often side-line indigenous actors, communities, and epistemologies, both narratively and visually, in favor of white, western protagonists and their savorism. Moreover, I argue that Bolognesi and Perpera Suruí’s film reveals the inherent pedagogical power of cinema to portray complex components of decolonial theory. “*Ex-Pajé*” is a clear product of a “border-thinking” (Mignolo, 2012) approach to cinematic genre and form, the inherent tensions of intercultural translation (Sousa-Santos, 2015), and the fight to “re-exist” (Mingolo, 2017) by the Paiter Suruí as Western thought and materialism continue to infiltrate the Amazon. *Ex-Pajé* visually and narratively re-frames the colonial encounter from the perspective of Perpera Suruí providing a meditative and visceral portrayal of coloniality that underscores the need for collaborative story making that centers resistance to the violences of the Modern/Colonial age.

Palavras-chave: Decolonization. Epistemicide. Border-thinking. Intercultural. Re-exist.

Projeto Cinema no Intervalo: contribuições da sétima arte para a educação dos alunos no IFAC

Vanessa Paula Paskoali (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

A oportunidade de ver filmes na escola se constitui hoje como uma prática cultural que ganha lugar como um saber emergente. A lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014 ajudou a abrir um lugar para o cinema no currículo da educação básica. Contudo, salvo poucas experiências registradas no Brasil, segundo Alves et al. (online, 2015), a presença do cinema na escola tem ocorrido basicamente de duas maneiras: para preencher a ausência do professor ou quando o professor não planejou a aula, e como instrumento para trabalhar os conteúdos. O projeto Cinema no Intervalo surgiu no IFAC, campus Rio Branco, com uma proposta distinta, menos didatizante, intencionando propiciar aos alunos um modo de ver o cinema e desenvolver o gosto pela arte a partir de um ambiente de descontração, no horário de intervalo entre os turnos matutino e vespertino, sem preocupação imediata em relacionar-se com os conteúdos trabalhados em sala de aula ou de produzir debates e relatórios. O objetivo desse trabalho consiste em apresentar os resultados que essa experiência com o cinema tem oferecido aos sujeitos envolvidos, enquanto contribuição para a educação, no sentido amplo do termo. Quanto ao referencial teórico, encontramos suporte nas obras de Adriana Fresquet (2007; 2009; 2013), a qual defende um cinema não apenas como mais uma vivência, no contexto das atividades obrigatórias, burocráticas, mas que enseje uma experiência mediada pelas múltiplas realidades abordadas nos filmes, pelas sutilezas que os olhos precisam ver para se educar. Outra referência é Alain Bergala (2008), o qual entende o cinema como possibilidade de educação por impregnação e não apenas através da pedagogia da explicação. Esse autor considera que não se deve explicar o filme, nem partir de sua história, pois acredita que na ausência da explicação pode se obter boas surpresas de saber, geradas pela experiência com o filme. Em “A Hipótese-Cinema: Pequeno Tratado de Transmissão do Cinema dentro e fora da escola”, Bergala (2008) afirma que o cinema é antes de tudo uma

arte, mas também uma cultura cada vez mais ameaçada de amnésia, e finalmente uma linguagem que, como toda linguagem, implica uma aprendizagem. É essa aprendizagem que pretendemos resgatar, a partir de uma metodologia de coleta de dados obtidos dos registros referentes ao quantitativo de filmes exibidos em 2019; da média de alunos participando do projeto; das temáticas exibidas, identificando os filmes de produção nacional; além dos relatos obtidos com depoimentos livres dos alunos. Como conclusão, acreditamos na escola como um dos equipamentos culturais a que muitos adolescentes têm acesso, em um país onde ainda existe um apagão cultural, não sendo distinta a realidade do Acre. A escola pode garantir espaços e tempos para propiciar um encontro com as artes, mediando a abertura para pensar outros tempos e espaços, abrindo para uma outra compreensão do mundo que nos circunda e que o cinema explora.

Palavras-chave: Cinema. Escola. Intervalo. Experiência. Cultura.

Projeto de extensão Film Lovers - Anos 80: o cinema juvenil como instrumento de reflexão e diálogo entre os jovens e a escola

Luciana Maira de Sales Pereira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Os filmes para o público adolescente produzidos durante os anos 80 fornecem uma significativa reflexão sobre as diversas situações cotidianas vividas pelos jovens, independente de terem sido produzidos há mais de 30 anos. Sobre este aspecto, Freeman (2016) esclarece que estes tipos de filmes eram profundamente formativos, embora não fossem criticamente valorizados naquele período, ensinando mais sobre a vida do que qualquer biblioteca ou professor. Os filmes adolescentes adentram assuntos e/ou questões (familiares, amorosas, sexuais, de gênero, profissionais, conflitos, etc.) que são extremamente importantes para os jovens enquanto indivíduos que fazem parte de um grande constructo social. Nesta perspectiva, considerando a grande quantidade de alunos na faixa etária dos 14 aos 18 anos matriculados nos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco, o projeto de extensão Film Lovers – Anos 80 nasceu da necessidade de diálogo com o público juvenil para além das paredes da sala de aula e dos conteúdos meramente didáticos, propondo a reflexão sobre as descobertas e os dilemas enfrentados pelos adolescentes nesta fase tão emblemática para eles, estimulando o diálogo entre jovens e adultos. A escola, enquanto instituição não apenas de ensino, mas de dever social, precisa considerar que seu principal público, os jovens, enfrentam problemas que podem interferir no aprendizado e no desempenho em sala de aula. Muitos desses problemas possuem raízes profundas nas relações familiares, sentimentais, profissionais, financeiras e sociais e, na grande maioria das vezes, não são relatados aos professores e demais membros da equipe pedagógica porque o adolescente não se sente confortável para falar sobre o assunto. Neste sentido, os filmes sobre adolescentes produzidos na década de 80 podem ser um excelente instrumento para se refletir sobre o universo juvenil, sobretudo no que concerne aos dilemas, inquietações e sentimentos tão comuns a esta fase do desenvolvimento humano. As produções cinematográ-

ficas para este tipo de público contribuem para o desenvolvimento de uma visão realista deles e do mundo, levando à formação da identidade e do amadurecimento (TELEVIZION, 2016). Desta maneira, os participantes desta ação de extensão puderam refletir e comparar o contexto comportamental e psicossocial dos jovens da época com os do novo século, trazendo à tona discussões relacionadas às questões identitárias, familiares, escolares, amorosas, sexuais, de gênero, profissionais e interpessoais vividas pelos jovens e, geralmente, negligenciadas pela família e a escola. Além disso, a proposta conseguiu dar voz à comunidade juvenil na tentativa de compreendê-la enquanto não apenas protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, mas seres humanos comuns, com sonhos, anseios, incertezas e dilemas.

Palavras-chave: Cinema. Anos 80. Adolescência. Comportamento. Diálogo.

Ensino de filosofia por temas e o uso de filmes como problematização da realidade

Maria Lionilde Araújo da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Josina Maria Pontes Ribeiro (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Objetivamos apresentar reflexões sobre a necessidade de um ensino de filosofia por temas, contextualizado a partir de problemas reais da existência dos discentes, o que se coaduna com a proposta de formação para vida pensada pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de uma pesquisa-ação, ancorada no materialismo histórico-dialético e que, portanto, está comprometido com a transformação da realidade, a partir da elaboração de um produto educacional para ensino de filosofia em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no IFAC/Campus Rio Branco. Para tanto, nos apropriamos da filosofia da educação freiriana, da indicação metodológica de Gallo (2012) e Aspis (2014) assim como o uso de filmes para o ensino de filosofia, bem como proposta deleuziana de integração entre filosofia, ciência e arte, a partir da qual o cinema aparece como ferramenta pedagógica (DELEUZE, 2017; NAPOLITANO, 2013; DUARTE, 2008; CABRERA, 2005). Nesse contexto, destacamos que são longas as discussões sobre como ensinar filosofia, sendo as proposições mais conhecidas as de Kant (2006) e Hegel (1991). Para o primeiro, devia-se ensinar o filosofar, o processo de adquirir a capacidade do movimento do pensamento filosófico. Já Hegel acreditava que ensinamos filosofia através de sua história, sendo tal posição a predominante no ensino de filosofia no Brasil. Destaque-se que, no Brasil, pouco se avançou em proposições metodológicas para o nível médio, especialmente porque a luta estabelecida concentrou-se no retorno da filosofia ao currículo escolar pós-ditadura militar (RODRIGO, 2011). Divergindo dessas perspectivas, partimos da compreensão de que o filosofar implica em problematizar temáticas, segundos grandes problemas da época, de forma a incentivar a criatividade e curiosidade epistemológica dos discentes e utilizar a história da filosofia para desvelar essas problemáticas (FREIRE, 2018). Essa forma de abordagem faz com que o filosofar seja

uma “obra aberta”, cheia de possibilidades ou ferramentas para confecção de novos conceitos, a partir de problemas do cotidiano (DELEUZE, 2016; FREIRE, 2019; GALLO, 2012). Nesse contexto, o cinema pode ser utilizado para novas conceituações e entendido como produtor da realidade. Tal como a filosofia, o cinema possui o papel de pensar o movimento e está subordinado a conceitos-imagens que fazem sentido dentro de uma perspectiva filosófica, já engendrada na História da Filosofia e cuja leitura transcende a ideia da fruição, fazendo a ponte entre a emoção da arte e a reflexão racional desses conceitos (DELEUZE, 2017). A prática sistemática de utilizar filmes contribui para melhorar a capacidade narrativa e descritiva, decodificar signos e códigos não-verbais, aperfeiçoar a criatividade artística e intelectual, desenvolver a capacidade de crítica sociocultural e política-ideológica e, principalmente, em relação a mídia e a indústria cultural (NAPOLITANO, 2013). Ademais, discentes podem aprimorar seu olhar para a arte, especialmente para o cinema e se tornarem consumidores mais crítico e exigentes, capazes de interpretar e ressignificar produtos consumidos, bem como resistir as sutilezas e sabores hipnóticos que os produtos oferecem (FREIRE; GUIMARÃES, 2011).

Palavras-chave: Ensino de filosofia. Cinema. Educação Profissional e Tecnológica. Problemática.

Musicalidades e poéticas da negritude em Luke Cage

Manoela Carolina da Silva e Silva (Universidade Federal do Acre)
Jeissyane Furtado da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Em suas performances midiáticas, a identidade afro-americana vem se construindo a partir de uma discussão teórica transdisciplinar. Os diversos estudos das ciências humanas versam para uma reflexão sobre as categorias de análise e o processo histórico-social que sucederam ao período escravocrata, projeto sócio-econômico que condicionou os negros a lugares subalternos na contemporaneidade. Nessa perspectiva, este artigo objetiva uma análise discursiva, a fim de identificar as musicalidades e as poéticas da negritude na série Luke Cage (2018). À luz dos estudos culturais e de raça, nos apropriamos das composições teóricas de Paul Gilroy, Achille Mbembe, Frantz Fanon e Adilson Moreira para tecer reflexões sobre as representações do afro-americano na narrativa televisiva, frente à um discurso da legitimação da vida negra e da apropriação de seus elementos culturais. Entre representações e veracidades, a poética de Luke Cage demonstra as faces de uma vivência social que é estruturalmente afetada pelo racismo e suas consequências.

Palavras-chave: Representação. Negritude. Luke Cage.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - CONHECIMENTO
PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Coordenação: Gilberto Francisco Alves de Melo | Mônica Lana da Paz

Experiências em programas de formação, vivenciados por um licenciando do curso de graduação em matemática

Victor Nascimento de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Atualmente, a formação no ensino superior exige dos(as) licenciandos(as) experiências práticas visando sua atuação profissional, para que esses construam os saberes necessários visando ao exercício profissional nas escolas. O objetivo desta comunicação é refletir e analisar nossas experiências formativas obtidas ao vivenciarmos programas como PIBID, PET, Pró-Docência e Residência Pedagógica durante a Licenciatura. Nossos referenciais teóricos a saber são: Freire (1997) que aborda os saberes necessários à prática educativa, Larossa (1998) sobre o conceito de experiência, Shulman (1986) sobre os conhecimentos profissionais, Charlot (2000) sobre as relações com os saberes e Fiorentini, Souza Jr e Melo (1998) sobre saberes docentes. A metodologia consistiu na produção de relatórios escritos a partir das observações e das atividades desenvolvidas em sala, assim como discussões com o supervisor sobre as atividades a serem realizadas nas turmas, ademais em leituras de textos sobre ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e metodologias do ensino de matemática. Os resultados indicam que estes programas, ainda que de forma limitada, contribuíram para nossa formação acadêmica, ética e profissional. Por se tratar de um curso de licenciatura, o contato breve com a instituição de ensino e a prática com a sala de aula geraram segurança para auxiliar os(as) alunos(as) no exercício da regência, ampliando nosso olhar como licenciando e futuro professor. Fato possibilitado pelo apoio próximo dos professores supervisores nas escolas onde atuamos, com os quais refletimos e planejamos objetivando a melhor execução de nossas ações pedagógicas como futuros professores, posto que ensinar matemática não é uma tarefa fácil, sendo necessário inovar e aprender, pois como nos ensina Paulo Freire “quem ensina também aprende”.

Palavras-chave: Programas de Formação. Vivência. Formação inicial. Experiências.

Interlocução de conhecimentos a partir da literatura

Mônica Lana da Paz (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais)

Resumo:

O objetivo desse trabalho é contar sobre o desenvolvimento de um projeto que culminou na produção de um livro que trabalha diretamente na abordagem proposta para esse seminário temático: Conhecimento para Transformação Social. O projeto “A Contação de histórias no desenvolvimento de atitudes para o uso racional e preservação da água” objetivou a criação e produção de um livro paradidático: “Um mergulho nas histórias do Mar de Minas” para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O livro conta sobre aspectos sociais, históricos, geográficos, políticos, econômicos e culturais que envolvem a construção da Usina Hidrelétrica de Furnas numa perspectiva socioambiental e emancipatória. Quais os impactos sociais da implantação da Hidrelétrica de Furnas? E a construção do Lago de Furnas, o que representou para a população que teve suas terras e histórias submersas? Na criação do livro foi considerado primordial que a história narrada permitisse ao leitor ter envolvimento social com a discussão sobre a crise hídrica, perpassando de forma lúdica por vários conteúdos abordados nas disciplinas curriculares. Sendo assim, é possível a interlocução entre diversas áreas do conhecimento humano, integrando várias disciplinas curriculares nas histórias narradas no livro, inclusive a matemática. Os alunos podem ser submetidos a situações desafiadoras e instigantes, considerando-se suas experiências sócio-histórico-culturais na perspectiva da Educação Matemática Crítica como propõe Skovsmose (2001). E ainda, acreditamos que na literatura é possível explorar ideias matemáticas associadas à realidade (SMOLE et al, 2007). Partindo de problemas reais contados nas histórias, o livro funciona como instrumento didático, que permite ao professor de matemática explorar situações matemáticas, além de proporcionar o trabalho interdisciplinar. Exemplares do livro foram distribuídos gratuitamente em escolas da região de Furnas. Para distribuição de livros foi organizado um evento de contação de histórias. Nesse evento foi averiguado o papel confe-

rido à prática de contação de histórias e sentidos atribuídos às histórias narradas junto a alunos e professores. E ainda, foi avaliada a aplicabilidade do material e especificidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem a partir das histórias narradas em “Um mergulho nas histórias do Mar de Minas”. Enfim, esse livro pode se constituir como ferramenta didática para auxiliar no desenvolvimento crítico do aluno acerca da situação política que permeia a crise hídrica no Brasil. Além disso, permite promover o desenvolvimento de atitudes para o uso racional e preservação da água.

Palavras-chave: Contação de histórias. Interdisciplinaridade. Desenvolvimento crítico.

O conhecimento matemático na prática profissional: impactos na saúde

Karla Cristine Macedo Corrêa

Resumo:

O objetivo deste trabalho é dialogar sobre como o conhecimento matemático pode auxiliar de maneira determinante no exercício profissional, mesmo que tais conhecimentos não apareçam de maneira sistematizada na prática profissional. Aqui me refiro especificamente ao exercício profissional do fisioterapeuta. Esse trabalho se inclui nesse seminário temático, pois possibilita reflexões sobre como o conhecimento matemático pode servir como ferramenta importante de transformação da prática profissional. Minha abordagem é sobre o desenvolvimento de uma pesquisa realizada com um profissional da fisioterapia com o objetivo de analisar os saberes matemáticos dos fisioterapeutas, bem como os aspectos matemáticos das suas práticas e reconhecer elementos matemáticos e relacioná-los com o diagnóstico e tratamento de lesões ortopédicas. A estrutura teórica que subsidiou a trajetória da pesquisa estava alicerçada na Etnomatemática (D'AMBRÓSIO, 2005). A primeira etapa do trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico sobre Etnomatemática e, também, acerca do diagnóstico e tratamento de lesões ortopédicas utilizando a goniometria (método usualmente empregados por muitos profissionais da área de fisioterapia). Trata-se de uma pesquisa que possui caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevista semiestruturada com um fisioterapeuta no município de Formiga, cidade localizada no interior de Minas Gerais. A partir da coleta das informações, realizou-se uma análise buscando identificar saberes matemáticos nos métodos ou técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta durante as sessões de atendimento aos pacientes. Ao adentrar no campo da investigação, observei que conhecimentos matemáticos podem ser identificados no diagnóstico e tratamento de lesões ortopédicas por fisioterapeutas. Em situações rotineiras na prática do fisioterapeuta há a utilização de conceitos matemáticos como: o uso de ângulos, geometria, contagem e unidades de medida. Verificou-se que o profissional utiliza diversos saberes matemáticos durante as avaliações e o tratamento das lesões, fazendo uso da goniome-

tria, método diretamente ligado a medição de ângulos das articulações, que muito contribui para a melhora do paciente. Apesar do fisioterapeuta não praticar a matemática acadêmica, ele usa conceitos de geometria, medida de ângulo, contagem e unidades de medida todos os dias de trabalho, e ensina, involuntariamente, alguns conceitos para seus pacientes, que os reproduzem durante o seu tratamento. Assim, o fisioterapeuta usa do conhecimento matemático adquirido na sua graduação, somado à experiência como profissional para fazer as avaliações e auxiliar no tratamento das lesões. Enfim, aqui ilustro brevemente uma pesquisa que permite reflexões sobre como o conhecimento matemático, mesmo não sendo sistematizado, transforma a vida das pessoas.

Palavras-chave: Conhecimento matemático. Prática profissional. Etnomatemática.

Saberes de alunas do Ensino Médio, num contexto de Iniciação Científica Jr. em Matemática

Gilberto Francisco Alves de Melo (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo deste texto é refletir e analisar os saberes mobilizados por duas alunas de uma escola pública federal em Rio Branco, AC que vivenciaram a Iniciação Científica Jr em matemática. O referencial teórico está fundamentado nos estudos sobre relação com o saber de Charlot (2000) e a Experiência em Larossa (1998). A metodologia consiste em Estudo de Caso para duas alunas que foram nossas orientandas, sendo os dados construídos com os instrumentos: questionário online, relatório produzido e trabalhos apresentados em eventos. Os resultados indicam que a participação na Iniciação Científica Jr, possibilitou que as alunas mobilizassem saberes do conteúdo específico; da pesquisa e, da produção e apresentação de trabalhos em eventos e de pesquisar. Todavia, este tipo de iniciativa precisa ser estendido a todos(as) alunos(as), para que vivenciem a pesquisa, podendo deste modo articular teoria e prática em matemática, articulada com outras disciplinas das áreas de conhecimento. E, assim contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos(as) alunos(as).

Palavras-chave: Saberes. Iniciação Científica Jr. Aprendizagem. Matemática. Ensino Médio.

Impactos do PIBID na formação docente: a teoria e prática vivenciadas em experiências na realidade escolar

Mônica Lana da Paz (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais)

Chrisley Bruno Ribeiro Camargos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais)

Resumo:

O objetivo deste relato é refletir sobre as perspectivas de trabalho do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (PIBID / IFMG) no que diz respeito à integração entre teoria e prática. Realizamos uma pesquisa com licenciandos que já participaram do PIBID com a finalidade de investigar acerca da ressignificação da teoria na prática docente considerando as atividades desenvolvidas e implementadas nas escolas-campo. Na pesquisa fizemos um recorte específico dos alunos/licenciandos que participaram da última versão do programa, dentre o período de agosto de 2018 a janeiro de 2020. Os dados foram construídos por meio de questionário aplicados aos alunos que já haviam participado do PIBID (ex-pibidianos), tendo como foco as práticas desenvolvidas com o Programa. Partimos do pressuposto que o PIBID deve possibilitar aos licenciandos lidar com situações inesperadas da prática profissional associando teoria e prática. A proposta de trabalho consistia em permitir aos futuros professores desenvolverem processos de investigação e, portanto, estratégias de ação em situações inesperadas da prática docente. Nessa perspectiva teoria e prática andam entrelaçadas e atuam numa proposta de educação emancipatória (FREIRE, 1996). Queremos, com isso dizer que, as ações desenvolvidas no PIBID têm seus pressupostos regidos pela transformação dos sujeitos envolvidos no Programa numa perspectiva Freireana. Transformação essa que é social por meio do conhecimento, que é capaz de modificar de alguma forma a vida daqueles que estão envolvidos no PIBID. Para discussões sobre a prática profissional do professor com vistas ao planejamento das atividades no PIBID buscamos orientações teóricas nos estudos de Tardif (2002) sobre os saberes docentes. O foco de análise das respostas incide sobre os saberes experienciais, pois os registros dos ex-pibidianos fazem referências nos trabalhos que foram desenvolvidos nas

experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Os ex-pibidianos destacam que a participação no Programa oportunizou fazer parte do ambiente escolar vivenciando experiências reais com a profissão, mostrando a realidade da sala de aula e permitindo participar dos desafios que enfrentados na escola. Sendo assim, os ex-pibidianos destacaram que era possível aproximar ativamente da realidade dos alunos. Diferentes metodologias abordadas nas licenciaturas do IFMG foram referenciadas pelos ex-pibidianos como sendo utilizadas nas escolas-campo como, por exemplo, trabalhos em grupo (espírito de equipe), metodologias ativas, dialogicidade (Freire), elaboração de planos de aula, sequências didáticas (Brousseau) e avaliação diagnóstica, mostrando associações entre possíveis métodos de ensino discutidos em suas graduações e as possibilidades de implementação destes em sala de aula por meio do PIBID. Enfim, aqui trazemos um breve recorte da pesquisa que possibilita reflexões sobre como o Pibid tem um impacto positivo na realidade escolar, pois permite transformações na rotina das escolas a partir de propostas didático-pedagógicas críticas e emancipatórias.

Palavras-chave: PIBID. Teoria e prática. Formação docente. Realidade escolar.

O ensino das Operações Aritméticas Básicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Wirla Castro de Souza Ramos (Prefeitura Municipal de Rio Branco/Acre)

Resumo:

No texto, apresentamos, resumidamente, o resultado de uma pesquisa de Mestrado intitulada “Aritmetizando no contexto das aulas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um olhar sob as lentes da Teoria das Situações Didáticas”. Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito escolar e teve a seguinte questão norteadora: De que maneira uma Sequência Didática, baseada na Teoria das Situações Didáticas (TSD), pode contribuir com o ensino das Operações Aritmética Básicas envolvendo números naturais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Objetivamos analisar e compreender como essa Sequência Didática pode trazer benefícios para os processos de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem desses saberes no contexto escolar. A investigação foi realizada em uma escola da Rede Estadual, na cidade de Rio Branco/AC. Teve com sujeitos, quatro professoras pedagógicas, que ensinam Matemática nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Alicerçamos as análises dos dados construídos, em recortes dialógicos, vivenciados nas aulas de Matemática em que a Sequência Didática foi desenvolvida pelas professoras juntos aos seus respectivos alunos e em alguns elementos da Teoria das Situações Didáticas de Guy Brousseau. Além disso, realizamos uma entrevista pós- aplicação das atividades, para compreendermos a percepção das professoras quanto ao trabalho desenvolvido. A metodologia de investigação que adotamos, teve como base uma abordagem qualitativa, configurando-se na proposta metodológica encontrada em Chevallard e conhecida como Percurso de Estudos e Pesquisas (PEP), que propicia situações de questionamentos das práticas docentes vigentes. Percebemos que, situações didáticas, como as apresentadas na Sequência Didática, podem possibilitar que, desde o início da escolaridade, os alunos percebam as conexões que existem entre os conceitos matemáticos e, ainda, a relevância e a ligação das operações aritméticas com, praticamente, todos

os saberes matemáticos que serão construídos pelo aluno, no decorrer da sua vida escolar. Os resultados apontam que esta pesquisa pode se constituir como importante fonte de contribuições teóricas para encaminhamentos metodológicos em sala de aula e nos permite acreditar que as modelizações do trabalho docente diante da Matemática podem instituir uma maneira de ver e conceber os processos de ensino e de aprendizagem de saberes. Por fim, pensamos que a Teoria das Situações Didáticas (TSD), associada ao percurso metodológico adotado (PEP), possibilitou atingirmos os objetivos dessa pesquisa, além de abrir possibilidades para que Sequências Didáticas possam ser planejadas e organizadas, tendo como foco outros saberes matemáticos nos mais variados níveis de escolaridade.

Palavras-chave: Ensino. Operações Aritméticas Básicas. Ensino Fundamental. Teoria das Situações Didáticas.

Saberes de um licenciando ao vivenciar o ensino de limites, derivadas e integrais no 3º ano do Ensino Médio

Victor Nascimento de Souza (Universidade Federal do Acre)
Gilberto Francisco Alves de Melo (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo deste texto é refletir e analisar como um licenciando de matemática, (re)significa seus saberes ao vivenciar o ensino de limites, derivadas e integrais. O estudo está fundamentado em Charlot (2000), Larossa (1998) e Iezzi et al (2013). A metodologia foi o Estudo de Caso de um Licenciando do 6º período em Matemática da UFAC. De modo específico, constituiu em aplicações do cotidiano para a elaboração das aulas para que dessa forma pudéssemos nos aproximar da realidade dos alunos do ensino médio. Os resultados mostram que o licenciando (re) significou alguns dos saberes docentes como do pedagógico do conteúdo específico. e, do exercício da pró-docência. E que este tipo de iniciativa é fundamental no processo de formação dos(as) futuros(as) professores(as). Entretanto, a exploração de limites, derivadas e integrais pode despertar no(a) aluno(a) uma visão crítica e reflexiva diante do modo como aprende determinados conteúdos de matemática e física. Por fim, infelizmente tal feito se torna inviável perante algumas realidades de professores, pois os mesmos não têm incentivo e nem tempo para o planejamento de aulas inovadoras para que os estudantes tenham mais interesses nas aulas de matemática.

Palavras-chave: Saberes. Pró-Docência. Limites. Derivadas e Integrais. Ensino Médio.

Wikipédia como um possível instrumento de transformação social: uma abordagem de ensino baseada em pesquisa

Marcelo Velloso Garcia (Universidade de Brasília)
Vitor Castelões Gama (Universidade de Brasília)

Resumo:

O objetivo desta comunicação é discutir sobre a plataforma wikipédia como um possível instrumento pedagógico e de transformação social. A wikipédia tem sido usada como ferramenta pedagógica em diversos níveis por diversos pesquisadores como Filomena Pestana (2018), Dariel de Carvalho et al. (2017), Amanda Brescia et al. (2016), Rudinei Wesz (2015), Brescia et al. (2015), Ilse Abegg et al. (2009), Barbosa e Yoshikawa (2008). Apesar de haver poucas pesquisas sobre a utilização da wikipédia em escolas brasileiras, os resultados obtidos mundo afora são positivos trazendo, ademais, evidentes vantagens em termos de integração entre escola e comunidade, fomento da construção e troca de saberes e formação de comunidades de pesquisa. Motivados pelos resultados das pesquisas estudadas, perguntamo-nos: como a wikipédia pode ser aplicada no ensino/aprendizagem de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou excluídos digitalmente? Quais seriam as vantagens da utilização desta ferramenta pedagógica em tais segmentos sociais? Para a discussão nos apoiamos na educomunicação e na ciência cidadã como ferramenta de aprendizado e pesquisa, nas acepções de Dilly Fung (2017), Levy e Petrusis (2012) e Naine Terena de Jesus (2014), pois estes autores discorrem sobre tópicos relacionados à vulnerabilidade e exclusão. Concluímos que esta maneira de trabalhar o ensino confere autonomia para o educando por meio da alternância de papéis entre docente e discente, pesquisador e pesquisado - de forma decolonial, o que possibilita múltiplas realizações em termos de significância pessoal e alcance social dado que os próprios autores da pesquisa são os alvos da fragilidade inerentemente ligada ao nosso tecido social.

Palavras-chave: Wikipédia. Ciência-cidadã. Educomunicação. Ensino Baseado em Pesquisa.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 - DA POESIA LÍRICA À VERBIVOCOVISUALIDADE
CONTEMPORÂNEA: PERCURSO, ARTE E DEGENERAÇÃO**

Coordenação: José Flávio da Paz

A construção da imagem em Celina de Holanda

Daniele Fernandes Predes Cunha (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Este trabalho investiga de que forma se dá a construção da imagem na poesia da pernambucana Celina de Holanda e suas relações com o mundo das artes visuais. Trata-se de obra marcante no cenário brasileiro da poesia contemporânea cuja ramificação retoma os princípios da poesia verbivocovisual, que tem suas origens no Brasil no ano de 1945, com João Cabral de Melo Neto à frente, e atinge sua maioridade nos anos de 1950 e 1960. Celina de Holanda é daquelas poetisas vinculadas ao que inicialmente se denominou “Grupo de Jaboatão” e, posteriormente, de “Geração 65 de poetisas pernambucanas”, por sugestão do historiador Tadeu Rocha. Sua obra se encontra em fase de reconhecimento por parte do grande público e da crítica especializada. Possuidora de um estilo incomum, sua linguagem se caracteriza por marcas da contemporaneidade, que oscila entre os elementos plásticos e visuais chamuscados de sinais de uma tradição que se perpetua ainda dentro dos princípios do século XXI, em especial a geração de 22 do nosso Modernismo. São essas marcas que abordaremos aqui.

Palavras-chave: Poética. Contemporaneidade. Celina de Holanda.

A escrita poética e as artes contemporâneas: refrações

José Flávio da Paz (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

A presente proposta, de natureza teórica, reflexiva e de revisão bibliográfica, pretende discutir acerca da estrutura do texto poético neovanguardista, se é que existirá uma forma de ser; e suas inter-relações e/ou mesmo partilhas espaço-temporais com as artes na contemporaneidade, uma interarte no sentido stricto do termo, quais sejam: música, pintura, fotografia, cinema, performance e outras da ordem tecnológica e midiática, com especial atenção as produções a partir da segunda metade do século passado aos dias atuais, em um processo que terá como sustentação teórica os pensamentos de Baudelaire, Mallarmé, Pierce, Derrida, Roubaud, Adorno, Heidegger, Krauss, Benjamin, Eco, irmãos Campos, entre outros. A exemplo do Colóquio Internacional Poesia e Outras Artes, realizado em 2007, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, objetiva-se “descrever e interrogar as múltiplas instâncias de aproximação e confronto em que os diálogos da poesia com as outras artes se exercitem” (AMARAL; VILAS-BOAS; GONÇALVES & MARTELO, 2007).

Palavras-chave: Poesia. Arte. Contemporaneidade. Refração. Estudos Literários.

O espaço do mito em Terêza Tenório

José Eduardo Martins de Barros Melo (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Nascida em Recife, Terêza Tenório veio para escrever história no cenário da poesia pernambucana contemporânea de autoria feminina. Dona de estilo inconfundível, sua linguagem navega entre as representações visuais do mito e da sensualidade do universo da mulher que se compõe no espaço lírico de seus versos, marcados pela presença de recursos da tradição e reconfiguração espacializada. Este trabalho investiga como se constrói a concepção do espaço poético enquanto tatuagem do mito e representação do elemento sensual e erótico em sua obra, apontando os caminhos que se relacionam com a chamada geração 45 de poetas do nosso Modernismo e as tendências de vanguarda da literatura brasileira contemporânea, notoriamente no livro “Mandala” (1980), que, em última instância, é a obra mais significativa do que se aborda aqui enquanto elemento de representação do espaço do mundo erótico-sensual da sua obra. O caminho para a realização será o uso dos métodos indutivo/dedutivo e a teoria psicanalítica do espaço de Gaston Bachelard. O ponto de partida é, como diz Barthes (2001), a noção de que o mito é em si mesmo uma linguagem em que se observa a reinvenção do seu universo enquanto fala e sistema que aponta para relações de espacialidades na esfera do subconsciente que ressurgem enquanto fenômenos da arte. Em Terêza, aborda-se, portanto, a recorrência desses elementos, entendendo-se aqui suas relações como produto de um sistema recorrente e representativo da obra da pernambucana em fases, traçando um percurso que se origina em “Parábola” (1970), persiste em “Mandala” (1980) e atinge o seu ápice em “Fábula do Abismo” (1999), momento em que sua linguagem se configura como universo de realização e absorção do mito e do seu erotismo.

Palavras-chave: Espaço. Mito. Terêza Tenório.

Vozes afrofemininas na literatura brasileira

Tássia do Nascimento (Escola Estadual Gabriela Mistral)

Resumo:

Neste trabalho se pretende identificar as construções racializadas de gênero empreendidas pelas mulheres negras e materializadas no corpus da literatura afrofeminina, através dos Cadernos Negros. A compreensão dos paradigmas e da perspectiva epistemológica destas mulheres pautou-se nos três temas conceituados pela teórica Patricia Hill Collins, em seu livro “Pensamento feminista negro” (2019), quais sejam: 1) a autodefinição e autoavaliação, que permitem uma autonomia de pensamento e resistência à objetificação inerente aos sistemas de dominação; 2) a intersecção entre múltiplas estruturas de dominação, que permite ao sujeito negro identificar o entroncamento e as nuances de um jogo estabelecido arbitrariamente pelo discurso hegemônico; 3) a redefinição e explicação da importância da cultura da mulher negra. Neste sentido, analisamos as produções objetivando identificar a produção de discursos sobre e das mulheres negras. Utilizaremos o conceito de quilombismo poético enquanto espaço de resistência e compartilhamento desta literatura que congrega, dentro de um conjunto de publicações, uma comunhão existencial em que sobrevém uma dinâmica grupal de lutas e transgressões. Para a leitura estabelecida, tornou-se imprescindível o deslocamento da referência masculina, assim como a desconstrução de uma genealogia literária baseada no mito de uma literatura única. A utilização de uma perspectiva historicizante permitiu-nos incorporar à análise dos textos a atmosfera circunscrita à sua produção. O imaginário da mulher negra a respeito de si, de seu corpo e de sua psique fornece informações sobre como estas conceitualizam sua condição na sociedade. Esta, enquanto sujeito de sua escritura, através de seu contradiscurso, inverte valores e estigmas construídos acerca de sua imagem e corrobora o processo de reconfiguração e afirmação de sua identidade, calcada em um histórico de resistência e fruto de uma herança simbólica africana.

Palavras-chave: Identidade. Poética afrofeminina. Negritude. Resistência. Memória.

Memória, identidade e resistência nas literaturas pós-coloniais de língua portuguesa: um estudo nos poemas de Everton Almeida Barbosa, Manuel Rui e Tânia Tomé

Rute Barboza da Silva (Universidade Federal de Rondônia)
José Flávio da Paz (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

A presente proposta de comunicação que se pretende artigo é resultado de pesquisas bibliográficas e de análise comparativa de poemas de língua portuguesa, originários de Angola, Brasil e Moçambique, e se pretende identificar elementos da memória, da história, das relações de poder, da cultura, da identidade e de resistência nas obras “Norte”, “Onze” e “Agarra-me o sol por trás (e outros escritos & melodias)”, dos poetas Everton Almeida Barbosa, Manuel Rui e Tânia Tomé, respectivamente. Para que tais resultados fossem exitosos, buscou-se fundamentação teórica nos pensamentos de Bauman (2005), Bonnici (2009), Dias & Araújo(2013), Eagleton (2003), Hall (2003, 2006, 2016), Lachat & Silva (2017), Ricœur (2007), Santilli & Flory (2007), Oliveira & Araújo(2018), Secco (2008) e Woodward, Silva & Hall (2000). Desse modo, espera-se contribuir, não apenas para os estudos estilísticos e semânticos que a poesia exige, mas, ainda, para os estudos culturais de reconhecimento à diversidade e às diferenças que nos fazem únicos, enquanto espécie, mas múltiplos e diversos, enquanto sujeitos culturais, identitários e, portanto, sujeitos criativos que se expressam por meio da comunicação e das artes, refletindo, necessariamente, as suas experiências, emoções e sensações existenciais.

Palavras-chave: Estudos culturais e literários. Angola. Brasil. Moçambique. Resistência.

Poesia Marginal como forma de resistência em Alice Ruiz

Veranilce Marialva Botelho (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Surgida da necessidade e exigência do discurso elaborado a partir do movimento vanguardista, a Poesia Marginal aparece ressignificando as ideias do movimento tropicalista. De características anárquicas, a Poesia Marginal rejeita e renega a ordem clássica da composição poética, do verso metrificado, dos modelos e escolas literárias. Antes, busca seu deleite na expressão e na memória, no caráter público e político, modificando-os. Inserida como movimento de contracultura, desviante das tendências e estilos de vida eleitos para o panorama em que se apresentava o País nos chamados “anos sombrios,” o objetivo deste é analisar e identificar a estética e característica da Poesia Marginal a partir do fazer poético de Alice Ruiz, como forma de resistência e contestação, em oposição à repressão. Vale destacar que, muito embora tenha adotado a anarquia contra a forma culta dos discursos, a Poesia Marginal rebuscou na Semana de Arte Moderna a concretude da ruptura e da negação dos estilos, das formas composicionais, ao assumir a versatilidade nas formas poéticas, nos discursos e no posicionamento político.

Palavras-chave: Poesia Marginal. Resistência. Anarquia. Repressão e memória.

Resistência e representação feminina na contemporaneidade: a 'integridade' veiculada frente à violência contra a mulher negra

Rute Barboza da Silva (Universidade Federal de Rondônia)
José Flávio da Paz (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

A presente proposta é resultado de investigação sobre a discriminação da mulher negra diante das mídias jornalísticas brasileiras. Trata-se de um estudo comparado entre uma reportagem de jornal impresso e a poesia “Integridade”, da poeta Geni Guimarães, para verificar como se comunicam entre si ou divergem e, a partir desses resultados, discutir e identificar os elementos vitais da história, as relações de poder, cultura e resistência da mulher na sociedade brasileira no momento atual. Para que resultados fossem alcançados, buscou-se fundamentação teórica nos posicionamentos de Richard Nisbett (2007), Maria Auxiliadora Schimidt (2009), Júlio Jacob Waiselfisz (2015), entre outros publicados por meio de recursos como artigos, livros e reportagens. Assim, espera-se contribuir para valorização da mulher negra diante da adversidade enfrentada, e não apenas um estudo isolado de um caso de brutal violência ponto final a poesia e a arte como um todo que nos permite estudar comportamentos, identidade, cultura e resistência expressa através da palavra. A mulher como sujeito pensante que, na atualidade, não aceita a condição de inferioridade do seu eu, independentemente de cor, credo, religião e ou filosofia de vida, expressa através das artes orais, visuais e sonoras suas experiências anseios, emoções desejos e sensações existenciais.

Palavras-chave: Mulher negra. Violência feminina. Discriminação de gênero. Políticas públicas. Poesia feminina.

O erótico, o sagrado e o profano nas poesias de Ines Rosenthal e Isaac Ramos

José Flávio da Paz (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente trabalho objetiva analisar as produções poéticas da gaúcha, artista plástica, escritora e poeta Ines Rosenthal, com especial atenção à obra “Palavras imagéticas” (1996), e do amazonense, professor, escritor e poeta Isaac Ramos, a partir do seu livro “Teia e teares” (2014). A intenção é detectar os elementos essenciais que classificam estas obras e seus autores como poetas que criam poemas eróticos, ora pornográficos, ora não, a saber, conforme os resultados a serem obtidos, considerando que este é um estudo em andamento, portanto ainda por se concluir. Utilizar-se-ão métodos comparados da literatura, dos estudos culturais e da poética comparada, aplicados à bibliografia estudada. A fundamentação teórica passará pelas reflexões de pensadores como Barthes (1981), Batalle (1987), Branco (1987), Canton (2009), Castrillón (2011), Cortázar (1980), Coutinho & Carvalho (1994), Candido (2000), Kaiser (1989), Marcuse (1978), Miner (1996), Nitrini (2000), Paes (2006), Paz (1982, 1994, 2003). Uma vez finalizada esta pesquisa, acredita-se que os modos de perceber a poesia de cunho erótico, pelo menos para aqueles que a veem como perversa e indutora, passarão a compreendê-la como uma possibilidade literária mais sensível, sensual e natural a todos os seres humanos, e especialmente necessária naqueles momentos mais íntimos, solitários e/ou de isolamento.

Palavras-chave: Poesia. Erotismo. Fantasia. Corpo. Sexualidade.

Relações intrapoéticas entre os poetas Eduardo Martins e Manuel Bandeira

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto (Universidade Federal Rondônia)

Resumo:

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é estabelecer relações intrapoéticas entre poemas de Eduardo Martins e Manuel Bandeira, destacando-se recursos estéticos composicionais e temáticos. O estudo do tema justifica-se pela formação literária de Eduardo Martins, poeta pernambucano que conviveu com outros escritores nos espaços boêmios da grande Recife, onde a leitura de Manuel Bandeira era referência. Além disso, a obra de Manuel Bandeira foi objeto de estudo do poeta Eduardo Martins ao longo de sua formação acadêmica e da formação de seu projeto poético. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Na coleta dos dados, selecionamos os seguintes poemas: “Geografia do Mal”, na obra “A palavra falta” (2016), de autoria de Eduardo Martins, e “Evocação do Recife”, na obra “Estrela da Vida Inteira” (1993), de autoria de Manuel Bandeira. As análises estão sendo fundamentadas pelos estudos de: T. S. Eliot (1989), Harold Bloom (2002), George Steiner (2005), Roman Jakobson (2010), Haroldo de Campos (2017), Octavio Paz (2012), Cortez & Rodrigues (2009) e Samira Chalhoub (1998). Os resultados preliminares evidenciaram que a poesia de Eduardo Martins tem como uma das linhas de força a metalinguagem, recurso este que mescla o fazer poético e o exercício de reflexão sobre a própria consciência literária. Dessa forma, no curso da formação de seu projeto poético, Eduardo Martins recebe e assimila procedimentos poéticos de Manuel Bandeira, seu antecessor.

Palavras-chave: Relações intrapoéticas. Eduardo Martins. Manuel Bandeira. Metalinguagem.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 - EDUCANDO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS: EXPERIÊNCIAS, LETRAMENTOS E PESQUISAS**

Coordenação: Andressa Queiroz da Silva | Wálisson Clister Lima Martins

A contação de histórias e a subversão ao epistemicídio afro-pindorâmico

Tainã do Nascimento Rosa (Prefeitura Municipal de Alvorada)

Resumo:

A presente comunicação objetiva tecer considerações sobre a subversão ao epistemicídio afro-pindorâmico, possibilitada pela resistência cultural produzida por meio da contação de histórias no Brasil – ciência originada nos modos de vida dos povos nativos do País, assim como na ancestralidade das comunidades negras que integram este território desde o século XVI, por meio do fenômeno colonialista. A metodologia utilizada é a discussão entre teorias que refletem: o colonialismo, a partir de Césaire (2010); o epistemicídio, por Santos (2009); a aproximação entre o americano e a terra, em Kusch (2007); o conceito de biointeração, através de Bispo (2015); o problema da história única, com Adichie (2019); e as tradições orais indígena e africana, por meio de Hampaté Bâ (2010) e Munduruku (2016). Esse trabalho se justifica por ser uma possibilidade de reflexão da inserção da epistemologia oral, em todos os campos do saber, como narrativa que suplementa e coexiste com a ciência ocidental. À guisa de conclusão, considera que, por via da manutenção da prática de contação de histórias, a sociedade brasileira terá mais força para resistir às imposições culturais externas e cultivar seus saberes autóctones e diaspóricos negros, atuando na construção de práticas culturais mais inclusivas e democráticas, e inserindo o Brasil e os povos afro-pindorâmicos no centro de produção do seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: Contação de histórias. Povos afro-pindorâmicos. Epistemicídio. Subversão.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e a História/cultura africana e afro-brasileira na Formação Inicial de professores: um estudo de revisão

Wálisson Clister Lima Martins (Universidade Federal do Acre)
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Inserido em uma pesquisa maior – vinculada ao Mestrado em Educação da Universidade Federal do Acre (UFAC) e que visa saber como a Ifes tem trabalhado com as temáticas relacionadas à Lei 10.639/03 na sua formação inicial de professores, o presente trabalho é construído a partir da necessidade de ter uma visão geral sobre como os pesquisadores vêm analisando a Educação das Relações Étnico-Raciais na Formação Inicial de professores, possibilitando identificar os recortes de objetos e problemas da pesquisa. A Lei 10.639/2003 e decorrentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2003; 2004), enquanto documentos legislativos que foram constituídos por anos de lutas dos movimentos negros (GONÇALVES, 2011), tornam obrigatório o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana em todo o currículo da Educação Básica. Para que tal alteração seja efetivada na ponta do sistema escolar (a escola), faz-se necessário que a temática seja incluída na formação de professores, o que tem se apresentado como um problema, conforme afirmam os pesquisadores: Silva e Costa (2018), Oliveira (2016) e Coelho e Quadros (2018). Entender como e (se) ocorre esse processo nas licenciaturas tem sido o objeto de várias pesquisas em todo o País. Portanto, este escrito objetiva realizar um estudo de revisão em teses e dissertações que abordaram a Formação Inicial de professores aliada à Educação das Relações Étnico-Raciais e à História e Cultura Afro-Brasileira. Para tal, foram seguidas as indicações de Luna (1997), quanto ao fazer-se de um estudo de revisão, efetivando consultas ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com recorte para trabalhos publicados entre 2016 e 2018, observando objetos, aportes e abordagens teórico-metodológicas, resultados obtidos pelas pesquisas e possíveis lacunas. Observou-se que a temática tem grande produção acadêmica, de

modo que foi necessária a elaboração de vários filtros para seleção do material, que compreendeu 20 produções, entre 16 dissertações e 4 teses. Percebe-se que os objetos frequentemente abordam licenciaturas, dando ênfase às graduações em Pedagogia, Letras, História e Artes, com uma lacuna nos cursos das Ciências Exatas; a abordagem qualitativa está presente em todos os trabalhos, de modo que a grande maioria dos pesquisadores optam por abordar o currículo dos cursos através de análise documental, sendo também frequente a recorrência à aplicação de questionários. Quanto às perspectivas teóricas, a teoria pós-crítica de currículo, a decolonialidade e o campo dos estudos sobre relações raciais no Brasil foram trazidos pela maioria dos autores.

Palavras-chave: Estudo de revisão. Formação Inicial de professores. Educação das Relações Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira.

Escrevivências latino-americanas: a literatura negra no campo das lutas sociais

Paula Simone Busko

Resumo:

O objetivo desta comunicação é evidenciar um modelo de escrevivências que são consideradas decoloniais e que corroboram para as lutas sociais no campo. Parte de uma pesquisa em doutoramento em que os modos de dizer, fazer e ser de mulheres apontam para as pedagogias decoloniais, a união de esforços em busca da alteridade e da luta contra o colonialismo sugere práticas de educação popular emancipatórias e antirracistas, salientadas na obra de Paulo Freire (2005) e Enrique Dussel (1995). O Vale do Ribeira, no interior paulista, torna-se palco de muitos debates e reflexões a partir das escrevivências de mulheres agricultoras rurais, negras e indígenas, demonstrando que os movimentos sociais no campo não estão adormecidos, sobretudo quando se trata da luta contra o latifúndio e da construção de usinas e barragens nestes espaços. A metodologia, que tem como nome metodologia decolonial, sugere alguns caminhos e viabiliza uma nova maneira de pesquisar, integrando-se nos espaços onde a pesquisa ocorre, além do envolvimento com as populações envolvidas como agricultoras, ativistas, professores e educadores sociais. Esta metodologia considera que acompanhar o dia a dia do trabalho e da vida em família das mulheres do Vale, o fortalecimento de redes de trabalho que atuam na constituição e participação de movimentos sociais, e observar a discussão de caminhos e propostas que enaltecem a educação popular e as práticas freireanas, presentes nestes espaços, é essencial; são saberes evidenciados pelas escrevivências. No campo teórico, justifica-se a decolonialidade intrínseca a estes processos, apontados por Catherine Walsh (2012; 2015), além da importância da literatura negra, proposta em Luiz Cuti (2009), e na pós-colonial, baseada nos escritos de Paulo Freire (1996; 2005) e das escrevivências, que abarcam o referencial de Conceição Evaristo (2017). No que diz respeito ao trabalho da educação popular como parte dos movimentos sociais ali propostos por

redes de apoio, destacam-se as obras de Freire, porque, em seus estudos, o que ocorre com a educação na América Latina é resultado de um processo histórico colonial, e não um traço essencial da forma de ser do povo (FREIRE, 2005). Conclui-se que os trabalhos de educação popular ali realizados, baseados nas escrevivências das próprias mulheres que vivem estes movimentos e um modo de ser característico, corroboram para as resistências locais, subvertendo a negação do outro ao possibilitarem àquelas populações uma conquista de saberes com base nas próprias práticas sociais, valorizadas pelo conhecimento ancestral. Num engajamento educativo e, por vezes, político, a defesa de uma concepção dialógica da educação popular corrobora para que o respeito às mulheres envolvidas nestes movimentos possa transformar seus territórios em locais mais justos, sustentáveis e igualitários.

Palavras-chave: Escrevivências. Gênero. Educação popular. Literatura negra.

Letramento racial crítico e História em Quadrinhos: uma análise da produção de Leandro Assis

Andressa Queiroz da Silva (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre)

Resumo:

A rede social Instagram vem sendo uma plataforma não só apenas de compartilhamento de fatos cotidianos, mas também um mecanismo de combate às questões sociais como o racismo. São inúmeros os perfis que são criados, com o objetivo de promover o debate e a disseminação de conteúdos relacionados com a denúncia do racismo e com ações antirracistas. Neste trabalho, analisaremos como o gênero História em Quadrinhos tem sido utilizado como forma de letramento racial crítico para usuários da rede social Instagram. O objeto deste trabalho é o trabalho do quadrinista Leandro Assis, especificamente a série de quadrinhos “Os Santos: uma tira de humor ódio”, que possui 20 números que foram publicados na rede social do ilustrador. A citada série conta com a colaboração da escritora Triscila Oliveira e busca denunciar as desigualdades sociais (e raciais) da sociedade brasileira, para que os leitores possam refletir sobre isso. A saga “Os Santos” conta a história de duas famílias: uma família negra, periférica, trabalhadora e pobre que tem a matriarca Didi; e outra branca classicista e racista, que emprega os serviços domésticos de integrantes da família de Didi. Utilizamos como referencial teórico deste trabalho Aparecida Jesus (2015, 2018), que aborda o conceito de letramento racial crítico, Nascimento (2016), que tece sobre o genocídio da população negra brasileira, Almeida (2019), que define o conceito de racismo estrutural, e Asad Haider (2019), que aborda as categorias raça e classe. Assim, as narrativas expostas por Leandro Assis e Triscila Oliveira retratam a disputa de classe, onde a elite brasileira tenta manter seus privilégios, denunciam as desigualdades raciais e situações cotidianas do racismo. Acreditamos que essas narrativas podem promover uma educação das relações étnico-raciais. Através de um letramento crítico, os leitores podem refletir sobre as questões raciais presentes na sociedade

brasileira, aprender sobre os privilégios da branquitude. Dessa maneira, a obra pode reeducar os leitores para uma perspectiva antirracista.

Palavras-chave: Letramento crítico étnico-racial. História em Quadrinhos. Os Santos.

Nas tramas negras da Arte: transcrição poética da Lei 10.639/03. Um caminho possível?

Urubatan Miranda da Silva (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo)

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo fazer a análise e transcrição poética da Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana e ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, utilizando como foco da pesquisa os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Tarcísio Alvares Lobo, situada na zona norte do Estado de São Paulo. A partir disso, propomos uma reflexão sobre mudanças, problemas e novas perspectivas para o ensino das artes visuais. Compreender como a arte, atrelada às questões que envolvem aspectos da resistência negra, em conjunto com propostas potentes de artistas pretos, pode contribuir para uma proposta pedagógica antirracista, dialogando desta forma com distintas vertentes do pensamento da educação acerca do tema da formação de educandos e, por conseguinte, avaliar uma possível contribuição para o debate contemporâneo da educação em arte no Brasil. O texto se fundamenta em uma pesquisa sobre a importância da experiência poética de artistas negros como complemento para uma experiência desenvolvida em sala de aula, promovendo, assim, a integração de práticas diferentes entre professores e alunos – tendo como espaço a interface da escola com o meio vivido. A experiência mostrou uma resposta positiva no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos e novas possibilidades para a incorporação de material pedagógico, referente à cultura afro-brasileira e africana. Buscamos uma compreensão crítica, adequada ao nível de aprendizado dos alunos, das obras desses artistas e como tais propostas podem auxiliar os professores a trabalhar esse conteúdo de uma forma mais consciente e produtiva.

Palavras-chave: Resistência. Ensino de Artes. Identidade. Racismo. Poética.

Projeto 'Histórias Variadas': um conto africano

Maynara de Souza Melo (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho se trata de um relato pessoal de experiência, que tem como objetivo descrever acerca de um projeto de leitura que foi realizado enquanto atuei como docente em uma escola da rede particular, de Rio Branco, no Acre. O mesmo foi denominado “Histórias Variadas”, que consistiu em leituras, escritas e reescritas de contos africanos, visando cumprir a Lei nº 10.639/03, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. O projeto teve duração de três meses, em que, a cada semana, um aluno trazia um conto africano para leitura em sala de aula. Após a contação da história, os alunos reescreviam o conto de acordo com seu ponto de vista. Ao final do projeto, ocorreu a exposição dos livros, e cada aluno escolheu um conto de sua preferência para ler ao público que prestigiou o encerramento do projeto. Logo após a realização do projeto, pôde-se perceber uma mudança na visão dos alunos, já que começaram a enxergar a beleza da África e perceber que aquele lugar é muito além do que relatam os livros didáticos. A valorização da cultura africana é uma valorização também do aluno negro. Hoje, percebemos que muitas crianças negras não veem representatividade em várias instâncias, o que pode acarretar um sentimento de não pertencimento, por não se sentirem representadas, que, por sinal, é um dos maiores motivos de evasão e fracasso escolar. Este projeto serviu também para mostrar-me a importância em se trabalhar a Educação das Relações Étnico-Raciais dentro da sala de aula e me incentivou a enveredar nesse ramo de pesquisa.

Palavras-chave: História africana. Projeto de leitura. Relato de experiência.

Relatos sobre a pesquisa de impacto da Lei 12.711/2012 de cotas na UFAC, através do estudo da produção científica no campus-sede, entre 2012-2020, como análise de educação étnico-racial no nível superior

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A presente comunicação é relato da etapa inicial da realização de projeto de pesquisa “Reflexos da Lei 12.711/2012 sobre a Universidade Federal do Acre: a representatividade dos alunos cotistas na produção científica durante o período de 2012 a 2020, no Campus-Sede em Rio Branco”, vinculado ao Grupo de Pesquisa denominado Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), desta instituição federal de ensino, tendo como motivação os debates e orientações decorrentes das Conferências Regionais e Nacional do Consórcio de NEABs e Grupos Congêneres (CONNEABs), impulsionados pela realização do Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 02/2019, entre a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR) e a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Convênio cujo intuito diz ser a avaliação das cotas étnico-raciais de ingresso tanto no ensino médio e superior público quanto nos concursos para o serviço público. O artigo usa como aporte o diálogo com obras sobre racismo estrutural, na palavras de Almeida (2018), movimento negro educador, no texto de Gomes (2017), Teoria Crítica Racial, com inspiração em Zuberi (2016), Ferreira e Queiroz (2018), Duarte (2011, 2012, 2019), acrescida a preocupação de adaptá-las e integrá-las às vivências e narrativas dos cotistas, em conformidade com os apontamentos de Ferreira e Igreja (2017), associadas à metodologia mesclada em aspectos quantitativos — concernentes aos dados numéricos de ingresso, permanência e conclusão do ensino, bem como a contratação de profissionais —, e qualitativos, a partir da História Oral de Alberti (2005). Num primeiro momento, apresenta-se a contextualização da UFAC e de seu público, correlacionando o espaço em que se desenvolve o estudo e os objetos da pesquisa. Em segunda etapa, faz-se breve histórico da

criação das cotas étnico-raciais no ensino superior e em concursos no Brasil durante a década em curso, para caracterizar a população rio-branquense enquanto potencial beneficiada dessas políticas públicas. Posteriormente, expõem-se as memórias das Conferências da Regional Norte e Nacional dos CONNEABs, ocorridas entre maio e junho de 2020, trazendo os encaminhamentos e orientações dados sobre o TED nº 02/2019 SNPIR/ENAP. Encerramos discorrendo sobre a metodologia de trabalho e a atual situação da pesquisa.

Palavras-chave: Lei Federal nº 12.711/2012. Cotas étnico-raciais. Produção científica.

África no centro da economia mundial: comércio transatlântico de escravos do século XVI ao XVII

Sandy Maria Gomes de Andrade (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho se trata de um estudo crítico referente ao texto escrito por J. E. Inikori (2011). Este estudo tem como objetivo abordar de quais formas o comércio transatlântico de escravos se perpetuou na história da economia mundial repleto de equívocos. O referencial teórico se trata do texto de Inikori, intitulado “A África na história do mundo: o tráfico a partir da África e a emergência de uma nova ordem mundial”, Capítulo 04 (quatro) da obra “África do século XVI ao século XVII”. Com base em análises, o autor demonstra de quais formas o comércio transatlântico de escravos perpassa a história local e se encontra no centro do desenvolvimento da economia mundial, bem como das principais potências ao redor do mundo, tais como Inglaterra e Estados Unidos da América. Além disso, Inikori elucida alguns conceitos como: economia desenvolvida, economia subdesenvolvida e dependente, economia não desenvolvida. Resultante das pesquisas realizadas, nota-se a importância acerca da discussão sobre a transformação capitalista da Europa Ocidental e da América do Norte à época da escravidão e do tráfico de escravos, bem como o surgimento das estruturas de subdesenvolvimento na América Latina e Antilhas, uma vez que estas se mostram as bases iniciais das estruturas de dependência na África.

Palavras-chave: Tráfico negreiro. Economia mundial. Comércio transatlântico.

A importância da educação antirracista na formação continuada de professoras e professores na Educação Básica do Estado do Acre

Maycon David de Souza Pereira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Considerando que o Estado brasileiro constata a existência do racismo na sociedade nacional, surge como avanço no combate ao racismo a Lei 10.639/2003, fruto da luta antirracista do Movimento Negro, determinando o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica (BRASIL, 2003), tornando imprescindível a discussão em torno de uma educação antirracista na formação continuada de professores. Pois as formações continuadas são consideradas ferramentas importantes para o desenvolvimento profissional docente, objetivando melhoria da qualidade da educação através da qualificação dos professores em sala de aula (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012). Compreendendo, assim, que a formação continuada se tornou um dos principais eixos para a Educação brasileira no tocante à efetivação da Lei 10.639/2003, pois objetiva a solução do problema dos professores que não tiveram contato com as temáticas étnico-raciais durante sua formação inicial (PAULA; GUIMARÃES, 2014). Surgindo como forma de expansão das práticas pedagógicas, bem como dos conteúdos disciplinares para esses professores, dessa maneira contribuindo em relação à defasagem do conhecimento a respeito dos conteúdos relacionados à história e cultura africana e afro-brasileira na formação inicial (SILVA; ROCHA, 2020). Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos professores (as) acerca da necessidade de uma formação em Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como a aplicabilidade da Lei 10.639/2003, assim trazendo ao centro da discussão a importância de uma educação antirracista na formação continuada dos professores (as). Baseando-se nos dados do Laboratório de Pesquisa Observatório de Discriminação Racial da Universidade Federal do Acre (ODR/UFAC), utilizando-se de questionários respondidos por professores (as) da Educação Básica participantes da pesquisa. Ao final, observam-se os fatores que mais dificultam a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 nas escolas, que são estes: carência de formação na temática étnico-racial

e o desconhecimento da Lei 10.639/2003, ambos com 27% das respostas, cada um, o que juntos somam 54% das respostas obtidas na pesquisa, assim ressaltando a importância e a necessidade de uma educação antirracista nas formações continuadas ofertadas aos professores da Educação Básica do Estado do Acre.

Palavras-chave: Educação antirracista. Educação das Relações Étnico-Raciais. Formação continuada. Lei 10.639/2003.

A Lei 10.639/2003 e a BNCC: possibilidades de trabalhar Educação Étnico-racial na Educação Infantil

Joana Marques de Lima Saar Xavier (Universidade Federal do Acre)

Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A Educação Infantil é a primeira fase da Educação Escolar, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. É importante e necessário que, desde o início de sua trajetória escolar, as crianças tenham acesso a uma educação antirracista e que promova a valorização da diversidade humana, das múltiplas identidades e das diferenças. Esta proposta de trabalho tem como objetivo trabalhar a Lei 10.639/2003 na Educação Infantil, valorizando a cultura africana e afro-brasileira e usando a Base Nacional Comum Curricular — BNCC — para discutir identidade, diversidade, racismo e preconceito na infância. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e, a partir da BNCC, a criação de possibilidades de atividades/experiências que possam contribuir com a educação para as relações étnico-raciais desde a primeira infância. Como fundamentação teórica, utilizamos: Gomes (1996), Munanga (2005), Gomes (2007), Silva (2011), Brasil (2018) e Acre (2018). O currículo a que se tem acesso, desde a Educação Infantil, é predominantemente eurocêntrico, trazendo a população negra quase sempre associada apenas à escravidão e/ou a situações de inferioridade, onde aparecem poucas, ou não aparecem, experiências positivas sobre a diversidade cultural africana e afro-brasileira, e prevalecem os conceitos estereotipados acerca da população negra ou em torno da África como lugar de miséria e doenças, abordagens que não positivam a identidade, dificultando assim a construção da identidade das crianças negras. Mesmo com as conquistas do Movimento Negro, o povo negro continua como sujeito com espaços silenciados no currículo, nas páginas dos livros e nas práticas de professores(as). A BNCC estabelece dez competências; essas competências norteadoras dão muitas aberturas para a aplicação da Lei 10.639/2003 em todo o currículo. Competências que começam na Educação Infantil, e o alcance das mesmas dar-se-á a partir dos seis direitos

de aprendizagem propostos para a Educação Infantil: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se. Com base nestes pressupostos, um(a) professor(a) com a devida formação antirracista pode desenvolver experiências/atividades que garantam o cumprimento dos mesmos (que constam em cada Campo de Experiências da BNCC). E por meio desses direitos de aprendizagem, construíram-se propostas de atividades/experiências que oportunizam às crianças, negras e brancas, uma educação para as relações étnico-raciais. Através das sugestões de atividades que serão propostas, esperamos como principal resultado que todas as crianças cresçam com autoestima positiva, valorizando sua identidade, sua ancestralidade e a diversidade humana.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Educação Infantil. BNCC.

Desterritorialização dos currículos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: a busca por novas epistemopoéticopretes nos PPCs dos Cursos de Licenciaturas em Artes dos IFs

Urubatan Miranda da Silva (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo)

Resumo:

A presente pesquisa tem como objeto de estudo as práticas educacionais antirracistas. Dar visibilidade a novas epistemologias e poéticas pretes, que aos poucos vêm sendo apagadas. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo analisar os currículos e os Projetos Políticos dos Cursos — PPCs — das Licenciaturas em Artes, nas suas linguagens — Artes Visuais, Dança, Música e Teatro —, de onze Institutos Federais do Brasil, tendo como fio condutor para a discussão a Lei 10.639/03, que alterou dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN) e estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História da África e da cultura afro-brasileira para todas as escolas de ensino fundamental e médio do Brasil, posteriormente modificada pela Lei 11.645/08, que amplia a mesma orientação quanto à temática indígena. Analisar e identificar como essas instituições estão incorporando/implementando a lei, não somente nos seus PPCs, assim como nas disciplinas criadas, as bibliografias, para que essa abordagem seja feita de forma consciente, tendo como pressuposto que tais profissionais — futuros professores — têm de estar preparados para atuar nas escolas de Educação Básica, seguindo as discussões que envolvem educação antirracista e de valorização da cultura das populações negras. A partir do aporte teórico de Gomes, Gonzalez, Munanga e Candau, discutiram-se os impasses entre as políticas afirmativas, transversalidade e a realidade dessas Instituições de Ensino Superior, em seus aspectos sociais, culturais, históricos e pedagógicos. Inicialmente optamos por iniciar o processo investigativo a partir das leituras dos PPCs seguindo três critérios, levando em consideração a legislação: quantidade de disciplinas, carga horária e principais temas. Diante desse primeiro levantamento, foi possível observar que grande parte dos currículos e Projetos Políticos de Cursos das Licenciaturas em Arte traz uma abordagem inadequada sobre o tema, seja pela ausência de autores negros

em suas bibliografias, que dialoguem com as temáticas propostas, seja por disciplinas com carga horária insuficiente. Percebe-se, também, que ainda existe uma grande dificuldade de se estabelecer a transversalidade, que diz respeito à possibilidade de diálogo com outras áreas, neste caso com a Lei 11.645/08, de forma a corroborar com o aprofundamento das questões que envolvem as poéticas pretas.

Palavras-chave: Pedagogia Antirracista. Licenciaturas. Poéticas Pretas. Currículo.

Escrevivências de mulheres negras rumo à pós-graduação

Sara da Silva Pereira (Prefeitura de São José dos Pinhais)
Lucimar Rosa Dias (Universidade Federal do Paraná)

Resumo:

Este trabalho analisou relatos de 17 mulheres negras que participaram do processo seletivo do “Curso de formação pré-acadêmica: afirmação na pós UFPR (Universidade Federal do Paraná)”, em 2017, que tinha por objetivo prepará-las para concorrerem a vagas em Programas de Pós-Graduação. Por meio de seus relatos, buscamos compreender as motivações que levaram estas mulheres a este tipo de curso, bem como se havia entre elas alguns pontos comuns e quais eram eles. Para a análise, recorreremos ao conceito de Escrevivência de Evaristo (2007, 2008, 2009, 2010), além de nos ampararmos em reflexões trazidas por Silva (2011), Gomes (2017), Arroyo (2015). Após o processo de várias leituras dos relatos, inferimos que a escrita dessas mulheres negras é marcada por suas subjetividades, mas elas são atreladas a uma memória coletiva. Constatamos em suas escrevivências que elas confiam que o acesso ao espaço acadêmico se constitui como parte da transformação social e emancipação do lugar social destinado às mulheres negras. Nesse sentido, pensam a si mesmas como representantes de um grupo social. Outro ponto de convergência encontrado foi o fato de a maioria citar a importância de aliar conhecimento e militância política.

Palavras-chave: Mulheres negras. Escrevivências. Pós-Graduação.

Geografização das produções epistemológicas sobre a população negra no espaço acreano: das metamorfoses socioespaciais às lutas contemporâneas

Ângela Maria Bastos de Albuquerque (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre)
Juliana Santos de Souza Cunha (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

O trabalho traz um breve ensaio sobre as produções epistemológicas de pessoas negras no espaço acreano. Organizar e reunir as produções bibliográficas sobre o negro no espaço acreano foi um dos objetivos. O outro foi identificar nesses trabalhos os caminhos percorridos, pelo viés de lutas, as metamorfoses socioespaciais desse grupo no interior do espaço acreano. O referencial teórico leva em conta categorias e conceitos relacionados às metamorfoses socioespaciais na concepção de Santos (1997), sobre as cidadanias mutiladas e a obra “Metamorfoses do espaço habitado”, também em Santos (1998). A pesquisa de segunda ordem norteou a abordagem qualitativa pelo levantamento bibliográfico dos trabalhos, com primazia para obras recentes e gradativamente na inserção de pesquisas mais antigas sobre a população negra no Acre. Os resultados parciais indicam várias possibilidades de leituras. Contudo, no universo migratório dos sujeitos investigados, percebeu-se que houve um amplo e expressivo número de pessoas negras acreanas engajadas em movimentos sociais eclesiais de luta pela terra, a exemplo do artista e teatrólogo José Marques de Sousa, mais conhecido como Matias — investigado por Almeida (2019) e João Eduardo do Nascimento—, que foi monitor da Igreja Católica e também fazia parte dos Direitos Humanos da Diocese na cidade de Rio Branco (COSTA, 2007). O resultado das lutas e as metamorfoses alcançadas em seus descendentes podem ser identificadas pelos atuais direitos sociais, a exemplo da Lei 10.639/2003 (BRASIL 2003) e a Lei nº 12.711/2012 (BRASIL 2012).

Palavras-chave: Acre. Mapeamento epistêmico. Negro.

História e Jornalismo: as representações dos negros nos jornais rio-branquenses entre 2015 e 2019

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque (Universidade Federal do Acre)

Maria Clara Silva de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Esta comunicação resulta do projeto “História e Jornalismo: as representações dos negros nos jornais rio-branquenses”, cujas fontes foram os periódicos A GAZETA, PÁGINA 20 e O RIO BRANCO, de 2015 a 2019. O problema estudado era verificar se a Educação das Relações Étnico-Raciais tem efeito sobre as formas de representação das populações negras na sociedade rio-branquense, na imprensa da capital acreana, de modo a nortear práticas futuras no fortalecimento do combate à discriminação racial. Foram referenciais Cruz e Peixoto (2007), Barbosa (2016), Luca (2005), Oliveira (2017), além de Munanga (2015) e Zuberi (2016). Após a realização dos encontros de orientação e debates sobre os referenciais, foi criado instrumento de pesquisa, com o fito de registrar os dados relativos às edições de jornais em que constam as populações negras, bem como delinear as formas de tais ocorrências. Este dispositivo visava coletar informações e estabelecer padrões, tendo como fontes de estudos a tríade de diários, fossem em formato digital, fossem físicos. A constituição desses moldes de caracterização dos negros e negras nos periódicos estudados considera aspectos quantitativos e qualitativos, posto o grande montante de jornais inquiridos, no entanto sem esquecer de verificar em que tipos de matérias, manchetes, anúncios, fotografias e temas podiam ser vistos ou onde não eram visualizados. A fim de realizar as atividades propostas no projeto de pesquisa, e em específico na fase de investigações dos noticiários, coube dividir as bolsistas para que cada uma se responsabilizasse apenas por um dos periódicos, possibilitando aprofundamento e maior familiarização com as coleções de fontes estudadas. Diante do levantamento parcial, vez que ainda inconcluso por conta da dilação de prazos, os dados nos permitem afirmar a constituição de conjuntos de modelos da representação das populações negras em Rio Branco. E ante a estas informações, configurar a retratação e associação da imagem

dos indivíduos e corpos negros em maior número nas notícias sobre violências (sofridas ou realizadas), aduzidas as mazelas sociais (como pobreza e desemprego), seguido por manifestações esportivas e culturais (segmento em que tradicionalmente se incorrem também os textos sobre carnaval, música e religião), acompanhado de suas caracterizações como público-alvo de ações de assistência estatal, com diminuta presença em colunas sociais e de política. Os dados parciais demonstram a restrita participação das populações negras em cargos de poder e mando, suscitando reflexões que guiam o presente trabalho para dialogar sobre ações de combate à discriminação étnico-racial e a valorização da representação profícua. Compreende-se a positiva retratação como parte integrante das ações afirmativas, pois isso não se restringe aos acessos, abrangendo a permanência, manutenção e ampliação dos espaços conquistados, desconstruindo estereótipos de incapacidade étnica-racial que persistem na agenda de debates sobre igualdade, levando-nos a afirmar que muito ainda há para ser feito.

Palavras-chave: Jornais. Representação negra. Educação étnico-racial.

O blackface no carnaval brasileiro e a legitimação do racismo recreativo

Alana Carla Herculano de Oliveira (Universidade Federal do Acre)

Kennedy Felipe Alves da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho busca abordar – e confrontar – práticas legitimadoras do racismo recreativo presentes e veladas durante o período carnavalesco. O uso de fantasias preconceituosas e “marchinhas” que ofendem a identidade e cultura negra, foi e é normalizado por meio de situações idiossincráticas do cotidiano de modo a deslegitimar a luta dos movimentos negros através do “humor” com fins, muitas vezes, outrossim de mercantilização cultural. Tem-se por objetivo geral identificar práticas racistas, introduzidas e constituídas no processo de dominação e hierarquização da sociedade, que inviabilizam a identidade negra, o qual se divide em dois objetivos específicos: colaborar para a percepção e combate de tais práticas durante o carnaval e; buscar, outrossim, uma (re)educação pautada no antirracismo. Serão usadas obras de autores como Pinto (2019) e Arantes (2013), ao abordarmos o carnaval em sua gênese, contexto histórico e sua introdução e (re)significação no seio da cultura popular brasileira, sendo um dos pilares formadores da identidade nacional. Traz-se para o trabalho, ainda, Ribeiro (2018) e Moreira (2019), ao falarmos sobre raça e racismo na sociedade brasileira, bem como o uso das máscaras do humor para perpetuar o racismo recreativo enquanto ferramenta de dominação e fator hierarquizante de corpos. Ao que se refere à metodologia, realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica qualitativa em artigos científicos, com o auxílio dos autores citados anteriormente. Assim, fez-se possível trazer o entendimento de que práticas racistas e discriminatórias se fazem presentes de forma normalizada em uma sociedade que visa manter as engrenagens coloniais, legitimando estereótipos pejorativos, tornando vazia de significados a cultura e identidade negra. Podendo-se concluir que se faz necessária a implementação de medidas que combatam práticas que legitimem o racismo recreativo, sendo imprescindível, ainda, a efetivação de uma educação antirracista que contribua para a articulação de uma

sociedade que não perpetue diferenças e preconceitos causadores de humilhações e traumas, visando maior conscientização acerca do racismo, sendo esta a arma para combatê-lo.

Palavras-chave: Blackface. Carnaval. Racismo Recreativo. Humor Racista.

Os padrões de representações das populações negras no jornal O Rio Branco (2015-2019)

Alice da Silva Leão (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho é produto de pesquisa desenvolvida dentro do Edital PIBIC-UFAC, em vigor para o período de agosto de 2019 a agosto de 2020, em projeto denominado de “História e Jornalismo: as representações dos negros na imprensa rio-branquense”, tendo como baliza cronológica o período entre 2015 e 2019. Cabendo aqui os apontamentos sobre as formas como as populações negras foram abordadas e caracterizadas no jornal O RIO BRANCO. O projeto (que ainda está em curso) é atividade desenvolvida dentro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal do Acre (UFAC), tendo como objetivo investigar quais os efeitos das políticas de reparação — a exemplo da lei de cotas de acesso ao ensino superior e a de obrigatoriedade de ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena — na representação da população negra nos periódicos. Nesse sentido, tendo como referencial José D’Assunção Barros (2012), Felipe S. Pontes (2018), Gustavo Y. Ban (2018), Angela P. Oliveira (2017), Rodrigo Oliveira (2011), entre outros, estão se constituindo análises sobre os padrões de apresentação dos negros e negras, enfocando em que colunas e segmentos do noticiário são retratados ou as suas não aparições nas páginas da imprensa da capital do Estado amazônico mais ocidental. A metodologia de trabalho partiu dos referenciais teóricos para elaboração de um instrumento de pesquisa norteador das investigações no jornal O RIO BRANCO, em seu formato digital e impresso, a fim de constituir o corpus documental em análise, de tal modo se configurando como uma pesquisa quantitativa (dado o número de exemplares pesquisados), mas também qualitativa (pela observância das formas e maneiras de caracterizar). Os resultados obtidos até o presente momento indicam que as populações negras aparecem em grande parte das notícias

sobre as mazelas sociais — sobretudo violência (nas páginas policiais) —, também em artigos de cultura e esporte, em anúncios de empresas, mas raramente em segmentos políticos.

Palavras-chave: Jornais. Populações negras. Representações.

Pandemia(s) na era digital: o novo coronavírus e o velho racismo – a população negra e indígena no alvo da discriminação racial

Andrissom Ferreira da Silva (Universidade Federal do Acre)

Paulo Alves de Azevedo (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Não é recente a percepção sobre o sistema de redes e as mídias sociais serem ferramentas de exaltação do ódio e propagação do racismo. Quando o assunto tratado em matérias jornalísticas ou de curiosidades é sobre a população negra ou indígena, internautas, usuários dessas, não se privam de uma exposição massiva de comentários pautados em senso comum, imbuídos de racismo. De 2019 para 2020, a província de Wuhan, na China, foi o primeiro epicentro de um novo coronavírus (Sars-coV-2). O sistema global de interligações e deslocamentos aéreos, terrestres e portuários, facilitadores de locomoção do homem contemporâneo, colaborou para que esta epidemia pudesse ser nomeada de pandemia. Através da expansão, foram-se enfraquecendo os esforços de detenção da contaminação pelos chineses para além de suas fronteiras. O fator preponderante para o desenvolvimento do trabalho é que as redes jornalísticas de TV e de internet passaram a noticiar tal acontecimento de forma contínua, com vários enfoques do sistema econômico, de saúde, etc. Nesse viés, com os fatores agravantes a nível planetário, foi possível a percepção de forma mais nítida da verdadeira luta de classes existente, realçada pelo novo coronavírus, sobretudo tendo como vítimas a população negra e indígena, os maiores afetados pela inassistência estatal. Partindo disso, o objetivo geral será analisar páginas midiáticas que passaram a reproduzir matérias com temas voltados para a população mais atingida na pandemia da COVID-19: a negra e indígena – maior contingente de pobres e periféricos no Brasil. Como objetivo específico, a partir do levantamento de páginas jornalísticas e de entretenimentos oficiais da mídia e rede social Facebook, serão analisados os comentários escritos nas matérias, no período de janeiro a julho de 2020, dos veículos de comunicação “Istoé”, “Estadão”, “Uol” e “Fatos Desconhecidos”, que tratavam sobre negros e indígenas e os reflexos da pandemia em suas vidas. Assim, será pos-

sível verificar que essas matérias, com intuito informativo, foram responsáveis por angariar comentários racistas e discriminatórios de internautas. A metodologia, de cunho quantitativo e qualitativo, tem aporte em Bardin (2011), com desenvolvimento conceitual em Munanga (2015), tratando das questões do racismo, e Almeida (2020), acerca do racismo estrutural. Ademais, estes comentários, cheios de opiniões, são carregados de discriminação racial na era digital da “pós-verdade” e desentendimento do real, sem amparo nos pressupostos científicos pelos quais se amplia a percepção da necessidade da educação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Internet. Rede social. Imprensa. Racismo.

Representações de populações negras no jornal A Gazeta (2015 a 2019): configurando que ainda há muito a fazer na Educação das Relações Étnico- Raciais...

Thais Albuquerque Figueiredo (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A comunicação apresentada decorre do projeto de iniciação científica denominado “História e Jornalismo: as representações dos negros nos jornais rio-branquenses”, realizado de agosto de 2019 a agosto de 2020, dentro do Edital PIBIC da UFAC. O projeto visa verificar como a Educação das Relações Étnico-Raciais tem repercutido nas formas de representação das populações negras nos veículos de comunicação, tomando como fontes a imprensa escrita da capital acreana (os jornais A GAZETA, PÁGINA 20 e O RIO BRANCO) e marco temporal os anos entre 2015 e 2019. A opção por essa baliza cronológica se motiva a partir da ponderação de que, durante este período, já estavam em curso várias ações afirmativas, a fim de promover a chamada discriminação positiva, a exemplo da obrigatoriedade do ensino de cultura indígena, africana e afro-brasileira e mesmo das cotas raciais e sociais para entrar no ensino superior. Diante disto, a pergunta motivadora do projeto de pesquisa era se a Educação Étnico-Racial podia ser sentida nos jornais de Rio Branco? Frente a isso, a presente comunicação se apresenta ligada ao grupo de pesquisa chamado de Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFAC e ao Observatório de Discriminação Racial da UFAC. Não obstante o projeto dialogar com três diários rio branquenses, aqui somente será abordado o material referente ao jornal A GAZETA. Destacando que, entre os noticiários impressos pesquisados no projeto, A GAZETA tem sua fundação como “herdeira” do VARADOURO – um jornal das selvas que circulou entre 1977 e 1981, notadamente foi referenciado como exemplo de imprensa alternativa ligada a questões sociais e étnicas, sobretudo quanto às populações indígenas. Neste sentido, as investigações feitas nos periódicos se guiaram a partir de um instrumento de pesquisa criado durante orientações e debates a respeito dos referenciais teóricos e metodológicos, em que constavam dados a serem observados quanto

a dia, mês e ano de publicação do exemplar estudado, além de registrar informações a respeito da quantidade de aparições das populações negras nas páginas da imprensa escrita, acrescidos apontamentos sobre os tipos de enfoques dados e espaços ocupados. Embora a pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, já é possível afirmar que, ao verificar a presença de negros e negras nos jornais, foram constatadas padronagens nas perspectivas de abordagens e representações, tendo reduzido número de ocorrências nas colunas sociais, políticas e econômicas, e maior quantidade nas páginas de esporte e policial. Estão sendo empregados como suporte teórico e metodológico autores como Barros (2012), Cruz e Peixoto (2007), Albuquerque (2016), Luca (2009), entre outros. Com base nos dados levantados até aqui, constatou-se que pessoas negras, apesar das políticas de ações afirmativas, ocupam, tanto na sociedade quanto nos seus espaços de “formação da opinião pública”, lugares de menor prestígio, demonstrando-se que não basta apenas garantir as políticas de discriminação positiva, mas, também, verificar como elas se manifestam fora dos espaços de ensino, fazendo-se afirmar que ainda há muito por fazer na Educação Étnico-Racial.

Palavras-chave: Periódicos. História e Jornalismo. Representação. Negros.

Sambando no currículo com Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo: experiências étnicas nos anos finais

Luciano Marques da Silva (Prefeitura Municipal de Seropédica)

Resumo:

A escola se movimenta na direção do debate étnico-racial. Língua e Literatura são lugares privilegiados para esse tecer de conscientização e de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é interrogar o currículo sobre a importância deste debate étnico-racial nas aulas de Língua Portuguesa e Produção textual. Para isso, revisito meus três planejamentos anuais, numa rede de ensino da Baixada Fluminense, dialogando com a necessidade de ensinar gramática, leitura, interpretação e produção textual tendo as questões étnicas como textualidade central nos debates em torno do gênero, raça, interseccionalidade e ações antirracistas. Nossa base teórica se sustenta na obrigatoriedade legal de se debater história e cultura afro-brasileiras e africanas (BRASIL, 2003, 2008). A escrevivência (EVARISTO, 2007) também embasa epistemologicamente e potencializa esse movimento escolar de consciência e orgulho raciais. O resultado é uma recepção do leitor (ISER, 1999) na dialogicidade (BAKHTIN, 2003) das narrativas presentes nos textos de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo com as vivências dos estudantes sobre o lugar onde moram, a origem de suas famílias, a relação com os colegas negros e os temas das negritudes: afetos versus violências; genocídios versus empoderamentos.

Palavras-chave: Educação. Racismo. Escrevivência.

Uma breve análise sobre as práticas pedagógicas no Ensino Infantil: formas de abordagem e aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003

Beatriz Domingos da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente artigo busca analisar os resultados parciais obtidos pelo laboratório de pesquisa Observatório de Discriminação Racial da Universidade Federal do Acre (ODR/UFAC), em sua pesquisa desenvolvida em algumas escolas de Rio Branco, Brasileia, Epitaciolândia e Senador Guiomard, no período de 2018/2019. A pesquisa buscou dar visibilidade às práticas pedagógicas efetuadas por professores de algumas escolas rurais e urbanas das cidades de Rio Branco, Brasileia, Epitaciolândia e Senador Guiomard, no Estado do Acre, e que desenvolvem métodos de ensino atendendo ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica, na etapa do Ensino Infantil. Contribuindo, assim, para a valorização do trabalho docente, em respeito à prática e à institucionalização da Lei nº 10.639/2003 nas escolas, como ferramenta utilizada para promover igualdade racial. Agradecemos a contribuição de uma educação mais emancipatória e promotora de igualdade racial, uma temática que, a cada dia que passa, faz-se necessário abordar, estudar e compreender, pois é, muitas vezes, evidente na sociedade a necessidade de se trabalharem esses temas dentro das salas de aula com os alunos, uma vez que este é um assunto que diz respeito à origem e à identidade da maior parte da população brasileira. Neste caso, diz respeito a sua aplicabilidade no ensino infantil, e é de lá – assim como dos lares dessas crianças – que se deve produzir e introduzir o respeito às diferenças. Como metodologia, foram aplicados questionários subjetivos e objetivos aos professores e aos gestores das escolas, além de uma roda de conversa com os alunos, podendo então se realizar uma análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos. O aporte teórico teve como base Gomes (2012), Serrano (2010), entre outros autores. Foi possível perceber práticas pedagógicas positivas dos docentes nas instituições de

ensino, com os alunos, através do uso de imagens, vídeos, falas e histórias de livros infanto-juvenis sobre as histórias e culturas africanas, utilizados como forma de contemplar a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Professores. Práticas Pedagógicas.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 - ENSINO DE LÍNGUAS
EM CONTEXTO INDÍGENA (ELCIND)**

Coordenação: Francinete de Jesus Pantoja Quaresma | Maria Sônia Aniká

A escola indígena Ixubay Rabui Puyanwa: o ensino da língua indígena como um elemento agregador frente à (às) identidade (s) Puyanawa

Vildna Dias da Costa (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo abordar as intenções de uma pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade – PPGLI. No estágio em que a referida investigação se encontra, está estabelecido como desafio maior registrar, descrever e analisar as práticas e atividades de ensino da escola indígena Ixübāy Rabui Puyanawa como um elemento agregador diante da (s) identidade (s) Puyanawa. Será demonstrado o contexto da escola, sua criação na terra indígena, atores em cada tempo e o trabalho desenvolvido. A referida escola fica localizada no município de Mâncio Lima, Estado do Acre, Brasil, na terra indígena Puyanawa, cerca de doze quilômetros da sede do município, com acesso via terrestre em estrada de barro e via fluvial pelo Rio Moa e Paraná Japiim. Tem-se como pressuposto que a escola é importantíssima aliada no processo de revitalização cultural e linguístico do povo Puyanawa e pode, por meio de suas ações, contribuir para o processo de recuperação e revitalização das tradições, costumes, rituais, pinturas, cantorias desse povo, valorizando os saberes das lideranças e anciões da aldeia. Este estudo se ancora nos requisitos da investigação qualitativa, hibridizando aspectos de pesquisa-ação, a qual Thiolent (1992) define como “um tipo de pesquisa com base empírica, no qual o pesquisador e os participantes representativos estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Tendo como estratégias de coleta de dados, por meio da observação, depoimentos, entrevistas com professores, alunos e lideranças do povo. Junto a este aporte analítico coletado por esses meios se somaram documentos julgados significativos e representativos para a análise. Usarei como aporte teórico inicialmente pesquisadores que tratam e discutem a temática da educação escolar indígena, como Maher (2008) e Walker (2012), identidade, com Stuart Hall (2005; 2007) e Veiga Neto, e posteriormente se alargará para uma plêiade

de teóricos estudados no PPGLI, que esboçam em seus estudos categorias analíticas que possibilitam enxergar e analisar as injunções do contexto educativo da escola ora investigada. Apontar-se, principalmente, o trabalho que a escola realiza para ensinar a língua desse povo.

Palavras-chave: Povo Puyanawa. Escola indígena. Identidade(s).

Letramento nos Andes: um estudo etnográfico acerca da introdução da linguagem escrita nas comunidades indígenas de Coriviri e Machacoya, na região do Ayllu Pacajes, no altiplano boliviano

Ana Carla Barros Sobreira (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo:

Em tempos conflituosos em que temas como justiça social se fazem presentes nas discussões acadêmicas, tornam-se necessárias as reflexões acerca dos estudos de Letramento como prática social situada. A sociedade boliviana, por sua diversidade, apresenta-nos nos dias atuais um campo fecundo para a análise de práticas sociais atravessadas por relações de poder e por ideologias (STREET,1984). Esta pesquisa, baseada nos estudos do Letramento, objetiva colaborar com a formação de sujeitos críticos para que se tornem agentes em um mundo mais justo e que saibam questionar as desigualdades, propondo soluções pautadas na justiça, na ética e na igualdade social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre o processo de introdução da linguagem escrita, que está ocorrendo na Bolívia, mais especificamente nas comunidades indígenas de Coriviri e Machacoya, na região do Ayllu Pacajes, localizada no altiplano boliviano. Com o intuito de erradicar o analfabetismo na Bolívia, muitos projetos e políticas educativas surgiram em diversos governos. Com a promulgação da nova Constituição, em dezembro de 2007, foram oficializadas no país 36 línguas nativas e o governo decretou a obrigatoriedade da alfabetização bilíngue (espanhol/língua nativa) em todo o país. Chamada de Reforma Educativa, essa ação política parte da premissa de que a língua indígena de tradição oral, ao adquirir a escrita, torna-se tão importante quanto a língua dominante, e assim se expressaram muitas organizações indígenas que solicitaram a incorporação de línguas indígenas na esfera escolar e na educação formal. Diante disso, busquei analisar como ocorreu o processo de introdução da linguagem escrita nas comunidades ágrafas de Coriviri e Machacoya, na região do Ayllu Pacajes, e qual seria a importância da apropriação da linguagem escrita em Quéchua para a comunidade. A metodologia adotada foi a pesquisa etnográfica, que, segundo

Bogdan e Taylor (1975), caracteriza-se por ser “um período de intensas interações sociais entre o pesquisador, os sujeitos e o meio” (p.30). O material coletado foi analisado com base na técnica de Análise do Conteúdo, desenvolvida por Bardin (2006). Tendo como técnica fundamental para a coleta de dados a observação-participante, utilizei o processo de triangulação para validar a pesquisa. Dos elementos levantados neste estudo, infere-se que a introdução da escrita nas comunidades observadas envolve, além de questões referentes à aquisição da escrita alfabética e letramento, questões de identidade e de poder.

Palavras-chave: Etnografia. Comunidades Ágrafas. Escrita. Letramento.

Apontamentos sobre o ensino de língua Apalai (KARIB)

Iohana Victoria Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Amapá)

Resumo:

O ensino de línguas indígenas é realidade há várias décadas nas escolas indígenas brasileiras. Entretanto, ainda se constitui cenário pouco conhecido, sobretudo se considerarmos que tal ensino se particulariza em detrimento do ensino de Língua Portuguesa executado na Educação Escolar Não-Indígena. Dessa maneira, a presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre o Ensino da Língua Apalai no contexto da Terra Indígena Paru D’Este, localizada no Complexo Tumucumaque. Para que obtivéssemos resultados, primeiramente foram elaborados e aplicados questionários para professores indígenas de apenas uma escola, enquanto, no segundo momento, foram realizadas entrevistas com professores de diversas escolas localizadas na região da Terra Indígena Paru D’Este. As perguntas presentes nos dois momentos tratam de questões sobre as práticas da língua indígena Apalai, bem como: (i) a metodologia de ensino utilizada pelos professores indígenas; (ii) compreender quais as dificuldades que esses professores encontram em sala de aula; (iii) as motivações para o ensino da língua Apalai; (iv) a importância do ensino da língua indígena na escola; (v) o lugar do texto nas aulas. O conhecimento dessas questões resulta em possibilidades, por exemplo, de melhores práticas de formação de professores indígenas. A atenção à formação do professor que atuará no ensino de língua indígena é importante, pois é a partir desse professor que os alunos passam a refletir sobre a sua língua, trazendo-a para uma posição de prestígio na escola.

Palavras-chave: Língua. Apalai. Ensino.

Práticas docentes entre indígenas Parkatêjê: uma relação intercultural

Francinete de Jesus Pantoja Quaresma (Secretaria de Estado de Educação do Pará)
Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (Universidade Federal do Pará)

Resumo:

A partir da Constituição Federativa de 1988, a Educação Escolar Indígena (EEI) tornou-se um direito das comunidades indígenas no Brasil. A Carta Magna possibilitou que se pensasse essa modalidade de ensino com base nos seguintes aspectos: intercultural, bilíngue, específica e diferenciada, abrindo caminho para que outros documentos apresentassem definições legais sobre o formato da EEI, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9.394/96), o Plano Nacional de Educação, a Resolução 03/99 e o Parecer 14/99. Neste estudo, destacamos o caráter intercultural da EEI, visto que esse pressupõe que, de alguma forma, duas ou mais culturas estão se relacionando (PAULA, 2009). O objetivo desta abordagem consiste em analisar o aspecto intercultural dentro das práticas pedagógicas escolares realizadas por professores indígenas da etnia Parkatêjê, no sudeste do Estado do Pará, verificando se nessas ações se promove a interculturalidade em prol da revitalização de sua língua-cultura e do fortalecimento de sua identidade indígena. A Comunidade Indígena Parkatêjê encontra-se em situação de obsolescência linguística, a língua tradicional não está sendo transmitida às gerações mais jovens, o que a coloca em situação de apuros (FERREIRA, 2003). Os Parkatêjê acreditam que o ensino formal, por meio da Educação Escolar Indígena, pode ajudá-los a reverter o quadro sociolinguístico. Assim sendo, a Escola Parkatêjê surge como um espaço de interculturalidade nessa comunidade, onde os conteúdos curriculares ensinados por meio de ações pedagógicas, em que os saberes são transmitidos e aprendidos de forma empírica, visam divulgar tanto os conhecimentos indígenas quanto os não indígenas. Para realizar essa defesa, aplicamos as técnicas da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo: a primeira nos proporcionou o levantamento teórico da literatura da área da Educação Escolar Indígena que subsidiou a discussão sobre a interculturalidade, nessa modalidade de ensino, e as atribuições do professor indígena na educação

formal de sua língua tradicional; a segunda nos possibilitou realizar na Escola Pëptykre Parkatêjê, localizada na Terra Indígena Mãe Maria, no Km 30 da BR-222, as observações sistemáticas das aulas e do contexto escolar e as entrevistas diretas junto a cinco professores indígenas da referida instituição de ensino. As entrevistas foram realizadas individualmente, tendo ocorrido no mês de fevereiro de 2020, na Aldeia Parkatêjê, com duração média de 30 a 40 minutos, cada uma. Os resultados apresentados neste texto são de base qualitativa e enunciam considerações sobre as ações pedagógicas desses professores, evidenciando que protagonizam práticas docentes interculturais para valorização e fortalecimento da língua-cultura Parkatêjê por meio do ensino formal.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Intercultural. Professor indígena. Parkatêjê.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 - ESTUDOS DA LINGUAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Coordenação: Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira | Paula Tatiana da Silva-Antunes

(Des)encontros com a leitura e a escrita: um diálogo com alunos do 1º ano do ensino médio

Aelissandra Ferreira da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho analisa o perfil leitor de alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Rio Branco-AC, por meio de produções textuais e de diálogos orais, com o intuito de compreender as competências e as habilidades de leitura e escrita dos alunos. O estudo se fundamenta na concepção dialógica da linguagem, proposta por Bakhtin (1992), que concebe a interação verbal como mecanismo de aprendizagem do eu com o(s) outro(s). Para a sistematização dos dados, propôs-se uma produção textual sobre a temática “qual o seu clássico preferido?”, para tanto, seguimos quatro procedimentos: (i) leitura individual de dois textos; (ii) escrita de resenha crítica; (iii) leitura compartilhada do texto produzido; (iv) discussão das dificuldades acerca da leitura proposta pela escola. Os resultados demonstraram que as leituras marcantes foram os clássicos literários, lidos nas séries iniciais, e os best-sellers. Em contrapartida, as leituras menos atrativas destacadas foram os romances de época dos períodos literários, a saber, arcadismo, romantismo e realismo. Além disso, enfatizaram o pouco tempo destinado à leitura no ambiente escolar. Diante disso, compreende-se que a concepção de língua e ensino proposto por Bakhtin (1992), Dolz & Schneuwly (2004), Geraldi (2003), Antunes (2009) são fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que é na interação que língua, texto e ensino se entrecruzam.

Palavras-chave: Ensino. Dialogismo. Leitura. Escrita.

Brincada do Brincar: um sarau em meio a pandemia

Penélope Alberto Rodrigues (Colégio Henri Wallon)
Viviane Leticia Silva Carrijo (Editora Positivo)

Resumo:

Esta comunicação objetiva relatar a experiência de um sarau virtual, via Zoom, organizado e realizado pela “Brincada do Brincar”, que reúne jovens, crianças, educadores e pais no desenvolvimento de propostas que inspiram criatividade, espontaneidade e colaboração, elementos fundamentais neste tempo de crise mundial da saúde e contexto de distanciamento e isolamento social. A Brincada do Brincar é um submovimento do Projeto Brincadas, criado pelo Grupo Linguagem e Atividades no Contexto Escolar (LACE) em parceria com a *Global Play Brigade*, organizada pelo *East Side Intitute* de Nova Iorque, mas composta por ativistas de mais de 40 países, entre eles o Brasil, representado pelo Grupo LACE. Nesse grupo, surge a Brincada do Brincar fundamentada no conceito de brincar de Vygotsky (1933), Newman e Holzman (2014); e no inédito-viável de Freire (1970). A metodologia do Brincada do Brincar é a Crítica- Colaborativa, desenvolvida no Grupo LACE por meio de Magalhães (1991). A Brincada do Brincar é uma iniciativa para buscar com as pessoas o viável para torná-lo inédito neste momento de desesperança que assola a humanidade devido ao covid-19. O ato de brincar, ainda que virtualmente, traz para perto as pessoas que estão distantes, mas que combinam forças, ideais e esperança para um mundo melhor.

Palavras-chave: Brincada do Brincar. Inédito-viável. Covid-19.

Complexidade enunciativa na escrita “produzida” para criança

Aline Suelen Santos (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Instigada pela heterogeneidade enunciativa, especificamente pelo modo heterogêneo de constituição da escrita, é que este trabalho se propõe demonstrar como a relação eu/outro, tal como ela se mostra atravessada pelo trânsito do escrevente por práticas de oralidade e de letramento, é representada num material de escrita “produzida” para criança, a saber: “Memórias da Emília” (1939/1969), de Monteiro Lobato. Fundamento essa proposta numa visão discursiva da enunciação (AUTHIER-REVUZ, 1990) e numa visão discursiva das práticas de letramento (CORRÊA, 2004), por deslocarem o sujeito para linguagem. A fim de fornecer resposta ao objetivo desse trabalho, vou me servir da categoria de enunciado concreto, na medida em que esse, enquanto unidade linguística de análise, abre espaço para (re)pensar a relação sujeito/linguagem na enunciação escrita. Os resultados aludiram para uma heterogeneidade de formas pelos quais o sujeito se representa como centro da (sua) enunciação, levando-se em consideração que ele também é parte dessa representação.

Palavras-chave: Escrita. Complexidade enunciativa. Relação eu/outro.

Ensino de gramática: caminhos traçados para o ensino de orações relativas pelo livro didático de língua portuguesa.

Siméia da Silva Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo discutir a proposta de estudo “Livro didático e o ensino de gramática: um olhar sobre o percurso traçado no ensino das orações relativas”, desenvolvido, em nível de mestrado, no Programa de Pós- Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. A pesquisa em questão tem por objetivo investigar como se efetiva o ensino das orações relativas no Ensino Fundamental II (EF II) nos livros didáticos adotados pelo Colégio de Aplicação da UFAC. Para isso, esta pesquisa se enquadra, metodologicamente, numa análise qualitativa dos referidos livros pensando na seguinte problemática: os livros didáticos escolhem e traçam os melhores caminhos para o ensino efetivo de sintaxe, em geral, e de orações relativas, em específico? Para tanto, é feita uma discussão inicial sobre ensino de Língua Portuguesa em geral e de gramática em específico, tendo como aporte teórico Antunes (2009) e Bagno (2011). Na sequência, é desenvolvida uma seção sobre orações relativas, na qual é abordado como o tema aparece nas gramáticas normativas (BECHARA, 2011; ROCHA LIMA, 2003) e nas gramáticas e trabalhos de cunho descritivo (NEVES, 1999; CASTILHO, 2010; CAMACHO, 2011). Ainda nessa seção, é discutido o ensino de orações relativas pela perspectiva de Câmara (2015), Corrêa (1998) e Oliveira-Codinhoto (2016). Os parâmetros de análise consistem na observação e registro dos conteúdos e das escolhas das atividades em que tais conteúdos aparecem nos livros em questão, no que tange as orações relativas, e na comparação desses conteúdos e metodologias em relação ao que regem os documentos oficiais, a Base Nacional Curricular Comum e as Orientações Curriculares do Estado do Acre. Espera-se com esta pesquisa uma contribuição no que se refere às discussões sobre ensino de gramática no Ensino Fundamental, tendo em vista o papel do livro didático.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino de gramática. Orações relativas.

Estudos linguísticos da Amazônia: análise acústica do Mebêngôkre falado pelos Xikrin

Diana Jacarandá Pantoja Zavodny (Universidade Federal do Amapá)

Resumo:

Os Xikrin são um dos povos falantes do Mebêngôkre, língua que pertence ao ramo Setentrional da família linguística Jê. A pesquisa aqui apresentada buscará descrever a organização fonológica e, principalmente, fonética do Mebêngôkre falado pelos Xikrin. O foco do trabalho está, particularmente, em uma descrição instrumental e quantitativa, isto é, com auxílio das técnicas da fonética acústica, de aspectos da implementação fonética do Mebengokre-Xikrin. Em outras palavras, o objetivo desta pesquisa é apresentar uma descrição da estrutura sonora da língua Mebêngôkre, em específico, a variedade falada pelo povo Xikrin. A descrição terá como foco tanto a organização fonológica quanto a transcrição fonética, com ênfase sobre a segunda, ambas associadas à análise acústica da fala. Os dados no qual essa investigação se baseará foram coletados com quatro falantes do sexo masculino, moradores da aldeia do Cateté, da Terra Indígena Cateté, no Pará. A base teórica do trabalho é derivada da teoria acústica da produção da fala, que guia a análise dos produtos da análise acústica, como os espectrogramas, e uma concepção essencialmente fonêmica de organização fonológica. Os principais autores dessa base teórica são Cagliari (2008) e Silva et ali (2019).

Palavras-chave: Mebêngôkre. Xikrin. Fonética Acústica. Fonologia.

Gramática em foco: contribuições dos estudos funcionalistas ao ensino de língua portuguesa

Gabriela Maria de Oliveira-Codinhoto (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo contribuir para a discussão sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica, com a finalidade de promover uma reflexão sobre o papel do ensino de gramática na educação linguística em contexto escolar. Ao assumirmos, conforme defende Corrêa (2013), que a prática, quando baseada em uma teoria evidente, proporciona um ensino-aprendizagem muito mais significativo, defendemos que o ensino de língua portuguesa, no que se refere aos elementos linguístico-gramaticais dos textos (falados, escritos e/ou multimodais) devem estar baseados em preceitos alinhados a uma concepção de língua enquanto instrumento de interação social, com propósitos comunicativos. Desse modo, é possível estabelecer um alinhamento entre o que efetivamente se usa na prática linguística cotidiana e o que se ensina na escola, tornando o trabalho com a gramática mais eficiente para alunos e professores. Para o desenvolvimento deste trabalho, nos voltamos ao estabelecimento das concepções de língua e de gramática assumidas explicitamente ou evocadas implicitamente na Base Nacional Comum Curricular – Etapa do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018), de modo a evidenciar o que subjaz à normatização que define os currículos das secretarias estaduais, que se traduzem nas escolhas de conteúdos e de metodologias de ensino de língua portuguesa nas escolas, com foco na gramática. Este trabalho é essencialmente descritivo, de cunho interpretativista, e filia-se aos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional e da Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Gramática. Ensino de Língua Portuguesa. BNCC.

Hora da Brincada (live): dialogando sobre experiências

Ulysses Camargo Corrêa Diegues (Centro Paula Souza)
Luciana Kool Modesto Sarra (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo:

Esta comunicação oral apresenta a Hora da Brincada (*live*), proposta de atividade da Brincada da Educação, que acontece semanalmente e promove diálogos para reflexão de temas vividos pela sociedade brasileira, como conversa entre pais e educadores, educação antirracista, educação especial, educação de jovens e adultos, educação infantil, vida universitária e educação bi/multilíngue. Essa é uma das frentes do Projeto Brincadas, conta com cinco subprojetos e foi criado como resultado da pandemia da COVID-19, alinhado a *Global Play Brigade*. O Projeto Brincadas reúne professores e estudantes de diferentes idades e contextos da educação, e pesquisadores do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE) que informam e promovem encontros síncronos e assíncronos, seminários sobre educação, reuniões virtuais para brincar com participantes de todas as idades e apoio psicológico e financeiro para os necessitados. Esta pesquisa fundamenta-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASCH), centralizando a constituição do conceito de atividade e seus aspectos fundamentais na teoria (VYGOTSKY, 1934/1994; LEONTIEV, 1977). Ainda, aborda a concepção do Brincar por Vygotsky (1934/2001) e centraliza o conceito de inédito-viável de Freire (1987). O conceito inédito-viável se reporta à superação de situações-limites (FREIRE, 1987) e representa a concretização de algo novo, que visa superar barreiras e obstáculos que se interpõem na prática pedagógica e, por extensão, na vida. Em meio a um contexto de pandemia do coronavírus que evidencia, ainda mais, a desigualdade social existente no país, somado ao exercício da necropolítica (MBEMBE, 2016), ou seja, a soberania dos governos na decisão de quem vive e de quem morre, é imprescindível pensar em possibilidades para ir além daquilo que é conhecido, vivido e repetido sem reflexão. Assim sendo, repertoriar os espectadores para possibilidades de reinventar as interações em diferentes realidades, seja no âmbito social

e/ou pedagógico. Os dados selecionados até o momento, em fase de coleta, são lives, com transmissão realizada ao vivo pelo Facebook e com comentários e interações nos chats. Esses dados serão interpretados e apresentados com base na fundamentação teórica.

Palavras-chave: Live. Inédito viável. Brincar.

'Ficou pai d'égua!' Memória discursiva e expressões regionais acreanas

Rosemeyre Moraes de Oliveira (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo)

Resumo:

Neste artigo o que se objetiva é mostrar o papel da memória na formação discursiva do campo do saber do cotidiano e da preservação dessa memória por meio dos ditos populares, frases, expressões e marcas comerciais que passam a designar uma espécie de produto (como a esponja de aço chamada de bombril devido à marca Bombril) sendo suas origens e o uso atual desses ditos o objeto de estudo nesta pesquisa. As expressões analisadas foram escolhidas no livro "A Casa da Mãe Joana" de forma aleatória. O quadro teórico para este estudo é composto por Achard (1999), Courtine (1999), Pêcheux (1997 e 1999) e Maingueneau (1993, 2002, 2005 e 2006) por tratarem da memória de forma individual e coletiva na produção de enunciados em que os sentidos são modificados a partir de um sentido anterior existente. Para melhor elucidação do papel da memória na formação discursiva, se faz pertinente descrever sobre a noção de interdiscurso por justificar o processo de retomada de outros discursos para dar-lhes sentido novo.

Palavras-chave: Memória. Formação discursiva. Ditos populares.

Práticas de leitura em contexto de reclusão: a leitura como forma de ressocialização sob o olhar das reeducandas da Penitenciária Feminina da Capital – SP

Antonio Bruno Cavalcante Ferreira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo:

O presente artigo objetiva compreender e discutir como a leitura pode desenvolver possibilidades de posicionamento social fora do contexto prisional, a partir de uma proposta de leitura desenvolvida no projeto de remição de pena mantido pela PUC/SP em parceria com a PFC – Penitenciária Feminina da Capital - SP. Nesse sentido, Morin (2013) salienta que as atividades de humanização desenvolvidas no interior das unidades prisionais podem favorecer a reinserção das reeducandas à sociedade e a redução das reincidências, enquanto que o simples aprisionamento humano e a rejeição tendem a aumentar a reincidência e, conseqüentemente, a exclusão social. Diante disso, este ensaio apresenta uma amostra de um questionário de aplicação do projeto de remição de pena sob o olhar das reeducandas, diante da experiência delas no projeto, mostrando a contribuição dessa prática para sua rotina quando estiver fora da Penitenciária Feminina. Assim como diz Pereira (2011), motivar essas pessoas a ponto de ver a educação como uma possibilidade de emancipação ainda na condição de encarceradas.

Palavras-chave: Leitura. Cidadania. Contexto de reclusão. Reinserção social.

Para uma linguística sociológica: diálogos entre Pierre Bourdieu e o Círculo de Bakhtin

Emilly Monique Oliveira Silvano (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos desenvolvidos por Pierre Bourdieu (2008), com foco em suas contribuições para o campo de pesquisas linguísticas, a fim de estabelecer, a partir disso, diálogos possíveis com os estudos do Círculo de Bakhtin, desenvolvidos principalmente por Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017). Tendo em vista que Bourdieu ainda é um autor pouco valorizado nos cursos de Letras, faz-se necessário essa reflexão que busca contextualizar os ganhos desse sociólogo para a área das linguagens humanas. Relacionar suas contribuições a um teórico tão familiar como Bakhtin, permite-nos reafirmar os laços que a Linguística tem com as ciências humanas, destacando, nesse contexto, o seu caráter interdisciplinar. Para tanto, adotando uma pesquisa bibliográfica, apresentaremos alguns conceitos-chave dos autores e suas semelhanças (quando possível), para a construção de uma abordagem social da Linguística. Pretende-se ainda explorar, nesse viés investigativo, as perspectivas de análises teóricas entre os dois autores ante os paradigmas de seus tempos. Como podemos observar, é uma pesquisa que contribui para o desenvolvimento de estudos centrados nas relações entre linguagem e sociedade, o que nos oferece uma densa reflexão da influência desta nos mais variados usos socioculturais da língua.

Palavras-chave: Pierre Bourdieu. Círculo de Bakhtin. Sociologia. Linguística.

A Linguagem de Aquanarrativa no romance *Marajó* de Dalcídio Jurandir

Luci Mary Corrêa Lopes (Universidade Federal de Rondônia)
Monise Adriana Buzo Velho (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O romance “Marajó” representa uma das mais importantes obras de Dalcídio Jurandir, literato marajoara, identificado pelos estudiosos como um dos mais brilhantes que o norte do Brasil possui. O livro, cuja narrativa se passa na cidade de Ponta de Pedras, no arquipélago do Marajó, localizado na foz do Amazonas, junto com outros nove romances do escritor, compõe o “Ciclo Extremo Norte” e revela com primazia literária a complexidade histórica e cultural da região. Partindo das influências luso-indígenas que marcam essa fala paraense, o objetivo deste trabalho é apresentar a linguagem cabocla, a linguagem encharcada e suas diversidades culturais. Este trabalho concebe a narrativa “Marajó” como um universo de linguagens múltiplas que apresentam ao leitor condições socioculturais capazes de revelar, com riqueza de detalhes, as práticas culturais de um povo de uma comunidade de falantes nas sociedades nortistas. As referências foram fundamentadas em Paulo Nunes (2010), Paes Loureiro (2015), Rosa Assis (2002), entre outros estudiosos e pesquisadores que investigaram a obra de Dalcídio na Amazônia.

Palavras-chave: Linguagem. Sociedade. Dalcídio Jurandir. Marajó.

A Linguística Aplicada na formação inicial de professores de línguas(gens) na Amazônia Acreana

Aline Kieling Juliano Honorato Santos (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Ao nos interrogarmos sobre o(s) cenário(s) da Linguística Aplicada (LA) nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Acre (UFAC), observamos em todos os ementários desses cursos múltiplas concepções teórico- metodológicas que orientam as maneiras de se fazer LA, conforme nos explicam Celani (1992), Moita Lopes (2006; 2015) e Paiva, Silva e Gomes (2015). Considerando a relevância dessa área para as temáticas que envolvem a prática docente, verificamos quais perspectivas teóricas de LA fizeram-se presentes em quatro ementas dos cursos de Letras da referida instituição com o propósito de problematizar o papel da LA na formação inicial de professores de línguas(gens). Sob a ótica dos pressupostos de estudiosos da área, principalmente Moita Lopes (2015), nossa pesquisa apontou que os enunciados das ementas dialogam com as diversas concepções da LA. Também constatamos nos ementários dos Projetos Políticos Pedagógicos/Curriculares em vigência que, enquanto em alguns cursos de Letras a LA ocupa um papel relevante na formação de professores responsáveis/responsivos às práticas de língua(gens) na contemporaneidade, outros, procuram silenciá-la ou ignorá-la.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Cursos de Letras. Amazônia. Projeto Político Pedagógico/Curricular.

A Linguística Aplicada por um viés interdisciplinar e as concepções de linguagem a partir do Círculo de Bakhtin

Kathyene de Paula Fernandes (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Neste trabalho, apresentamos parte de uma pesquisa em desenvolvimento do Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre-UFAC, em nível de mestrado. No recorte em questão, baseados em Celani (1992; 1998), Moita Lopes (1996; 2015) e Paiva, Silva e Gomes (2015), discutimos as compreensões acerca do percurso histórico da constituição da Linguística Aplicada (LA) desde seu início, como um ramo dos estudos da linguagem, até as modificações que se deram a partir dos movimentos denominados de “viradas” por Moita Lopes (2015), por meio das quais, primeiramente, buscou-se distinguir a Linguística Aplicada da aplicação da Linguística, até a compreensão da LA como área independente da Linguística Geral, com a qual dialoga. Além disso, a partir de Volóchinov (2017) e Brait (2014), também discutimos a teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD), resultado dos estudos propostos pelo chamado Círculo de Bakhtin que se volta para os aspectos ideológicos presentes na linguagem, defendendo que existe uma reciprocidade entre a materialidade da língua com as práticas sociais e que os enunciados no processo de comunicação são dialógicos. Assim, a partir do entendimento da dinamicidade da linguagem e pautados nas contribuições de Corrêa (2013), compreendemos que nenhuma prática é isenta de teoria e que, consequentemente, as teorias envolvem um modo de compreender e interpretar a função e a aplicação da linguagem, abordando a ideia da escrita movente, referindo-se ao aspecto processual da escrita. Desse modo, a pesquisa aqui delineada apresenta-se, metodologicamente, de caráter bibliográfico (Paiva, 2019), e suas contribuições levarão à possibilidade de se pensar e analisar o corpus selecionado para a referida pesquisa de mestrado voltada para as avaliações em larga escala no contexto acreano.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. ADD. Linguagem.

A dificuldade de interpretar para aluno surdo com identidade flutuante

Regiane da Silva Freire (Colégio Acreano)

Lailinês Lima de Almeida Barbosa (Colégio Acreano)

Resumo:

A linguagem permeia a nossa vida e as relações que desenvolvemos com as demais pessoas. Somos seres constituídos sócio-histórico e culturalmente, permitindo-nos, por meio da interação, dialogar e transitar em contextos variados. No caso de pessoas com deficiências, como a surdez, não é de todo diferente. A língua de sinais permite interação entre surdos e ouvintes, desde que ocorra o interesse pela aprendizagem da língua. Entretanto, há percalços e barreiras que ainda precisam ser enfrentados e, a título de exemplo, o conceito de identidade flutuante carece de estudos mais efetivos. Ao olhar para o sujeito surdo, desprovido de preconceitos, pois ser surdo não significa ser incapaz de relacionar-se, trabalhar, estudar, dentre outros, torna-se imprescindível pensar em questões de ensino-aprendizagem em que a língua/linguagem esteja integrada no cotidiano do ouvinte e do surdo. Com essa perspectiva, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas por uma profissional intérprete e a professora titular do Atendimento Educacional Especializado – AEE, no ano de 2019 e início de 2020, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II e Médio, de Rio Branco-Acre. Como aporte teórico-metodológico, situamo-nos em Perlin (2013), Moura (2016), Lima (2015), Martins (2004), Salles (2004) que apresentam a identidade surda distribuídas em cinco categorias não fixas: híbrida, flutuante, embaraçada, transição, diáspora e intermediárias. Para o nosso contexto, ao analisarmos a identidade flutuante, os resultados obtidos revelaram a necessidade de um trabalho de ensino-aprendizagem mais eficaz entre o intérprete e o aluno surdo, de modo a estabelecer um maior grau de interesse e interatividade por parte do aluno com identidade flutuante.

Palavras-chave: Surdez. Identidade. Cultura.

Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular: (in)compreensões de pesquisadores e professores alfabetizadores

Nagila Maria Silva Oliveira (Universidade Federal do Acre)

Paula Tatiana da Silva-Antunes (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho propõe algumas reflexões acerca das (in)compreensões das normatizações para a alfabetização na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem interpretativista, que tomou como objeto de estudo interpretações das orientações pedagógicas para a alfabetização na BNCC. Os dados analisados são de um formulário eletrônico, respondido por alfabetizadores de Rio Branco, e discussões apresentadas em quatro artigos científicos que discutem as diretrizes para a alfabetização na Base Nacional Comum Curricular. Nossas análises fundamentam-se nos estudos de Soares (2018) e Ferreiro (2011) sobre alfabetização, de Fayol (2014) e Faraco (2018) sobre aquisição da escrita e de Cagliari (1997) sobre alfabetização e linguística, propondo uma reflexão sobre os sentidos que podem ser atribuídos ao processo de alfabetização a partir das concepções de língua, escrita e alfabetização apresentadas na BNCC, bem como o que dizem/pensam os professores, que vivenciam o processo de alfabetização, sobre as prescrições deste documento normatizador. As repostas fornecidas por vinte alfabetizadores, através do formulário, indicam que esses docentes receberam formação continuada, que abordaram a reformulação do currículo escolar para atender às novas diretrizes postas pela BNCC, porém, esses profissionais ainda sentem necessidade de novas formações que os auxiliem na compreensão e execução dessas orientações. Ao tecerem opiniões sobre o documento, embora reconheçam sua importância para suas ações pedagógicas, mencionam desafios adversos para sua implementação na prática docente, alegam discrepâncias com as realidades escolares. Também demonstram-se contrários à redução do tempo de alfabetização, julgando dois anos insuficientes para alfabetizar e compreendem que há uma ênfase maior no método fônico. Os dados descritos nos artigos analisados denotam algumas inquietações frente ao que normatiza

a BNCC para a alfabetização, dentre elas a de que a alfabetização é definida como transcodificação linguística, reduzida a um processo mecânico em que a escrita é pensada apenas enquanto código, ignorando-se seus aspectos socioculturais. Para alguns pesquisadores a BNCC é um documento de regramento da educação, para outros apenas uma orientação flexível, a cada realidade escolar. Um dos artigos analisados enfatiza que a BNCC se construiu em meio a disputas políticas e ideológicas exercendo um forte papel nas discontinuidades das políticas públicas de educação. Diante dos dados inferimos que há um incômodo com a ênfase dada, pela normativa, aos aspectos linguísticos da aquisição da escrita, tanto por parte dos pesquisadores como dos docentes, bem como insatisfação com a redução da alfabetização para os dois primeiros anos do ensino fundamental. Além disso, as compreensões evidenciadas não fomentam a articulação dos aspectos linguísticos, socioculturais e interacionais na alfabetização, desconsiderando que esta é multifacetada. Diante desses dados, julgamos a necessidade de haver mais reflexões e estudos sobre as proposições descritas na BNCC, principalmente para os docentes enquanto sujeitos encarregados de materializar as políticas de educação. Torna-se relevante destacar, ainda, que o processo de alfabetização não tenha suas “facetas” fragmentadas pela guerra dos métodos mercantilistas, ao mesmo tempo em que se reconheça a importância dos aspectos linguísticos, os quais perpassam a aquisição da escrita, entendendo-se que estes assumem relações diretas com os usos sociais da linguagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Base Nacional Comum Curricular. Reflexões.

Análise do Currículo de Referência do Estado do Acre: o ensino-aprendizagem de língua espanhola em uma perspectiva plurilíngue

Anderson Lima de Oliveira (Universidade Federal do Acre)
Maristela Alves de Souza Diniz (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Para que o ensino-aprendizagem de uma língua seja eficaz, quer seja de uma língua materna ou estrangeira, é necessário convergir variados elementos para este fim, tais como: formação básica e permanente sólidas; materiais didáticos adequados e relacionados com as vivências dos educandos; disposição e tempo para readequar o objeto de ensino diante das dificuldades apresentadas na sala de aula; investimento financeiro, capital necessário para empreender certos projetos educativos, dentre outros. Ademais, é imprescindível (re)pensar o currículo orientado para responder às necessidades da comunidade escolar. Esta investigação apresenta uma análise do Currículo de Referência do Estado do Acre, área de língua espanhola, o qual buscamos identificar nas sugestões propostas para atividades do aludido documento, elementos que deem conta de um ensino de línguas orientado em uma perspectiva plurilíngue. Abordamos a problemática desde o âmbito teórico da Didática das Línguas-Culturas (MENDONZA, 2013; 2011, PIÑEIRO, GUILLEN e VEZ, 2010; 2009), na perspectiva da dimensão plurilíngue, com a finalidade de contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem de língua espanhola no Estado do Acre. Para realizar o estudo, situamo-nos no paradigma qualitativo-interpretativo, tendo em vista que o material de análise é o documento normativo para o ensino de língua espanhola no Acre, optamos por aplicar como técnica para a geração dos dados, a análise documental (BISQUERRA, 2014, SAMPIERE, 2010) e, para análise dos dados, a técnica de análise de conteúdo (BISQUERRA, 2014, BARDIN, 1986). Os resultados apontaram que as propostas de atividades atendem parcialmente ao desenvolvimento da competência plurilíngue. Embora as propostas contemplem o desenvolvimento de saberes (saber, saber-fazer e saber-ser) percebemos o desequilíbrio na apresentação dos saberes com pouca atenção para o desenvolvimento de atitudes (saber-ser) em relação às línguas, culturas e pessoas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas. Propostas de atividades. Dimensão plurilíngue.

Análise sociosemiótica do antropocentrismo na rotulagem de agrotóxicos no Brasil

Aline Kieling Juliano Honorato Santos (Universidade Federal do Acre)

Leonardo Honorato Santos (Ministério Público do Acre)

Resumo:

Um dos graves problemas ambientais causados pela ação antrópica resulta do uso indiscriminado de “biocidas” (CARSON, 1962), ou seja, de agrotóxicos. Apesar de todas as discussões nas últimas décadas em torno das necessidades da preservação ambiental em eventos de caráter mundial, as políticas públicas atuais refletem ideologias de caráter antropocêntrico ao incentivarem a indústria desses químicos, sua comercialização e o uso desses nas produções agrícolas para fins de “desenvolvimento” econômico. Considerando que o uso de agrotóxicos não é nocivo apenas para a saúde humana, mas também para todos os seres vivos visíveis e invisíveis do planeta, o objetivo deste estudo é investigar, sob a ótica da semiótica social, se o discurso antropocêntrico reflete-se na linguagem visual dos rótulos desses produtos dentro do modelo determinado pela Lei nº 7.802/89 e suas regulamentações. Para isso, apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos da semiótica social que orientam a pesquisa (Hodge e Kress, 1988). Em seguida, realizamos uma análise sincrônica dos elementos que compõem o texto multissemiótico “modelo dos rótulos dos agrotóxicos”. Por fim, contextualizamos esse texto no tempo e no espaço por meio de uma análise diacrônica. A partir da investigação sociosemiótica, podemos afirmar que não é possível encontrar uma postura absolutamente antropocêntrica nas relações entre os seres humanos e o meio ambiente apresentada no gênero “rótulo de agrotóxico”, pois este, por ser um produto social, também apresenta outros complexos ideológicos que buscam evidenciar a relação entre homem e natureza e a negatividade do produto. Além disso, constatamos que o rótulo reflete posturas de menor solidariedade ao meio ambiente e que dão prevalência às visões antropocêntricas em diferentes níveis de relações semióticas.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Semiótica Social. Agrotóxicos.

Interculturalidade crítica e patrimônio vivencial

Fernanda Coelho Liberali (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Antonieta Heyden Megale Siano (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

Esta apresentação discute a perspectiva da interculturalidade crítica e sua relação com a expansão de patrimônio vivencial. A perspectiva crítica de interculturalidade se encontra enlaçada com uma pedagogia e práxis orientadas ao questionamento, transformação, intervenção, ação e criação de condições radicalmente distintas de sociedade, humanidade, conhecimento e vida; isto é, projetos de interculturalidade, pedagogia e práxis que assumam a perspectiva da decolonialidade (WALSH, 2009, p.13). O conceito de patrimônio vivencial (MEGALE; LIBERALI, 2020) parte dos conceitos de repertório (BUSCH, 2015; BLOMMAERT, 2010), de patrimônio de conhecimento (HOGG, 2011; MOLL et al., 1992) e de vivência (VYGOTSKY, 1994; VYGOTSKY, 1999) e pode ser compreendido como o conjunto de recursos acumulados a partir de eventos dramáticos vividos com o outro. Esses recursos se materializam (ou não) nos meios pelos quais os sujeitos interagem com o mundo, e compreendem aspectos linguísticos, culturais, emocionais e sociais. Nessa direção, propostas educativas que se alicerçam nessa visão poderiam ter potencial para expandir (ENGESTRÖM, 1987) o patrimônio vivencial dos sujeitos uma vez que os colocam em uma perspectiva que demanda o que Freire (2004) denomina como “curiosidade epistemológica”, ou seja, o desejo de conhecer a realidade para transformá-la. O foco da análise serão encontros formativos realizados em 2019 no projeto de extensão Programa Digitmed, organizado pelo Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE) da PUC/SP. O projeto organizado por meio de Pesquisa Crítico-Colaborativa (MAGALHÃES, 2011) inclui gestores, educadores, alunos, intérpretes de libras e pesquisadores, em atividades de formação de formadores do Ensino Básico e Superior. Nos encontros de 2019, os participantes vivenciaram práticas de manifestações artísticas variadas (saraus, slam, documentários cinematográfico, adaptações da Obra “Os Miseráveis”, teatro, grafiteagem, visita a museus e

dança), planejadas a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU - Redução das Desigualdades - e alguns objetivos de aprendizagem pontuados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesta apresentação, algumas das ações realizadas pelos participantes servirão de base para a análise da expansão do patrimônio vivencial em projetos de interculturalidade crítica. As experiências vividas nesses encontros permitiram a expansão dos recursos dos participantes a partir do confronto com diferentes discursos referente às perspectivas e narrativas abordadas, característica central de uma educação intercultural.

Palavras-chave: Patrimônio vivencial. Interculturalidade crítica. Aprendizagem expansiva.

Literatura e Geografia em diálogo – linguagens do afeto em Amores de Kimbá, de Conceição Evaristo

Amilton José Freire de Queiroz (Universidade Federal do Acre)
Rogerio Nogueira de Mesquita (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Este trabalho analisa o conto “Os amores de Kimbá”, de Conceição Evaristo. Para tanto, procura investigar como a linguagem literária tem explorado o tema das homossexualidades, forjando novos horizontes de expectativa entre Literatura e Geografia. Para subsidiar o enfoque teórico-metodológico, dialogamos com Boaventura de Souza Santos (2009), com a perspectiva das epistemologias do Sul. Trazemos Joseli Maria Silva (2009) para problematizar o pensamento geográfico brasileiro unilateral, patriarcal, sexista e racista. Estabelecemos diálogo com Luiz Paulo Moita Lopes (2006), que tem investigado as contribuições da Teoria Queer aos estudos da linguagem. Os resultados parciais da análise do conto de Evaristo apontam para a constante reconfiguração da série literária contemporânea, trazendo em seu espaço discursivo as homossexualidades como um procedimento de releitura e reescrita do cânone literário. Pensar, portanto, o diálogo entre Literatura e Geografia, reconhecendo, na linguagem literária, as linguagens do afeto reveladas no tempo e espaço das personagens Beth, Kimbá e Gustavo, é estudar o texto literário como um acontecimento linguístico, político, geográfico e cultural.

Palavras-chave: Literatura. Geografia. Afeto.

Navegando pelos afluentes da Linguística Aplicada nas Ciências Políticas

Leonardo Neves Correa (Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo:

Este trabalho visa propor uma aproximação teórica entre o referencial de análise de ‘Conteúdos Temáticos’, proposto por Bardin (1977), e as noções de ‘Práticas Democráticas’ e ‘Enquadramentos Deliberativos’ apresentadas por Matthews (2014) e Rourke (2014), respectivamente, no campo da ciência política. Estes últimos trabalhos nos oferecem ferramentas teórico-práticas para pensar soluções coletivas para problemas complexos a partir da análise do ‘nome que damos ao problema’ e da forma com que decidimos apresentá-lo (ou enquadrá-lo) para ampla discussão pública. Embora a análise de nomes e modos de representar envolva intrinsecamente questões de linguagem, os referenciais supracitados abordam estas questões de maneira superficial. Neste sentido, uma aproximação entre a área de estudos da linguagem seria benéfica à estes referenciais ao passo que poderia solidificar as ferramentas de análise propostas pelos autores. De maneira a ilustrar esse movimento de aproximação entre esses dois campos, este estudo apresenta a análise de uma iniciativa de formulação de proposição de soluções de problemas idealizada por um grupo de professores. Na ocasião, os professores em questão conduziram um projeto de formulação e proposição de soluções para o problema do ‘retorno escolar’ em tempos de pandemia, a partir dos referenciais citados. Este trabalho apresenta, portanto, uma análise dos procedimentos metodológicos utilizados pelo grupo a fim de verificar as potencialidades e os desafios da aproximação entre os estudos da linguagem e as ciências políticas.

Palavras-chave: Enquadramento deliberativo. Práticas democráticas. Conteúdos temáticos.

O enfoque intercultural nas sequências didáticas de Língua Espanhola em Rio Branco – Acre

Neurivania Menezes Castelo Branco (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Na contemporaneidade, o direcionamento das metodologias de ensino com enfoque intercultural tem sido cada vez mais emergente, visto que as transformações dos diversos setores da sociedade exigem conhecimentos variados. O ensino de língua estrangeira se inclui nesse contexto de forma essencial, não apenas para questões de necessidades regionais de comunicação, mas também em nível mundial, por conta da globalização que ultrapassa fronteiras, influenciando tanto os fatores econômicos como os de interação que podem subsidiar conhecimentos educacionais diversos, levando em conta, principalmente, o enfoque intercultural. Este trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões tecidas sobre educação intercultural durante a disciplina “Linguagem, Fronteiras e Interculturalidade”, em 2019, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Língua(gem) e Identidade, da Universidade Federal do Acre, por meio da descrição do meu trajeto e experiências no ambiente escolar, enquanto docente de língua espanhola. A pesquisa surge a partir de uma situação-problema do cotidiano escolar em que alunos peruanos e indígenas tiveram dificuldades de se adaptar ao ensino de uma escola estadual do Município de Rio Branco. Com enfoque nessa problemática, procuro também refletir sobre minha prática em sala de aula, considerando os diversos desafios enfrentados no contexto da rede pública estadual. Assim, utilizo como método a investigação de base qualitativa e de análise bibliográfica, com fundamentações teóricas em Candau (2010; 2012), Walsh (2006; 2009; 2013) sobre questões relacionadas à educação intercultural; e Moita Lopes (2006) e Larrosa (2004) no que tange a questões de linguagem e educação.

Palavras-chave: Enfoque intercultural. Trajetória. Práticas educativas.

O discurso ambiental na diversidade de gêneros discursivos

Paula Tatiana da Silva-Antunes (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar a pesquisa institucional “A construção argumentativa do discurso ambiental em gêneros textuais diversos: divulgação dos resultados obtidos”, financiada pelo Edital PROPEG Nº 18/2018 – Cartão- Pesquisador, por meio da qual se organizou a obra intitulada “Meio ambiente e discursos: investigações de pesquisadores da/na Amazônia acreana”. Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre (UFAC), e ao Grupo de Pesquisas em Análise de Discursos e Ensino de Línguas (GEA-DEL), o projeto contou com a colaboração de oito professores-pesquisadores que atuam no contexto de ensino acreano, os quais desenvolveram as seguintes pesquisas de cunho interpretavista e bibliográfico (Paiva, 2019): Análise semântico-argumentativa de propagandas: o discurso de desenvolvimento sustentável da floresta amazônica; Análise sociossemiótica do discurso antropocêntrico na rotulagem de agrotóxicos no Brasil; Complexidade enunciativa na cartilha SEANP, produzida pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Acre; Léxico e meio ambiente no discurso literário: uma análise do vocabulário da obra *o Empate*, de Florentina Esteves; As viagens de Marques Rebelo: o registro do progresso, do homem e da natureza. A diversidade de concepções teóricas, bem como a variedade de gêneros discursivos permearam essas pesquisas, as quais mantiveram diálogo, por exemplo, com Carel e Ducrot (2005), Hodge e Kress (1988), Kress e Leeuwen (2010), Kress (2012), Authier-Revuz (1998; 2004), Biderman (1998; 2001), Pêcheux (1990; 1995), Bosi (1972) e Said (2005). Por meio dessas pesquisas a serem divulgadas no livro supramencionado, espera-se visibilizar os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e pesquisadoras que atuam no contexto da Amazônia acreana e que contribuem com discussões em torno do meio ambiente, tema tão caro para as sociedades em âmbito global.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Discurso. Gêneros Discursivos.

O léxico do seringueiro do Vale do Rio Acre: glossário

Antonietta Buriti de Souza Hosokawa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A língua é um fenômeno variável e heterogêneo. Por comungarmos com essa afirmação foi que decidimos estudar o léxico seringueiro do Vale do Rio Acre com o objetivo principal de salvar uma parcela desse léxico, especialmente no que tange aos vocábulos que faziam parte do trabalho e os objetos que pertenciam ao campo semântico da coleta do látex. Com esse intuito, elaboramos um glossário com micro e macro entradas, além de examinar a procedência e origem dos termos utilizados na atividade da extração e da industrialização do látex. Com essa perspectiva, entramos pelo campo da etimologia e investigamos possíveis correspondentes nas línguas românicas, conferindo um caráter românico à pesquisa. Dentre os métodos que a Filologia Românica usa em suas pesquisas, escolhemos o onomasiológico, que tem pontos em comum com o da geografia linguística, do *Sachen und Wörter* e o neolinguístico, que se afigurava como o mais apto em vista do nosso objetivo, pois a onomasiologia busca explicar as denominações das coisas; investiga os nomes atribuídos aos objetos, dentro de um domínio semântico. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como aporte teóricos Jordan (1962), Darmester (1937), Bynon (1981), Carreter (1971) dentre outros estudiosos. Como resultado desta pesquisa, coletamos mais de cem lexias correspondentes ao universo do trabalho do seringueiro.

Palavras-chave: Língua. Léxico. Seringueiro.

Relação eu-outro: papéis enunciativos nas redações do ENEM

Wudson Chaves da Silva Júnior (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho é um recorte do resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto Complexidade Enunciativa na Escrita. Objetiva descrever como a relação eu-outro é representada a partir de papéis enunciativos, nas redações do ENEM 2018. Para isso, fundamentamos, de modo geral, nos estudos da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo), com atenção a categoria do enunciado, e, de modo específico, nos estudos da Heterogeneidade da Escrita (Corrêa, 2004), com foco no escrevente e a dialogia com o já falado/escrito, a fim de identificar como os papéis enunciativos, a saber, ouvinte, falante, escrevente, leitor, são mostrados por aquele que enuncia. Metodologicamente, esse trabalho, de natureza qualitativa, seguiu os seguintes passos: i. seleção dos enunciados, a partir do material de análise; ii. identificação dos papéis enunciativos, a partir das pistas linguísticas mostradas nesses enunciados. Por fim, a identificação dos papéis apontou para uma heterogeneidade interlocutiva da relação eu/outro, por meio de uma alternância enunciativa constitutiva do dizer.

Palavras-chave: Papéis enunciativos. Redações do ENEM. Heterogeneidade da escrita.

Relação eu/outro: heterogeneidade mostrada nas redações do Enem

Anna Alice Pinto de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente estudo traz o resultado da pesquisa desenvolvida num dos planos de ação vinculado ao projeto Complexidade Enunciativa na Escrita (PI-BIC/ CNPq 2019-2020). Tem como objetivo descrever como a relação eu/outro é representada em textos argumentativos, mais especificamente nas redações do ENEM 2018. Fundamentamos esse estudo, de modo geral, na Relação Dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003 [1979]); e, de modo mais específico, nas heterogeneidades enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1998), pesquisas que se preocupam com a inscrição do outro no (fio do) discurso. Em relação ao eixo metodológico, esse estudo, de natureza qualitativa, trilhou os seguintes passos: i. seleção dos enunciados, a partir do material de análise; ii. descrição das formas de representação da relação eu/outro, a partir das pistas linguísticas mostradas nesses enunciados. Pistas que evidenciaram uma heterogeneidade de formas de representação da relação eu/outro, formas que indiciam o modo de circulação do locutor com discurso-outro que o atravessa e o constitui, por uma não-coincidência do dizer.

Palavras-chave: Relação eu/outro. Heterogeneidade mostrada. Redações do ENEM.

Sentidos e Significados atribuídos aos Gêneros Discursivos e Multiletramentos por Formadores de LP, em ações crítico-formativas

Grassinete C. de Albuquerque Oliveira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A linguagem é porosa, dinâmica e atualiza-se pelos falantes, que atribuem a ela um forte caráter sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2005; VYGOTSKY, LEONTIEV, LURIA, 2016; ENGESTRÖM, 2009; 2011), promovido pela interação entre os falantes. Essa interação acontece por situações inúmeras, dentre elas, a possibilidade de compreender qual o papel da língua portuguesa para a construção de repertórios linguísticos e proporcionar mobilidades para atuar em diferentes situações comunicativas. Com aportes teórico-metodológicos basiliados em gêneros discursivos (BAKHTIN [1952-1953] 2016), na dialogicidade (VOLÓCHINOV, [1929] 2017), na formação de formadores (NÓVOA, 1992; 2009a), SEVERINO (2011) PIMENTA, 2002; [1994] 2005; 2012) e na Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCol, (MAGALHÃES, 2004; 2009; 2011), analisou-se por meio de ações crítico-formativas (OLIVEIRA, 2020), quais sentidos e significados (VYGOTSKY, [1934] 2005) formadores de língua portuguesa atribuíram ao conceito de gênero discursivo e multiletramentos como prática social. Os resultados indicaram uma revisita aos conceitos considerados cristalizados, bem como a necessidade de haver uma auto-heteroecoformação (FREIRE e LEFFA, 2013) a partir de uma prática refletida, de modo que, na reflexão-na-ação (SCHÖN, [1983] 2000), seja possível reavaliar, ressignificar e reconstruir novos sentidos e significados para as práticas educativas.

Palavras-chave: Sentidos e Significados. Formação de Formadores. Língua Portuguesa. Ações Crítico-Formativas.

Vivenciando a complexidade na pandemia: imprevisibilidade e a adaptação de atividades de ensino-aprendizagem de inglês para o ambiente remoto

Solange Lopes Vinagre Costa (Centro Universitário Senac)
Marina Borges Muriana

Resumo:

A repentina migração do ambiente presencial para o remoto imposta pelo isolamento exigido pela pandemia do COVID-19 demandou dos professores a adequação e/ou reinvenção de atividades e práticas docentes a fim de sanar as necessidades da nova realidade escolar exclusivamente virtual. Tal situação pode destacar aspectos da vida, já evidenciados pela complexidade, como a incerteza e a imprevisibilidade (MORIN, 2015), e da modernidade, como a produção de conhecimento, que é feita para ser capitalizada (MORIN, 2016, p. 25). Considerando que a tecnologia é pedagogicamente neutra (COPE e KALANTZIS, 2017) e que o cenário atual é uma oportunidade para transformar a transformação (MORIN, 2020), propomos apresentar neste trabalho experiências de como a epistemologia da complexidade pode emergir de/nas práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa mediadas por recursos tecnológicos. Esse compartilhamento de experiências tem o objetivo de potencialmente contribuir para que outros professores de inglês possam percorrer caminhos semelhantes. Tais práticas foram elaboradas como alternativas às atividades tradicionais para ensino de inglês e realizadas com alunos de níveis de proficiência diversos em aulas individuais e em grupos em escolas de idiomas. Essas experiências ocorreram nos ambientes virtuais do Whatsapp, do Google Meet e do Zoom e revelaram o potencial do uso da tecnologia para aproximar as situações de ensino-aprendizagem de inglês da realidade dos alunos, bem como a importância de se reinventar práticas docentes e a elaboração de atividades e material didático para o contexto digital, a fim de construir conhecimentos mais condizentes com o mundo em transformação.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa. Complexidade. E-learning.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 9 - HISTÓRIA E REESCRITAS
LITERÁRIAS: NARRATIVAS E POÉTICAS AMAZÔNICAS**

Coordenação: Aluizio Oliveira de Souza | Romário Ney Rodrigues de Souza

Alessandro Gondim: poéticas de uma Amazônia mecanizada

Alessandro Gondim da Frota (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Enquanto o conceito biológico sobre ecologia é, em essência, as relações estabelecidas entre os seres vivos e o meio ambiente em que vivem, as narrativas poéticas de Alessandro Gondim trazem a perspectiva das vivências de um “homem amazônico”, suas percepções alcançadas à medida em que observa as aplicações ecológicas na sociedade, no meio ambiente, nas relações mais íntimas e, além disso, de sua observação no contexto das inversões de papéis e funções. Esse homem tem sua existência entrelaçada a uma história de invasão e conflitos e um presente paradoxal entre a profunda conciliação do ente com Gaia e a esmagadora sociedade mecanizada. Para apresentar tais conceitos, este trabalho dialogará com os poemas: “Máquina de Barro”, “Quando as árvores choram”, “Ode ao humano” e “Antinatural”, extraídos do livro *Máquina de Barro* (2020), do autor Alessandro Gondim, que tem como referência Zygmunt Bauman e Friedrich Nietzsche. A exposição será uma colaboração para provocar reflexões acerca dos caminhos predatórios da sociedade na natureza. Como os homens amazônicos contemporâneos se relacionam com a ecologia e como versam suas trocas nos dias de hoje?

Palavras-chave: Alessandro Gondim. Poética. Amazônia. Poesia.

Cartografia das memórias dos deslocamentos: um estudo comparativo temático entre *Dois Irmãos* e *Comer sushi em Beirute*

Vanessa da Silva Pereira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

No presente estudo busco cartografar as imagens poéticas das memórias imanentes nas narrativas do romance “Dois irmãos”, de Milton Hatoum, e o conto “Comer sushi em Beirute”, presente na coletânea *Flores Artificiais*, escrita por Luiz Ruffato. Por meio de um processo topoanalítico, costuramos os espaços apresentados pelas memórias dos protagonistas, a saber, Nael e Marcelo, elaborando um comparativismo temático entre as abordagens romancista e contista da temática memorialística. Para isso, utilizo, essencialmente, as categorias de relação entre memória, passado, espaço e literatura elaboradas por Seligman-Silva (2003), as implicações do par ressonância-repercussão das imagens poéticas de Gaston Bachelard (2000, 2009), e as considerações de Deleuze (1995) sobre pensamento rizomático. Além disso, são engastadas nesse trabalho as proposições de Bakhtin (1988) sobre o gênero romance, e as de Júlio Cortázar (2006) e Ricardo Piglia (2004) sobre contos. A partir de reflexões sobre as memórias dos deslocamentos dentro das obras, aproximo os relatos locais e globais, estabelecendo conexões rizomáticas entre as lembranças escavadas dos trânsitos por Manaus, Buenos Aires, França e Líbano, criando assim um mapa identitário no qual a figura do ser latino-americano surge enquanto aquele que, enquanto escava as ruínas da memória buscando o (re)conhecimento de si, tece, em simultâneo, um entre-lugar de diálogos entre o próprio e o alheio, entre a América Latina, a Europa e o Oriente.

Palavras-chave: Cartografia. Memória. Deslocamento. Identidade.

Cartografias da leitura: narrativas de professores ribeirinhos do Acre

Maria Ana da Silva Morais Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

O projeto Cartografias da leitura: narrativas de professores ribeirinhos do Acre é uma proposta de pesquisa que se preocupa com o mapeamento das experiências leitoras desenvolvidas pelos professores ribeirinhos do Acre. O foco da pesquisa será o professor da escola ribeirinha, que segundo MARTINS (2015, p. 172) é um sujeito que se constrói profissionalmente tendo como base suas experiências de vida e de profissão, seus saberes, a partir das condições que lhe são dadas para atuar como docente, ou seja, entre a teoria e a prática educativa. Portanto, o objetivo aqui é investigar as práticas leitoras de professores ribeirinhos do Acre por meio da coleta e da análise de narrativas, buscando, assim, uma compreensão de como se dá o desenvolvimento dessas práticas e de que modo elas contribuem para a formação de novos leitores. A metodologia na pesquisa se fará por meio de duas possibilidades metodológicas: a entrevista narrativa semiestruturada e a pesquisa-ação. Esses procedimentos nos darão base para a compreensão das complexidades que envolvem o objeto de pesquisa – a prática de leitura dentro da vivência do professor nas comunidades em que atua e habita. Nesse percurso, recorreremos aos instrumentos teóricos da história oral e da pesquisa narrativa tal como pensados por Meihy (2011) e Porteli (2010), bem como às discussões a respeito da noção de leitura e de práticas de leitura elaboradas por Jouve (2002), Foucambert (2008) e Larrosa (2004). Também será importante a reflexão feita por Arroyo (2011) sobre o professor do campo, mais especificamente, o professor ribeirinho. A relevância dessa pesquisa está na possibilidade de criação de um espaço de escuta que permita jogar luz para o cotidiano desses professores e que seja, também, um espaço para a visualização da comunidade de leitura que porventura venha a se formar em torno deles. O cuidado aqui é possibilitar a expressão desse sujeito por meio de suas narrativas a fim de envolvê-lo em outra dimensão do saber, levando-o

a vislumbrar esse processo como uma experiência transformadora de sua realidade produzindo, assim, reflexos na formação de outros leitores.

Palavras-chave: História. Memória. Literatura.

Eu, Manchineri, ora de fora, ora de dentro: expectativa de Rero Brasil quanto à viagem aos Manchineri do Seringal 2

Soleane de Souza Brasil Manchineri (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo da pesquisa foi estudar trajetórias dos Manchineri do antigo seringal Guanabara revelando tensões e lutas com não indígenas em busca do direito de existir. A escrita do texto foi um reencontro com o passado, além de um reencontro com sujeitos indígenas, no sentido de se apoderar do passado não para dizer que existe uma só verdade, mas para debater novas discussões sobre quem são as sociedades indígenas contemporâneas. Logo, a perspectiva que elenco é reinventar ou problematizar os sujeitos indígenas, no caso dos Manchineri do Guanabara, suas narrativas e trajetórias até aqui, pois são sujeitos históricos desconhecidos, sem nome, que precisam ser ouvidos. São sociedades que estão imersas em um sistema sociocultural que não se enquadra nessa estrutura linear ocidentalizada. Reinventar os sujeitos indígenas nos dá a possibilidade de múltiplas memórias transmitidas há décadas pelos seus antepassados, as marcas que ficaram gravadas em seu inconsciente, traduzidas nas suas trajetórias e narrativas de resistências. Fez-se necessário reinventar, recriar a historicidade dos povos indígenas para compreender todo o trânsito e dinamismo sociocultural até aqui marginalizado. A problemática levou em consideração a memória dos mais velhos sendo repassados para os mais novos em momentos históricos diferenciados, bem como do que é narrado por eles a partir de uma indagação do que ocorreu com o contato entre sociedades distintas que vivenciaram confrontos internos e externos a seu sistema sociocultural e que permanecem com os resquícios de traumas e separações culturais ao longo dos anos. A metodologia utilizada foi entrevista aos mais velhos, jovens que queriam contar suas versões da história num limiar entre presente/passado/passado/presente sempre de formas em que se misturavam entre realidade e sonho para os entrevistados, resultando na escrita de trajetórias de lutas dos Manchineri do Guanabara. Sendo assim, o passado não é mera lembrança,

mas é a possibilidade de fazer justiça social para as sociedades indígenas que há muito tempo vem sendo espoliada tanto culturalmente quanto perdendo seus territórios ancestrais. Cabe ressaltar os diversos fatores econômicos que desencadearam os contatos na região do rio Iaco e o contato com Manchineri e outras sociedades indígenas resultando no desaparecimento de algumas, silenciamento de outras, resistências através de disputas locais. Assim como a união entre sociedades tidas como rivais para sobrevivência entre os mesmos. Resultando nos trânsitos sociais que desencadearam a ocupação de uma vasta região que compreendemos da região do rio Acre, Purus, Iaco, Tauamanu e outros. Foram migrações de resistência e sobrevivência que resultaram nas sociedades contemporâneas. As sociedades que ainda relutam por seus direitos primários como o direito a terra e seu usufruto, como também a garantia de saúde e educação de qualidade. O presente momento em que os sujeitos indígenas contemporâneos anseiam por um protagonismo indígena nos diversos setores da sociedade, pensando como elementos interculturais onde criam-se pontes de conhecimentos e trocas de informação entre os diversos conhecimentos específicos. Aqui cabe um parêntese: as sociedades indígenas sempre trocaram conhecimento entre si, pois era uma das formas diplomáticas de não gerar rivalidade territoriais entre vizinhos nativos.

Palavras-chave: Trajetória. Manchineri. Sujeitos históricos.

Juvenal Antunes: por uma Poética-Política

Aluizio Oliveira de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O estudo em destaque tem como principal objetivo conhecer os conceitos e as noções políticas dos poemas: “A lagartixa”; “Elogio da preguiça”; “Vou pular com o pé na cova”; “À rainha do feminismo”, do poeta Juvenal Antunes de Oliveira (1883 – 1941). Parece existir um amplo conteúdo político na obra de Antunes. Desse modo, o trabalho buscará analisar fontes biográficas como: “Enredos da memória” (2002) – Florentina Esteves; “Um boêmio inolvidável” (2008) – Esmeraldo Siqueira; “Tão Acre: O humor de todos os tempos II” (2009) – José Chalub Leite; “O anjo devasso” (2016) – Antônio Stélio; além de biografias, dissertações, jornais ou quaisquer outras fontes que tratam da escrita/literatura/poética do poeta. Para construção e conclusão da pesquisa as “ferramentas teóricas” selecionadas, são: Gilles Deleuze: “Kafka: por uma literatura menor” (2014), “Crítica e clínica” (2011); Michel de Certeau: “A cultura no plural” (1995), “A invenção do cotidiano: Artes de fazer” (2014); Michel Foucault: “A grande estrangeira: sobre literatura” (2016); “O que é o autor?” (2015). Seguindo a partir destes teóricos, a pesquisa refere-se a um procedimento de produção qualitativo- conceitual- bibliográfico. Portanto, em Juvenal Antunes “buscaremos” as reescritas literárias, narrativas e poéticas das amazônias apontando para os feitos, efeitos e desfeitos da política.

Palavras-chave: Juvenal. Poemas. Poética. Política.

O Berro: representação e espírito acreano

Alisson Prado Felix

Resumo:

A influência colonial, as esferas de poder e suas relações, os processos históricos que determinaram o que consideramos ser agora cultura acreana e, conseqüentemente, nós mesmos enquanto sujeito exercemos uma força condicionante para como nos colocamos no mundo e, sobretudo, como nos vemos e nos definimos. A saber que nos acostumamos com as definições que nos atribuíram e ainda atribuem, o que sempre de alguma forma nos fez seguir por influências que disseram como teríamos que fazer tudo que se construiria como nosso, propriamente nosso, se infiltrando em nossa relações por meios diferentes, onde os discursos sempre foram utilizados como ferramentas poderosas. A partir disso, o ponto que se torna necessário alcançar começa em investigar até que ponto até agora apenas nos utilizamos de estojos que nos foram dados para que preenchêssemos com nossas imagens, representações, características mais destacadas, para atender as formas de validação do outro e suas expressões. Estojos esses, pelos e para os quais produzimos nossa arte, nossa literatura, grande parte de nossas produções, inclusive as de modo de ser. Chegando, por fim, à proposta de uma ótica por onde podemos nos aproximar do que possa ser tido como propriamente acreano. Seguindo por onde descobrir, o espaço, o tempo e o entendimento que nos faça reconhecer o quão afastados estamos do que realmente somos, para então encontrar formas propriamente nossas de afirmação. Diante disso, dispondo da obra “O Berro” (2018), do poeta acreano Quilrio Farias, a qual colocada aqui como uma forma possível para o reconhecimento de um caminho identitário, o varadouro pelo qual podemos tomar para representar movimentos do que possa ser tomado como espírito acreano, através de uma proposta por uma ótica poética, por meio de uma exposição de poemas e versos desta obra, relacionando-os com aspectos e imagens que possam representar o sentimento acreano em sua natureza, reconhecendo desta forma sua riqueza de significados, e sua expressão enquanto resultado de experiências profundas e identificáveis ao

povo daqui. Se utilizando ainda como suporte as noções conceituais de João José Veras de Souza (2017), Michel Foucault (1982) e Orlandi (1990), para compressão dos discursos e das relações de poder na região e suas influências na produção dos modos de ser. Portanto, tomando o caminho para cada vez mais próximo do sujeito amazônico-acreano, onde se encontram as expressões e representações mais identificadas com nosso lugar, nossas linguagens, nossas vivências, ou seja, nossa identidade. Saltando para além das formas, dos padrões, dos moldes que nos são postos, impostos como condição para que nossa expressão cultural seja validada, e talvez, aceita. O que por fim desemboca na possibilidade da construção de modos de ser e meios de afirmação que partem do próprio sujeito, este, então, consciente de si e de sua cultura como resultados de processos e construções históricas.

Palavras-chave: Cultura. Espírito. Representação. Identidade.

Utopias modernas na Amazônia: os discursos de Getúlio Vargas (1940) e Francisco Wanderley Dantas (1971)

Romário Ney Rodrigues de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo deste estudo é buscar os indícios discursivos das políticas de modernização e suas utopias a partir de dois discursos: Getúlio Vargas, proferido em 1940, em Manaus, e Francisco Wanderley Dantas, governador do Acre - (1971- 1975). Malgrado as diferenças históricas e temporais que atravessam os dois discursos, ambos partilham de interesses semelhantes, a saber: as transformações das utopias políticas numa impetuosa busca de implementação das políticas de modernização que objetivam superar um certo “vazio” e “atraso”, a fim de que a Amazônia pudesse colocar-se mais próxima do progresso. Pretende-se, dessa forma, analisar o discurso escrito de Getúlio Vargas, destacando as expressões e vinculando-as a uma certa realidade da Amazônia que intenciona caracterizar, e as propagandas de Wanderley Dantas que, no uso de uma intensa divulgação de seu projeto de modernizar o Acre por meio da pecuária lançou mão de slogans, disposto a convencer investidores do Centro-Sul. Como aportes de referências e leituras, propomos o discurso do rio Amazonas, da Revista Brasileira de Geografia, (1942); Pedro Vicente (1992), que destaca os slogans de Wanderley Dantas; John Gray (2019), para abordar os mitos e utopias do progresso e seus significados; e Benedict Anderson (1997), para pensar os conceitos de imaginação e nacionalismo.

Palavras-chave: Amazônia. Utopia. Imaginação. Modernização.

Yube: a linguagem na representação ancestral pelo símbolo da serpente da floresta acreana para dentro da cidade de Rio Branco nos grafites

Renis Ramos Silva (Escola Presbiteriana João Calvino)

Resumo:

Trata-se de um estudo que tomará como base registros documentais, orais e de vídeos acerca do uso linguístico-simbólico e de uma narrativa mito-poética ancestral, desde povos nativos da floresta amazônica que utilizam da representação da Serpente como figura responsável pelo ensinamento de todo o conhecimento que eles possuem, como ciência, política, ritualística, medicina etc. E com isso, objetiva-se estudar, analisar e conhecer a transformação deste símbolo da Serpente, como hoje é utilizado, na representação de resistência, ancestralidade, identidade e militância dentro da cidade de Rio Branco, Acre, através dos grafites. Analisaremos biografias sobre grafite, dissertações, jornais e quaisquer outras fontes que tratam da escrita e do uso linguístico-simbólico no grafite na cidade de Rio Branco, além dos registros por parte dos grafiteiros e artistas que tomam para si o símbolo da Serpente como identidade ou símbolo de movimento; desenvolvendo uma escrita que aponte a relevância e o engajamento político neste uso linguístico-simbólico como identidade e resistência. As “ferramentas” teóricas selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho são: Mircea Eliade: “Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso” (1979); Steven Pinker: “O Instinto da Linguagem: como a mente cria a linguagem” (2004); René Alleau: “A Ciência dos Símbolos” (1976); Francielle Maria Modesto: “Imaginário na Amazônia: os diálogos entre História e Literatura” (2016); A pesquisa passará por descrições, interpretações, hipóteses, análises, discursos, conceitos, noções e ideias, de modo que o método se define como qualitativo-bibliográfico. Portanto, ao fim deste estudo visar-se-a saber em que medida a arte como grafite mantém valores ancestrais nesta ação política/poética.

Palavras-chave: Serpente. Lenda. Amazônica. Grafite.

Dalcídio Jurandir, Bruno de Menezes e De Campos Ribeiro e as Territorializações Afro-Amazônicas Urbanas (da belle époque à década de trinta)

Josiclei de Souza Santos (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Resumo:

O presente trabalho faz uma leitura das territorializações afro-amazônicas profanas e sagradas na cidade Belém na passagem do século XIX para o XX, e nas primeiras décadas deste, a partir das obras “Batuque” (1939), de Bruno de Menezes, “Gostosa Belém de Outrora” (1965), de José de Campos Ribeiro, e “Belém do Grão Pará” (1960), de Dalcídio Jurandir, observando como os referidos autores, a partir de vivências e pesquisas, conseguiram criar obras que reinseriram na narrativa da cidade os grupos minoritários afro-amazônicos que haviam sido ocultados pela narrativa dos grupos majoritários do período da belle époque amazônica, que se deu durante o ciclo econômico gomífero, tendo tais comunidades sido ocultadas da narrativa de conformação da cidade. Houve no referido ciclo um agenciamento enunciativo de essencialidade euro-indígena, alimentado por meio de uma produção artística comprometida com o aparelho de Estado. Interessa para este trabalho o que as referidas obras possuem de Literatura Menor, trabalhando com os signos das territorializações afro-amazônicas na cidade de Belém, rasurando as genealogias de origem geradoras de racismos e hierarquias, que diminuíram a participação afrodescendente na história da Amazônia. Como ferramentas para a leitura das obras estudadas serão utilizados os Estudos Comparativos, bem como os Estudos Culturais, numa perspectiva transdisciplinar. Para o estudo do conceito de territorialização utilizou-se Deleuze e Guattari (2012). Para o conceito de literatura menor também se utilizou o estudo destes dois autores (2014). Para o estudo da narrativa de nação foram utilizados os estudos de Homi Bhabha (2013). Para se estudar o espaço urbano foram utilizados os estudos de Ricoeur (2007), Costa (2013) e Foucault (1987). Para os estudos do Modernismo no

Pará foram utilizados Leal (2011), Figueiredo (1996) e (2001), e Furtado (2002). Para os estudos afro-amazônicos foram utilizadas as pesquisas de Salles (2005), (2004) e (2003).

Palavras-chave: Afro-Amazônia. Literatura menor. Território.

Devir inumano como procedimento em literaturas Amazônicas

Deivis Nascimento dos Santos (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Resumo:

Os elementos não humanos, no contexto amazônico, são exibidos, explorados; estão sempre ao lado, ao fundo, em frente: povos da floresta, excesso de céu sobre um excesso de águas, excesso de alguma força ativa transbordante: “É, sem dúvida, o maior quadro da terra”(CUNHA, 2000, p. 115). Na literatura, essa inumanidade traduz-se em plano de expressão tendo como conteúdo um devir-outro do sujeito confluído em encontro. Alteridade-sujeito, positivada, emite afetos e singularidades perceptivas não prontamente reconhecíveis, emergem indóceis a representações analógicas, à redistribuição das semelhanças, à personificação antropocêntrica e simbólico-colonizadora; comunica uma experiência-perspectiva de “ser com” outros reinos em sua potência originária. Sintetiza-se, portanto, como objeto de pesquisa, um relacionamento particular com alteridades não humanas na composição literária de motivação amazônica, em que se traduz intensidades de um devir inumano no procedimento estético literário. Traço marcante no estilo de uns, enfraquecido em outros – variação de força que deve ser examinada – ficamos diante de dois modos de relacionamento literário da alteridade inumana: Capturada ou recoberta como representação do humano antropocêntrico; quando predomina sobre esse Outro nossa autobiografia representada e emulada; quando funda a distinção do humano como espécie superior pressuposto de seu amor próprio, subjugando singularidades selvagens sob seu discurso e sob todo o mal estar de sua civilização; recusa-se o devir-outro de perspectivas inumanas; ou quando as singularidades desse outro agenciam, no sujeito contatado, um DEVIR, inscrevendo-o em sua perspectiva anômala que, por sua vez, inscreve-se como expressão literária; singularidades comunicantes que desterritorializam visões e sensibilidades prévias a esse encontro; a partir do que se erige um devir-inumano sob uma perspectiva literária, reprocessando significâncias formais e sub-

jetivações pessoais em linhas de fuga para novas/estranhas possibilidades de sentido, pensamento, realidade imanentes ao ritmo, ao fenômeno-outro em sua pulsão originária.

Palavras-chave: Devir inumano. Procedimento Literário. Literaturas Amazônicas.

Diáspora de venezuelanos pela Amazônia acreana

Rodrigo Cavalcante Santos de Oliveira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este resumo se pauta em abordar o fluxo migratório de sujeitos venezuelanos pela Amazônia acreana, dialogando com as causas e os caminhos, na busca por entender seus impactos sociais. De acordo com Hall (2003), a questão diaspórica leva a uma sucessão de identidades nos seres envolvidos em tal processo. Nessa perspectiva, nos debruçaremos acerca dos sujeitos venezuelanos e de seu processo migratório, bem como sobre a temática do ser venezuelano em terras acreanas. Buscaremos compreender os processos e identidades, que, nesse caso, podem ser sinônimos, pois nos apresentam relação parental. Bauman (2005), alerta sobre a cautela que se há de ter para que não se limite a identidade a um significado, por mais convencional que seja, mesmo por que ela transita entre significações, tanto mais no campo da diáspora. A questão central está na análise do venezuelano enquanto sujeito diaspórico, sendo o outro, como é visto e interpretado, conforme o que se vê e o que se é de fato, segundo Orlandi (1990). Visando interpretar de forma qualitativa os sucessos vividos por tais sujeitos, os meios empregados para a coleta de informações são pesquisas de campo, entrevistas e estudos de caso, a fim de obter as respostas acerca de fatores como políticas públicas, sobrevivência e aceitação destes, por parte da sociedade acreana. Portanto, se vê o quão urgente e importante se faz o debate sobre a imigração venezuelana e a transmutação do ser, observando-se a importância do lugar na formação das identidades, mais ainda na situação das relações de significação.

Palavras-chave: Sujeitos venezuelanos. Identidade. Amazônia. Diáspora.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 - LÍNGUA(GENS) E PROCESSOS DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA
NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA: POSSIBILIDADES DE (RE)VER O CONSENSO**

Coordenação: Heidi Soraia Berg | Shelton Lima de Souza

A escrita do português Huni Kuin: processos de retextualização

Renan da Silva Bezerra (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho parte do projeto de pesquisa Vertentes do Português Indígena II, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/UFAC 2019-2020), e objetiva contribuir com investigações que enfocam a diversidade linguística do Estado do Acre e visibilizar estratégias e recursos linguístico-discursivos em processos formativos de docentes indígenas. Ao identificar e descrever regularidades de usos do português como segunda língua, possibilitou processos de retextualização/reescrita, em TCCs de licenciandos Huni- Kuin de Jordão/AC, produzidos em 2017. A abordagem descritiva e interpretativista permitiu cotejar as mudanças entre texto-base e reescrita, a partir do micro e macroestrutura dos textos, enfocando, por amostragem, 03 produções escritas do corpus, que foram lidas, reescritas e analisadas. Para tanto, fundamentou-se na Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; MARTIN-JONES, M.; GARDNER, S., 2012), na Educação Intercultural (MAHER, 2007; WALSH, 2009) e nos estudos de retextualização/reescrita (ABAURRE, 1995; ALMEIDA, 2001; MACEDO, 2004 e MARCUSCHI, 2010). Nos conjuntos de idealização e transformação, ambos aspectos de natureza textual-discursiva, obtivemos as seguintes recorrências, organizadas quantitativamente em gráficos: a) idealização – 45% de acréscimos, 13% de exclusões, 6% de substituições, 23% de regularizações; b) transformação – 40% de reordenações, 20% de transformações, 10% de elipses e 30% de mudança na estrutura. Os resultados mostraram essas estratégias presentes nos processos de retextualização, que podem instigar favoravelmente professores na avaliação dos textos produzidos por sujeitos bilíngues e apontar quais fatores necessitam de um olhar ou ação diligente.

Palavras-chave: Diversidade linguística. Processos de retextualização. Educação Intercultural.

Diálogos e Histórias Tradicionais na Academia: Experiências Interculturais/ Interdisciplinares

Heidi Soraia Berg (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo do trabalho é partir do percurso do termo interculturalidade na proposta curricular de um curso universitário para professores indígenas, realizado na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, delineando, a seguir, possíveis espaços cedidos aos saberes vistos como “tradicionais” e ao diálogo com os saberes denominados como “acadêmicos”. Utiliza-se a rememoração como premissa para a identificação de um “campo de saberes visto da floresta” (ALBUQUERQUE, 2010), que é construído com um olhar etnográfico retrospectivo, ou seja, uma sistematização a posteriori do campo através da escrita de um Diário Retrospectivo (2011-2013). A promoção da interculturalidade, presente também nos estudos de Sousa Santos (2001), torna-se o esteio, a razão de ser da escola indígena (MAHER, 2007), apontando para um currículo em que conhecimento e cultura são conceitos-chave. Teorias críticas enfatizam o “caráter histórico, ético e político do conhecimento”, podendo ser o currículo um campo de resistência ou, ao apagar esse caráter, contribuir para a “reprodução das desigualdades e das injustiças sociais” (SILVA, 2010). Os questionamentos às formas dominantes de conhecimento, percebidas como estáticas e inertes, ressaltam o caráter variável e mutável, bem como o caráter construído do conhecimento escolar, ao levarem em consideração as relações de poder. Sob o mesmo prisma pode-se falar do conceito de cultura (LARAIA, 2014). Questões culturais são inseparáveis de questões de poder, pois no mundo contemporâneo diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais convivem no mesmo espaço. Os construtos culturais não podem ser considerados fixos, dados e definitivamente estabelecidos, sendo os textos curriculares recheados com essas narrativas. Para as teorias pós-críticas, portanto, “o conhecimento é parte inerente do poder” (SILVA, 2010), sendo todo conhecimento visto como objeto cultural. A análise ressalta o percurso do termo interculturalidade no texto curricular e

aborda duas experiências interdisciplinares, uma de extensão-pesquisa [Diálogos] e outra de ensino-pesquisa [Histórias], resultantes da prática pedagógica com e nesse contexto formativo.

Palavras-chave: Currículo Intercultural. Conhecimentos e Culturas. Saberes Tradicionais e Acadêmicos.

Vertentes do Português Indígena

Heidi Soraia Berg (Universidade Federal do Acre)
Renan da Silva Bezerra (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Vertentes do Português Indígena foi desenvolvido no âmbito PIBIC/UFAC, com o objetivo de descrever especificidades do uso das modalidades oral e escrita da língua portuguesa brasileira por falantes da língua indígena hatxa kuin. O trabalho desenvolveu-se através de uma análise centrada em encontrar regularidades no uso desse português, agrupando-as em seis tabelas: 1) Uso de léxico de Língua Pano Hatxa Kuin no Português; 2) Uso de verbos na terceira pessoa mediante os pronomes retos de primeira pessoa (Singular/Plural); 3) Substituição do “i” pelo “r” na desinência modo-temporal do pretérito perfeito do indicativo; 4) Desvios na concordância de gênero nos determinantes e modificadores dos sintagmas nominais; 5) Desvios na concordância de número nos núcleos dos sintagmas nominais, 6) Interferências da fala na escrita x desvios ortográficos motivados pelo tempo e/ou forma de aprendizado. A leitura do corpus da pesquisa, formado por dez Trabalhos de Conclusão de Curso, possibilitou traçar o cruzamento discursivo dos sujeitos indígenas, no processo de interculturalidade de sua própria língua e cultura pano e a denominada cultura e língua portuguesa brasileira. Houve necessidade de tradução das ocorrências de uso da língua pano. O estudo está circunscrito aos lineamentos de pesquisas etnográficas, interpretativistas e multimodais da Linguística Aplicada, como também é vinculado à Educação Intercultural. Realizou-se o estudo do conceito de Cultura (LARAIA, 2014). Entre os resultados observou-se que as línguas indígenas denotam, assim como qualquer outra língua de qualquer outra cultura, gramática, léxico, sistema fônico e complexidade do ponto de vista sistêmico-funcional e discursivo, entretanto são vistas negativamente no processo de Educação Bilíngue. Nas políticas linguísticas brasileiras, embora tenha-se adotado o português como língua oficial, desconsidera-se o fato do país ser plurilíngue e pluricultural. Deste modo, por meio de uma “práxis pedagógica crítica, intercultural e descolonial, que pretende pensar

não ‘a partir’ das lutas dos povos historicamente subalternizados, mas também ‘com’ sujeitos, conhecimentos e modos distintos de estar, ser e viver” (WALSH, 2009), pode-se deparar com verdadeiras “histórias de vida”, como são referidos os TCCs na maioria dos textos analisados. Para os processos de escrita dos professores indígenas em formação, procurou-se mostrar algumas hipóteses que o estudante bilíngue formula ao escrever em segunda língua.

Palavras-chave: Português indígena. Língua e Cultura. Práxis intercultural.

Educação escolar indígena: dilemas e perspectivas de professores indígenas no I Seminário de Pesquisas da Escola Indígena

Shelton Lima de Souza (Universidade Federal do Acre)
Márcia Barroso Loureto (Secretaria Municipal de Educação - Rio Branco)

Resumo:

A presente comunicação é resultante da análise sobre os dilemas enfrentados por professores e representantes dos diferentes grupos sociais que habitam o território do Acre, no tocante ao tipo de educação oferecida nas aldeias, às necessidades que impulsionam esses professores a buscarem uma educação formal, a qual os submete aos limites impostos por esse tipo de formação. Utilizamos, para as nossas reflexões, fragmentos das narrativas apresentadas pelos professores indígenas e demais participantes do “I Seminário de Pesquisas da Escola Indígena” que se realizou no período de 18 a 22 de setembro de 2019, na Aldeia Morada Nova, localizada no município de Feijó / Acre, Brasil. Objetivamos identificar as perspectivas teóricas que norteiam as práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços da aldeia em relação à organização educacional proposta pelo Estado, o que chamamos aqui de escola formal. À luz das teorias que abordam questões referentes aos sujeitos e à diversidade cultural que os norteia, discutimos, nos fragmentos das narrativas analisadas, as categorias de identidade, interculturalidade, escola indígena e não indígena. Como aporte teórico, utilizamos autores como Larrosa (2018), em relação à reflexão do autor sobre o saber proveniente das experiências; Masschelein e Simons (2014), ao tratar sobre a escola formal e sua função social; Coracini (2007), Hall (2006) e Bauman (2005), no que se refere às questões concernentes às identidades e às construção do outro; Benveniste (2005) e Orlandi (1995), para um debate centrado nas relações de intersubjetividade presente nos discursos, a partir dos silêncios que os entrelaçam nos diferentes contextos. Alguns resultados do estudo proposto mostraram que, embora os professores indígenas e não indígenas que estão imersos no cotidiano da escola nas aldeias tenham noção

de conceitos que circundam o campo dos estudos educacionais, tais como: interculturalidade, bilinguismo e subjetividade, ainda há muitas questões em aberto referentes a uma proposta de escola nas aldeias em uma perspectiva indígena.

Palavras-chave: Identidades. Interculturalidade. Educação escolar indígena.

Literatura e sua função social na obra *Chicas Muertas, de Selva Almada: gritos da sociedade*

Maria Edilene de Paula Kobolt (Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

A história da literatura nos permite entender que sua trajetória leva a objetivos sociais (EAGLETON, 1991). Ao considerar literatura como resistência, entendemos que seu papel é de denunciar e transformar as diferentes comunidades, isto é, aquela que é feita para e na sociedade, transformando-a e (re)significando-a. A partir desta ideia, compreendemos a literatura como elemento fundamental e integrador na sociedade, tendo uma função plural (AGUIAR e SILVA, 1988). Contudo, acreditamos que a influência da obra na esfera social ocorre porque os sujeitos que lêem o texto são influenciados. Esta influência vem de dentro do texto para fora e seu sentido é produzido pelo leitor. (CANDIDO, 2000). No presente estudo, propomos uma breve discussão sobre a compreensão do conceito de literatura ao longo dos anos e sua função na sociedade atual, bem como a relação destes conceitos com a obra *Chicas Muertas* (2014), da escritora argentina Selva Almada. Para tanto, buscamos aporte teórico em Candido (2000), Eagleton (1991) entre outros. O corpus de análise para esta comunicação será composto, portanto, exclusivamente, pela obra *Chicas Muertas* (2014), da escritora argentina contemporânea Selva Almada, tendo como objetivo mostrar de que maneira se cumpre essa função social na voz dessa jovem escritora argentina e para exemplificar o processo de tomada de espaço da mulher no universo literário. Selva Almada nasceu em Entre Rios, Argentina, em 05/04/1973. Entre suas publicações, seguindo ordem cronológica, destacam-se: em 2003, “Mal de muñecas”, (poesia); em 2005, “Niños” (novela); em 2007, “Una chica de provincia” (contos); em 2012, “El viento que arrasa” (romance); em 2012, “Intemec” (relatos); em 2013, “Ladrilleros” (romance); em 2014, “Chicas muertas” (relatos); em 2015, “El desapego es una manera de querernos” (contos); em 2017, “El mono en el remolino: Notas del Rodaje de Zama de Lucrecia Martel” (relatos). A obra “Chicas Muertas”

origina-se do interesse sobre o tema da violência contra as mulheres. O enredo, por meio de uma voz narrativa em primeira pessoa, a própria autora ficcionalizando sua história de vida e de escrita do texto, mescla percepções e recordações pessoais. Com a (re)construção de três casos de feminicídios entrecruzados por um conjunto de outros casos de violência de gênero a obra explicita uma realidade social e contemporânea. À vista da discussão apresentada neste texto, pensamos este tema estar em concordância com a atual esfera literária latino-americana, contribuindo de forma significativa para reflexões coerentes e fundamentais para a literatura como arte na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Literatura social. Autoria feminina. Identidade. Selva Almada.

Língua e identidade negra na obra *Rei Negro* de Coelho Neto

Andressa Queiroz da Silva (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre)

Resumo:

O presente estudo é uma pesquisa em andamento que objetiva analisar o romance “Rei Negro”, obra escrita por Coelho Neto, e verificar como o léxico utilizado pelo autor na construção do romance pode rememorar ou reconstruir uma identidade negra de descendência africana no Brasil. Para alcançar o objetivo proposto, utilizaremos como referencial teórico sobre construção identitária Stuart Hall (2003, 2006), Bauman (2005), Munanga (2008, 2019), entre outros. A pesquisa em andamento trata-se de uma análise a partir da perspectiva dos Estudos Culturais. Quanto aos procedimentos metodológicos, os léxicos que serão analisados foram recolhidos da obra e seguiram como critério de escolha as orientações de Nei Lopes (2003, p. 39 apud LOPES, 2014, p. 13), em que das 150 lexias coletadas na obra *Rei Negro*, “suspeitamos” das palavras que possuem as seguintes características: presença de sílabas iniciais como BA, CA, CU, FU, MA, MO, UM, QUI. Essa estrutura monossilábica quase sempre irá significar um classificar indicando marcações específicas de número, pessoa, com especificidades semânticas (um especificador para ser humano, outro para animais, outra para líquidos e etc); presença, no interior dos vocábulos, dos grupos consonantais MB, ND, NG (essas pré-nasalizações são características dos fonemas das línguas da família banto); e a presença da terminação em AÇA, ILA, ITA, IXE, UTE, UCA. Posteriormente, para verificar a origem dessas lexias, utilizamos o Glossário de Bantuismos Brasileiros presumidos, e-book publicado em 2013 pela Revista Eletrônica Língua Viva, da Universidade de Rondônia – UNIR, escrito por Geralda de Lima Angenot, Jean-Pierre Angenot e Jacky Maniacky; *Falares Africanos na Bahia*, obra de Yeda Pessoa de Castro, publicado em 2005; o Novo dicionário banto do Brasil, escrito por Nei Lopes e publicado em 2003; e por fim o Dicionário Houaiss, de 2001, este último escolhido por ser considerado mais tradicional e ser mais escolhido na hora de realizar pesquisa desse cunho, e os anteriores por serem dicionários es-

pecializados em línguas africanas. Dessa maneira, após a verificação nos dicionários, é perceptível que os léxicos utilizados pelo autor são em sua maioria de origem banto. Isso nos faz inferir sobre a influência africana na cultura brasileira, mais especificamente na língua portuguesa brasileira e ainda sobre a ancestralidade africana e a identidade negra do país.

Palavras-chave: Rei Negro. Identidade Negra. Língua banto.

Os gêneros jornalísticos em provas do Celpe-Bras: análise de sentidos sobre a cultura brasileira

Ana Beatriz Araújo da Silva (Universidade Federal do Acre)
Shelton Lima de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O Celpe-Bras é uma certificação brasileira oficial de proficiência de português como língua estrangeira em suas modalidades escrita e oral. Segundo informações disponíveis no site do INEP, órgão governamental responsável pelo desenvolvimento da certificação, o conhecimento sobre as estruturas e componentes lexicais do português é avaliado por meio de gêneros do discurso. Nestes gêneros são apresentados diversos elementos considerados pertencentes à cultura brasileira. Assim, este estudo se configura como uma proposta de análise dos sentidos construídos em torno de aspectos referentes à cultura brasileira em gêneros do discurso presentes nas avaliações do Celpe-Bras, sobretudo em gêneros jornalísticos. Desta feita, analisamos o conteúdo, o estilo e a composição textual dos gêneros do discurso que apresentam elementos culturais alusivos ao Brasil. Para o desenvolvimento desta pesquisa, recorreremos às abordagens de discurso, gêneros do discurso e de língua(gem) presentes em Bakhtin (2016 e 2017), em Foucault (1971) e nas linhas teóricas contemporâneas da Linguística Aplicada; além destas abordagens, utilizamos a proposta de análise do “não-dito” de Ducrot (1972), sob interpretação de Orlandi (2015). A partir da análise das provas, foi possível observar que os temas relacionados ao Brasil, explicitamente abordados, ou por meio de enunciados implícitos, os não-ditos (ORLANDI, 2015, DUCROT, 1972), constroem imagens divergentes sobre o Brasil e os brasileiros, que vão de uma perspectiva homogênea de cultura, a uma compreensão das culturas como elementos fluidos que se adequam às necessidades da sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Jornalísticos. Discursivo. Brasileira.

Sentidos e produção discursiva nas provas do Celpe-Bras: as relações de gênero social em foco

Ednelson Morais Viana (Universidade Federal do Acre)
Shelton Lima de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O Celpe-Bras é uma certificação brasileira para aqueles ou aquelas que queiram ter um documento que oficialize/referende, no Brasil e no exterior, conhecimento na língua portuguesa. Neste exame, as propostas de atividades a serem feitas para a avaliação da aprendizagem da língua em tela são feitas por meio de gêneros discursivos que abordam uma grande diversidade temática. Assim, nesses gêneros, são apresentados elementos considerados importantes pela equipe de produção do exame e, por conseguinte, pelos profissionais que irão fazer a avaliação dos textos dos candidatos e candidatas. A partir dessas considerações iniciais, nesta comunicação, objetivamos apresentar os resultados preliminares da análise dos textos circulados no exame Celpe-Bras de 1998 (ano da primeira edição do exame) a 2019 para entendermos quais são as referências feitas aos gêneros sociais e se há um padrão escolhido de gênero social a ser abordado nas provas. Desta feita, analisamos as características dos sujeitos figurados nos textos transpostos para os cadernos de provas do exame, quanto ao seu gênero social. Alguns resultados da análise, no geral, mostram que embora os temas dos textos circundantes nas provas do exame tenham perspectivas contemporâneas referentes às relações sociais entre os interagentes em situações de comunicação, ainda pudemos constatar que há um certo padrão de organização das relações sociais permeado, somente, pela relação homem/mulher.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Gênero social. Produção discursiva.

Situação (sócio)linguística do Povo Shanenawa na aldeia Morada Nova: questões preliminares

Eldo Carlos Gomes Barbosa Shanenawá (Universidade Federal do Acre)
Shelton Lima de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Esta comunicação objetiva apresentar a proposta inicial e alguns resultados preliminares referentes à análise (sócio)linguística da relação entre a língua Nuke Tsãý, língua da família linguística Pano, falada pelo povo Shanenawa, na aldeia Morada Nova - uma das aldeias da Terra Indígena Katukina/Kaxinawá - e o português. A pesquisa, que se constituirá na produção de uma dissertação para o Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade, se constituirá em uma reflexão sobre as seguintes questões, já com alguns resultados preliminares: verificar a atual situação da Nuke Tsãý na Aldeia Morada Nova; descrever a atual situação da Nuke Tsãý em relação ao Português; fazer levantamentos relacionados à falantes atuais de Nuke tsãý e do português, identificando monolíngues em ambas as línguas e diferentes formas de bilinguismos; analisar a relação entre produção linguística bilingue (ou plurilíngue) e o processo de (re) construção de identidades Shanenawa. Inicialmente, verificamos que, embora haja falantes de Nuke Tsãý na aldeia, principalmente entre os Shanenawa anciãos, a língua está passando por um processo de deslocamento, tendo em vista o uso constante de português com características próprias, o que poderia ser refletido com uma variedade do português intitulada português shanenawa.

Palavras-chave: Língua Nuke Tsãý. Português Bilinguismo. Povo Shanenawa. Situação. (Sócio)linguística.

Uma proposta de ensino da língua Hãtxa kuin em contexto universitário: o caso da Universidade Federal do Acre

Joaquim Paulo de Lima Kaxinawa (Universidade Federal do Acre)
Shelton Lima de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O povo Huni kuin tem cerca de 45% da população indígena total do estado do Acre, com 11.500 indivíduos, dividido em 11 terras e presente em mais de 100 comunidades/aldeias, com os mais diversos tipos de situação linguística (KAXINAWA, 2015). Mesmo com esse número de sujeitos Huni kuin, a língua Hãtxa kuin vem, ao longo dos anos, passando por um processo de desvitalização, o que requer por parte de professores e pesquisadores, propostas científicas- pedagógicas que se organize entorno de ações de (re)vitalização da língua. Tendo em vista a diversidade linguística do estado do Acre, por estarmos em uma região com 15 grupos étnicos de 3 famílias linguísticas: Pano, Aruak e Arawá, esta comunicação objetiva apresentar uma proposta de curso introdutório da língua Hãtxa kuin, língua da família linguística pano, falada pelo povo Huni kuin/Kaxinawa na Universidade Federal do Acre. Nesse sentido, o curso visa a contribuir para o conhecimento da diversidade da realidade e da situação linguística dos povos indígenas na região acriana e do entorno e, também, uma forma de desenvolver uma política linguística de inserção de línguas indígenas no contexto universitário no Acre.

Palavras-chave: Hãtxa kuin. Língua(gem). Política linguística. Línguas minorizadas.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO II - MULHERES NEGRAS, INDÍGENAS E
IMIGRANTES: INTERSECCIONALIDADES EM DIÁLOGOS E EM TRÂNSITOS**

Coordenação: Queila Batista dos Santos | Sulamita Rosa da Silva

Autobiografia de uma mulher afro indígena acriana: em busca do empoderamento do bem viver

Edilene Machado Barbosa (Organização das Mulheres Indígenas do Acre, Sul da Amazônia e Noroeste de Rondônia)

Resumo:

O objetivo desse estudo é descrever minha autobiografia enquanto afroindígena no estado do Acre, refletindo sobre meu processo de empoderamento individual e a nível coletivo. Como procedimentos metodológicos, utilizei a autonarrativa, tendo como referencial teórico Souza (2006), Cunha (2009), teorizando minha própria experiência ao longo de minha trajetória. Meu nome é Edilene Machado Barbosa (pakakuru). Sou filha de um negro, do qual me orgulho muito, e de uma indígena muita guerreira do município de Feijó, interior do estado do Acre. Minha mãe veio aos 14 anos de idade para Rio Branco, casou-se com o meu pai quando ele fez 18 anos. Chegando aqui, ela foi morar com a sua tia mais nova. Logo, meus pais viveram juntos por 5 anos, sendo eu a filha mais velha. Quando completei 4 anos, minha mãe teve uma doença chamada malária. Meu pai passou 29 dias no hospital Santa Juliana como acompanhante. A família de minha mãe morava em local de difícil acesso, a 366 km de Rio Branco. Em 1982 o acesso era apenas por avião. Sucessivamente, aos 29 dias ela foi a óbito. Só então os meus avós paternos vieram para o velório. Depois disso, só tive contato com eles quando fiz 21 anos. Com 13 entrei no movimento social de agroecologia. Meu pai era agricultor e, na década de 90, a única maneira de ser ouvido era estando no movimento social. Aos 27 anos consegui entrar na faculdade como bolsista do programa ProUni, na UniNorte, e assim me graduei como bióloga. Em 2013 perdi meu pai, porém continuei no movimento social, como professora da EJA. Em 2014 trabalhei no município de Feijó, na escola indígena Tekahayne Shanenawa. Em 2018 fui eleita na aldeia Morada Nova para trabalhar no movimento social com mulheres indígenas, trabalhando o empoderamento, sustentabilidade, alimentação e segurança nutricional. Hoje, sou mestranda na UFAC, na qual minha pesquisa é sobre “narrativas e histórias das parteiras e pajés e bem viver do povo shanenawa na aldeia morada nova”. Em tempos de pandemia e isolamento social, nos falamos

via mensagens de whatsapp, sobre os anseios do ano letivo, da festividade do dia 19 de abril, das pescarias que são feitas na comunidade, nas reuniões comunitárias semanais que são feitas com as mulheres indígenas, mas principalmente do medo da contaminação e preocupação com os nossos parentes dos estado vizinhos, como o Amazonas, que todos os dias perdemos lideranças pela pandemia e pelos os nossos territórios, nossos corpos, nossos espíritos, pois somos as mulheres da água, fogo e da terra. Eu trago comigo muitas vozes, e, com elas, um grito de liberdade, uma sonoridade de mãe, da alegria de fortalecer nossa cultura sem deixar nossa identidade e, assim, podermos ocupar nosso espaço de lutar por uma saúde de qualidade, pela formação dos nossos jovens indígenas, podendo nos fortalecer e resistir.

Palavras-chave: Autobiografia. Mulheres indígenas. Trajetórias.

Autodefinida e autoavaliada: uma breve discussão sobre o processo de tornar-se negra

Queila Batista dos Santos (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre)

Resumo:

O presente texto tem como objetivo principal trazer uma reflexão pessoal acerca das minhas experiências sociais e acadêmicas, onde me aproprio dos termos autodefinição e autoavaliação (COLINS, 2016) para relacionar e analisar questões subjetivas enquanto uma sujeita social negra que experiência vivências numa sociedade racista, sexista, misógina e capitalista, posicionada socialmente na encruzada, recebendo opressões de várias direções e formas (CRENSHAW, 2002 e AKOTIRENE, 2018). A escrita em primeira pessoa se dá a partir de um posicionamento epistêmico, em que mulheres negras deixam se ser objetos de estudos e passam a tecer suas tessituras teóricas práticas a partir de suas vivências experienciadas, baseando-se em suas subjetividades e percepções (KILOMBA, 2002), tornando-se, também, produtoras de conhecimento. Analiso o processo de inserção em espaços sociais que não são comumente frequentados por mulheres negras, trazendo a discussão o status social de *outsider within* (COLINS, 2016), considerando as práticas individuais e coletivas para a tessitura das experiências e narrativas, através das escrevivências (EVARISTO, 2007) como ferramentas metodológicas de produção e escrita. As experiências que nos marcam enquanto sujeitas interseccionais, são experiências que também são compartilhadas por outras mulheres negras, dentro de suas especificidades, de acordo com seus contextos históricos, sociais e culturais, existindo, então, um “elo” que as une, onde nascem práticas e ideias que são forjadas na coletividade, constituindo-se assim no pensamento feminista negro (COLINS, 2019). As vivências experienciadas serão analisadas e ressignificadas em minha trajetória, onde descubro-me como negra, pois, segundo Lélia Gonzales (1988), tornar-se negra é uma conquista.

Palavras-chave: Autodefinição. Autoavaliação. Mulher negra.

'O Outro do outro': considerações iniciais sobre representações de mulheres negras em veículos acreanos de comunicação

Jaine Araújo da Silva (Universidade Federal do Acre)
Francielle Maria Modesto Mendes (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este resumo refere-se ao projeto de uma pesquisa a ser desenvolvida tendo como objetivo estudar quais representações são forjadas em três veículos acreanos de comunicação – Contilnet Notícias, G1 Acre e Notícias do Acre –, acerca das mulheres negras. Duplamente oprimidas devido a dois principais marcadores – raça e gênero –, elas são mais da metade da população feminina do estado do Acre. Assim, levantar discussões sobre mulheres negras na Universidade significa afirmar sua importância, legitimidade e contribuição para a constituição de toda a vida social, além de possibilitar reflexões críticas sobre as temáticas às quais elas estão vinculadas em veículos locais de comunicação e jornalismo. Na pesquisa a ser desenvolvida, serão analisadas cerca de 40 matérias publicadas entre 2015 e 2019 utilizando a Análise de Conteúdo, baseada nos pressupostos de Laurence Bardin (1979). Entretanto, este primeiro momento volta-se a discutir, brevemente, como as mídias constituem espaço de construção da história presente e como o jornalismo pode ser considerado uma forma de conhecimento, de acordo com Maria Gregolin (2007) e Eduardo Meditsch (1997). Também é feita uma breve exposição sobre a formação social do Acre, tendo a composição racial e os quantitativos de gênero como norteadores, e focando na chegada e na contribuição de negros à cultura local, a partir de Jorge Fernandes (2012) e de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os conceitos de interseccionalidade e raça são abordados a fim de introduzir a reflexão sobre mulheres negras enquanto sujeitos racializados e duplamente marcados, com base em Djamilia Ribeiro (2018), Jurema Werneck (2010), Sueli Carneiro (2011), entre outras.

Palavras-chave: Contilnet Notícias. G1 Acre. Mulheres negras. Notícias do Acre. Representação.

Preta cristã: caminhos de (auto)formação na teologia negra e feminista

Vanessa Maria Gomes Barboza

Resumo:

Este artigo é parte do memorial da autora, produzido para fins acadêmicos no processo de elaboração de dissertação de mestrado em Educação, Culturas e Identidades. Foi utilizado preferencialmente o método autobiográfico e história de vida para a sistematização e historização dos acontecimentos dos quais a autora fez parte, no contexto do movimento progressista evangélico brasileiro. As análises narrativas focalizam nos acontecimentos “chave” na vida da autoria em relação ao seu engajamento em e na fala de interlocutoras - mulheres negras - do próprio movimento. Teoricamente, pauta-se nas epistemologias críticas: teorias feministas e latinoamericana, feminismo negro, teologia feminista e teologia negra ancoradas numa perspectiva interseccional em busca da historicização do processo de autoformação feminina negra em contexto religioso e do movimento social. Como resultado, aponta-se a possibilidade de resignificação da religiosidade, da experiência com o sagrado e com o corpo, do diálogo e da prática política em contexto de coletividade e mudança social.

Palavras-chave: Autoformação. Negritude. Teologia feminista. Movimento social.

A mulher negra no mercado de trabalho brasileiro

Lucinéia Batista de Lima Moraes

Joana Marques de Lima Saar Xavier (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho trata de uma abordagem sobre “A mulher negra no mercado de trabalho brasileiro”, sendo fruto de pesquisas e de estudos realizados no curso de aperfeiçoamento Uniafro: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola da Universidade Federal do Acre no ano de 2016. Destacamos que a elaboração do trabalho, também, levou em consideração a experiência da intervenção pedagógica realizada na escola Estadual Lourival Sombra. Para sua produção, optou-se por pesquisa qualitativa e utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Os seus objetivos foram: compreender a situação da mulher negra no mercado de trabalho brasileiro, valorizar a mulher negra, despertar o entendimento das ações realizadas por mulheres negras no mercado de trabalho e estimular o interesse e o aprendizado sobre a mulher negra. Para a elaboração, utilizamos como referências: Pesavento (1995), Glissant (2005), Priore (2006), Hall (2008) e Priore (2010). A partir da intervenção pedagógica, realizada com os alunos e alunas do Módulo III do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos da escola Estadual Lourival Sombra Pereira Lima, situada no município de Rio Branco/Ac, foi possível observar que ainda havia um desconhecimento sobre a situação da mulher negra no mercado de trabalho brasileiro, um dos motivos deve-se ao fato de se achar normal algumas ocupações de mulheres negras na sociedade brasileira. Após a intervenção e os debates propostos, a turma passou a entender os espaços ocupados pela mulher, com destaque para a mulher negra, de uma outra maneira, além de compreenderem que essa situação ainda é reflexo do período colonial e da estrutura patriarcal e racista em que vivemos.

Palavras-chave: Mulher negra. Mercado de trabalho. Lei 10.639/2003. Igualdade.

A sexualização do corpo e a inferiorização da figura feminina em "Maibi", de Alberto Rangel

Bruna Wagner (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Desde as primeiras narrativas produzidas a respeito do território brasileiro a imagem da mulher indígena é mostrada de uma forma sexualizada. Mesmo que homens e mulheres indígenas não fizessem o uso de vestimentas para cobrirem seus corpos, apenas os corpos femininos foram significados como eróticos. As mulheres que nasceram do resultado da miscigenação entre brancos e índios, as caboclas, não escaparam dessa forma de representação, ainda que não incorporassem aos seus costumes o hábito da nudez. Tanto no discurso falado quanto em textos literários a presença da cabocla está geralmente envolta por uma atmosfera erótica. Essa identidade, essa névoa de significações que as envolvem não foram construídas ou ditadas pelas próprias caboclas, mas por discursos fabricados por um sistema masculinista de significação, criado e constantemente reafirmado por discursos advindos de homens. Nesse contexto, pretendemos apresentar aqui uma pequena mostra de como essa sexualização do corpo da cabocla é transpassada para o texto literário. Para isso, utilizaremos uma narrativa clássica da literatura amazônica onde encontramos a presença de uma cabocla como o eixo condutor do texto. Trata-se de uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico que tem como objetivo principal mostrar como a imagem da cabocla Maibi, do conto "Maibi", de Alberto Rangel, presente no livro "Inferno Verde" (2008), é a todo momento associada a uma natureza sexualizada e de menor valor. Nosso trabalho se encontra pautado nos estudos culturais e de gênero e busca mostrar os mecanismos discursivos que fomentam a sexualização e a inferiorização do corpo feminino, neste caso, especificamente, do corpo da cabocla Maibi. Para darmos suporte as nossas discussões, utilizaremos como bases teóricas textos como os de Judith Butler (Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade, 2016), Gayle Rubin (Políticas do Sexo, 2017), Simone de Beauvoir (O segundo sexo: fatos e mitos, 2016), Joan Scott (Gênero: uma categoria útil para análise histórica, 2020), Cristiane Lasmar

(Mulheres indígenas: representações, 1999), Heloísa Lara Campos da Costa (As mulheres e o poder na Amazônia, 2005), Fábio Fonseca de Castro (A identidade denegada. Discutindo as representações e a autorrepresentação dos caboclos da Amazônia, 2013), bem como outros. Esses textos teóricos nos proporcionarão uma base fértil para tratarmos de assuntos como as questões de gênero, a opressão da mulher, a construção das representações/significações em torno do corpo feminino e a condição da mulher dentro de um contexto histórico/geográfico/social específico, o da Amazônia apresentada em “Inferno Verde” (2008). De antemão, uma das conclusões possíveis a serem verificadas por meio da análise do conto é de que a personagem sofre as consequências de um sistema de poder que vê a figura da mulher, em especial a cabocla, como objeto de desejo e de troca, fazendo-a, as vezes, de uma mercadoria. Esta situação é decorrente de todo um aparato discursivo e ideológico que delega às mulheres um papel e um lugar inferior, não estando elas incluídas nas camadas mais elevadas dos sistemas de decisão e significação aos quais estão inseridas.

Palavras-chave: Mulher. Amazônia. Gênero. Sexualização. Alberto Rangel.

Desconstruções imagéticas da razão ocidental: um estudo sobre as pinturas de Harmonia Rosales

Bárbara Elizabeth de Oliveira Fontinele (Universidade Federal do Acre)
Jeissyane Furtado da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Na contemporaneidade, a razão ocidental, que postula uma ordem sistêmica europeizante, vem sendo reconfigurada. Estéticas e produções artísticas (re)configuram a ordem de pensamento e da linguagem, brincando com o esperado, o desejado e o que é polêmico. A partir das pinturas da cubana Harmonia Rosales, propomos uma desconstrução imagética que parte de uma crítica à razão ocidental, estabelecida por Kant. Em suas releituras de pinturas e discursos clássicos, que prezam e mantêm o embranquecimento enquanto fato predominante, traçamos novos olhares à razão ocidental, na centralização do negro enquanto protagonista de suas pinturas. Aproximando Saussure e Pierce, idealizadores dos estudos semióticos, à Achille Mbembe, Silvio de Almeida, Djamila Ribeiro, Bell Hooks e Angela Davis, construímos novos olhares às ressignificadas pinturas de Harmonia Rosales, em suas construções e propostas. Em imagens ressignificadas, a pintora cubana estabelece e circunda a razão negra ocidental, nos levando à reflexões que vão desde o protagonismo negro até a celebração de sua beleza e seus elementos culturais;

Palavras-chave: Discurso. Negritude. Arte afro-americana.

Experiências ancestrais das mulheres quilombolas do Vale do Guaporé - RO

Joely Coelho Santiago (Centro Educa)

Resumo:

A contribuição sociocultural das mulheres quilombolas do Vale do Guaporé – RO ainda são pouco vistas e registradas na compreensão de histórias da/na Amazônia Ocidental, contudo, reconhecidas por pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam às pesquisas nesse contexto amazônico. No caso deste estudo, pretende-se discutir sobre as experiências ancestrais das mulheres quilombolas guaporenses, envoltas à invisibilidade, à discriminação e à marginalidade, silenciadas e oprimidas da/na historiografia regional. A abordagem desta pesquisa é feita por meio dos escritos de Michelle Perrot (2005), Homi K. Bhabha (2013), Mary Del Priore (2018), dentre outros. Os resultados obtidos alertam-nos para mais estudos acerca dessa temática, pois longe de terem suas inquietações resolvidas e suas práticas valorizadas, as mulheres quilombolas guaporenses resistem em meio ao cenário do agronegócio e discursos de teorias conspiratórias, visto que, lutam para a demarcação e titulação de suas terras herdadas, ancestralmente. Assim, esta pesquisa contribui para uma melhor compreensão de parte de histórias, memórias e saberes socioculturais das mulheres quilombolas guaporenses, que através de suas práticas cotidianas e modos de vida específicos, herdados de seus antepassados, contribuíram significativamente no processo de formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mulheres quilombolas. Vale do Guaporé. História e memória. Experiências ancestrais.

Minha trajetória e atuação como professora indígena da escola Tekahayni Shanenawa

Edileuda gomes de Araujo Shanenawa (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre)

Resumo:

O objetivo desse trabalho é descrever, através da autonarrativa, meu percurso escolar enquanto mulher indígena e professora da escola Tekahayni Shanenawa. Como metodologia, utilizo a autonarrativa, tendo como referencial teórico Epprech (2012), Bossle e Molina Neto (2009), a fim de descrever minha cultura, história e contexto ao qual estou inserida. Meu nome é Edileuda Gomes de Araújo Shanenawa, nasci no dia primeiro de março de 1983, na Aldeia Morada Nova na T. I. Katukina/Kaxinawa. Sou por ordem cronológica de nascimento a terceira filha de Eudes Carlos de Araújo com Mariléia Brandão Gomes. Minha formação primária foi concluída na Escola Morada Nova. Minha formação continuou no município de Feijó, na Escola Imaculada Conceição, onde concluí meu Ensino Fundamental. Neste tempo foi difícil, pois eu tinha que trabalhar com serviços domésticos na casa de terceiros para poder sustentar meus estudos, por vezes pensei em desistir, mas consegui vencer as dificuldades. O meu Ensino Médio foi realizado na Escola José Gurgel Rabelo, também situada na cidade de Feijó. Foi nessa época que eu conheci meu atual esposo. Mesmo na minha segunda gestação ainda pensei em desistir, no entanto, meu esposo Antônio Valdineri Moreno Parente insistiu para que eu continuasse minha formação até a sua conclusão. Em 2007 eu concluí meu Ensino Médio e passei a trabalhar em um programa da Alfa Cem um projeto de alfabetização na língua portuguesa, para atender jovens e adultos do município de Feijó. Com uma nomeação indicada pela comunidade Shanenawa passei a ser responsável pela alfabetização básica na língua portuguesa dentro da minha aldeia, para que pudéssemos ampliar a consciência dos nossos direitos como cidadãos indígenas. No final de 2007, fui indicada temporariamente para trabalhar na Escola Morada Nova, com um contrato provisório. Nessa época, a escola foi rebatizada como Escola Tekahayni Shanenawa, e eu e os demais professores passamos a trabalhar com as duas línguas, a Língua Portuguesa e o Pano

Shanenawa. No começo de 2008 fui efetivada com um novo contrato e passei a fazer parte do quadro permanente de professores da escola dos Shanenawa. Então, em meados de 2008, participei do processo seletivo para o ingresso no curso de formação docente para os povos indígenas do Acre. Foi quando a comunidade Shanenawa decidiu que eu e mais dois professores participássemos desse curso na Universidade Federal do Acre para formação de professores indígenas. Atualmente sou professora do Ensino Médio da Tekahayni Shanenawa e com a minha formação universitária interétnica já trabalho com os conhecimentos tradicionais com a nossa própria língua e história dentro das atividades escolares. Hoje, a escola conta com um projeto político pedagógico próprio, no qual foram inseridos vários conteúdos, como as histórias dos antigos, as brincadeiras do Nuke Xicari, os nossos desenhos tradicionais (kenes), as músicas shanenawa, as comidas tradicionais, a confecção de artesanato, o manejo florestal, os conhecimentos da medicina e da agricultura tradicionais. Com a conclusão do meu curso estou decidida a ampliar ainda mais o alcance da tradição e da formação cultural comunitária shanenawa.

Palavras-chave: Professora indígena. Educação básica. Povo Shanenawa.

Mulheres negras na luta por visibilidade no município de Rio Branco/ AC

Thamires Simões dos Santos

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo conduzir um diálogo sobre a desigualdade racial e as formas de enfrentamento da violência praticada contra os negros, em específico, contra as mulheres negras, apresentando, ainda, dados históricos e contemporâneos acerca da temática, conceitos e hierarquias estabelecidos, destacando os dados alarmantes de violações de direitos. Nesse sentido, relata-se os impactos causados na vida das mulheres negras e todo o contexto das violações de direitos no qual elas estão inseridas. Os relatos de vivência apresentados estão imbricados com a história da mulher negra em Rio Branco, bem como a forma com que elas enfrentam o racismo cotidianamente. As conquistas adquiridas com os vários movimentos no enfrentamento ao racismo são destacadas, assim como a luta e resistência das mulheres negras, reivindicando os seus direitos garantidos por lei. No âmbito do serviço social, área comprometida na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, existe um compromisso de buscar eliminar todas as formas de preconceito, como também lutar pela defesa dos direitos humanos. Neste viés, a análise crítica desse texto é sobre o posicionamento dessa categoria profissional frente às demandas relativas à questão da desigualdade racial, com a discussão em torno do gênero. A pesquisa segue o método dialético, com coleta de dados e pesquisas bibliográficas, dialogando com os apontamentos de Wlamyra Albuquerque (2016), Jarid Arraes (1998), Marcus Vinícius Fonseca (2002) e Antônio Sérgio Alfredo Guimarães (1999).

Palavras-chave: Mulheres Negras. Visibilidade. Racismo.

O impacto das violências e vulnerabilidades estruturais no contexto da pandemia da covid-19 para mulheres mães no Estado do Acre

Cláudia Marques de Oliveira (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Ufac)

Solene Oliveira da Costa (Ouvidora da Defensoria Pública do Estado do Acre)

Resumo:

O presente resumo visa demonstrar as dificuldades que mulheres amazônicas, com baixa escolaridade, com empregos subalternizados e mães, passam durante a pandemia da COVID-19 junto à dificuldade de acesso ao Auxílio Emergencial do governo federal para garantir a segurança alimentar. A baixa escolarização fica evidente na dificuldade de acesso à justiça para os recursos contra o indeferimento do Auxílio Emergencial. No universo cis-heteronormativo a hierarquização das violências e vulnerabilidades está caracterizada no gênero, estruturada por raça e classe. Dessa forma, pautando-nos pelas referências que discutem a interseccionalidade, Crenshaw (2002) e Akotinere (2018), analisamos algumas características das entrevistadas nos atendimentos realizados pela Ouvidoria da Defensoria Pública do estado do Acre neste período de pandemia. São as mães solo que na maioria das situações assumem um duplo papel nas relações afetivas com os filhos e na manutenção da casa. Realidade muito presente na vida de mulheres negras que se encontram em solidão, raízes profundas do racismo, do patriarcado, de uma sociedade sexista e misógina. A metodologia utilizada foi a construção de um questionário para identificar questões de emprego, renda, família, filhos, companheiros, saúde, educação, dentre outros. Foram 1.472 atendimentos, originados por aplicativo de mensagens da Ouvidoria no período do mês de abril a 29 de julho de 2020. Numa pequena mostra de 172 questionários aplicados, levantamos que 91% eram mulheres residentes na cidade de Rio Branco, capital do Acre. Dessas, 77% são negras. Foi identificada uma invisibilidade das mulheres indígenas e trans. Em torno de 68% são mães solo, onde 43% com idade até 29 anos. Metade não concluiu o ensino médio, mas estudavam quando engravidaram com menos de 20 anos. Gravidez, condições financeiras e necessidade de trabalho foram os principais motivos de interrupção dos estudos. 29% foram criadas por pais

biológicos e em torno de 50% apenas pela mãe biológica. 67% não recebem ajuda dos pais das crianças. 37% sofreram violência doméstica sem opção de denúncia. 47% ainda não receberam o Auxílio Emergencial. 97% dessas mulheres são usuárias do SUS e não possuem vínculo trabalhista. Apenas 36% acessam o “Bolsa Família”. 69% tem como principal meio de informação e comunicação a televisão e aplicativos de mensagens com internet mínima. 56% não conheciam os serviços da Defensoria Estadual e 83% não conheciam a Defensoria Pública da União. Os dados nos sugerem uma continuidade geracional, caso não haja políticas públicas de apoio e assistência a essas mulheres. Seus filhos e filhas são crianças que em situação de vulnerabilidade apresentam enorme potencial de terem como única alternativa a assistência das organizações ilegais e, muitas vezes, ilícitas como única forma de obterem o mínimo de dignidade, o que as colocam em riscos sobrepostos em função do avanço da pandemia, que tem vitimado em maior escala a população negra, pobre e usuária do SUS. As estruturas colonizadoras edificantes do racismo estrutural, heteronormativo, branco e privilegiado, demonstram a desigualdade abissal do contexto pandêmico em que uns vão na proa e outros no porão do navio.

Palavras-chave: Auxílio Emergencial. Mulheres Negras. Vulnerabilidades. Covid-19.

O duplo papel da mulher negra: ser mãe e educadora

Jorge Fernandes da Silva (Universidade Federal do Acre)

Ângela Maria Bastos de Albuquerque (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre)

Resumo:

A pesquisa apresenta como problema central o duplo papel da mulher negra na condição de mãe e educadora dos filhos. Os objetivos foram: 1. Identificar quão relevante foi o papel assumido por algumas mulheres negras escravizadas e o árduo esforço em aprender a ler e escrever para ensinar seus filhos; 2. Ensaio de mapeamento dos trabalhos resultados de pesquisas que evidenciam exemplos de mulheres negras que assumiram a educação escolar de seus filhos na intenção de terem melhores condições de vida; 3. Investigar e analisar o papel assumido pelas mulheres negras acreanas na educação dos seus filhos e os resultados desses investimentos em suas trajetórias e vivências socioeconômicas. Para análise do material coletado, utilizamos os escritos de Fernandes (2008), e Bourdieu (2007), especialmente, na obra intitulada: A economia das trocas simbólicas. Em sua concepção, embora a escola seja apenas um agente de socialização dentre outros, todo o conjunto de traços que compõem a personalidade intelectual de uma sociedade – ou melhor, das classes cultivadas desta sociedade – é constituído ou reforçado pelo sistema de ensino, profundamente marcado por uma história singular e capaz de modelar os espíritos dos discentes e docentes tanto pelo conteúdo e pelo espírito da cultura que transmite como pelos métodos segundo os quais se efetua esta transmissão. Consoante às análises bourdieanas, as assertivas de Fernandes (2008) indicam que a exclusão educacional das pessoas negras se deu em dois níveis básicos, porém concomitantes: primeiro, a ausência da escolarização ou o abandono prematuro da escolarização constituem uma contingência quase universal. Segundo, o trabalho prematuro, por sua vez, não é de molde a corrigir essa tendência. Para a maioria das famílias negras, essas duas realidades passaram a ser regra, enquanto que as exceções seriam apontadas como possibilidades de ascensão do(a) negro(a). Os séculos XIX e início do XX foram marcados pela ausência de oportunidades tanto educacional quanto trabalhista com profissões so-

cialmente reconhecidas e valorizadas para população negra como grupo. Complementando os posicionamentos teóricos, também foram utilizadas as contribuições de Nogueira (2011) ao analisar a escolarização em camadas médias e populares, e Lahire (2008), na obra *Sucesso Escolar nos Meios Populares*. Na metodologia, foi usada abordagem qualitativa pela utilização de entrevistas como técnica privilegiada de comunicação com dezoito professoras e professores negros provenientes de oito municípios acreanos, que contribuíram com suas narrativas para execução das descrições e análises dos dados. Os resultados indicaram que o papel assumido por algumas mulheres negras escravizadas e o árduo esforço em aprender a ler e escrever para ensinar seus filhos, resultou na ascensão socioeconômica desses, além de alguns ingressarem na profissão docente. O levantamento bibliográfico indicou que, diante das dificuldades socioeconômicas, muitas mulheres negras assumiram a educação escolar de seus filhos na intenção de terem melhores condições de vida. As entrevistas das dezoito professoras e professores negros nos municípios acreanos revelaram situações similares: mães e avós deram vazão às suas percepções sociais de assumirem a educação das filhas e filhos, tanto pelo apoio moral, quanto financeiro e intelectual, daquelas que detinham algum grau de instrução.

Palavras-chave: Mulher negra. Filhos. Educação.

Saberes tecidos das experiências de vida de professoras negras universitárias: narrativas, epistemes e intelectualidades em pauta

Sulamita Rosa da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

As experiências vividas por mulheres negras corroboram na tessitura de saberes epistemológicos de seus respectivos campos de atuação, assim, suas identidades subjetivas influenciam de modo operante na construção de suas identidades profissionais. O presente trabalho teve como objetivo analisar como as subjetividades e experiências vividas por professoras negras dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre/UFAC, Campus Sede, repercutiram no processo de produção de conhecimento dessas mulheres, identificando os saberes identitários tecidos de suas experiências. Como aporte teórico, tem-se como base autoras e autores como Collins (2019), Crenshaw (2002), Akotirene (2018), Gomes (2017), Larrosa (2017), dentre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi feito um estudo bibliográfico com os autores e autoras acima citados e um estudo de campo por intermédio de entrevistas de modelo narrativo, ocorrido entre 2018 e 2019. Pode-se constatar que as vivências das professoras negras repercutiram na construção de seus objetos de pesquisas e nas suas atuações em sala de aula, pois, em suas narrativas, o contexto de migrações, questões fronteiriças, vivências quilombolas, atuações em escolas periféricas, dentre outros aspectos marcantes de suas trajetórias, estão ainda presentes nas suas atuações profissionais, constituindo o ser, saber e fazer das docentes em nível de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Saberes. Experiências. Professoras negras.

Trajetória de uma professora indígena Shanenawa: experiências compartilhadas em uma turma do PARFOR

Maria Abijicelia Brandão da Silva Shanenawa (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar minha trajetória no PARFOR enquanto professora indígena, refletindo sobre a relação de troca de saberes culturais em sala de aula para uma educação emancipadora. Como metodologia, utilizei Fonte (2006) e Trahar (2009), no qual o estudo autonarrativo foi utilizado, e as experiências que tive autorreferenciaram o relato descrito. Sou Maria Abijicelia Brandão da Silva Shanenawa, pertencço a etnia Shanenawa. Tenho nome do povo (matsiani), que significa uma pessoa fria. Moro na terra indígena katukina/kaxinawa. Fui professora temporária na minha aldeia de 2012 até 2019. Sou professora na escola Tekahayne Shanenawa. Durante esses anos, lecionei com turmas do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Em 2014, consegui me inscrever e fui contemplada pelo PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) que oferta licenciaturas aos professores que atuam em sala de aula. No ano de 2015, começou a aula presencial do PARFOR, no período de janeiro até o início de abril, em horário corrido. Recordo-me que tive muitas dificuldades, pois tinha acabado de ter um filho. Pensei em desistir, porque, logo nesse período, o recurso financeiro estava pouco, além de ter que fazer seis viagens até minha aldeia diariamente. Na sala onde estudava tinha duas etnias: Kaxinawa e Shanenawa. Como sabemos, ser indígena e ingressar na universidade é difícil; como acadêmica indígena para acompanhar as disciplinas era muito complicado, no sentido de aprender novas palavras em português, mas, com o passar do tempo, fomos nos adaptando com a realidade acadêmica. Durante todos esses anos tivemos o prazer de mostrar a verdadeira razão de nossa luta, em que todos pudéssemos ter a mesma oportunidade de ingressar em uma universidade pública. Foram cinco anos com nossos colegas brancos. Eles gostavam da nossa cultura, apesar de alguns serem evangélicos, mas compartilhavam conosco momentos de cantos e dança durante os encerramentos de cada disciplina. Nesses perío-

dos de encerramentos, era muito bom me sentir livre e expressar minha própria língua. Cada professor (a) tinha suas metodologias de ensino: uns eram muito rígidos na ortografia e na leitura, mas isso nós do povo Shanenawa temos poucas dificuldades, porém os parentes huni kuin tinham muita dificuldade nesses critérios, mas, com o passar do tempo, os professores foram compreendendo que cada um tem seu ritmo. Conversamos com esses professores se poderiam nos deixar fazer os planos de aula e sequências de acordo com nossa própria realidade, e eles aceitaram. Desse modo, produzimos aulas com saberes da cultura ocidental e também com os saberes do nosso povo, incluindo músicas, histórias, pinturas e artesanatos. Ao mesmo tempo, aprendíamos uns com os outros, ressaltando a importância de não desistirmos de nossos sonhos e voltarmos para a aldeia formados. Ser indígena, apesar das dificuldades vivenciadas nos diferentes espaços, contribui com que eu me fortaleça cada vez mais para continuar buscando novas oportunidades, que são minhas de direito, avançando na nossa luta e valores que nossos ancestrais nos deixaram.

Palavras-chave: Cultura Shanenawa. Sala de aula. Povos indígenas.

Uma breve análise sobre uma rede de formações para mulheres negras, indígenas e afroindígenas do Acre

Beatriz Domingos da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente artigo busca dar visibilidade a proposta de atuação do Projeto Rede de Formações para Mulheres Negras, afroindígenas e indígenas do Acre, um projeto que é realizado com a parceria do Programa de Aceleração do Desenvolvimento de Lideranças Femininas Negras: Marielle Franco, do Fundo de Equidade Racial – Baobá, onde o projeto da Rede de Formações busca promover o empoderamento de mulheres negras, indígenas e afroindígenas dentro das instituições de ensino superior, nas graduações e nas pós-graduações, entre os anos de 2020/2021. Contribuindo, assim, para promover igualdade racial no ambiente de graduação e pós-graduação, e mais participação das mulheres, que já foram e, infelizmente, ainda são perseguidas e silenciadas em diversos espaços de poder, ainda mais quando falamos de mulheres negras, indígenas e afroindígenas, que ainda estão percorrendo um longo e bruto caminho em busca de formação, reconhecimento e acima de tudo respeito por seu trabalho. Pois, percebeu-se, na sociedade, desde o princípio da educação e até mesmo da sociedade vários tipos de impedimentos, de desvalorização do papel da mulher dentro da sociedade, colocada sempre em lugares subalternos e apagados, ainda mais quando falamos em diferenças sociais e étnicas, é aí que as mulheres negras, indígenas e afroindígenas se encontram mais esquecidas e renegadas pela história. Como metodologia foram utilizados para análise as propostas, objetivos e metas que a Rede de Formações para Mulheres Negras, Afroindígenas e Indígenas do Acre buscam alcançar para promover o empoderamento e permanências dessas mulheres, e sua mais firme efetivação nos cursos de graduação e pós-graduação em instituições de ensino. O aporte teórico teve como base Collins (2019), Berth (2018) e Ribeiro (2017). Foi possível perceber diversas metas e objetivos que promovem uma maior e melhor participação dessas mulheres nesses espaços de poder, como a escrita e preparação para a entrada em cursos de graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Indígenas e Afroindígenas. Formações. Empoderamento.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 12 - O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (NTIC)**

Coordenação: Queila Barbosa Lopes | Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante

Educação 4.0: o que dizer sobre o ensino de Língua Inglesa?

Luiz Eduardo Guedes Conceição (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Este trabalho objetiva traçar a influência da Educação 4.0, com isso também a Indústria 4.0, no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na educação básica, tendo em vista a forte crítica que a nova revolução educacional faz em relação ao uso das TICs pelos alunos como meros analfabetos funcionais do futuro. Uma vez detectadas as principais dificuldades em se trabalhar com tecnologia de forma passiva, o objetivo principal foi destacar os benefícios do uso das novas tecnologias nas aulas de Língua Inglesa de forma ativa e ressaltar a importância da formação docente para o ensino disruptivo através de projetos (SILVA et al., 2008). Como metodologia foi abordada a pesquisa bibliográfica, com base em teorias de autores como BRAGA (2012), PAIVA (2012) e LIRA (2014), com caráter qualitativo, cuja análise foi feita em artigos diversos sobre o uso das TICs em sala de aula em contraste às teorias sobre a Educação Digital (CARVALHO NETO, 2012) baseada em projetos (MÄENPÄÄ, 2015). A pesquisa deixou claro que com a 4ª Revolução Industrial, faz-se necessário não somente o uso adequado das TICs nas aulas de língua inglesa, mas também o uso da criatividade na criação de tecnologia disruptiva, de modo que os alunos se sintam incentivados a aprender as línguas da globalização: o inglês e o código computacional.

Palavras-chave: Educação 4.0. Indústria 4.0. Língua Inglesa. Ensino.

O gênero multimodal história em quadrinhos: um recurso didático no ensino de francês

Anyelle Samy Costa de Oliveira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação do projeto de pesquisa de mestrado “O gênero multimodal história em quadrinhos: uma análise do uso no ensino de francês língua estrangeira”, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Considerando que vivemos em um cenário de globalização e de pós modernidade, caracterizado cada vez mais pelo aumento das tecnologias de informação e comunicação, o aumento pela preferência por textos multimodais, com ênfase no gênero História em Quadrinhos (HQ), tem sido um dos principais contribuintes para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Apesar da relevância dos quadrinhos no contexto escolar e nas pesquisas científicas, as narrativas gráficas ainda não foram devidamente incorporadas nas práticas de ensino. Esta pesquisa pretende, assim, analisar o uso do gênero multimodal História em Quadrinhos enquanto recurso didático no ensino de francês língua estrangeira (FLE). Este trabalho está fundamentado nos subsídios de Marcuschi (2010), Rojo (2013), Vergueiro (2018), dentre outros teóricos. A pesquisa metodológica baseia-se na abordagem qualitativa interpretativa, por meio da análise de três livros didáticos. Por se tratar de um trabalho em execução, não há, ainda, resultados a serem discutidos. A expectativa, no entanto, é de contribuir para o trabalho dos quadrinhos na sala de aula, de modo que as narrativas gráficas sequenciais sejam potencializadas no ensino, para um resultado concreto de aprendizado de francês.

Palavras-chave: Quadrinhos. Ensino. Francês.

As novas tecnologias e o Programa Residência Pedagógica: possibilidades no ensino de língua inglesa

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante (Universidade Federal do Acre)
Vanessa Castelo Branco de Melo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

A Língua Inglesa enquanto Língua Franca (SIQUEIRA, 2010; EL KADRI, 2011; GIMENEZ, 2013) serve de ponte entre o mundo em contextos globalizados e a prática construída em sala de aula por professores de línguas. No contexto da educação básica a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) criou, em 2018, o Programa Residência Pedagógica (RP), com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura e de promover a adequação dos currículos dos cursos de formação inicial de professores às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC (2017), que legitima o Inglês como Língua Franca (ILF), prioriza o foco da função social e política do inglês, nos levando a refletir sobre como o estatuto da Língua Inglesa como uma língua franca deve ser incorporado ao currículo e sobre as práticas pedagógicas vigentes. Nesse sentido, utilizar as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa na educação básica, visando aprimorar as quatro habilidades (listening, speaking, writing e reading) é o objetivo desta reflexão, bem como tecer considerações sobre o panorama que encontramos nas escolas públicas locais durante as atividades da Residência Pedagógica da Universidade Federal do Acre. Nessa perspectiva, fazemos reflexões instigadas pela prática no Programa Residência Pedagógica e a importância das TICs (PEREIRA e SILVA, 2013; CHIOSSI e COSTA, 2017) e do letramento digital na formação de professores pré-serviço (SOUZA, 2007), tendo em vista o caráter político do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. As práticas vivenciadas ao longo do Programa RP apontam para a necessidade da inclusão de novas práticas e os desafios postos à escola na era da internet diante do que as tecnologias digitais oferecem e suas implicações no processo pedagógico na contemporaneidade.

Palavras-chave: Língua inglesa. Novas tecnologias. Residência Pedagógica. BNCC.

Explorando o uso de aplicativos na formação de professores com a tecnologia móvel

Maria Ederlene da Silva Correia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre o uso da tecnologia móvel na formação dos professores de língua inglesa como o uso do smartphone, e como este pode ser um recurso pedagógico do processo de ensino e aprendizagem. Os smartphones são considerados como a mais inclusiva das tecnologias digitais, usado por pessoas de todas as classes sociais e de diferentes faixas etárias, incluindo, principalmente os adolescentes. Sabemos também que uso do smartphone na sala de aula tem gerado muitas discussões que levam até a proibição do uso no contexto escolar. O corpus dessa investigação foram dez professores do Ensino Médio nas escolas da Rede Estadual de Ensino, no interior da Amazônia, na cidade de Cruzeiro do Sul - Acre, durante o ano de 2018. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica sobre o tema e na pesquisa ação de Thiollent, (1988). O referencial teórico deste estudo destaca as discussões a respeito da aprendizagem móvel, ensino e aprendizagem do século XXI, ensino de língua inglesa no Brasil, formação de professores de língua inglesa e os conceitos de affordances fundamentados em Gibson (1986) e pela perspectiva do ensino de aprendizagem de língua de Paiva (2010). Os resultados indicam que os participantes perceberam o uso dos aplicativos Kahoot e QR code como uma proposta que potencializa habilidades linguísticas de ensinar inglês de maneira interativa, colaborativa, motivacional em sua prática pedagógica, principalmente, possibilitando um novo enfoque na maneira de ensinar inglês de forma contemporânea e significativa quebrando as barreiras do ensino tradicional.

Palavras-chave: Tecnologia móvel. Formação de professores de Língua Inglesa. Aplicativos. Affordances.

Ferramentas digitais para ensino remoto de línguas

Diana Ketlem Paula do Nascimento (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)
Tamara Afonso dos Santos (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Em decorrência do isolamento social provocado pela pandemia da COVID19, aulas presenciais foram interrompidas em todos os níveis de ensino e escolas e algumas universidades lutam para manter as atividades remotas por intermédio das ferramentas digitais. Deste modo, considerando a dificuldade que muitos professores tiveram e ainda têm ao se deparar com um ensino totalmente remoto sem ter treinamento para tal tendo que continuar com sua prática docente e tomando como base as contribuições de Ribeiro (2016) e Leffa (2014) sobre o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs e gamificação na educação, este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência do curso de extensão “Workshop Online: Aplicativos para Educação” cujo objetivo era promover discussão sobre questões relacionadas à apropriação das TDICs e compartilhar alternativas de ferramentas de aprendizagem para o ensino remoto capacitando licenciandos e professores de vários lugares e instituições do Brasil para o uso de aplicativos em sua prática pedagógica. De acordo com o feedback dado pelos participantes, podemos dizer que o curso atingiu resultados positivos tais como: familiaridade e domínio dos aplicativos e websites trabalhados no curso e disposição para conhecer e explorar novas ferramentas.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Aplicativos. Workshop. Ensino Digital.

O Aplicativo Quizlet Como Ferramenta no Ensino de Língua Inglesa

Tamara Afonso dos Santos (Universidade Federal de Rondônia)

Diana Ketlem Paula do Nascimento (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Resumo:

Em virtude das diversas transformações pelas quais a sociedade passa em ritmo cada vez mais acelerado, em especial no que concerne às novas tecnologias, o mundo não tem outra alternativa a não ser adaptar-se e como consequência, observa-se uma ressignificação das práticas socioculturais que se estende à educação. Mudamos a forma como acessamos e consumimos informação, temos mais opções de pesquisa e busca pelo conhecimento e isso tem influenciado a forma como aprendemos, fazendo-se necessário que se modifique também a maneira como ensinamos. Portanto, tomando como base as contribuições de Moran (2007), Ribeiro (2016) e Fisk (2017) no que se refere ao uso de tecnologias da comunicação e informação na educação, este trabalho objetiva demonstrar como o aplicativo Quizlet pode ser utilizado como ferramenta de suporte no ensino de Língua Inglesa. Para isso, tomaremos como base a experiência do uso do aplicativo com alunos da disciplina de Língua Inglesa I do curso de graduação em pedagogia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR e alunos do nível básico do Centro de Estudos de Línguas - CEL de Rio Branco - AC. Os resultados mostram que o uso do Quizlet, através de suas funcionalidades de listas de estudo, exercícios e jogos proporciona um ambiente mais dinâmico e atrativo aumentando a motivação e o engajamento dos alunos na disciplina.

Palavras-chave: TDICs. Quizlet. Língua Inglesa.

O ensino do espanhol e as novas tecnologias por meio de projetos no IFAC: Interação linguística e cultural em Puerto Maldonado – Peru

José Elizário de Moura (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Ana Lúcia Vidal Barros (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

O presente trabalho com o tema relacionado ao ensino de Língua Espanhola foi viabilizado por meio de projeto de extensão que valorizou conhecimentos acerca de aspectos linguísticos, culturais e tecnológicos. O objetivo geral foi promover reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem do espanhol com aluno brasileiro em contato direto com falantes nativos do idioma meta concretizado na pesquisa de campo e no uso da tecnologia. Partindo desse contexto educacional, pensou-se em construir um projeto de extensão “IFAC Na Amazônia Peruana: Interação Linguística E Cultural”, envolvendo alunos do Instituto Federal do Acre – IFAC na modalidade curso de formação inicial e continuada (FIC) coordenado por um professor de língua espanhola do centro de idiomas. Na execução do projeto, foi proposta uma viagem com 03 discentes de Rio Branco à cidade de Puerto Maldonado – Peru para a realização de pesquisa sobre aspectos linguísticos e culturais através de visitas a instituições de educação e comércios locais da capital da biodiversidade. O trabalho de coleta de informações foi realizado no período de 11/09/2019 à 13/09/2019 com o acompanhamento de um docente e uma coordenadora em eventos do IFAC. Para a análise dos dados utilizou-se o método pesquisa-ação de cunho quali-quantitativo e bibliográfico. Como embasamento teórico utilizou-se os estudos sobre globalização da economia, da tecnologia e da comunicação fundamentados em pressupostos da Educação Intercultural (FLEURI, 2001); além da perspectiva de interculturalidade e motivação abordada por (KRAVISKI; BERGMANN, 2006) e Cultura no ensino de língua estrangeira (KRAMSCH, 2017). Ademais, enfatizaram-se as pesquisas de (GRINSPUN, 2001) que auxiliaram na construção do debate sobre o uso de novas tecnologias, mediando a ação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. A partir das informações obtidas pelos alunos por meio de entrevistas e diálogos comunicativos, foram confeccio-

narmos um guia turísticos e um blog com as principais informações sobre Puerto Maldonado, capital da biodiversidade amazônica, destacando a linguagem, a história e a cultura local. Os recursos utilizados na execução do projeto foram aparelho celular para registrar imagens, vídeos, assim como livros, revistas, jornais, músicas, folhetos e mapas. Como resultado, após a pesquisa os alunos demonstraram maiores habilidades na compreensão auditiva, na escrita e na comunicação oral em língua espanhola, valorizando a diversidade linguística e cultural do outro. Portanto, constatou-se que o ensino de língua espanhola aliada aos estudos culturais torna-se mais eficiente quando os discentes participam de atividades linguísticas e culturais através da pesquisa de campo em contato com o falante nativo do idioma espanhol. Assim, é possível que no contato do aluno brasileiro com o falante estrangeiro, seja possível identificar, respeitar e valorizar a cultura do outro e, sobretudo, descobrir novas formas de aprendizagem, podendo representar o seu conhecimento por meio da tecnologia.

Palavras-chave: Projetos. Espanhol. Interculturalidade. Interdisciplinaridade. Tecnologia.

O letramento digital na formação de professores de Língua Inglesa

Queila Barbosa Lopes (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no espaço formal de aprendizagem, que ainda não era uma realidade em todos os espaços formais de aprendizagem, embora a prática social do uso dessas no cotidiano seja cada dia mais frequente, se tornou indispensável para dar continuidade ao ano letivo comprometido pela Covid-19 nas escolas da rede em Rio Branco- AC como nos demais estados do Brasil. Esta apresentação discute a relevância do letramento digital (BUZATO, 2006, 2009; COSCARELLI e RIBEIRO, 2005; RIBEIRO e NOVAIS, 2013) nos cursos de licenciatura a partir do que foi iniciado em uma disciplina voltada para o desenvolvimento da destreza no uso das TDICs por parte dos professores em formação. Os professores em formação são estudantes do 3º período do Curso de Língua Inglesa da UFAC que participaram de atividades presenciais e tele colaborativas que objetivam auxiliar no desenvolvimento do letramento digital para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Assim, trata-se de um relato de experiência a partir do que foi vivenciado nas primeiras semanas de atividades presenciais da disciplina e do que foi proposto para ser realizado assincronamente em duplas ou individualmente.

Palavras-chave: Letramento digital. Formação de professores. Ensino e aprendizagem. Língua inglesa.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 14 - PENSAMENTOS DECOLONIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL**

Coordenação: Tayson Ribeiro Teles

III Semana de Gestão e Negócios campus Tarauacá-IFAC: relato profissional docente, curso, nutrição e alimentação animal-formulação de rações

Clebson Lucas de Souza (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

As atividades das semanas acadêmicas tem sido um instrumento metodológico que envolve, motiva e agrega a teoria à prática, pois dessa forma facilitando e ajudando no ensino aprendizagem. Este resumo tem por objetivo mostrar e descrever a experiência, docente vivenciada, durante a III semana de gestão e negócios do campus Tarauacá, realizada durante no período de 15-19/10/2019 na cidade de Tarauacá. Durante a semana ocorreram diversas palestras e cursos, voltados para diversos segmentos da área de gestão e negócios, e um dos cursos ministrados foi o de nutrição e alimentação animal- formulação de rações, ministrado diretamente para os alunos do curso de tecnologia em gestão do agronegócio, onde tiveram a oportunidade de juntar a teoria com a prática e ter novas experiências através do ensino. Levando-se em consideração, toda as experiências trocadas, palestras e cursos ministrados durante a semana acadêmica, observou-se um maior interesse e participação dos alunos, pois trata-se de um evento e novas experiências de aprendizagem. Algumas referências bibliográficas serão utilizadas como sites e livros. “A pedagogia da alternância”. Disponível em: . Acesso em 16 abr. 2014. MATTOSO, Guilherme. “Pedagogia da Alternância: do sonho à prática de uma nova educação rural”. In: Agricultura Familiar Sustentável Marco Social. 26 jul. 2012. Disponível em:. Acesso em 16 abr. 2014. OLIVEIRA, K.M.; CASTRO, G.H.F.; HERCULANO, B.N.; MOURTHÉ, M.H.F.; SANTOS, R.A.; PIRES, A.V. “Comportamento ingestivo de bovinos leiteiros alimentados com farelo de crambe”. Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.68, n.2, p.439- 447, 2016. MAIXNER, A.R.; QUADROS, F.L.F.; KOZLOSKI, G.V.; MONTARDO, D.P.; ROSSI, G.E.; AURÉLIO, N.D. “Consumo de forragem e desempenho de vacas Holandesas sob pastejo em gramíneas tropicais”. Acta Scientiarum Animal Sciences, v.29, n.3, p.241-248, 2007.

Palavras-chave: Semana acadêmica. Relato profissional. Nutrição e alimentação animal.

Lixo doméstico, IFAC- Campus Tarauacá: destinação e reaproveitamento

Clebson Lucas de Souza (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Na maioria das vezes quando pensamos em lixo doméstico, imaginamos e sabemos que é o lixo produzido nas nossas residências e instituições de ensino também, mas deixamos de imaginar para onde esse lixo está sendo destinado e não conhecemos as técnicas usadas para o seu reaproveitamento, este projeto tem por objetivo compreender a destinação correta do lixo, compreender o impacto socioeconômico gerado com a destinação incorreta e conhecer as principais técnicas de reaproveitamento. Trataremos de um estudo de revisão onde tem a intenção de mostrar a importância de conhecermos os impactos e técnicas de destinação do lixo doméstico, além de conhecer os impactos socioeconômicos gerados com a destinação incorreta do lixo. Para isso iremos buscar, artigos, revistas e sites com relevância na área. Levando-se em consideração esses aspectos, observa-se que é possível evitar maiores impactos ao meio ambiente, investindo na conscientização ambiental, destinação correta do lixo doméstico e reaproveitamento do mesmo, dessa forma evitando impactos socioeconômicos negativos e contribuindo para o meio ambiente de forma positiva. Algumas referências bibliográficas serão utilizadas como sites e livros: AMBIENTE BRASIL. “Tempo de decomposição dos materiais” (AMBIENTE BRASIL); “Gerenciamento de Limpeza Urbana”, (BORGES, M. E.); “Resíduos sólidos em pequenas comunidades: aspectos construtivos e ambientais, vantagens e desvantagens”, (BENVENUTO, C.); “A Coleta Seletiva no Brasil”, (CEMPRE)

Palavras-chave: Aterro sanitário. Controle ambiental. Reciclagem. Saúde pública.

A docência em Gestão Financeira na educação profissional federal Amazônica: quebrando paradigmas

Tayson Ribeiro Teles (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

A Gestão Financeira ainda é confundida com a Economia, com a Contabilidade e com a Administração. O esforço teórico empreendido nesta pesquisa tem o escopo precípua de ressaltar a autonomia da Gestão Financeira como uma ciência e uma área de estudo independente. O artigo possui cinco seções, nas quais tratamos das Ciências Sociais Aplicadas, da formação tecnológica no Brasil como um novo viés formativo, da Tecnologia em Gestão Financeira como área autônoma e única/irrepetível, do necessário diálogo da Gestão Financeira com todas as ciências e da possibilidade de Tecnólogos em Gestão Financeira atuarem como docentes em cursos de graduação. Na Educação Profissional Pública professada na Amazônia brasileira, por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Gestão Financeira quebra paradigmas ao ser útil como mecanismo de ensino de temas variados das chamadas Ciências Sociais Aplicadas. O docente federal Tecnólogo em Gestão Financeira, no atual mundo globalizado e tecnológico, ocupa, assim, papel relevantíssimo no processo de formação de trabalhadores na Amazônia pátria.

Palavras-chave: Ciências Sociais Aplicadas. Gestão Financeira. Docência. Educação Profissional Federal. Amazônia brasileira.

Caracterizar, identificar e descrever, detalhadamente os processos de produção da farinha de milito

Müller Padilha Gonçalves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Tarauacá)

Resumo:

Esse projeto tem por objetivo caracterizar, identificar e descrever, detalhadamente, os processos de produção da farinha de milito e será desenvolvido pelo Instituto Federal do Acre-IFAC campus Tarauacá, como um estudo exploratório, no qual serão levantados dados quantitativos e qualitativos para seu desenvolvimento. Para isso, será realizado uma visita inicial para reconhecimento da área, mobilização dos produtores e divulgação dos objetivos da pesquisa. Nesta oportunidade serão levantadas informações pré-liminares sobre os genótipos de mandioca utilizados na produção de farinha, processo de produção da farinha e aspectos da comercialização. Com base nas informações levantadas na visita inicial, será elaborado um questionário com questões abertas e questões fechadas, para levantar, documentar e permitir a análise de questões que respondam às perguntas necessária para atingir os objetivos desse projeto, O questionário será aplicado a, no mínimo 50% dos produtores de farinha, podendo ser aplicado a 100% dos produtores a depender da quantidade e condição de acesso aos produtores de farinha. Os dados quantitativos serão freqüência à análise estatística de freqüência e classes de distribuição. Onde podemos concluir que tivemos o resultado satisfatório considerando o objetivo proposto no projeto inicial, cabendo destacar que é de suma importância a troca de experiência tanto para os docentes e alunos quanto para os produtores, e que a padronização e utilização de boas práticas no processo produtivo contribui para uma produção com potencial diferencial no mercado, visto que são tantas as dificuldades encontradas para a produção como transporte, atravessador, pouco conhecimento técnico científico. Fatos esses que são impactam diretamente na sustentabilidade da economia que é gerada na produção de farinha. Sendo utilizado como referencial teórico: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 52, de 7 de

novembro de 2011. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 214, Seção 1, p. 18-20, 8 nov. 2011. CORRÊA, Ana Alice Silveira; QUINZANI, Suely Sani Pereira; CAPOVILLA, Vinicius Martini. A Pluralidade Gastronômica Da Região Amazônica: Sabores Acreanos, Paraenses E Do Alto Rio Negro. Revista Hospitalidade, v. 13, n. 2, p. 248-271, 2016.

Palavras-chave: Produção. Milito. Artesanal.

Contribuir na prática para a melhoria do processo de produção da farinha milito

Müller Padilha Gonçalves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Tarauacá)

Resumo:

Este projeto tem por objetivo contribuir na prática para a melhoria do processo de produção da farinha Milito, sendo realizado pelo Instituto federal do Acre – IFAC campus Tarauacá, ao contrário do que popularmente é divulgado a respeito da produção da farinha milito, que inclui procedimentos como excessivas lavagem massa de mandioca ralada para retirada do amido ou uso de uma mandioca especial, a produção da farinha milito o que segue todo o fluxo normal da farinha comum sendo o fluxo: Colheita, transporte, descasca, lavagem, sevagem/ralagem, prensagem, sevagem/ralagem, peneira, escaldagem, peneirar 02 vezes, torragem/forno, sendo diferindo apenas no procedimento da torra. Na torra da farinha milito a camada de massa depositada sobre o forno quente é extremamente fina, fato esse que caracteriza a diferença entre as demais farinhas. As casas de farinhas são simples, mas funcionais e permitem a produção da farinha sem maiores dificuldades. No entanto é observada a necessidade de melhorias para a garantias de boas práticas de fabricação sendo realizado minicurso de Boas Práticas de Fabricação voltado para a produção da farinha. Foram abordados aspectos de higiene na produção, padronização dos produtos (granulação, cor, crocância, umidade, forma de apresentação e outras características relevantes, com vista a tentativa de estabelecer uma identidade da farinha milito diante do grande potencial do produto em conquistar uma “indicação de identidade regional”. Por se tratar de um produto diferenciado, especialmente por ser menos densa e ocupar maior volume por unidade de massa em relação à farinha comum, é importante trabalhar diferentes formas de apresentação da farinha milito (tipos e volumes de embalagens) como forma de agregar valor a este produto e ampliar o mercado para comercialização. Tendo como referencial teórico os autores: KLEINMAN, P. J.; PIMENTEL, D.; BRYANT, R. B. *The ecological sustainability of slash-and-burn agriculture.*

Agriculture, Ecosystems & Environment, v. 52, n. 2-3, p. 235-249, 1995. e AL-
TIERI, M. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*.
3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 110 p.

Palavras-chave: Farinha. Processo. Produção.

Decolonialidade e prática docente na Amazônia do Século XXI: perspectivas e reflexões

Tayson Ribeiro Teles (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Atualmente no Brasil, e na Amazônia principalmente, os docentes desde suas formações iniciais são programados a serem negativos “espelhos eurocêntricos”. Os ideais colonizadores são alocados no pódio de verdade absoluta ou conhecimento ideal, posto que “civilizado” e “moderno”. “Nossa educação expressa, reproduz e fundamenta a colonização que marca nossos saberes, práticas e poderes” (ZANOTELLI, 2014, p. 491). Pensar sobre isso é nosso objetivo nesta pesquisa. A metodologia é a exploração bibliográfica revisional qualitativa, levada a efeito sob o plasma do método indutivo. As conclusões que podem ser inferidas remetem a uma premente necessidade de ver as colonizações brasileira e amazônica a partir de novos paradigmas, os quais devem parar de contar a história com base na versão dos vencedores, dominadores, exploradores, em ato que transcenda a descolonialidade e seja decolonial. Pensamos a decolonialidade como um esforço teórico capaz de nos guiar rumo a novas interpretações de conceitos, signos e significados dados como prontos e acabados, notadamente pelo canonismo europeu.

Palavras-chave: Reflexões. Docência. Amazônia Brasileira. Pós-colonialismo; Decolonialidade.

Formação dos professores de história à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: novos desafios e o reflexo da prática educacional no ensino médio, nas escolas públicas de Rio Branco, no Estado do Acre

Dion Alves de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

A presente pesquisa terá como análise o reflexo da obrigatoriedade da Lei 10.639/03 de ensino de história e cultura afro-brasileira no ensino médio nas escolas públicas. O objetivo desta pesquisa é verificar o conhecimento e a sensibilização dos professores de História e de futuros licenciados de História em relação à implementação da Lei 10.639/2003, elaborada pelo Conselho Nacional de Educação. A metodologia será qualitativa por meio de análise de conteúdos como produções científico-acadêmicas e a legislação vigente. No trabalho realizado mediante as pesquisas percebe-se que quando se fala em formação docente inicial e continuada de professores é possível perceber que na produção científico-acadêmica existem vários artigos, livros e pesquisa que trazem reflexões e problematizações a formação de professores, porém pouca produção científica articula a formação de professores e a Cultura da História Negra e Africana. Sendo assim, os esforços dos Sistemas de Ensino têm sido em estimular a realização da construção das relações étnico raciais, como: o incentivo a pesquisas sobre a história da África; às novas publicações e traduções; a introdução de disciplinas específicas nas licenciaturas; cursos de extensão; a oferta de cursos de pós-graduação; e ao uso dos livros didáticos, como material auxiliar, como peça importante no processo de comunicação do ensino escolar isso tem sido refletido nos educandos para o fortalecimento de fundamentos como tolerância e redução da discriminação.

Palavras-chave: Professores. Formação. História. Cultura. Afro-brasileira.

Precisamos descolonizar a Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre o momento atual em tempos de pandemia

Lidiana da Cruz Pereira

Resumo:

Vivemos mudanças profundas a partir da metade do século XX, trazendo transformações no mundo do trabalho e na educação. A Internet impactou o mundo e gerou outro tipo de relações, porém a educação não conseguiu acompanhar esses avanços e mudanças, e hoje estamos impactados diante das novas exigências dos jovens, suas inquietações e necessidades diante de sua formação profissional. O Ensino Médio no Brasil torna-se o fulcro da questão da profissionalização, e esta vem sendo questionada quanto aos seus objetivos, práticas e resultados, pois os desafios contemporâneos são grandes, inseridos em um país em desenvolvimento com constantes mutações das políticas públicas educacionais. Observamos que os programas para a educação profissional muitas vezes já nascem obsoletos e inadequados. Essa observação se tornou muito mais acurada nos tempos atuais de pandemia global, exigindo transformações estruturais e pessoais. Porém não há ainda moldes, modelos, fórmulas. O artigo com metodologia bibliográfica e relato de experiência, busca fazer reflexões sobre este panorama diante da sociedade pós-colonial, com uma educação profissional ainda colonial em sua essência. Conclui-se que não será simplesmente a mudança de estratégias e ferramentas tecnológicas que trarão a profissionalização no Ensino Médio. A docência profissional precisa ultrapassar a colonização, que traz a normalização da sua precariedade, e que o jovem de hoje precisa, buscar entender a caoticidade do mundo e nele se integrar, mas a educação profissional no Brasil, pouco tem feito nesse sentido.

Palavras-chave: Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Colonização. Descolonização.

Uma pesquisa nos alunos do curso de administração integrado do 1º ano no Campus Tarauacá – IFAC: um estudo sobre os resultados da prova objetiva e pesquisada aplicada aos discentes

Dion Alves de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

A pesquisa terá como análise os alunos do curso de administração integrado do 1º ano do ensino médio técnico, visando um estudo sobre o grau de dificuldade da prova objetiva e pesquisada. O objetivo do estudo é analisar as dificuldades dos alunos sobre a avaliação da disciplina Teoria Geral da Administração e por meio deste diagnóstico identificar os problemas para desenvolvimento profissional do aprendiz. A metodologia será quantitativa no intuito de melhor representação dos resultados e foram estabelecidos escala de 1 a 10 em relação ao grau de dificuldade, que da amostra que participaram foram 30 alunos. No trabalho podemos observar que os discentes que tiveram nota igual ou menor que 80% da prova e temos no grau de dificuldade os seguintes valores 1,2 e 3. Concluímos que os alunos não tiveram atenção dos enunciados da prova, tendo em vista que as respostas estariam nos slides impresso pelos mesmos logo disponibilizar os slides para os discentes não facilita o aprendizado.

Palavras-chave: Alunos. Prova. Diagnóstico. Dificuldade. Aprendizado.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 15 - SOBRE MORRER E OUTRAS ARTES:
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM COM A MORTE COMO TEMA**

Coordenação: Armstrong da Silva Santos | Poliana de Melo Nogueira

A COVID-19: interpretações sobre saúde, doença e morte na Barquinha

Wladimir Sena Araújo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo:

O ano de 2020 será fortemente lembrado devido a pandemia da COVID-19 que assolou todos os continentes, desarticulando o cotidiano, desacelerando o mundo, ceifando vidas e provocando um macro drama social (TURNER, 1975). Convém dizer que há uma diversidade de interpretações sobre esta doença, incluindo discursos da medicina oficial, assim como compreensões culturais, a exemplo das posições religiosas. Neste sentido, pretendo apresentar a visão de alguns líderes da Barquinha sobre a pandemia. A Barquinha é uma religião brasileira usuária de ayahuasca, uma bebida enteogênica utilizada por índios, seringueiros, vegetarianos, religiões urbanas e grupos mais contemporâneos. Esta religião, criada em 1945 pelo maranhense Daniel Pereira de Mattos, com diversas dissidências localizadas não apenas em Rio Branco, mas em outros estados (Rondônia, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraíba e Ceará). Os adeptos e praticantes designam o chá sagrado como Daime que, por sua vez, tem diversas interpretações e se torna um dos principais alicerces para esta religião de caráter imagético auxiliando, inclusive, na compreensão das relações entre doença, cura e morte. Sendo assim, o debate acerca da COVID-19 estará baseado nesta tríade conceitual. Associaremos a isso os discursos de alguns líderes sobre o caráter milenarista e escatológico da Barquinha como forma de interpretação desta doença e, ainda, esta enfermidade como forma de readequação do mundo e do homem. O estudo deste fenômeno terá uma abordagem historiográfica, enquadrando-se tanto na perspectiva da História Global (CONRAD, 2019) como na História do Tempo Presente (PORTO JR., 2007; DELGADO e FERREIRA, 2014). Ainda pensando em termos conceituais, estaremos associados, também, a perspectiva socioculturalista de Arthur Kleinmann (1973), que na década de 70 mostrou a importância de valorizar os discursos sobre a doença de um ponto de vista sociocultural, estabelecendo medicina como sistema cultural o que, de certa forma, articula-se com as discussões

conceituais de Clifford Geertz (1979), além de propor o health care system model (modelo do sistema de cuidados de saúde). Sendo assim, o sistema de saúde, construído culturalmente é dotado de discursos, compartilhado coletivamente. Iremos nos apoiar, ainda, em três concepções de morte pesquisadas por Paskoali (1998). Com a discussão, pretendemos contribuir para as pesquisas sobre a interpretação acerca da COVID-19 e da doença, saúde e cura, no âmbito de uma religião usuária de ayahuasca da Amazônia Ocidental.

Palavras-chave: COVID-19. Enfermidade. Daime. Morte.

'A morte é muito simples': ritos, cânticos e significados do morrer no contexto do Daime

Julia Lobato Pinto de Moura (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho é um diálogo com o tema morte e suas representações e significados no contexto da doutrina do Daime. O objetivo é refletir e socializar concepções sobre a morte e o morrer no contexto daimista, analisando as referências ao tema na poética dos hinos, que são a fonte dos conhecimentos da irmandade e os ritos fúnebres relacionado a passagem dos adeptos, com foco na descrição da Santa Missa. Proponho também refletir sobre a presença de cemitérios comunitários em algumas comunidades daimistas de Rio Branco, e as características do cemitério da Colônia Cinco Mil. As reflexões são feitas a partir das memórias e experiências de mais de 15 anos de estudos junto aos rituais da irmandade, em diálogo com leituras e análises de antropólogos, historiadores e outros referenciais teóricos do campo daimista/ayahuasqueiro como Couto, Macrae, Moreira, Mendonça e Albuquerque. Para tanto proponho uma escuta dos sentidos que ecoam a partir dos hinos, que são poesias cantadas, base dos conhecimentos e fundamentos da filosofia religiosa daimista, e os sentidos sobre a morte e seus derivados, como reencarnação, ressurreição, imortalidade. Proponho uma cartografia dos ritos fúnebres e suas ocasiões, a partir de um relato de experiência auto-etnográfico em diferentes contextos. É igualmente importante o diálogo com outros escritos e interpretações sobre morte no contexto do Daime, que bebe em muitas fontes, abordando temas específicos como a relação entre morte e iniciação no xamanismo-pajelança e no ritual do Daime, à partir das experiências com os efeitos da bebida, os valores morais cristãos-espíritas e a questão da reencarnação. A perspectiva teórico-metodológica de análise está ligada ao campo dos Estudos Culturais, decoloniais e da micropolítica no intuito de refletir as palavras, os conceitos, e problematizá-los como formas de constituição de mundos. Reconhecer o campo ayahuasqueiro/daimista como expressão de saberes, conhecimentos que possuem

uma epistemologia própria, estudar as definições que ecoam deste sistema de pensamento, e olhar para as relações de poder que envolvem a morte e o morrer no contexto de sepultamento nas comunidades daimistas. Acredito que estas reflexões introdutórias contribuem com os debates propostos por este Simpósio Temático no sentido de analisar o papel da linguagem na produção do mundo social, e suas expressões artísticas no contexto de uma doutrina religiosa amazônica, que como tal, é influenciada por diferentes matrizes culturais afro indígenas e europeias. Em um dos hinos Irineu Serra narra que “a morte é muito simples” e a compara ao nascer. Ter uma boa conduta em vida equivale a “preparar o terreno” para não ser “espírito vagabundo”. Se tudo der certo, “jardim de flores a ti te oferecem.” A morte é entendida como uma passagem, uma viagem, e o ritual da Santa Missa é realizado nos velórios com o corpo presente ou em memória ao falecimento de lideranças conforme um calendário. Os cemitérios nas comunidades de Daime em Rio Branco geralmente enterram suas lideranças de forma diferenciada, sendo para estes construídos túmulos de alvenaria ou pequenas capelas onde acontecem os rituais da Santa Missa.

Palavras-chave: Morte. Daime. Rituais. Santa Missa. Cemitério.

Cemitério: histórias e memória de quem ficou, simbolismos e organização do espaço

Rosa Thaís Neves Hydall (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente artigo é resultado do trabalho de pesquisa da disciplina História e Linguagens do curso bacharelado em História da Universidade Federal do Acre – UFAC, ministrada pelo docente mestre Armstrong da Silva Santos. Este artigo possui como objetivos: a descrição do cemitério São João Batista, suas representações da morte a partir do sistema organizacional dos espaços entre os túmulos e a particularidade estética e religiosa que cada um apresenta, através da análise e transfiguração da cidade de Rio Branco dentro do cemitério. Propõe uma discussão do espaço dos mortos na sociedade e a dessacralização da morte, além da construção e expressão em homenagem, trata ainda da morte como refúgio da vida e a relação existente entre Hospitais, cemitérios e manicômios na organização e planejamento da cidade, um processo de higienização social. A metodologia utilizada foi, a princípio, uma visitação nesse espaço, com uma guia de visitação e análise a partir de fotos registradas, e ainda, o levantamento bibliográfico de textos que pudessem dar embasamento teórico ao tema, a fim de divulgar conhecimento e romper com o saber tradicional imposto. O resultado deste estudo foi uma nova mentalidade acerca das representações da morte dentro dos cemitérios da cidade de Rio Branco – Acre. Por fim, se compreendeu a importância de mostrar as formas impostas da transformação da cidade dentro do cemitério. Esse entendimento está ligado aos autores Jacques Le Goff, o pesquisador Paulo Henrique Muniz. Onde traça a importância das representações dentro do cemitério, ampliando e diversificando as representações da morte na contemporaneidade

Palavras-chave: Morte. Memória. Construção. Representação.

Sobre a morte e o morrer: a questão do suicídio assistido no filme 'Coração Mudo' de Bille August

Rafael Adelino Fortes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso)
Renato Pereira da Silva Junior (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso)

Resumo:

O filme dinamarquês “Coração Mudo” (Stille Hjerte); (2014) do diretor Bille August, discute questões existencialistas sobre a vida e sua interrupção. A trama acontece no último fim de semana de Esther, esposa de Paul e mãe de Heidi, a filha mais velha e Sanne, a filha mais nova. Esther sofre de uma doença degenerativa, esclerose lateral amiotrófica que com o tempo a deixará imóvel, resistindo com a ajuda de aparelhos e sofrendo muito, por isso ela opta por deixar de viver. A narrativa fílmica se desenrola a partir dos estreitamentos nos diálogos e ações existencialistas entre as gerações: a mãe, suas filhas e seu neto. O filme trabalha sob a perspectiva do direito à interrupção da vida quando esta não faz mais sentido para o sujeito, uma vez que a doença irá avançar e deixará a personagem cada vez mais debilitada. A questão do suicídio ainda é um tabu na sociedade ocidental devido a vários fatores como, religião, o poder do Estado sobre os cidadãos, dentre outros. Objetiva-se analisar as questões desenvolvidas no filme, principalmente o suicídio assistido como forma humanizadora de morrer. Para tanto, busca-se fazer uma reflexão sobre a obra elegida juntamente com os estudos de Freud (2011); Ariès (2012; 2014); Minois (2003;2018), Barbagli (2019), dentre outros.

Palavras-chave: Suicídio. Filme. Coração Mudo. Existencialismo.

As representações da morte e as reproduções cartográficas no Cemitério São João Batista – Rio Branco – Acre

Danilo Rodrigues do Nascimento (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente artigo articula-se a disciplina intitulada como História e Linguagens do curso bacharelado em História da Universidade Federal do Acre – UFAC, ministrada pelo professor mestre Armstrong da Silva Santos. Os objetivos elencados neste artigo são: descrever o cemitério São João Batista, as representações da morte a partir do sistema organizacional, analisar a transfiguração da cidade dentro do cemitério e compreender os discursos criados sobre essas feições da morte e mostrar a situação estruturais de alguns túmulos, jazigos, sepulcro e mausoléu. A metodologia utilizada foi, a princípio, uma visitação nesse espaço, ou seja, com uma guia de visitação, análise a partir de fotos registradas. Assim, essa ligação é fundamental, pois as fontes catalogadas são importantíssimas para a resolução dos objetivos traçados. Mas, o levantamento bibliográfico de texto que pudessem dar embasamento teórico ao tema, a fim de divulgar conhecimento e romper com o saber tradicional imposto. Tivemos como resultado desse trabalho uma nova mentalidade acerca das representações da morte dentro dos cemitérios da cidade de Rio Branco – Acre, sabendo que foi estabelecida a partir de uma interferência com as relações que estabelecemos com os espaços em que vivemos; nossas formas de ver e representar o mundo à nossa volta. Por fim, se compreendeu a importância de mostrar as formas impostas da transfiguração da cidade dentro do cemitério. Essa compreensão está casada com autores como sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman, o psicólogo Felipe Correa Guandalini. Sendo assim, é importante perceber essas representações dentro do cemitério, é bem mais ampla e diversas do que supõe e o mesmo pode se dizer das representações da morte que, embora silenciada, influencia profundamente nossa mentalidade contemporânea.

Palavras-chave: Reprodução cartográficas. São João Batista. Representações da morte.

Entre concepções de fim dos tempos e propostas para criação de “novos mundos”: a peste como catalisadora de mudanças históricas

Armstrong da Silva Santos (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Esta comunicação tem por finalidade discutir as relações entre doença e práticas políticas em diferentes contextos da história ocidental, evidenciando as dificuldades de se pensar os eventos naturais dissociando-os do universo cultural que os problematiza e tem que lidar com eles. Assim, a suposta dicotomia entre natureza e cultura é posta em cheque, por exemplo, durante grandes eventos epidêmicos ou pandêmicos. Com este objetivo, pontuamos um desses momentos cujo elemento destacado é o papel que o mesmo desempenhou na elaboração da concepção de que um certo tipo de organização social _ mundo chegava ao fim. Nos referimos à Peste Negra (1348-1350), cujos efeitos políticos, sociais, econômicos e simbólicos aceleraram tendências de transformação que redundaram na edificação do mundo europeu (ocidental) moderno. O presente estudo figura como elaboração discursiva de um saber (histórico) produzido em um tempo presente também imerso em contexto pandêmico, o que nos possibilita questionar não apenas o evento destacado e suas relações com as transformações sociais, mas também nossa pauta de ações imediatas e nosso horizonte de expectativas, o que pode ser um importante eixo de discussão a ser inserido nas relações de ensino aprendizagem em diversos níveis e espaços educativos. Neste intento, nos inspiramos nos estudos de Ariès (1989), Elias (2001), Certeau (2017), Le Goff & Truong (2006) Morin (1997), e Mosé (2013), autores que se dispuseram a refletir, entre outros temas, sobre as relações entre a consciência da morte enquanto destino inalterável e suas implicações com os processos de escritura das realidades sociais em diferentes contextos.

Palavras-chave: Morte. Peste. Mudança social. Individualismo. Modernidade.

Morte e vida em relatos de trabalhadores do cemitério São João Batista em Rio Branco – Acre

Poliana de Melo Nogueira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo expor impressões preliminares de pesquisa em andamento, realizada junto ao Programa de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade – UFAC. Com base em entrevistas orais feitas com trabalhadores do cemitério São João Batista foi possível dialogar com práticas, modos de fazer e afetividades construídas no viver-a-cidade a partir daquele espaço cemiterial. Com este intuito, adotamos como referências autores como Michel de Certeau com os conceitos de “cotidiano” e “prática escriturária” bem como Viviane Mosé que se dedicam a pensar linguagem como política produtora de estruturas de pensamento, mas também de possibilidades de questionamento dessas mesmas estruturas; Didi-Huberman cujo diálogo com os escritos de Walter Benjamin nos inspiram a reflexão sobre as relações entre memória e esquecimento seja nas falas dos entrevistados, na arquitetura urbana ou nos aspectos dos túmulos do cemitério. Neste ST tentamos compor um quadro de nosso percurso teórico metodológico e indicar como o tema da morte está relacionado aos modos de narrar (palavras, gestos silêncios e olhares) construídos pelos sujeitos da pesquisa em meio às sociabilidades que tecem as escrituras de suas vidas. Também destacamos a ideia de que as narrativas elaboradas pelos entrevistados são imagens móveis que seguem as pautas de seus produtores em meio às tramas imersas na luta pela sobrevivência. A reflexão sobre os significados dessas imagens compõem uma importante via para discutir os significados dos espaços urbanos e, principalmente, das mulheres e homens que praticam os espaços dando sentido a eles. Perspectiva que pode ser trabalhada por educadores nos mais diversos contextos e níveis de ensino como proposta pedagógica de discussão dos elementos necessários para a produção da cidadania.

Palavras-chave: Morte. Cidade. Trabalhadores.

O luto, a morte e suas representações artísticas no filme “The Babadook”

Rafael Adelino Fortes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso)
Regiane Casusa Louber (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso)

Resumo:

Busca-se nesse trabalho fazer uma análise sobre o luto e suas figurações no filme “The Babadook” (2014), dirigido por Jennifer Kent. Na obra em questão retrata a vida de Amélia, uma mulher que após perder seu marido tem um longo percurso até a superação de seu luto. A narrativa filmica começa após seis anos do falecimento de seu esposo que sofreu um acidente ao levar Amélia para dar à luz. Com o crescimento de seu filho, Samuel, a personagem geralmente lê para ele histórias antes de dormir, com o tempo aparece em sua casa um estranho livro chamado Babadook. Em um dia, Amélia lê a obra para seu filho e a partir disso começa a desencadear uma série de aparições monstruosas, tanto para o menino, quanto para sua mãe. Durante a narrativa filmica, a figura do senhor Babadook, um personagem disforme com características que faz alusão a filmes que remetem a ideia do Expressionismo Alemão, surge para amedrontar a família, deixando cada vez mais Amélia cansada, melancólica e oprimida, sensações de um luto mal resolvido. Objetiva-se nesse trabalho traçar um diálogo intertextual entre a figura de Babadook e o processo do luto vivido pela personagem, perpassando brevemente sobre a linguagem cinematográfica. Para tanto, como referencial teórico para essa análise, buscou-se refletir e discutir sobre os estudos de Freud (2011); Ariès (2012; 2014); Minois (2003); Kracauer (1985) dentre outros.

Palavras-chave: Luto. Melancolia. Linguagem cinematográfica. Babadook.

A Simbologia entre o Viver e o Morrer: Reflexos da migração em Contos do Meu Sertão, de Ronilson Lopes

Fancliene de Sousa Batista (Secretaria da Educação do Estado de Rondônia)
Edimilson de Sousa Macedo (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

A migração vivenciada pelos nordestinos nos remete ao deslocamento forçado de pessoas que buscam melhores condições de vida. Essas pessoas aventuram-se em uma jornada individual ou coletiva, cuja causa principal que propicia tal ato e que as leva a tal atitude é relacionada a conflitos políticos e sociais. Essas partidas que eventualmente não são planejadas acarretam sofrimentos, perdas e mortes. Este artigo tem por objetivo analisar o sujeito que se localiza por fora da desordem geográfica cultural na qual se constituiu. A concessão entre o eixo externo e o eixo interno encontram-se abalados. Essa ausência de conversação, que pode ser integrada pelo processo de luto pela perda da cultura, costumes e terra, pode gerar vulnerabilidade para o migrante, que, diante desse deslocamento, sofre rupturas que não podem ser reparadas. O artigo é de caráter bibliográfico e usaremos como aportes teóricos Edgar Morin (O Homem e a Morte) e Maurice Blanchot (O espaço literário).

Palavras-chave: Migrante. Luto. Morte. Nordestinos. Deslocamento.

A bolsa de fio de nylon Maxakali: poética e similitude

Cássia Macieira (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo:

Este estudo visa compreender o artefato; bolsa de fio sintético; pertencente à atividade manufatureira feminina Maxakali (Tikmu'un). Criada a partir dos fios de sacos de cebola. Pode-se presumir, a princípio, que se trata de uma invenção alinhada à escassez da fibra natural da embaúba. A confirmação do fazer artístico Maxakali foi fundamentada no breve convívio da autora deste texto com as indígenas Delcida e Renata Maxakali, em 2018, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e na pesquisa etnográfica (tese) da antropóloga Cláudia Magnani. A crítica à bolsa de fios sintéticos como matéria-prima exógena teve como base os conceitos de Giorgio Aganben sobre o profano da qual pode-se entender o que foi apartado ritualmente pode ser restituído, mediante o rito, à esfera profana. (AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007). Entender a bolsa criada pelas mulheres Maxakali, em MG é, primeiramente, não as apartar do que lhes é próprio: cantar e tecer.

Palavras-chave: Arte. Artesanal. Artefato-lúdico.

A bruxa na narrativa de Anne Rice

Ayda Elizabeth Blanco Estupiñán (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia)

Resumo:

A presente comunicação tem como propósito principal expor uma leitura da personagem da bruxa nos romances “A hora das bruxas” (1990) e “Lasher” (1993), pertencentes à trilogia “Crônica das bruxas de Mayfair”, da escritora estadunidense Anne O’Brien Rice. Como parte da metodologia, se apresentam os elementos históricos mais representativos sobre a mulher que validaram a bruxaria como um delito quase exclusivo dela. A análise a ser desenvolvida mostrará a relevância da bruxa como figura histórica e literária arquetípica que, vinculada à transgressão, encena relações sociais entre homens e mulheres fundadas na lógica patriarcal predominante e em ideias negativas e inferiorizantes acerca da mulher. A leitura focaliza as formas pelas quais Rice discute, por meio da bruxa, temas comuns à interpretação da personagem e à visão feminista desta. A bruxa é representada por Rice mais como humana do que sobrenatural; seus poderes a ajudam em algumas circunstâncias, mas também a excluem; deseja a liberdade, mas está aprisionada e, como qualquer ser humano, possui a habilidade de escolha e deve decidir entre criar e destruir. Nos romances escolhidos, são reafirmados vários dos estereótipos da bruxa enquanto mulher, como ser inferior e transgressor por natureza. Como referencial teórico para a análise proposta serão utilizados o trabalho histórico de Brian Levack, “A caça às bruxas na Europa moderna” (1988), e de Guy Bechtel, “*Las cuatro mujeres de Dios: la puta, la bruja, la santa y la tonta*” (2001). Da mesma forma, serão utilizados os estudos feministas acerca da bruxa desenvolvidos por Diane Purkiss, “*The witch in history: early modern and twentieth-century representations*” (1996) e por Silvia Federici, “*Calibán y la bruja. Mujeres, cuerpo y acumulación originaria*” (2004).

Palavras-chave: Anne Rice. Bruxa. Mulher. História. Feminismo.

A fragmentação da identidade do sujeito professor na obra *A Partida*, de Elonilson Parente: a aceitação da homossexualidade

Adriana Alves de Lima (Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes)
Elyzania Torres Tavares (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente artigo objetiva analisar a identidade do personagem Pedro, professor e protagonista do romance “A partida”, do escritor acriano Elonilson Parente. A obra relata a trajetória de um Professor inexperiente e imbuído de ministrar aulas na Escola Municipal Pedro Afonso Correia, no Seringal Martins/Feijó, o qual precisou mostrar sua capacidade e comprometimento no processo de ensino e aprendizagem para as crianças e ganhar a credibilidade dos moradores dessa comunidade. A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho foi a descritiva e a revisão bibliográfica. Para isso, utilizamos como aporte teórico os escritos de Derrida (2001) Freire (1996); Hall (2000; 2006), Ferrari (2004) e Foucault (2004). A análise da obra discorre acerca da trajetória que o jovem faz até chegar ao Seringal Martins/Feijó, local em que ministrará aulas para as crianças. Envolvendo-se com uma bela jovem chamada Rebeca, o jovem professor passa por um processo de conflito interior ao sentir-se atraído por um jovem do mesmo sexo, Henrique. Em um triângulo amoroso, o jovem optar por manter a relação amorosa com Henrique, porém essa relação será interrompida por uma fatalidade que irá separar para sempre os apaixonados. O trabalho trás o processo de reconhecimento e aceitação da escolha sexual do personagem principal, o qual passa por um conflito interior, ocultado desde a infância ao perceber o interesse e desejo que possui por pessoas do mesmo sexo. Preso aos costumes e preceitos de uma sociedade tradicional, é possível depreender da obra o processo de fragmentação de identidade desse jovem ao se aceitar como homossexual.

Palavras-chave: Fragmentação. Identidade. Homossexualidade. Professor.

A identidade de Firmino: Representações de resistência na obra de Florentina Esteves

Luciele Santos Pantoja (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do personagem Firmino na obra “O Empate” (1993), de Florentina Esteves. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, apresentamos excertos que evidenciam aspectos de sua identidade, visando contribuir com a transformação social de seu meio, o seringal acreano. As experiências desse personagem partem de grandes enfrentamentos em meados do séc. XX, contrapondo-se à ideologia dos detentores do poder num contexto envolto de desigualdade social, politicagem e subalternização da classe menos favorecida. O personagem, filho do protagonista Severino Sobral, desenvolve uma postura de resistência ao medo, à corrupção e à desesperança, acreditando que através da educação conseguirá vencer os grandes “empates” de sua vida. Baseado nos estudos de teóricos como Stuart Hall e Zygmunt Bauman, dentre outros, abordamos sobre a construção identitária do referido personagem, propiciando um olhar reflexivo acerca da verossimilhança dos fatos ocorridos e do posicionamento dele ainda no início de sua pré-adolescência até sua vida adulta como forma de resistência.

Palavras-chave: O Empate. Identidade. Resistência. Seringal do Acre. Florentina Esteves.

A inter-relação entre história e ficção em *Palha de arroz*, de Fontes Ibiapina

Jéssica Maria Cruz Silva (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo analisar a obra “Palha de Arroz”, de Fontes Ibiapina (2004), tendo como foco a inter-relação entre ficção e história na construção de tal narrativa. Para isso, foram utilizados os fundamentos teóricos de Hayden White (1995) e Raimunda Celestina Mendes da Silva (2001), que tratam dos pontos de encontro entre Literatura e História, assim como as características do romance histórico brasileiro, apontadas por Carlos Alexandre Baumgarten (2000). Para a escritura deste estudo, foi feita uma pesquisa do tipo bibliográfica qualitativa, configurando-se em uma leitura atenta e sistemática de livros, revistas, artigos, dentre outros materiais, não requerendo pesquisa de campo, utilizando-se o recorte metodológico acima proposto para alcançar o objetivo traçado na problemática desta pesquisa. Os limites entre História e Literatura são sutis, uma vez que ambas narram acontecimentos humanos e a partir deles buscam retirar sentidos. Segundo Baumgarten (2000), o romance histórico corresponde às experiências que têm por objetivo promover uma apropriação de fatos históricos definidores de uma fase da História de determinada comunidade humana. Assim entendido, o romance histórico surgiu durante o século XIX e está originalmente vinculado à produção literária do escocês Walter Scott (1771-1832). Surgindo ainda na vigência do Romantismo, época em que se definiam as diferentes nacionalidades europeias e americanas, o romance histórico desempenhou importante papel na construção de identidades que almejavam se afirmar pela diferença. Em “Palha de Arroz”, Fontes Ibiapina (2004) coloca o leitor diante de um conhecido fato histórico: os incêndios criminosos, em Teresina (Piauí), na década de 1940, em plena Ditadura Militar. Tais incêndios teriam a intenção de espalhar o medo entre os pobres e forçá-los a se estabelecer em lugares mais afastados, abrindo espaço para a modernização da cidade. Esse acontecimento foi denunciado por alguns jornais da época, sendo, portanto, um fato documentado, acrescido

de outros elementos usados pelo autor, próprios da narrativa romanesca, construindo, então, um texto em que história e ficção se misturam. Conforme Silva (2001), a Literatura, cujo objetivo maior é o fenômeno estético e cultural, tem mantido uma estreita relação com a História, buscando no âmbito histórico uma forma de representar a realidade, ao retratar uma determinada época. Assim, a manifestação histórica no romance de Fontes Ibiapina (2004) revela-se quando o narrador relata a história concreta de uma sociedade que, sob uma ideologia dominante, separa ricos de pobres. Portanto, no desenrolar do romance Palha de Arroz, há uma inter-relação entre História e ficção, no qual o autor piauiense parte de um fato histórico documentado: os incêndios criminosos, em Teresina (Piauí), na década de 1940, e mescla-o aos elementos próprios da narrativa do romance histórico. Destaca-se ainda que a maioria dos personagens povoa a imaginação do narrador, que usa a descrição de cenas com detalhes que mostram a situação sociocultural que irá permear a ficção. Tais detalhes também projetam os elementos históricos inseridos na narrativa em análise, que privilegia a história de vida do dia a dia das classes menos privilegiadas.

Palavras-chave: História. Ficção. Palha de Arroz. Fontes Ibiapina.

A poética resistente de Noémia de Sousa e José Craveirinha

Jaqueline da Silva Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso)

Resumo:

A presente comunicação objetiva conduzir uma análise comparativa entre os poemas “Patrão” de Noémia de Sousa (1926-2002) e “Grito Negro” do poeta José Craveirinha, (1922-2003), que surgem na senda literária moçambicana no final dos anos 40 e início dos anos 50. Com uma poética contrária ao sistema colonialista português e associada aos movimentos de Pan-Africanismo e Negritude, Noémia de Sousa e José Craveirinha consagram-se como vozes importantes da literatura em Moçambique. Para Octávio Paz (1976), a literatura nasce sempre frente a uma realidade histórica e, frequentemente, contra essa realidade. E é contra uma realidade, onde o homem negro situa-se em uma posição de subalternidade e inferioridade, o que justifica a exploração feita pelo europeu nas colônias africanas de língua portuguesa, que surge essa literatura de resistência e engajamento. Para o desenvolvimento da comunicação, serão apresentados e analisados os poemas citados acima. A explicitação das atividades acontecerá por meio de slides, artigos e dos fragmentos dos livros supracitados. Para subsidiarmos as discussões, apropriaremos-nos das teorias e estudos críticos de Francisco Noa (2016), Octávio Paz (1994) Alfredo Bosi (1983), Antonio Candido (2010), Frantz Fanon (1968), José Luís Cabaço (2010) e Paul Zumthor (2007).

Palavras-chave: Noémia de Sousa. José Craveirinha. Literatura. Resistência. Moçambique.

A recusa da mercantilização da natureza no Alto Acre

Estefany France Cunha da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

As disputas pelas terras com os pecuaristas entre as décadas 1970 a 1990, a articulação de uma imagem transmutada de Chico Mendes e o “onguismo” na Reserva Extrativista Chico Mendes, em Xapuri, foram/são alguns dos eventos enfrentados pelos trabalhadores rurais da região do Alto Acre, antes e após a morte de Chico Mendes. Após mais de 30 anos sem o líder sindical, a sobrevivência desses povos tradicionais segue traçada entre resistências diversas. O objetivo deste estudo é atentar-se às narrativas de trabalhadores rurais sobre as condições de vida causadas pelo processo de mercantilização da natureza e seus diferentes agentes e estratégias ao longo da história. A abordagem está referenciada na análise de entrevistas dos trabalhadores e sindicalistas rurais Dercy Teles e Osmarino. A partir das reflexões de Derrida (2001) sobre memória e arquivo, esses trabalhadores são pensados como indivíduos históricos que carregam em seus corpos marcas tratadas neste estudo como “escritos” recalcados pela história dos vencedores. Nas discussões, procura-se traçar, a partir das narrativas dos trabalhadores, uma “linha” histórica dos avanços e retrocessos vividos, assim como as denúncias contidas nas falas desses agentes políticos.

Palavras-chave: Narrativas. Memória. Trabalhadores rurais. Mercantilização da natureza.

A releitura da lenda das amazonas em *El País de la Canela* (2008), de William Ospina

Allan Adrian Silva Gomes (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Este trabalho, fruto de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UNIR), no interstício 2018-2019, é uma proposta de análise do romance histórico “*El País de la Canela*”, publicado em 2008, pelo escritor colombiano William Ospina, ganhador do Prêmio Rómulo Gallegos, em 2009, obra esta que faz parte de uma trilogia de relatos dos espanhóis ao espaço amazônico no século XVI. O romance é narrado sob a perspectiva de Cristóbal, criação ficcional baseada nos dados históricos do Relatório do espanhol frei Gaspar de Carvajal, considerado o primeiro relato de viagem sobre a penetração do europeu no espaço amazônico - e que seria um provável soldado filho de um espanhol e uma indígena, que teria participado da expedição capitaneada por Gonzalo Pizarro e Francisco de Orellana ao mítico País da Canela, em 1541. Nessa incursão à região, os discursos do exotismo e da dificuldade de acesso desencadearam, entre outros motivos, a associação ao mito das lendárias guerreiras da mitologia grega, as Amazonas, aldeias formadas apenas por mulheres, e que estavam sempre relacionadas à existência de riquezas; o País da Canela, onde acreditava-se existir diversos bosques de canela, já que era uma especiaria de grande importância na época das grandes navegações; e a lenda do El Dorado, uma cidade onde tudo era feito de ouro maciço e puro. Dessa forma, esta análise visa demonstrar os elementos presentes no discurso narrativo que convida o leitor a uma reflexão sobre a lenda das Amazonas, reatualizado nos relatos de viagens dos grandes conquistadores do século XVI, em suas explorações do “Novo Mundo”, os quais revelam os desvios operados pelo narrador, sujeito pertencente a dois universos, para denunciar o pensamento colonial cristão. O referencial teórico deste trabalho é pautado em estudos acerca dos discursos narrativos da conquista da América (PASTOR, 1983); com base também nas teorias desenvolvidas sobre o gênero romance histórico crítico, como o novo ro-

mance histórico latino-americano (AÍNSA, 1991; MENTON, 1993); a meta-ficção historiográfica (HUTCHEON, 1991; PULGARÍN, 1995) e o romance histórico contemporâneo de mediação (FLECK, 2017). Como principais resultados, o estudo revela que o romance explora procedimentos presentes na modalidade do romance histórico contemporâneo de mediação com o intuito de voltar-se para o passado e questionar a vigência de discursos colonizadores que buscam eliminar as diferenças (étnicas e de gênero) que ameaçam a coerência de seus projetos.

Palavras-chave: Pan-Amazônia. Romance histórico de mediação. História. Lendas. Amazonas.

A rememoração da infância em *Memoria por correspondencia*, livro da artista colombiana Emma Reyes

Nathália Hez Couto (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

A partir de la lectura del libro “Memoria por Correspondencia”, de Emma Reyes, es posible conocer la historia de vida de la artista colombiana, quien se distingue por ser una figura relevante en el contexto de la literatura escrita por mujeres en América Latina. Se publicaron 23 cartas, escritas entre 1969 y 1997, enviadas por la artista colombiana a su amigo Germán Arciniegas. Este ensayista, diplomático e historiador fue quien motivó a Emma a contar su infancia a través de la narrativa epistolar, ya que le resultaba difícil hablar sobre el tema. Sin embargo, la pintora dejó de escribir después de enterarse de que su amiga le había presentado el material a Gabriel García Márquez, quien estaba impresionado con las historias contadas. Luego le pidió a Germán que animara al autor a continuar escribiendo las misivas. Afortunadamente, años después, Emma retomó sus recuerdos y siguió su historia. Las cartas, que quedaron al cuidado de la familia Arciniegas, se publicaron, a voluntad expresa del autor, solo después de su muerte. En cuanto al conjunto de textos, reúne recuerdos de la infancia, de recuerdos más remotos, en un barrio pobre de Bogotá, hasta el momento en que Emma logró escapar del convento en el que vivió durante muchos años. Con este trabajo, se busca discutir algunas claves de lectura en el conjunto de cartas con base en el aporte teórico de autores como Aleida Assmann y Paul Ricoeur. Antes de los aspectos de análisis, se presentan informaciones sobre el surgimiento de la obra y datos biográficos de la autora, según lo que expone el trabajo periodístico de Diego Garzón. Por fin, se exponen, como claves de lectura, la memoria cultural y la identidad, los espacios y a las voces que aparecen en la narrativa, a través de las memorias.

Palavras-chave: Literatura colombiana. Memoria por correspondencia. Emma Reyes. Memoria.

A representação da infância em Clarice Lispector: uma leitura dos contos 'Felicidade clandestina' e 'Cem anos de perdão'

Patrícia de Souza Caboclo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Marta Francisco de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo:

Ao apresentar a poética e discursos claricianos nos contos *Felicidade clandestina* e *Cem anos de perdão*, buscamos evidenciar a representação da infância das personagens fictícias de Clarice Lispector. Reconhecemos a importância da escritora para a literatura brasileira, destacando o ano de 2020, no qual, presume-se, Clarice Lispector completaria 100 anos de idade, e colocando seus textos novamente em evidência. Objetivamente, propomos a reflexão a respeito das personagens infantis como protagonistas nos dois contos lidos, para observar a criação literária e estética dos contos pautados em aspectos da infância. Buscamos a visão de biógrafas e especialistas, como Nádya Gólib e Olga Borelli, dentre outros, para entendermos um pouco mais sobre a escrita clariciana. Para adentrarmos na perspectiva da representação da infância presente nas duas personagens em destaque, como também em diversas obras da escritora, buscamos entender como foi construída, ao longo do tempo, essa representatividade da criança na literatura brasileira como base nos estudos de Amarilha (2000). Enfatizamos em nossa análise a construção literária da infância através da experiência da descoberta pelo viés leitura no primeiro conto, e pelo viés da vivência pessoal através de sensações, no segundo. Assim, dialogamos com a representação da infância, a importância da escritora Clarice Lispector para a literatura brasileira, o destaque para a leitura e as sensações presentes nos contos analisados, ampliando seus modos de leitura e compreensão na contemporaneidade.

Palavras-chave: Representação da infância. Clariciana. Literatura. Leitura.

A semântica e o ensino de língua inglesa: o léxico como elemento central na aprendizagem do idioma

Elisangela Lima de Carvalho Schuindt (Colégio Militar de Campo Grande)
Greissi Cristina Sousa (Colégio Militar de Campo Grande)

Resumo:

Este trabalho visa realizar um breve apanhado histórico das metodologias de ensino de vocabulário de língua inglesa. Também verificaremos como os estudantes brasileiros aprendem o significado das palavras enquanto estudantes de Inglês como Segunda Língua, aplicando-as em situações reais de comunicação e/ou expressão da língua e/ou idioma. Partimos da hipótese de que, a partir de um levantamento de bibliografia especializada, as pesquisas já publicadas apontam para o fato de que as teorias na área de aquisição de inglês como segunda língua têm comprovado que seus respectivos alunos afirmam que possuem diversas dificuldades no processo de aprendizado-aquisição. Desta forma, lançaremos a hipótese de que o ensino-aquisição de vocabulário por meio da aplicação das teorias dos campos léxico-semânticos contribuem para a compreensão e aquisição do léxico do Inglês como segunda língua de uma forma mais efetiva. Podendo considerar a abordagem que privilegia a sintaxe em detrimento do léxico-semântico seria a menos eficaz, embora amplamente difundida.

Palavras-chave: Vocabulário. Língua inglesa. Significado. Metodologias. Léxico.

A teoria da variação em diálogos interculturais

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A sociolinguística variacionista fornece subsídio teórico para se pesquisar os fenômenos de variação e mudança das línguas, numa perspectiva de correlação entre língua, cultura e sociedade, em que as pessoas dialogam e interagem dentro do seio social e são motivados e influenciados por inúmeros fatores de natureza linguística e extralinguística. Beline (2012, p. 122) explica que a sociedade é constituída por diversas comunidades e grupos de referência, em que os sujeitos transitam por entre eles e, por conseguinte, participam de um intercâmbio cultural intenso que evidencia diferenças nos falares, que variam desde o nível lexical, perpassa pelo nível fonético, pelo morfológico e sintático. Assim, o modelo teórico variacionista, considerando a proposição de Tarallo (2001, p. 5) de que a língua falada, apesar da aparente desorganização, possui uma sistematicidade, é nesse ponto que incide o interesse principal do sociolinguista: ele busca entender como a variação é regulada, mas também se preocupa com o grau de estabilidade de um fenômeno, no sentido de verificar se ele aponta para uma mudança ou não. Contudo, segundo Cezário e Votre (2012, p. 152), a sociolinguística subsidia a área do ensino de línguas, no sentido de discutir a inexistência da ideia de erro e com isso traz para o debate o preconceito linguístico no intuito de valorizar todos os falares. Diante do exposto, nosso objetivo é discutir os impactos da correlação entre a sociolinguística variacionista com a sociolinguística interacional, cujas materialidades linguísticas são distintas, mas se interseccionam em alguns pontos e juntas podem dialogar com a teoria do estudo cultural e, por conseguinte, com as abordagens descoloniais e decoloniais em que a correlação entre língua, cultura e sociedade tenha a cultura como elemento central, como propõe Hall (1997), para propiciar uma abordagem que transforme nosso fazer epistemológico; e como afirma Candau (2013, p. 67-69) que a centralidade da cultura viabiliza releituras acerca das relações entre educação e cultura. Para tanto, nos

embasamos em Willian Labov, Tarallo (2001), Hall (2013), (1997), Candau (2013) e Walsh (2012).

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista. Sociolinguística interacional. Estudos Culturais. Mudança. Cultura.

A violência e a resistência no seringal acreano em 'O Empate'

Luciele Santos Pantoja (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Este trabalho apresenta um estudo sobre a violência que circundou o seringal acreano no período entre a metade do auge e a decadência do ciclo da borracha no romance “O Empate” (1993), da escritora Florentina Esteves. A obra apresenta o retrato dos seringueiros por meio do protagonista, o migrante nordestino Severino Sobral, que vive em constante tensão na floresta de leite e fel. Ao levantar a hipótese de que o personagem Severino Sobral é um dos representantes da resistência diante das artimanhas escravagistas que os seringalistas impõem aos seringueiros e havendo ainda a hipótese de que o personagem apresenta uma postura de oposição às formas de devastação da floresta amazônica, foram investigadas em que circunstâncias essa resistência ocorreu. Para o escopo desse estudo bibliográfico tomamos como base as teorias dos que dialogam sobre o pós-colonialismo, resistência e identidade cultural, tais como Fanon (2006), Memmi (2007), Gondim (2007), Souza (1994), dentre outros.

Palavras-chave: Violência. Resistência. Seringal. Amazônia. Pós-colonialismo.

Adentrando nos varadouros, nas feitura e narrativas do turismo no Rio Croa

Pabla Alexandre Pinheiro da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

O Rio Croa está localizado no município de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre. A ocupação de suas margens por famílias ribeirinhas remonta a história dos seringais acreanos e está associada com a exploração da *Hevea brasiliensis*, nas décadas de 40 e 50. Naquela época, a área percorrida pelo Rio Croa era formada por cinco seringais – Treze de Maio, Miritizal, Mundurucus, Luzeiro e Carlota – até então, não habitados. Atualmente, vivem às margens do referido rio mais de 50 famílias que se mantêm, basicamente, por meio das atividades de caça, pesca, produção agrícola familiar, artesanato e, mais recentemente, do turismo na região. A exploração do turismo no Croa começou de forma ocasional em 2007. Os turistas que vinham conhecer as belezas da região eram, em sua grande maioria, estrangeiros que desejavam experienciar as cerimônias do chá (Daime). A densa floresta, a diversidade da fauna, as escuras águas do rio bordadas pelo verde ímpar das vitórias-régias, a cultura regional e, em especial, as “comunidades do chá” (Daime e Ayahuasca), figuram como os atrativos naturais que influenciam os turistas para região em tela. Aos poucos, o desenvolvimento do turismo no Croa, que começou de forma episódica, foi se consolidando e se tornando uma atividade lucrativa e contínua. As atividades turísticas desenvolvidas foram mudando a rotina dos moradores e, conseqüentemente, as relações socioeconômicas e ambientais da localidade. Narrativas foram sendo tecidas sobre a região e a visão de um lugar paradisíaco e edênico foi se alicerçando e novos signos foram sendo impressos na paisagem e nos relacionamentos do cotidiano. À miúdo, o objetivo deste artigo é analisar as narrativas que construíram uma “visão de paraíso” do Rio Croa e que contribuíram para a exploração do turismo na região e, de que forma essa atividade tem impactado no dia a dia da comunidade que reside às margens desse rio. Como a escrita será a partir da análise do discurso, a metodologia utilizada terá uma abordagem qualitativa e incluirá a revisão bibliográfica.

O autor que balizará a análise do discurso será Foucault (1996). O conceito de comunidade será analisado à luz de Bauman (2003). E, por último, as fei-turas diárias serão analisadas a partir dos enunciados de Michel de Certeau (2002). Destarte, o que importa é trazer à baila o turismo que está sendo desenvolvido no Croa e que traz novos signos para a região, levanta vozes do passado que ecoam a visão da hileia e que ainda persistem em nossas me-mórias (o paraíso, o éden). São sussurros que condicionam nossos corpos e que se impõem na condução dos nossos passos. São teias que se entrelaçam, imbricadas na visão de uma Amazônia já cristalizada. E são, sobretudo, tes-situras enviesadas por olhares vigilantes.

Palavras-chave: Turismo. Rio Croa. Paraíso. Comunidade. Narrativas.

Albergar el habitar el propósito de una filosofía ambiental

Blanca María Durañona

Resumo:

El presente trabajo, al abordar el tema de la Ciudad, la Naturaleza y el ambiente, tomará como eje el pensamiento del filósofo argentino, Rodolfo Kusch, en cuyas obras, desde “América Profunda”, “El pensamiento indígena y popular de América”, “Geopolítica del hombre americano” y otras, ha desarrollado ideas que convalida la existencia de una raíz intrínseca de América, que se expresa en la manera de ser de sus habitantes y sus costumbres, arraigadas en sus orígenes. El trabajo tendrá como objetivo exponer los ejes del pensamiento de Rodolfo Kusch, su cuestionamiento a la imposición de modelos culturales, económicos y sociales por parte del mundo occidental que, según su teoría, han distorsionado el ambiente y desconocido las culturas amerindias, en lugar de integrarlas. Kusch sostiene que lo que surge, a partir de esa divergencia, es un sentimiento recíproco de incomodidad, al producirse la confrontación entre los hábitos civilizatorios y los ambientes rurales o campesinos. Y promueve no ignorar los criterios basados en la Naturaleza, en sus creencias, sus mitos y sus orígenes sino integrarlos, en lugar de modificarlos o ignorarlos. Es lo que ha procurado al incorporar una dinámica geo cultural que reconozca la existencia del Otro; un ser humano capaz de establecer un vínculo intuitivo con el paisaje y con su origen. Este propósito constituye, a nuestro criterio, la base de una Filosofía ambiental, destinada a consustanciar los orígenes. La idea, entonces, es respaldar la importancia de los métodos de investigación de Rodolfo Kusch, un filósofo y antropólogo argentino bastante ignorado cuando no denostado, reivindicando sus métodos: por ejemplo, el de escuchar a los habitantes y observar sus prácticas ancestrales, y comprender las razones por las cuales los habitantes originarios rechazaban las técnicas provenientes de Occidente. Kusch formula la teoría del “estar”, como manifestación de esas demostraciones por parte de los habitantes, de permanecer vinculados con la Naturaleza, al margen de las contingencias que esa relación pueda deparar, cuyos efectos no pueden ser modificadas por el hombre. Esta teoría

se aparta del concepto del “ser”, ligado al conocimiento intelectual, proveniente de una cultura civilizadora. A fin de conciliar ambas tendencias, Kusch sugiere que medie una tarea de introspección que facilite la resolución del conflicto y reestablezca los valores de cada comunidad. Creemos que este trabajo puede demostrar la importancia de pensadores cuyas obras han procurado expresar un pensamiento ambiental propio de América. Por consiguiente y en relación al tema de las ciudades, la Naturaleza y el ambiente, se incluirán ideas provenientes de otros ámbitos; por ejemplo, la poesía, la pintura o el ensayo. Se consignarán, por caso, posturas como las de los poetas Aimé Césaire y Miguel Angel Bustos; o el ensayista Manuel Ugarte. En definitiva, otras expresiones que contribuyan a reforzar el propósito y la necesidad de reafirmar el compromiso para con esta tierra que habitamos.

Palavras-chave: Suelo. Habitantes. Conexión. Conflicto.

Alimentação e Moléstias: Diálogos a partir de jornais e relatórios governamentais do Acre Territorial - 1904 a 1920

Ezir Leite de Moura (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O trabalho proposto busca identificar a relação entre a alimentação e o surgimento de algumas moléstias no Acre territorial. Os diálogos serão a partir de alguns jornais e relatórios governamentais produzidos entre os anos 1904 a 1920. Buscaremos problematizar a partir dessas fontes, os malefícios e incômodos causados nos consumidores de carne seca, conservas estragadas, juntamente com o abuso de cachaça. Também, apontaremos alguns enfrentamentos proporcionados por diversos prefeitos departamentais para prevenção e manutenção das condições sanitárias da região. A metodologia desenvolvida nesse estudo, foram análises de documentos oficiais, como; Mattos (1904); Cruz (1910); Mariano (1905) e outros. Essas fontes aliadas a revisões bibliográficas, nos ajudarão a compreender melhor a temática, autores como; Sousa (2014); Bastos (1987); Dussel (1993); etc. Os resultados poderão contextualizar os cenários em que esses hábitos alimentares estavam inseridos, e ainda, pontuar sobre os seus impactos na sociedade daquela época. Esses malefícios por vezes, expressavam a desigualdade social e o por anos o descaso do estado para com bem da saúde da população.

Palavras-chave: Alimentação. Doenças. Acre Territorial.

Amazônia: discursos colonizadores e a necessidade de descolonização

Edivan Vasconcelos da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho se propõe a apresentar e discutir, através de uma revisão bibliográfica, as visões e discursos que se tecem acerca da Amazônia desde à entrada do colonizador europeu à região. Utilizando ideias Stuart Hall (2016), autor filiado aos Estudos Culturais, discutimos questões sobre cultura, a fim de conceitua-la e desconstruir a visão elitista que se tem a respeito dela. Edward W. Said (1990), com a obra “Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente”, traz o texto base para entendimento de como os discursos inferiorizantes se formam sobre uma determinada região e/ou sociedade vista como inferior. A partir disso são apresentados alguns viajantes que entraram na região Amazônica a fim de explorá-la e que difundiram discursos preconceituosos mais diversos, como Euclides da Cunha (1999), Charles-Marie La Condamine (2000, 2004) e Carlos Chagas (2003). São apresentados em seguida alguns discursos diferentes dos anteriores, como os escritos por Mário de Andrade (2015), que em viagem à Amazônia exalta sua natureza e toda e suas culturas. Por fim, apresentam-se as ideias de Miguel Nenevé e Sônia Maria Gomes Sampaio (2015), que nos despertam pra a necessidade de descolonização da escrita sobre a Amazônia; os autores falam que é necessário se ouvir outras vezes, a fim de que se valide os modos de vida presentes na região.

Palavras-chave: Amazônia. Discursos. Descolonização.

Antropofagia, cosmologia e alteridade: uma leitura do Manifesto Antropófago segundo o perspectivismo ameríndio

Thaís Artoni Martins (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo:

O presente estudo é parte de uma pesquisa de conclusão do curso de Especialização em Antropologia (UEL), que se debruçou sobre o conceito de antropofagia proposta no Movimento Antropofágico, aproximando a antropofagia literária (usando como corpus central o Manifesto Antropófago) da antropofagia literal e propondo uma releitura do conceito de deglutição e do “ser antropófago” à luz do perspectivismo ameríndio, conforme colocado por Viveiros de Castro (1996 e 2002). Oswald faz uso do termo “antropofagia” como estratégia para discutir cultura e poder e propõe uma “reabilitação do primitivo”, em contraponto tanto à representação indígena (canibal) dos relatos de viagem do séc. XVI, quanto ao indianismo romântico. Esta “reabilitação do primitivo”, no sentido oswaldiano, busca romper com a ideia evolucionista de que a história parte do primitivo para culminar no civilizado. Há, aqui uma aproximação com os estudos decoloniais, que buscam responder ao discurso do outro através de uma desconstrução de preconceitos. Ele metaforiza, no “mau selvagem”, a devoração da cultura alheia, transformando em própria e desestrutura oposições dicotômicas, observando o sujeito canibal como social e, neste caso, coletivo. Assim, ele propõe uma reescritura da tradição discursiva brasileira. Alexandre Nodari (2018) analisa as proposições da questão (indígena) do Manifesto Antropófago, ou seja, o famoso aforismo “tupi or not tupi that is the question”. O autor coloca que, se o tupi, como sinônimo de antropófago, aparece no lugar do “ser”, “é porque se trata de deslocar a proeminência deste em nome da devoração”. Ora, se “nada existe fora da Devoração, ser é a Devoração pura e eterna” (ANDRADE, 2018), então a devoração designa a relação cosmológica e ontológica fundamental: a Antropofagia é uma ontologia que explica o funcionamento do cosmos e de todos os seres. As referências ao xamanismo abundam no Manifesto: “A magia e a vida” e “Não tivemos especulação. Mas tínhamos adivinhação. Tínhamos Política que é a ciência da distribuição. E

um sistema social-planetário”. É possível aproximar este “sistema social-planetário” com o que Viveiros de Castro chama de “cosmopolítica indígena”, ou seja, a consideração do cosmos como composto de agentes e relações sociais e políticas (cabendo ao xamã o papel de diplomacia). O próprio “Caráiba” indica a posição xamânica de diálogo com o sobrenatural, na figura de Guaraci, um dos seres que formam o sistema social planetário antropomorfo ou “a mãe dos viventes”, como glosa o Manifesto. Outra questão que aproxima a antropofagia literal da literária é a vingança, evidente desde já no aforismo hamletiano. Como colocou Beatriz Azevedo (2016) “entre os Tupi não poderia haver esta ‘dúvida’ em vingar ou não vingar”. A vingança, segundo Viveiros de Castro, apenas era a origem ou motivo do ritual antropófago, mas igualmente seu destino, já que visava também (re)produzi-la. Como foi exemplificado, várias são as possíveis aproximações entre a antropofagia literária e a literal, transgressoras, subalternas, de caráter anti-evolucionista e anti-colonial, que indicam uma tentativa de reinvenção, de remodelação histórica, de repensar o passado e o futuro. Assim, buscamos expor estas aproximações e ressaltar a importância de caminharmos antropofagicamente, decolonialmente.

Palavras-chave: Antropofagia. Perspectivismo Ameríndio. Manifesto Antropófago. Alteridade.

Análise do poema AÇÃO E REAÇÃO, de Elias Bezerra a partir das perspectivas históricas e pós-coloniais

Henrique Pereira Galvão (Universidade Federal de Rondônia)
Ronilson de Sousa Lopes (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente artigo trata-se da análise do poema “Ação e Reação”, que se encontra no livro “Versos de sangue em multicores”, escrito pelo poeta Elias Bezerra de Souza. O autor evidencia metaforicamente as denúncias da devastação da floresta amazônica, bem como, o desmatamento, as queimadas e a destruição da fauna e da flora, uma vez que influenciam na degradação da camada de ozônio e no derretimento das calotas polares. Esses fatores são responsáveis pelo desequilíbrio do planeta terra. A floresta amazônica vem sendo devastada há séculos, tudo isso, graças ao desenvolvimento regional, desencadeado pelo capitalismo. Objetiva-se analisar a estrutura histórica do poema “Ação e Reação” e estabelecer um diálogo entre as denúncias encontradas no decorrer do poema e os fundamentos pós-coloniais. A metodologia executada será de cunho bibliográfico, apoiando-se teoricamente em Enrique Dussel, “O encobrimento do outro” e Boaventura de Sousa Santos, “Epistemologias do sul”. Observa-se a grande relevância crítica e social, que o poema traz em sua essência, indicando o descaso e delatando a inércia das leis ambientais e da sociedade em relação à destruição da Amazônia.

Palavras-chave: Literatura. Amazônia. História. Pós-colonialismo.

Arte Educação Com Foco Ambiental Através do Teatro

Antônio Rogério dos Santos (Secretaria Estadual de Educação do Amazonas)

Resumo:

Este texto é resultado de uma pesquisa ação realizada com os alunos da Escola Estadual Barão de Boca do Acre (AM), que teve por objetivo testar a capacidade que o Teatro Educação tem em fornecer subsídios aos alunos da periferia ribeirinha da cidade de Boca do Acre, que enfrentam grave poluição no leito do rio Purus, bem como o acúmulo de lixo nas ruas da cidade, para que tomem consciência, critiquem tal situação e mobilizem-se a modificá-la. O projeto foi desenvolvido dentro do ambiente escolar com a turma do sétimo ano. Tomamos como referência um estudo de 2007 sobre Ambiente, Expressão Estética e Emancipação, de Alexandre Falcão de Araújo e Vital Pasquarelli Júnior, acadêmicos da FURG, que investigam a vivência cênica-ambiental realizada com adolescentes de Piracicaba – SP. Paralelamente os autores fizeram uma extensa revisão bibliográfica e concluíram que o teatro tem grande potencial para desenvolver temas de Educação Ambiental. O estudo citou alguns autores teatrais que nos serviram como aporte a esse trabalho, entre eles Augusto Boal e Viola Spolin, a quem também reivindicamos referência. A Autora influenciou atores, principalmente nos anos de 1950 e 1960 e escreve seu primeiro livro: “Improvisação Para o Teatro”, traduzido para nós por Ingrid Koudela e Eduardo Amos (2010), que foi consultado para elaboração das oficinas. Boal por seu turno trouxe grande dinamismo, expandindo suas funções através do teatro do oprimido. A princípio suas discussões eram voltadas a camponeses e operários. Mais tarde atingiu outras classes, como médicos e professores. Atualmente o teatro do oprimido é reivindicado por vários setores da sociedade que buscam, através do teatro, se comunicar e irromper amarras. Durante minha pesquisa foram escolhidas duas turmas, entre elas uma de alunos que receberam palestras de educação ambiental e agenda 21, juntamente a uma oficina de reciclagem e de criação de textos. Intencionalmente introduzimos o tema animais para que pudessem construir com materiais recicla-

dos bonecos e fantoches. A segunda etapa foi uma oficina de teatro, onde os participantes entraram em contato com o jogo cênico, com ênfase em fantoches e tiveram a missão de transmitir à plateia o que aprenderam nas oficinas. A segunda turma recebeu apenas a oficina de reciclagem, sem as palestras de educação ambiental ou aulas de teatro. Finalizamos avaliando o comportamento de ambas as turmas perante o micro meio ambiente em que vivem. Concluímos que onde atuamos diretamente com as palestras e teatro, obtivemos um resultado satisfatório, e esta avaliação é embasada em relatórios de observação colhidos juntamente a professores, a direção e principalmente aos zeladores da escola pesquisada, que estão diariamente em contato com as salas de aula ao final do período letivo. Após sete meses de pesquisa e interferência, foi possível perceber a necessidade de que aconteçam mais ações cênico-ambientais junto às comunidades ribeirinhas. E entendemos que utilizar a Arte Educação Teatral como veículo de transmissão de conhecimento ecológico e ambiental é uma ferramenta viável que merece mais estudos e pesquisas.

Palavras-chave: Arte educação. Teatro. Meio ambiente.

As cidades: do atraso à modernidade

Claudia Vanessa Bergamini (Universidade Federal do Acre)
Graemili Oliveira da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Em 1951, foi publicado o livro *Cenas da vida brasileira*, de Marques Rebelo. Nele foram reunidas crônicas publicadas pelo cronista ao longo dos anos de 1940, na Revista *Cultura Política*, do Departamento de Imprensa e Propaganda do Governo de Getúlio Vargas. Muito mais do que narrar ou descrever situações, as crônicas mostram como algumas cidades se constroem, como se movimentam, como se modernizam e, paradoxalmente, como outros se mantêm imersas em atraso e poeira. Em 2011, a Editora José Olympio, reeditou a obra completa de Rebelo, autor ainda pouco conhecido dentro do cenário literário brasileiro. Dessa forma, interessa a este artigo analisar crônicas, extraídas do livro “*Cenas da vida brasileira*”, de modo a valorizar a escrita do autor e o modo como ele concebe as cidades e seus movimentos em suas crônicas. Serão analisadas 5 crônicas que tratam de cidades de diferentes regiões do país. Para tanto, ampara-se em um arcabouço teórico inerente ao estudo das crônicas.

Palavras-chave: Cidades. Modernidade. Espaços transformados.

As cidades sob o olhar de Marques Rebelo: análise de crônicas de Cenas da vida brasileira

Claudia Vanessa Bergamini (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar crônicas do livro “Cenas da vida brasileira” do autor carioca Marques Rebelo. Tendo sua primeira publicação em 1951, o livro traz crônicas que cristalizam o tempo e os lugares de que falam. Nelas, o olhar do autor captou as cidades como lugares em que circulam diferentes tipos sociais, cada qual com seus valores, sua cultura, seus costumes. Nessas construções, que são formadas por pessoas, cada um apreende os lugares a partir de sua percepção. E é a percepção de Marques Rebelo sobre as cidades que se busca analisar neste estudo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, respaldada em críticos que se voltam a discutir a cidade como um lugar em construção, repleto de tensões e de marcas que vão da modernidade ao atraso, a exemplo de Henri-Pierre Jedy, Sandra Jatahy Pesavento e Raymond Williamns, apenas para citar alguns nomes. A relação entre a crônica e a cidade é intensa, pois esta se mostra como matéria viva para o cronista que a descreve, revelando-a, transpondo em palavras a realidade visível e invisível das cidades. Assim, as crônicas selecionadas para análise neste estudo apresentam a cidade a se oferecer ao cronista como labiríntica, enigmática, como uma sedutora, que pede para ser eternizada nos textos.

Palavras-chave: Marques Rebelo. Crônica. Cidade. Modernidade. Atraso.

Atitudes Linguísticas e Estigmas: a natureza do discurso pedagógico na BNCC do Ensino Médio

Silvirlene Lopes de Moura (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A proposta desta comunicação consiste em divulgar a pesquisa qualitativa em andamento intitulada Atitudes linguísticas e estigmas: a natureza do discurso pedagógico na BNCC do Ensino Médio, sob a perspectiva interdisciplinar dos conceitos da Sociolinguística e dos postulados da Análise Dialógica do Discurso. O principal objetivo deste trabalho é apresentar e analisar a presença e a pertinência dos conceitos de atitude linguística e estigma na Base Nacional Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM, 2019). Cyranka (2007) explica que a atitude linguística está relacionada ao que pensa, sente e como reage um falante exposto a um estímulo linguístico; Goffman (2004 [1963]) apresenta o conceito de estigma como a configuração de ideologias que sustentam o preconceito, causa desagregação social e prejuízos para as pessoas e comunidades. A partir dos postulados teóricos-metodológicos do Círculo de Bakhtin com a “Análise do Dialógica do Discurso” em Volóchinov (2017 [1929]), propomos a investigação dos enunciados dispostos no documento considerando a proposição de representações sociais e ideológicas registradas no discurso da BNCC/EM; e, principalmente com os estudos sobre metaenunciação de Authier-Révuz (1998) para evidenciar quais contribuições normatizadas nesse documento contribuem ou promovem uma educação cidadã, para um ensino de superação ao estigma linguístico.

Palavras chave: BNCC. Atitudes linguísticas. Estigmas. Discurso pedagógico. Dialogismo.

A aprendizagem criativa na produção escrita dos gêneros Linha do Tempo e Slogan

Keyse Kerolayne Levy (Universidade Federal do Acre)

Marileize França (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Esta comunicação objetiva-se apresentar um recorte da pesquisa intitulada “A aprendizagem criativa na produção escrita de gêneros textuais em língua inglesa”, aprovada no âmbito do Edital N° 016/2019, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – UFAC. Os construtos teórico-metodológicos que norteiam a pesquisa são: a abordagem sócio-histórica de Vygotsky ([1930] / 2007; [1934] / 2005) e Bakhtin ([1953], 2003) e a perspectiva histórico-cultural da criatividade proposta por Mitjás Martínez (2012). Acredita-se que ao estimular a expressão criativa na aprendizagem de línguas, cria-se também um ambiente de inter-relações que favorecem ao aluno vivências de satisfação e realização pessoal, possibilitando, assim, ao sujeito um posicionamento criativo, autônomo e independente diante da própria vida e da produção do conhecimento em inglês. Dessa forma, por meio de uma pesquisa-ação, com foco nas ideias geradas além do conhecimento transmitido, na personalização da informação e nas dimensões que caracterizam o ensino criativo (Mitjás Martínez, 2012), tais como: as relações sociais em sala de aula, o engajamento dos interesses dos alunos e a valorização das suas contribuições em atividades de compreensão e produção de gêneros, a pesquisa desenvolvida nas turmas de segundo e terceiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação – UFAC, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como a aprendizagem criativa se manifesta em atividades de produção escrita em inglês por meio de gêneros textuais? No escopo da análise para essa comunicação, os resultados evidenciaram como a aprendizagem criativa se manifesta nas atividades de produção escrita dos gêneros linha do tempo e slogan; e que estes gêneros podem potencializar a criatividade do aluno de forma que consiga transcender o conhecimento transmitido personificando a informação. Acredita-se que estratégias pedagógicas voltadas para o alu-

no como produtor de conhecimento podem incentivar o aluno a se tornar um ser totalmente ativo em seu processo de ensino-aprendizagem. Diante do exposto, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com discussões já existentes quanto ao uso da aprendizagem criativa no processo de produção de conhecimento no âmbito escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem criativa. Gêneros. Ensino de Língua Inglesa.

A construção identitária do personagem Alfredo em Belém do Grão Pará de Dalcídio Jurandir

Fernanda Oliveira de Souza Simões (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente estudo derivado da pesquisa de mestrado em andamento, apresenta uma leitura da obra “Belém do Grão Pará” (1960), de Dalcídio Jurandir, com a finalidade de examinar como nela se opera a construção identitária do protagonista Alfredo, que migra do interior do Pará para realizar o sonho de estudar na capital, Belém. Procura-se conferir sentido ao conflito interno subjacente a índole de um personagem de origem mestiça, movido pelo anseio de um saber não saciado no contexto ribeirinho em que reside. Esse pré-adolescente interiorano, a princípio relutante em aceitar as próprias heranças culturais a que se encontra vinculado, parte em busca da construção de sua identidade na cidade grande, espaço ambivalente, que tanto o encanta como o decepciona. Por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, orientada pelas categorias de heterogeneidade e sujeito migrante definidas por Antonio Cornejo Polar e pela noção de identidade formulada por Stuart Hall, dentre outros, busca-se observar como, ao longo do período em que mora em Belém, o personagem Alfredo passa por um processo de mudança interna que o leva a aceitar sua afrodescendência e identificação com sujeitos que habitam as margens da sociedade.

Palavras chave: Identidade cultural. Heterogeneidade. Sujeito migrante. Literatura amazônica.

A materialidade na dissertação 'Competência em leitura no interior da escola: um estudo em três escolas de Rio Branco'

Rogério de Mendonça Correia (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar um dos aspectos da visão de materialidade linguística da sociolinguística variacionista aplicada na dissertação de mestrado intitulada “Competência em leitura no interior da escola: um estudo em três escolas de Rio Branco”. Esta pesquisa, apresentada em 2011 em cumprimento às exigências do Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade - PPGLI/UFAC, teve como suporte teórico autores como William Labov (2008), Guy & Zilles (2007) e Bagno (2004; 2008) para tratar da abordagem sociolinguística, Bourdieu & Passeron (2009), Lahire (2008) e Molica (2007) para tratar de questões voltadas para a estrutura educacional/ escolar, e Hall (2006), Foucault (2008) e Bauman (2005) para tratar de questões associadas à cultura, pós-modernidade e identidade, além de outros autores que foram suporte. Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho parte das investigações feitas na dissertação para tratar os dados de maneira analítica, olhando para os dados coletados por meio de questionários para medir os parâmetros de competência linguística dentro dos limites definidos teoricamente na pesquisa, e questionários socioeconômico e familiar, para trazer um olhar analítico sobre a materialidade linguística na perspectiva da sociolinguística variacionista em contraste com os pressupostos de materialidade linguística na perspectiva da sociolinguística interacional apresentada por Ribeiro & Garcez (2013). Concluímos com este trabalho que a materialidade, nos pressupostos variacionistas, partem de dados quantitativos e objetivados, ainda que entendidos à partir de sua realização social, econômica, cultural, familiar, etc., e que a materialidade, nos pressupostos interacionais, parte de uma assunção de que o sujeito é, de todas as maneiras, um “interventor” do processo de construção do corpus, ainda que pretensamente passivo, o que transforma por completo a noção de intervenção e de construção do corpus, bem como do olhar do pesquisador sobre o “objeto” de análise.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista. Sociolinguística interacional. Competência linguística.

A objetificação e o silenciamento da mulher representado na obra *Órfãos do Eldorado* de Milton Hatoum

Tuane Santos Aragão (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar, sob a ótica dos estudos pós-coloniais, a representação de objetificação da mulher na obra “Órfãos do Eldorado”, do escritor Milton Hatoum. Tal representação que se dá através da construção da personagem Dinaura, figura feminina sedutora e misteriosa que é objeto de desejo obsessivo e alienador do personagem e protagonista da trama. Tendo em conta que o enredo da obra se passa em um período marcado pelo patriarcado, em que a mulher vivia sob intensa dominação masculina, seu corpo era submetido aos desejos e prazer do homem e uma das principais características dessa dominação masculina se dava através do silenciamento da mulher. O estudo busca contribuir para um maior conhecimento sobre o universo feminino, principalmente em relação ao corpo e à subjetividade da mulher, o que pode favorecer uma maior conscientização do seu papel e da sua representação na sociedade, possibilitando uma reflexão crítica. O método de pesquisa utilizado é o de revisão bibliográfica e utilizamos ainda como aporte teórico para análise da objetificação e o silenciamento da mulher as obras “Pode o subalterno falar?”, da filósofa indiana Gayatri Spivak (2010) e “O que é Lugar de Fala?”, da filósofa Djamila Ribeiro (2017). Acreditamos que a objetificação do corpo feminino ainda está enraizada em nossa cultura, porém o trabalho de grupos de estudos como os movimentos feministas e grupos de empoderamento da mulher desempenham com suas lutas a contribuição para mudar as ideias e padrões que foram estabelecidos por uma cultura patriarcal machista, gerada no período colonial, de que o corpo feminino é considerado como um simples objeto de desejo e consumo sem levar em conta o potencial intelectual e psicológico das mulheres.

Palavras-chave: Objetificação. Silenciamento. Patriarcalismo. Pós-colonialismo. Empoderamento.

Análise da produção científica sobre inclusão escolar indígena na interface com a Educação Especial

Geisa Cristina Batista (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva que investigou a produção científica sobre a inclusão escolar de estudantes residentes em territórios indígenas que pertencem às modalidades de ensino de Educação Especial (EE) e Educação Indígena (EI). A fonte de dados foi o “Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. A metodologia foi baseada na análise bibliométrica e de conteúdo. Foram identificadas uma tese de doutorado e sete dissertações de mestrado defendidas entre 2005 e 2017, majoritariamente em programas de pós-graduação em educação (n=6), incluindo nessa uma em educação especial, de instituições localizadas em quatro regiões do país, excetuando a região Nordeste. Os trabalhos analisados apontaram a existência de dificuldades no Atendimento Educacional Especializado e da função do professor na Sala de Recursos Multifuncionais, sinalizando a necessidade de diálogo intercultural e ações pedagógicas mais efetivas no Projeto Político Pedagógico, como garantias da inclusão escolar da população indígena que é alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão Escolar Indígena. Produção científica. Análise bibliométrica e de conteúdo.

As políticas culturais e os desafios da interculturalidade para os povos indígenas nas amazônias

Jairo de Araújo Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Neste trabalho, propomos um debate acerca dos conceitos de cultura e interculturalidade perante relações conflitantes que o Estado brasileiro tem estabelecido com os povos indígenas, a partir da Constituição Brasileira de 1988 e os desdobramentos decorrentes das políticas culturais realizadas ao longo dos anos nesse contexto. Queremos problematizar como as políticas culturais, voltadas para os povos indígenas, trazem à tona, uma série de contradições inerentes à diversos processos que envolvem questões como direito intelectual, direito autoral, propriedade, individualismo, coletividade, etc. Tais categorias estão vinculadas à uma série de fatores e esferas de valor da sociedade não-indígena e, desta forma, a legislação destas políticas acaba por operar dentro de um paradigma de adaptação, controle e dominação, próprio das leis do Estado, que chamamos aqui de “a armadilha do contrato”. Diante desse cenário, muitos povos indígenas estão se posicionando pelo direito à propriedade intelectual coletiva como uma forma de resistir a incessantes tentativas de captura dos seus modos de existência. Se submeter às regras do outro (não-indígena) e, ao mesmo tempo, resistir a determinadas ações do Estado tem sido uma constante para os povos indígenas. É nesse sentido que buscamos problematizar como esses povos vêm se articulando coletivamente no enfrentamento dos dilemas gerados pelas políticas culturais com propostas de ações interculturais.

Palavras-chave: Cultura. Estado. Interculturalidade. Lei. Política.

Criando, contando e (en)cantando: composições de interação poética em projeto de letramento

Ricardo Ferreira de Sousa (Universidade Federal do Tocantins)

Resumo:

O presente trabalho é resultado de uma ação docente realizada no projeto intitulado “Sarau litero-musical: poesia, arte e música”, que aconteceu no âmbito da componente curricular de Língua Portuguesa no segundo semestre letivo do ano de 2019, em uma escola do estado do Tocantins. Esse texto tem a intenção de apresentar considerações relevantes acerca do Sarau e da sua intenção à postura investigativa e crítica do aluno, além de propor uma reflexão sobre a ampliação das práticas pedagógicas via projetos fortalecidos na participação e autonomia dos envolvidos. Assim, o estudo apresenta o gênero textual poema como suporte central e articulador das atividades de ensino. A ação didático-pedagógica acontece por meio do percurso curricular ressignificado pela participação integrada aos saberes de linguagens e dos conhecimentos socioculturais. A experiência no Sarau foi gratificante, o percurso vivenciado proporcionou um rico processo de ensino-aprendizagem que resultou no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o trabalho docente: planejamento, pesquisa, organização de material, análise e momentos de ponderações críticas. Trataremos aqui, portanto, de um evento que aborda os mecanismos de leitura, escrita, criação e exposição de poemas, sendo que esses recursos permitem aos sujeitos envolvidos, a construção de sentidos que ocorrem por meio da interação. Para o cumprimento da prática de ensino, apoiamos nos pressupostos dialógicos da linguagem proposto pelo Círculo de Bakhtin (2003; 1992) e autores como Rojo e Moura (2012), Kleiman (2000) e Lajolo (2002), além de documentos oficiais relevantes para a discussão: Base Nacional Comum Curricular (2017), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Referencial Curricular do Estado do Tocantins (2009).

Palavras-chave: Leitura. Poema. Ensino e interação.

Croqui, esboço, planta baixa: cartografias das memórias de um apartamento

Maria Madalena Felinto Pinho (Universidade do Estado do Pará)

Resumo:

A proposição em estudo intitula-se “Croqui, esboço, planta baixa: cartografias das memórias de um apartamento” e configura-se como uma experiência de natureza artística com alguns dispositivos de um arquivo privado, postos em relação com a propositora da ação e público convidado, a partir de etapas engendradas ante a abertura do arquivo. A experiência dar-se-á na residência da propositora da ação, o apartamento 1202 do Edifício Solar Mauriti, doravante denominado, nessa vivência, de a Arquivaria, na qual deslocar-se-á o espaço arquivístico da posição de guarda de objetos para uma potência estético-artística, a partir da ressignificação atribuída aos objetos ora guardados na a Arquivaria. Desse modo, dilata-se o arquivo de espaço de guarda para espaço de acontecimento. No rastro dessa transposição onomástica, a propositora autodenomina-se a Colecionista, necessidade imanente à escritura de experimentação, com o intuito de incorporar a astúcia epistêmica ao desconhecido das etapas propositivas nas quais dar-se-ão a experiência artística. A a Arquivaria implica no adensamento de experiências sensíveis a partir da abertura do arquivo e das memórias que o habitam ao Outro, aquele a quem a partilha das imagens que habitam o espaço arquivístico, e são habitadas por ele, só é possível mediante a disposição d’a Colecionista em aproximar gentes e objetos do íntimo com o qual convive. Assim como precisa da aquiescência desse Outro para a construção do devir artístico que se pronuncia ao abrir da porta do apartamento. A Arquivaria é um espaço construído, uma construção inventada. De fato, é o apartamento 1202, são os xxx metros quadrados que constituem o esqueleto do que chamamos morada. Entretanto é, também, uma materialidade inventada. Croquis, esboços, plantas baixas, layouts, cortes, vistas, escalas presentificam o pensar topológico da experiência artística. Nesse quesito, participarão da ação a sala de estar e o quarto, que faz as vezes do arquivo. É um experimentar a conta gotas, paulatino, como que tateando as paredes desses ambien-

tes, friccionando os corpos no corredor estreito que cirze os dois cômodos. Decerto, não há como abstrair os outros pequenos aposentos do 1202: cozinha, copa, área de serviço, banheiros, quarto, frestas, descascamento, umidade, fantasmas. Eles lá estarão, silenciosos, esperando os desdobramentos da ação num porvir próximo. O projeto artístico consubstancia-se a partir de pequenas ações poéticas desdobradas dos instrumentais que constelam em torno do dispositivo arquivo. Denomino “instrumentais” os objetos partícipes da ação artística a partir de experiências epistêmicas. O instrumental que instaura a abertura das ações poéticas é uma mesa. Uma mesa de madeira escura e tampo de vidro, cujo formato quadrado atende ao cotidiano mais comezinho dos afazeres de seus moradores. As refeições diárias ali são servidas, assim como nela labutam escrituras de pesquisas e papéis dispersos. A cotidianidade atravessa o pequeno móvel. E é essa cotidianidade, explicitada a partir de ritos ordinários, que evidencia o trajeto metodológico da proposta artístico-curatorial.

Palavras-chave: Memórias. Arquivos. Cartografias.

Currículo e culturas marginais: Vozes de resistência a partir do Sul

Emilly Ganum Areal (Universidade Federal do Acre)

Valda Inês Fontenele Pessoa (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Esse artigo tem por objetivo refletir sobre as relações entre currículo e as culturas subalternizadas, perpassando pelas discussões que contribuem com essa relação, como aquelas relacionadas com o debate em torno dos conceitos de interculturalidade, territorialidade e multiculturalidade a partir de autores que pensam a Bolívia, Chile, Peru, Venezuela, México e Brasil, tendo como base o próprio Sul. Utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, colocam-se em discussão, os conceitos de periferia e de centro, desconstruindo-os por meio da compreensão de margem, tendo em Moita Lopes (2008; 2013), Mignolo (2003), Freire (2015), Walsh (2013), Vich (2005), Molina (2008), Candau (2003; 2010; 2012), González (2007), Silva (2005), Veiga-Neto (2002; 2014), Foucault (1992), Larrosa (2016), Santos (1995; 2014; 2016) e Protzel (2015), as principais bases teóricas. Esse ensaio possibilita compreender que a posição da fronteira é a do trânsito, incluindo o trânsito epistemológico e assim sendo, pretende-se, afrontar o fundamentalismo e o essencialismo presentes na modernidade tardia e dessa forma, observar/indicar esses aspectos no campo das práticas curriculares.

Palavras-chave: Currículo. Interculturalidade. Territorialidade. Multiculturalidade.

Considerações preliminares acerca das concepções e sentidos de leitura de alunos do Ensino Médio

Ricardo Ferreira de Sousa (Universidade Federal do Tocantins)

Resumo:

A leitura pode ser considerada um meio relevante para a aquisição de conhecimento, pois além de ampliar o conhecimento de mundo, capacita o sujeito para as diferentes formas de interação. Desse modo, busca-se nessa pesquisa, apresentar uma investigação preliminar sobre as concepções e sentidos de leitura de alunos do ensino médio de uma escola pública do estado do Tocantins. O intuito dessa investigação é propiciar uma discussão ampla em relação ao processo e desenvolvimento de letramento, mas especificamente as práticas de leitura crítica que circulam na esfera escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa, bem como, atingir ao objetivo proposto foi aplicado um questionário, composto por quatro perguntas discursivas, o qual, para os fins deste trabalho, foi respondido por alunos do Ensino Médio, a fim de analisar suas concepções de leitura. Esse processo evidencia anseios e reflexões por parte dos sujeitos envolvidos. Assim, as análises dos dados foram mediadas à luz da concepção dialógica da linguagem, em Bakhtin (2003, 1992), Menegassi (2010) e Geraldi (1997), além de autores como Lajolo (2002), Freire (1992) e Kleiman (2000), observando os conflitos existentes entre a leitura que produzem e a que é esperada pela escola.

Palavras-chave: Letramento escolar. Leitura. Concepções de leitura. Ensino médio.

Da leitura à inclusão: "comunicar e integrar é preciso: Rádio IntegralF -Tarauacá/AC"

Jaime José de Magalhães Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Resumo: Entre os desafios enfrentados na educação brasileira, nos últimos tempos, está a capacidade de incorporar valores que erijam uma escola inclusiva, plural, motivadora para produção científica e que supere os desafios de longas datas: falta recursos técnicos, físicos e financeiros. Diante desse cenário, foi elaborada, no interior do Acre, uma proposta que congregasse os valores participativos de uma escola inclusiva e, ao mesmo tempo, criasse ferramentas que vencesse os desafios apresentados acima. Assim, o projeto de extensão, intitulado "Comunicar e integrar é preciso: Rádio integralF", foi desenvolvido com o objetivo de atender às necessidades de informação, integração e entretenimento dos alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre, campus Tarauacá. Neste projeto foi possível envolver instrumentos de mobilização social, práticas inclusivas, tecnologias da informação, mídias sociais e temas críticos da atualidade. Durante o período de fevereiro e dezembro de 2019, participaram 35 (trinta e cinco) discentes, 04 (quatro) docentes e 04 (quatro) técnicos educacionais. A metodologia de implantação foi dividida em etapas: mobilização dos participantes; criar a estrutura orgânica da "empresa"; definição das diretrizes; mobilizar equipamentos e local; elaborar programações; divulgação. Com programações voltadas aos adolescentes, teve por saldo o melhoramento da leitura e expressão oral dos participantes, incentivo ao trabalho interdisciplinar, e, ainda, a sensibilização da comunidade estudantil, para a necessidade de uma participação de forma crítica e atuante na sociedade. Ressaltamos ainda, durante o período de ação 2019, que a Rádio IntegralF transmitiu ao vivo o evento "Viver Ciência" e o "Dia da Consciência Negra" por meio da sua página do Facebook. A partir dessa perspectiva, objetivamos abordar a importância do emprego de tecnologias simples como uma

rádio no ambiente escolar, como forma de dinamizar o processo ensino-aprendizagem no que tange à capacidade de promover a interatividade favorecendo a inclusão, a integração e formação cidadã.

Palavras-chave: Comunicação. Integração. Inovação informação. Conhecimento.

Da modernidade ao século XXI: ascensão, consolidação e sobrevivência da literatura no mundo ocidental

Jáder Muniz (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A ascensão da modernidade, a partir do século XVIII, estabeleceu uma série de paradigmas para o mundo ocidental. Vem daí a conformação da literatura como disciplina e saber estabelecido, como ainda hoje a compreendemos. Interessa-nos a ideia de literatura como sistema, vinculada diretamente ao conceito de Estado-nação, este um dos principais adventos da modernidade. Assim, apontamos para a obra do professor Antonio Candido, quando este formula um roteiro que mapeia a “formação da literatura brasileira” (1959). Esse pensamento, levantamos a hipótese, é atualizado nos séculos XX e XXI pelo trabalho da crítica Leyla Perrone-Moisés, em obras como “Altas Literaturas” (1999) e “Manifestações da literatura no século XXI” (2016). Por essas razões, consideramos importante investigar de que modo a literatura, saber em ascensão, a partir dos séculos anteriores (XVIII e XIX), segue vigente na contemporaneidade. Quais suportes e valores norteiam em nosso tempo a recepção e o consumo da obra literária? Como seguimos praticando a docência e tratando a literatura como saber a ser ensinado? São perguntas que animam a reflexão que aqui se propõe. Se é verdade, como aponta Perrone-Moisés, que muitos daqueles pilares permanecem válidos, estabelecendo, com os valores, suportes e meios de difusão deste século, uma relação de complementaridade, é justo indagar como se dá esse movimento, e de que forma o mesmo desemboca na leitura, na docência e na formação de professores de literatura no mundo atual, havendo atravessado, inclusive, a chamada “pós-modernidade”, na segunda metade do século XX. Partimos de uma leitura crítica do pensamento de Antonio Candido, investigando como acontece a configuração de um sistema literário no Brasil, entendendo-o como parte da conformação de uma modernidade nacional, para, em seguida, adentrar na crítica do século XXI,

que revê os paradigmas que nortearam a atividade literária ao longo da era moderna, buscando apontar como se configura, na contemporaneidade, o circuito no qual a literatura acontece.

Palavras-chave: Modernidade. Nação. Literatura. Sistema literário. Contemporaneidade.

De eróticas y deseos: Cuando Sara Chura despierte o la negación de la continuidad perdida

Cesar Augusto Mendoza-Quiñones (Universidad Mayor de San Andrés)

Resumo:

Cuando Sara Chura despierte es la primera novela publicada por el escritor boliviano Juan Pablo Piñeiro (1979) el año 2003. En sus cinco capítulos se narran los sucesos que anteceden a la fiesta del Señor del Gran Poder, festividad popular muy conocida en la Ciudad de La Paz, que dentro de la novela sería el espacio y el tiempo en el que Sara Chura, personaje principal, despertaría de un largo sueño con ciertas connotaciones míticas. El presente trabajo tiene por objetivo realizar una lectura de esta novela a partir de la construcción de tres dinámicas eróticas que se proponen en la narración desde los personajes femeninos: seducción, violencia y reproducción. Estas dinámicas configuran un erotismo: (1) desde la seducción en el centro de Sara Chura y las otras presencias femeninas de la narración por medio de la palabra y la afirmación o la negación del cuerpo que nos muestran diferentes maneras de relacionarse con el Otro mediante el cuerpo; (2) desde la violencia en el encuentro final entre Sara Chura y Lucía Apaza, otro personaje importante de la novela, ligada a la necesidad de asimilación del cuerpo; (3) y desde la reproducción, fruto de este encuentro, como originador de la fecundación misma de la vida, la fertilidad y la palabra. Así, además de dialogar íntimamente con algunos de los más importantes estudios que se hicieron sobre la novela, son marco teórico para este trabajo El erotismo (1957), de Georges Bataille y el estudio de La llama doble. amor y erotismo (1993), de Octavio Paz para resaltar el carácter de goce del erotismo y la presencia indispensable del Otro en el deseo personal. Como conclusión de la lectura se puede evidenciar, además de la importancia del erotismo en la novela –aspecto que por lo demás aún no ha sido explorado por la crítica–, la relación de estas dinámicas eróticas con la negación de un tiempo lineal-finito, que la narración postula desde su misma estructura. Esta relación deja ver el deseo de representar en el escenario narrativo de una fiesta popular en el siglo XXI una memoria andina que por medio del entretejido anule

una concepción lineal de la vida con nacimiento y muerte por medio de la presencia potente del erotismo en tanto celebración de la vida.

Palavras-chave: Literatura boliviana. Narrativa boliviana. Erotismo. Juan Pablo Piñeiro.

Desenvolvimento de Portal para Intercâmbio de Idiomas (português/Inglês)

Danielle Costa de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais)
Guilherme Olimpio dos Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais)

Resumo:

A globalização é um processo de intensificação das relações humanas, sejam elas, econômica, social, cultural ou política. Nesse sentido, o homem contemporâneo está muito mais conectado e interativo. Por isso, falar inglês ou ser fluente em um segundo idioma é tão importante para manter uma boa comunicação internacional. Apesar da notória importância de se falar inglês, menos de 3% (três por cento) da população brasileira é fluente no idioma. Isso acontece, principalmente, porque a educação na rede pública não oferece o suporte adequado para que o aluno aprenda mais que o básico dessa língua. Por consequência, o brasileiro, em sua maioria monoglota, sofre com os impactos de ainda não ser totalmente um falante de uma língua estrangeira (REVISTA EDUCAÇÃO, 2015). Diante desse cenário, o presente trabalho descreve o desenvolvimento de um portal criado com o objetivo de oportunizar o aprendizado da língua inglesa mediante conversas reais com falantes nativos. Trata-se de um ambiente disponível pela Internet, em que os usuários brasileiros poderão adicionar amigos estadunidenses e vice-versa, para que estes, possam treinar um segundo idioma por meio de conversas informais viabilizadas por intermédio de chat e de vídeo-chamadas proporcionando a troca de culturas sem precisar sair de casa. Assim, o portal funciona como um intercâmbio de idiomas online entre americanos e brasileiros. O trabalho de desenvolvimento do portal envolve inicialmente uma pesquisa bibliográfica a partir de materiais publicados em livros, artigos, sites e que constitui o procedimento básico para estudos sobre o desenvolvimento de sistemas web, pelos quais se buscou a fundamentação teórico-metodológica e identificação de sistemas correlatos. Somadas as metodologias ágeis, o ambiente foi desenvolvido seguindo processos iterativos nos quais a especificação, o projeto, o desenvolvimento e os testes são intercalados, o sistema não é desenvolvido e disponibilizado integral-

mente, mas em uma série de incrementos onde cada incremento inclui uma nova funcionalidade. O portal foi construído também observando critérios de responsividade de forma a permitir ao usuário escolher de qual dispositivo computador, tablet ou celular ele quer acessar. Dessa forma, espera-se que o portal possa contribuir com a comunidade de americanos e brasileiros que queiram treinar a fala e a escrita com falantes nativos, promovendo ainda mais a comunicação dos usuários e fomentando a globalização.

Palavras-chave: Comunicação. Portal. Tecnologia. Linguagens.

Design, ilustração e palavra em "Barbazul" de Anabella López

Leidijane Rolim da Silva (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

A partir da obra “Barbazul” (2017), de Annabella López, – adaptação do conto “Barba Azul” da coletânea Contos da Mamãe Gansa (2018), de Charles Perrault – pretende-se identificar os procedimentos adotados pela autora argentina na constituição da obra ao administrar os elementos componentes do livro – o texto adaptado, as ilustrações e o projeto gráfico – e a partir destes analisar como se relacionam. Estando a autora à frente de todo o processo de concepção do livro, aliando o *design* gráfico ao texto, insere “Barbazul” numa roupagem intermidiática, onde distintos tipos de mídias (paratexto, imagem, palavra, composição de layout) se inter-relacionam em um mesmo objeto. Serão trazidas ao diálogo as reflexões de Ulisses Carrión (2011) acerca do novo modo de se fazer livros, onde os autores assumem em suas poéticas não apenas a produção do texto, mas a totalidade do livro, deixando este de ser mero suporte da mensagem para se tornar parte dela, incluindo na poética a materialidade do objeto. Em afinidade decidiu-se explorar a perspectiva da intermedialidade respaldada na exposição de Claus Clüver (2006), no propósito de observar a interação das mídias supracitadas, bem como verificar a transposição do texto-fonte de Charles Perrault realizada pela autora para um discurso contemporâneo. Por fim, propõe-se fazer uma leitura analítica-descritiva das mídias textuais e não-textuais apontando para a relevância e potencialidade de um discurso resultante da soma de formas mistas, que por sua vez demandam mais habilidades para ler aquilo que não está objetivamente explícito.

Palavras-chave: Annabela López. Ilustração de livros. Intermidialidade. *Design* e literatura.

Diálogos para a libertação: contribuições dos estudos culturais para a descolonização do ser

Carmen Tereza Velanga (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O artigo apresenta o pensamento de Paulo Freire e Quijano como pressuposto para a Libertação dos oprimidos por meio do Diálogo, ferramenta proposta para a desalienação cultural e engajamento social. Em Paulo Freire estudamos as categorias temáticas Conscientização, Dialogicidade e Temas Geradores como fontes para uma educação problematizadora e libertadora. Em Quijano apresentamos suas contribuições para os estudos pós-coloniais a partir de sua análise sobre a relação entre a globalização e a constituição de um novo padrão de poder global, como um processo advindo da constituição da ideia de uma América eurocêntrica, instituindo a colonialidade do Ser, subjugado, impotente diante de si, pela alienação cultural. Os dois autores têm muito a dizer sobre a descolonização, reflexão atualíssima em tempos de pandemia mundial na qual as racionalidades estão em jogo, e as incertezas se tornaram os pilares da desconstrução do pensamento moderno. A metodologia empregada nesta pesquisa foi a bibliográfica, destacando as categorias de ambos os autores que convergem para o pensamento pós-colonial. Concluímos por essa vertente da dialogicidade como saída para os embates pós-modernos, uma ferramenta capaz de desalienar as mentes por meio da educação problematizadora, e a busca por soluções capazes de estimular a construção de ações que promovam uma relação social mais justa para todos.

Palavras-chave: Estudos Culturais. Libertação. Colonialidade do Ser.

Dois Rios e o mundo: análise dos espaços do Rio de Janeiro em *A estrela sobe*, de Marques Rebelo

Cyndi de Oliveira Moura (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Em 1939, Marques Rebelo, escritor carioca, relativamente, ainda pouco estudado, publicou “A estrela sobe”, romance no qual Leniza, a protagonista, caminha entre dois mundos. O primeiro se constitui pela Rio de Janeiro suburbana, a pensão e a fábrica, espaços em que as personagens ali inseridas contam moedas e secam o suor para sobreviver diante das dificuldades. O segundo é formado pela Rio de Janeiro glamourosa e em plena transformação pelo progresso, o ambiente público – as praias e as ruas – convidativo e aberto a oportunidades, a rádio como elemento desmoralizante. Leniza, a garota suburbana que ascende socialmente como cantora de rádio, circula entre esses dois mundos e, por seus movimentos, vai permitindo ao leitor conhecer as especificidades de cada um. Interessa a este estudo analisar os espaços construídos pelo narrador de Marques Rebelo em “A estrela sobe”; verificar como a cidade se constitui em meio a essa dubiedade e, ainda, como circula a protagonista Leniza nesses dois espaços.

Palavras-chave: Espaços citadinos. Rio de Janeiro. Modernidade.

El sujeto en el lenguaje: una propuesta del sujeto más allá de las identidades narrativas en *La ciudad ausente*, de Ricardo Piglia

Hernán Rojas Rodríguez (Universidad Nacional de Colombia)

Resumo:

¿Qué significa ser sujeto? ¿Cómo puede pensarse la identidad cuando las políticas del Estado están orientadas a construir una memoria artificial y, con ellas, una identidad enajenante? La novela “La ciudad ausente” (1992), de Ricardo Piglia, parece señalarnos que, como Lacan afirmaba, el sujeto es en realidad un significante en el lenguaje que no puede ser reducido a un significado, discurso o identidad y que, para liberarse de la amenaza de un Estado que pretende convertirlo todo en datos almacenados, controlados y verificados, el sujeto puede refugiarse en su propia multiplicidad, perderse a sí mismo en medio de las narraciones y las identidades con las que convive a diario, vengan estas de la historia, la literatura o la memoria. Esta ponencia pretende mostrar cómo a partir de la mezcla de nombres, voces y descripciones (elementos que dan forma a una identidad narrativa en los relatos) se ha construido este significante al que llamamos sujeto, un narrador y lector (o escucha) que no podemos identificar como alguno de los personajes, pero que se encuentra presente como tema y voz de los relatos que componen la historia. En ella seguiremos la división que hace la profesora Luz Aurora Pimentel para hablar del quién del relato desde la narratología y mostraremos cómo los límites entre narrador y personaje han sido borrados para construir una novela en la que lo único que importa es permitir al sujeto que cuente su historia, aun cuando no podamos establecer con claridad quién nos habla o acerca de quién.

Palavras-chave: La ciudad ausente. Sujeto lacaniano. Identidad narrativa. Significante. Estado dictatorial.

English in Action: o ensino de língua inglesa voltado para a reflexão e o agir na sociedade

Marileize França (Universidade Federal do Acre)
João Romário Sinhasique (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Nesta comunicação objetiva-se apresentar um recorte do projeto de ensino intitulado “English in Action” em desenvolvimento no Colégio de Aplicação - UFAC, nas turmas do Ensino Fundamental II e Médio. Com foco nos multiletramentos (ROJO, 2013) dos alunos e com o agir no mundo social por meio da língua inglesa, o projeto tem buscado integrar, utilizando-se do espaço sala de aula e ambiente virtual (Google Classroom e Instagram), os conteúdos e temáticas abordados nos livros didáticos adotados com ações educativas voltadas para a inclusão da tecnologia como ferramenta educacional, o desenvolvimento da autonomia (PAIVA 2005) e do pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Nessa perspectiva, os gêneros de linguagem (PAIVA, 2019), que envolvem uma multiplicidade de linguagens, característica da comunicação humana contemporânea, fortemente multimodal, possibilitam a expansão dos repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes e o agir no mundo social por meio da linguagem. Partindo do pressuposto de que a aprendizagem da língua inglesa deve ser inserida em práticas sociais da linguagem, o projeto trilha um caminho metodológico baseado em prover ações educativas em que os alunos possam ver fatos e situações sobre diferentes pontos de vista, assumindo, assim, uma posição crítica e ética perante a vida. Através do estudo e produção de materiais com enfoque nos gêneros de linguagem presentes na vida cotidiana, tendo o uso da língua inglesa de forma contextualizada a diferentes práticas sociais, utilizando-se dos recursos tecnológicos, os alunos possuem um espaço de discussão e reflexão acerca de temáticas que fazem parte do dia a dia, em que o primordial é a discussão de valores essenciais para o convívio social e para o agir na sociedade. Dentre as ações realizadas, destacam-se, nessa comunicação, a produção de campanhas voltadas para a coleta de suprimentos para animais em

situação de rua e doações para casa de abrigo a mulheres em situação de risco. Como resultado, o projeto tem possibilitado a inclusão da tecnologia como ferramenta educacional no processo ensino-aprendizagem, promovendo, por meio da confecção digital de materiais, a construção de novos saberes; discussão de temas contemporâneos vinculados à juventude; o envolvimento com questões de interesse coletivo e público e o agir no meio social.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Multiletramentos. Pensamento crítico. Agir no meio social.

Entre a Arte e a cultura popular amazônicas: um estudo sobre Cinzas do Norte, de Milton Hatoum

Tatiana Cavalcante Fabem (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Resumo:

O presente trabalho pretende, à luz dos estudos sobre arte de Nestor Garcia Canclini e Pierre Bourdieu, fazer uma reflexão sobre os critérios de validação estética de obras artísticas de grupos subalternos e hegemônicos, buscando observar que mecanismos de poder operam nos processos hierarquizantes de tais produções. Mais especificamente o objeto de análise será a obra “Cinzas do Norte” (2005), de Milton Hatoum, em que há a presença de artistas reconhecidos no circuito artístico instituído, assim como criadores das camadas populares que não têm suas obras reconhecidas dentro de tal circuito. Quando falamos em saber artístico, fazemos logo uma relação com o campo formal de produção artístico, com artistas, marchands, críticos de arte, historiadores da arte, colecionadores, curadores, dentre outros. Fora desse campo, ou mais recentemente em sua margem, estão os saberes estéticos produzidos pelos grupos subalternos, aos quais muitas vezes se nega o título de arte. Tal hierarquização é percebida no romance de Milton Hatoum ambientado na Amazônia. A pergunta que norteia este trabalho é: os critérios que dividem hierarquicamente a chamada grande arte e a cultura popular são apenas estéticos? Ou há implícito nesses critérios julgamentos de valor baseados em critérios de poder? O que tentamos apontar neste estudo é que esse não reconhecimento muitas vezes pode se relacionar com os processos hierarquizantes de poder existentes desde a colonização na Amazônia, em que os grupos subalternos são tidos como incapazes de produzir arte, ou, quando muito, capazes de criar objetos estéticos de menor valor, chamados artesanato. Uma leitura a partir dos estudos de Bourdieu e Canclini no campo da arte nos mostra que o problema transcende apenas o campo estético. Para a demonstração do que afirmamos será feito na obra um recorte, com a extração dos discursos sobre a arte e o fazer artístico por parte das personagens da narrativa. Nesse sentido,

este trabalho vai refletir sobre a produção estética de sujeitos oriundos das camadas subalternas e sujeitos oriundos das camadas hegemônicas no romance “Cinzas do Norte”, de Milton Hatoum, percebendo por trás da aparente neutralidade da validação estética, critérios de poder não explicitados.

Palavras-chave: Poder. Arte. Amazônia.

Entre o eco do beco e a imensidão do horizonte: uma comparação entre "Poema do Beco", de Manuel Bandeira e "Beco", de Sony Fersec

Mariana Alcantara Vilarinho de Andrade (Universidade Federal de Roraima)

Resumo:

Este trabalho explana sobre a literatura como poder imaterial veiculador de cultura, e demonstra em que medida aquela é capaz de desconstruir processos de exclusão entre setores periféricos e setores centrais, tendo como enfoque o diálogo de duas obras líricas: "Poema do Beco", do autor Manuel Bandeira, e "Beco", de Sony Fersec - ambos autores brasileiros, porém aquele teve sua obra mais difundida e esta ainda nem tanto. Desta forma, será discutida a metodologia dialógica entre os referidos poemas, bem como de que modo uma obra faz alusão a outra e como as marcações ideológicas de ambas se entrecruzam, ao passo que também se opõem. Percebe-se, portanto, que o poema de Fersec, o qual é tomado como literatura periférica, evoca o texto de Bandeira acerca da ligação, mas também do distanciamento, entre o beco (periferia excluída) e o horizonte (central, universal). Para tanto, tomamos por escopo teórico a literatura em sentido estrito, por Compagnon; as funções da literatura, ditas por Umberto Eco; a literatura como forma de conhecimento, discutida por Antonio Candido; as considerações de José Luiz dos Santos sobre como avaliar cada cultura; as orientações dialógicas, feitas por Mikhail Bakhtin, entre outros.

Palavras-chave: Poema. Periferia. Beco. Diálogo. Cultura.

Era Digital e a Formação de Professores: uma análise documental

Vanessa Castelo Branco de Melo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)
Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Estamos diante de uma geração de estudantes que dominam as poderosas ferramentas digitais que são utilizadas para acessar e processar a informação que interfere na vida econômica, política e social, e fazem isso melhor do que os mais velhos: pais, mães e professores (GÓMEZ, 2015). A prática docente não pode ficar alheia a essa nova perspectiva de aprendizagem e os profissionais da educação devem estar capacitados para utilizar de maneira proativa as mais diversas mídias digitais, para que a escola seja atrativa ao novo perfil de educando. Dessa forma, essa pesquisa objetivou investigar os documentos oficiais que regem os Cursos de Licenciatura em Matemática e Física de uma Instituição de Ensino Superior em Cruzeiro do Sul – Acre, quanto à utilização de recursos digitais como ferramenta de inovação para a formação docente. Os pesquisadores na área destacam ser imprescindível que professores e alunos se apropriem crítica e criativamente da tecnologia, dando significado e função para a sociedade (FREITAS, 2010 e GÓMEZ, 2015), e que o docente seja capaz de atualizar sua prática pedagógica aplicando e mediando o uso de ferramentas multimídias em sala de aula (SOUSA, MIOTA e CARVALHO, 2011). É nesse entendimento que a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (CNE/CP, n° 2/2019), destaca como competência docente compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e reflexiva. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de cunho exploratório e documental (GIL, 2002), junto aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Física analisando os objetivos dos cursos e o perfil profissional do aluno ao final dos cursos. Examinamos ainda os Planos de Ensino, o maior número possível de disciplinas, os dados foram coletados separadamente por temas: ementa, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos e avaliação. Concluímos que existe uma preocupação por parte da Instituição

de Ensino Superior estudada em incentivar o uso de ferramentas tecnológicas na formação docente. A análise do Projeto Pedagógico mostrou que os cursos supracitados objetivam estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade e que, ao concluir o curso, o aluno deve ter domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e ser capaz de aplicar as tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Quanto ao levantamento de dados dos Planos de Ensino, os dados mostram que os recursos digitais mais utilizados na formação docente são: computadores, projetor multimídia, slides e vídeos. Os documentos oficiais de ambos os cursos mostram que uma nova trajetória vem sendo trilhada e que o uso das novas tecnologias faz parte da prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação docente. Recursos digitais. Prática pedagógica.

Estética do Oprimido e Complexidade – Elementos Sensíveis nos processos artísticos de Rio Branco

Rafael Woss Correa (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A pesquisa “Estética do Oprimido e Complexidade – Elementos Sensíveis nos processos artísticos de Rio Branco” tem como principal inspiração o livro “A Estética do Oprimido”, de Augusto Boal (2009). A partir dessa teoria adentramos no Pensamento Sensível e Simbólico, verificando a importância da Alfabetização Sensível, especialmente em uma região da Floresta, com tantos ensinamentos. Os grupos analisados são: o GRUTE, o Cordão Encantado e o Movimento Slam Amazônia. Para aprofundar nesse material juntamos a pesquisa de Paulo Freire, a Pedagogia do Oprimido (1987). Compreendemos como esses grupos têm práticas que são essenciais para a Libertação de uma Opressão sistemática do Capital, impositora de formas sensíveis predeterminadas que colocam as práticas periféricas próprias como menos importantes. Também utilizamos do livro O despertar da Águia, de Leonardo Boff (1998), que mostra o potencial presente nesses grupos, com características da Águia, representante de uma metáfora da vida: a ligação entre a terra e o céu. A partir disso o autor também traz o Simbólico, focando no significado de juntar, unir, proporcionando a reflexão sobre as formas de se conectar que esses grupos possibilitam. Pudemos nos atentar no GRUTE, a partir da Alfabetização Sensível, nas relações entre os ensaios, com abertura e fechamento energético, construções de personagens, em situações que ajudam a construir esse pensamento mais sensível. Vimos nas apresentações desse grupo a conexão com o conceito da Águia, quando o trabalho era focado nas uniões energéticas entre as pessoas no espaço, e com o conceito da Galinha, quando era necessário atentar às particularidades mais técnicas de tempo e espaço. Na prática do Cordão Encantado, a organização do Pensamento Sensível ocorria por meio da música e movimento, levantando histórias da região e possuindo formas de se unir à comunidade, nos ajudando a acessar o “ser humano é ser artista” de Boal.

No Movimento Slam Amazônia percebemos a presença de práticas que auxiliam na ação e reflexão, em busca de formas do “ser mais” freiriano. O Movimento desenvolve um espaço cooperativo, com a pesquisa de novas formas de organização, um pensar relacionado a região Amazônica, com a Libertação de práticas de opressão do sistema social vigente. Na elaboração do texto, utilizamos dos dados das minhas experiências, participando dos processos com o GRUTE, auxiliando o grupo Cordão Encantado e acompanhando o Movimento Slam Amazônia. Também foram feitas entrevistas com pessoas que fazem parte da organização dos grupos, possibilitando outros olhares sobre o que apontamos. Percebemos a importância do estudo desse material, proporcionando uma valorização sobre elementos que já são construídos na região, mas que recebem pouco reconhecimento, por não contar com a ideia de progresso tão difundida pelo processo cidadão, no qual particularidades da floresta são ignoradas. Assim, procuramos auxiliar no trabalho de olhar para os espaços sensíveis, se conectar com as vidas e construir formas de libertação, principalmente em momentos como os atuais, nos quais a flora e a fauna passam por riscos de extinção do seu processo natural, em virtude de um progresso desenfreado de um sistema social vigente.

Palavras-chave: Arte na Amazônia. Pensamento Sensível. A Estética do Oprimido

Experiências e práticas: um olhar diferente para o ensino de Língua Portuguesa

Paula Cristian de Oliveira da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)
Andrelize Schabo Ferreira de Assis (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia)

Resumo:

O objetivo deste trabalho é expor a execução de uma metodologia, com a apresentação de resultados, voltada a motivar jovens de um curso popular (Educafro – professores que lutam pela inclusão de negros e afro-brasileiros, prioritariamente, e cidadãos de baixa renda, em geral, nas universidades públicas ou com bolsas de estudos nas particulares) a se tornarem leitores e escritores proficientes na língua mãe, que é uma das principais metas do ensino da Língua Portuguesa nas escolas, para desenvolver as habilidades dos educandos à escrita da redação modelo ENEM. Pois, sabe-se que a redação cobrada pela banca é um modelo dissertativo-argumentativo, o qual requer um exímio domínio da norma padrão da Língua Portuguesa, além de possuir algumas peculiaridades referentes à normatização do INEP. E, com isso, conseguirem a tão sonhada e merecida vaga nas melhores universidades do país. Para isso, tivemos alguns autores que nos inspiraram na construção da nossa prática pedagógica com os alunos do cursinho, e a refletirmos enquanto professoras e cidadãs, qual seria o nosso papel no empoderamento desses jovens. Chomsky (2009), ajudou-nos a entender que todos temos uma gramática internalizada, só precisamos resgatar esses conceitos, e criarmos possibilidades de aprendizado para o que ainda não sabemos. Mas, de forma que não cause traumas, tem que ser saudável e natural. Recorremos também a Pillati (2017) para construir esse conhecimento inato por meio da gramática ativa. Além desses dois referenciais teóricos, analisamos a obra de Cegalla (2008) e a cartilha do participante do INEP foi utilizada como uma importante ferramenta para orientar os discentes, e Freire (2004). Por meio, de um novo conceito de se ensinar gramática aplicada ao texto, e observando a linguagem dos estudantes para aplicar no dia a dia, fazendo com que todo o estudo não ficasse apenas no campo observacional, obtivemos excelentes resultados. 15% dos alunos

que faziam parte da turma aumentaram em mais de 50%, e conseguiram o egresso às universidades. E os outros 85% da turma elevou a nota a 30% em relação ao ano anterior. Dessa maneira, foi possível colaborar, não só na construção do conhecimento da turma, com resultados favoráveis, como foi possível fazer parte da tomada de consciência dos alunos enquanto seres humanos que convivem em uma sociedade- histórico- cultural, com diversidade de saberes, mobilizando-os, ainda, com a capacidade de aplicá-lo com total autonomia.

Palavras-chave: Enem. Redação. Metodologia ativa.

Fanfiction de banda na plataforma *Wattpad*: O processo criativo da fã escritora Catarina Rodrigues

Beatriz Costa Garrido (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo:

Nossa proposta, neste trabalho, é analisar como se desenvolve o processo criativo da fã-escritora Catarina Rodrigues que assumiu o protagonismo ao escrever e postar a obra “*Dark Jeans*” na plataforma *Wattpad*. A escrita de fã destaca-se, na contemporaneidade, pelo extenso número de produções, principalmente com o advento de plataformas exclusivas de publicação. A *fanfiction* possibilita ao fã exercer protagonismo ao criticar, criar e recriar obras já existentes, modificando personagens e elaborando universos ficcionais (JAMISON, 2017). Por meio de plataformas digitais como o *Nyah Fanfiction*, *Fanfiction.net* e a *Wattpad*, essas produções multiplicam-se em diversos gêneros ficcionais que abarcam desde histórias de filmes de grande bilheteria aos clássicos da literatura. As *fanfics* de bandas, por sua vez, emergiram na esteira do universo pop, caracterizam-se pela inserção do cenário do espetáculo musical na produção literária, fazendo com que integrantes de bandas mundialmente conhecidas sejam transformados em personagens e inseridos em universos fictícios ao sabor da imaginação do fã escritor. Fãs e estudiosos das *fanfictions* tradicionais consideram este tipo de produção como uma subcultura, sendo denominada de *Real Person Fic* (ARROW, 2017). Dentre os ambientes virtuais de criação e publicação de fanfics, a plataforma *Wattpad* se destaca com um extenso número de produções que caracterizam essa subcultura, como é o caso da obra “*Dark Jeans*” (2014). Com mais de três milhões de leituras na rede, Catarina Rodrigues criou uma ficção sobre sua banda favorita, a banda britânica *One Direction* (1D), nela os integrantes da banda não são cantores de sucesso mundial, mas sim estudantes de um internato com uma rotina diversa da esperada para popstars, configurando a criação de um Universo fictício. Dessa maneira, a análise demonstra o processo criativo da fã escritora de transportar celebridades do mundo pop para uma cena ficcional.

Palavras-chave: *Fanfictions*. *Wattpad*. Fã-escritor. *Dark Jeans*.

Fonologia para quê? Uma abordagem auto-etnográfica da experiência de ensino de Língua Inglesa

Rogério de Mendonça Correia (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O objetivo central deste trabalho é produzir uma análise sobre questionamentos levantados por alunos do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal do Acre - UFAC sobre qual a necessidade de estudar aspectos “tecnicistas” da língua apresentados na disciplina de Fonologia da Língua Inglesa entre os anos de 2017 e 2019. Esta questão nos é relevante por atuarmos como docente na referida disciplina nestes três anos, produzindo uma percepção sobre desempenho, consciência técnica e prática linguageira que nos chamaram a atenção e que são importantes para os resultados de formação dos profissionais que passam pelo curso. A abordagem teórica é expressa em uma opção pelo campo da sociolinguística interacional, apropriando-nos do caráter auto-etnográfico como ferramenta para produzir o corpus a partir do qual produzimos o ensaio. Após apresentar o ambiente em que as questões propostas aqui foram geradas, os procedimentos metodológicos perpassarão por um olhar sobre o momento em que o curso atravessa, situando o leitor quanto a aspectos político-ideológicos vividos no interior do curso para que se compreenda a mudança apresentada na visão de necessidade dos estudos monológicos para a formação dos futuros docentes. Nos propomos ainda a fazer a apresentação de exemplos das questões fonológicas que nos interessaram no decorrer da disciplina aplicada nas diferentes turmas. Seguidos estes passos, fazemos uma breve conclusão que busca responder ao questionamento inicial dentro do contexto exposto ao longo do texto em suas nuances teóricas, apontando um lapso de compreensibilidade no papel fonológico na formação geral do professor de língua, especialmente se pensando na relação de conteúdo para o ensino e conteúdo de prática linguageira, numa compreensão de divisibilidade de campos de conhecimento que são, em nossa perspectiva, indivisíveis. Um olhar especial para a construção do corpus como objeto central da sociolinguística interacional também é objeto de nossa breve discussão.

Palavras-chave: Sociolinguística Interacional. Etnografia. Fonologia.

Fronteiras entre realidade e fantasia nas narrativas de viagem de Percy Fawcett

Vitória de Melo Sobrinho (Universidade Federal de Roraima)

Resumo:

A literatura fantástica está presente na humanidade desde tempos remotos, com a presença de fenômenos que, em sua maioria, são inexplicáveis pelas leis naturais do mundo real e que estão presentes em lendas, mitos, histórias, relatos ou fatos pertencentes a sociedades e culturas diversas. No caso específico das terras americanas, imaginadas “antes de serem descobertas” no dizer de Regina Zilberman (*A terra em que nasceste*, 1994), o olhar sobre a natureza fantástica do que existia no Novo Mundo já era mais abrangente do que a realidade poderia supor. Atraídos por essas narrativas repletas de elementos ex-óticos, diversos viajantes acudiram para o Brasil (a Amazônia, especialmente), construindo relatos repletos de fantasia e realidade que se interligam de maneira que as fronteiras entre o que é real e o que é ficção passam a ser tão tênues como a própria natureza dos relatos e discursos que reverberam até hoje. Nessa esteira de produção discursiva, este trabalho se insere no projeto de pesquisa “A Amazônia entre a realidade e a ficção: viagens e viajantes reais e imaginários”, coordenado pela professora Sheila Praxedes (UFRR), tomando, como objeto de análise, os relatos do explorador britânico Coronel Percy Fawcett (1867-1925) que tratam da existência de uma cidade perdida que influenciou autores como Arthur Conan Doyle (*O Mundo Perdido*, 1912) e histórias como a de Indiana Jones (o personagem criado por George Lucas e Steven Spielberg na década de 1980). A intenção é buscar entender, por meio dos procedimentos da pesquisa exploratória, do levantamento bibliográfico e documental, quais as fronteiras, se é que existem, entre realidade e fantasia, e que papel categorias como fantástico, maravilhoso e mágico assumem, no sentido proposto por Tzvetan Todorov (2008), ao se interpenetrarem e resvalarem em narrativas em que se cruzam várias cosmogonias e estruturam, de certa maneira, uma produção discursiva que até hoje repercute em obras literárias sobre a região amazônica.

Palavras-chave: Narrativa de viagem. Fantástico. Mágico. Maravilhoso. Amazônia.

Fruturbano: um retrato da sociedade manauara por Otoni Mesquita

Karen Rafaela da Silva Cordeiro (Universidade do Estado do Amazonas)
Luciane Viana Barros Páscoa (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a correlação entre as obras da série “Fruturbano”, de autoria do artista visual Otoni Mesquita (1953-), produzida durante o fim da década de 1970 e início da década de 1980. Trata-se de sua primeira exposição individual, apresentada no hall do Teatro Amazonas. Nesta série, Mesquita registrou, entre as palafitas e o asfalto da urbe, algumas das características da sociedade manauara após a implementação da Zona Franca de Manaus. Por meio de desenhos e pinturas figurativas, o artista delineou trabalhadores informais em suas atividades laborais cotidianas. Lavadeiras, vendedores de rua e carregadores de banana compõem algumas das criações imagéticas dessa poética, cuja representação da forma foi dada por meio do uso do nanquim e da aquarela. As análises visuais deste trabalho ocorreram por meio da iconologia desenvolvida pelo historiador alemão Erwin Panofsky, em que são relacionadas às transformações sociais ocorridas na cidade de Manaus no período em que a série fora elaborada.

Palavras-chave: Fruturbano. Otoni Mesquita. Iconologia. Manaus.

Grafitos de banheiro: aproximações iniciais dos discursos masculinos sobre sexualidade

Fábio de Farias Soares (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho é produto da disciplina “Discursos, Sujeitos e Identidades”, do Programa de Pós-graduação Linguagens e Identidades (PPGLI), da Universidade Federal do Acre (UFAC). O intuito dessa produção fora realizar análises acerca dos discursos masculinos sobre sexualidade presente nos grafitos de banheiros masculinos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre. Para atingir o objetivo proposto, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa de campo, com o uso de fotografias e investigação bibliográfica, tendo-se como referência a Análise do Discurso (AD) de linha francesa em Foucault (1996), bem como os estudos de Barbosa (1986), Butler (2013), Foucault (2014), Mainguenu (2008) e Priori e Amantino (2013). De antemão, pôde-se constatar com a análise dos discursos sobre sexualidade presente nos grafitos de banheiros masculinos da Biblioteca Central da Ufac a superioridade de temas relacionados à manifestação sexual, notadamente ao sexo oral e também com teor homofóbico.

Palavras-chave: Grafitos de banheiro. Análise do discurso. Sexualidade masculina.

Hillé e o vão da escada: uma topoanálise bachelardiana na obra *A obscena senhora D*, de Hilda Hilst

Ana Yanca da Costa Maciel (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

Este trabalho é parte de uma dissertação em andamento, que visa perscrutar uma análise espacial da narrativa em “A obscena senhora D” ([1982] 2001), de Hilda Hilst (1930-2004). Destaca-se, como foco de aprofundamento, a Topoanálise teorizada por Gaston Bachelard ([1957] 1988). A partir disso, verifica-se a construção da poética do espaço fixado pela lembrança em que habita a personagem Hillé. Nesse sentido, propõe-se que a narrativa não é esvaziada devido à ausência do cenário descritivo e geográfico em que habita a protagonista. Demonstra-se, de outra forma, que o espaço vivido, a partir da concepção bachelardiana, rege efeito estésico para a personagem e que, em sua repercussão, comunica sensibilidades na tecitura textual da linguagem poética na obra, a partir do espaço do vão da escada. Sendo assim, defende-se a hipótese de que a visão topoanalítica proporciona a compreensão e o reconhecimento da importância dos afetos ao lado da razão e que o objeto de pesquisa possibilita essa leitura através do espaço em sua relação com as personagens. Para alcançar a premissa do estudo topoanalítico, consideram-se pressupostos teóricos trabalhados pelos pesquisadores Gama-Khalil (2010), Brandão (2013) e a antologia organizada por Borges Filho (2008). Para a análise da obra, buscou-se estudos acadêmico-científicos de pesquisadores que analisaram algumas obras de Hilda Hilst, a saber: Ramos (2008); Cintra e Souza (2009); Pécora, Destri, Diniz e Purceno (2010); Dias (2010); Leal (2018); Azevedo Filho (2018); Othero (2018), entre outros.

Palavras-chave: Hilda Hilst. Topoanálise. Hillé. Espaço.

Há vinte anos, Luz: personagens entre identidade e trauma

Valéria Carneiro da Silva (Escola Técnica Estadual de Cubatão)

Resumo:

Uma das obras de maior notoriedade de Elsa Osorio (1952), escritora contemporânea (Buenos Aires/Argentina), é, sem dúvida, “*A veinte años, Luz*” (1998). Objeto de estudo desta análise, o livro ganha destaque por desvelar os pormenores ocorridos no contexto ditatorial argentino na década de 1970, em especial o rapto e a adoção ilegal de bebês por militares. Tendo em vista esse pano de fundo, a pesquisa visa analisar o tema central da constituição da memória e da busca de identidade pela personagem Luz. Para isso, a forma do romance - construção fragmentária das personagens, multiplicidade de foco narrativo e saltos temporais - será relevante na análise da questão do trauma. O sujeito feminino merece destaque na narrativa à medida que se apresenta ao leitor, uma vez que a constituição do sujeito é fruto da narrativa, da memória ao longo da vida. Nesse caso, há lacunas essenciais na montagem do quebra-cabeças. O romance se constrói à medida que a memória também vai sendo construída e revelada ao leitor. Dessa maneira, essa questão passa pelo esclarecimento das relações familiares de Luz, que parece solicitar uma relação mais estreita entre a saga de Édipo, na versão de Sófocles, e Luz, na história de Osorio.

Palavras-chave: Há vinte anos, Luz. Foco narrativo. Personagens. Trauma. Feminino.

Imagens da Argentina ditatorial: o teatro de Eduardo Pavlovsky

Douglas Henrique de Oliveira (Universidade Federal de Ouro Preto)

Resumo:

Propõe-se com este trabalho fazer uma aproximação à obra dramaturgica do argentino Eduardo Pavlovsky. Segundo Ordaz (1982), Pavlovsky (1933-2015), remonta a valentia de Samuel Beckett (1906-1989) em sua dramaturgia quando “[...] coloca o homem enfrentado na impiedosa nudez e invalidez da condição humana” (ORDAZ, 1982, p. I.). Condição humana cuja elevação vai ganhando espaço e fortalecendo, enquanto era danada e escavada com a violência posta a serviço. Os textos de Pavlovsky são muito interessantes enquanto objeto de estudo. Conhecido também pela alcunha de Tato, Pavlovsky, além de dramaturgo, ainda era ator em suas peças, tornando-se o nome mais relevante dos estudos do psicodrama na Argentina, escrevendo ensaios e livros teóricos, unindo sua formação acadêmica em psiquiatria com seu ofício de autor e ator de teatro. Bom conhecedor e estudioso do teatro de vanguarda, ele considerava que esse é o veículo mais adequado para expressar “o tema do homem atual, com suas dúvidas e suas incertezas, nas suas grandes solidões” (ORDAZ, 1982, p.VIII). Sua criação transita entre o teatro do absurdo, o teatro da crueldade, entre a comédia e o teatro político, no empenho de refletir o caos. No teatro de Pavlovsky, se observa uma primeira etapa tensa, na qual o autor persegue a síntese através da imagem e não da palavra, onde o simbólico e o real se fundem dando uma nova dimensão e o resultado seria um novo tipo de expressão no teatro argentino. Já com a obra “La cacería” (1969), se assume uma atitude questionadora, passando por “La Mueca” (1971), para chegar na sua obra mais expressiva, “El señor Galíndez”, que é estreada no começo de 1973. Esse recorte temporal (fim da década de 1960 e começo da década de 1970) é de grande instabilidade política na história argentina.

Palavras-chave: Eduardo Pavlovsky. Dramaturgia. Teatro. Ditaduras. Argentina.

Jogos Online no Ensino de Matemática: Uma Revisão Bibliográfica

Vladimir Lima de Alencar (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)

Resumo:

Em se tratando de educação básica é comum, durante as aulas de matemática, que os professores se deparem com alunos desinteressados e desmotivados. Nesse contexto, como contribuir para mudar essa realidade? Poderiam os jogos online ser usados como ferramenta metodológica no ensino de matemática? De acordo com Gonçalves (2010) o lúdico pode propiciar a aprendizagem, fazendo com que o discente desenvolva estratégias próprias para realizar tarefas desafiantes e atingir objetivos pré-estabelecidos. Santana e Coutinho (2020) fundamentam que os jogos digitais, ou até mesmo os industrializados, proporcionam uma aprendizagem prazerosa e dinâmica. O Art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) destaca que o Novo Ensino Médio deve ser desenvolvido através de itinerários formativos divididos em cinco áreas, dentre elas Matemática e suas Tecnologias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) busca desenvolver competências quanto ao uso de diversas ferramentas de softwares e aplicativos para compreender e produzir conteúdo em diversas mídias, simular fenômenos e explorar registros de representação matemática, sendo os jogos online um grande aliado para alcançar tais habilidades. Nesse sentido, objetivamos discutir como a inserção de jogos online pode auxiliar no processo de ensino/aprendizagem na disciplina de matemática na educação básica. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002), com abordagem qualitativa das informações e ênfase em relatos de experiências e a importância do uso de jogos online em sala de aula, no ensino da matemática. A pesquisa demonstrou que estudos concordam que o uso adequado de recursos metodológicos digitais como os jogos podem contribuir no processo de aprendizagem escolar. Para Santos e Silva (2014), o uso de jogos online para o ensino da matemática se torna expressivo por

proporcionar aos alunos/jogadores a conquista de habilidades relacionadas aos conteúdos abordados durante as aulas (ARAÚJO e COSTA, 2018), além de ampliarem a participação e o interesse dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem de matemática.

Palavras-chave: Jogos online. Ensino de matemática. Educação básica.

La Frontera Porã: uma leitura semiótica das trocas e encontros de **Douglas Diegues**

Greissi Cristina Sousa (Colégio Militar de Campo Grande)

Elisangela Lima de Carvalho Schuindt (Colégio Militar de Campo Grande)

Resumo:

Este trabalho propõe um estudo dos planos de expressão e conteúdo do texto de cultura “El Astronauta Paraguayo” (2012) do escritor brasiguaiou Douglas Diegues. Utilizamos como suporte uma revisão bibliográfica das teorias da Semiótica da Cultura, da Mestiçagem, do Neobarroco, do Erotismo e dos Estudos Culturais. Pensamos o texto dieguiano como um sistema modelizante de segundo grau e investigamos a proposta de Diegues de publicar, em livros cartoneiros, produzidos manualmente, textos escritos em Portuñol Selbaje, uma linguagem mestiça, transcrita, em grande parte pelo imbricamento das línguas Portuguesa, Espanhola e Guarani. O escritor que fala da fronteira e sobre a fronteira geohistórica de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY), semiotiza este *locus* enquanto um fenômeno cultural, produzindo um texto de cultura que expressa, por meio da linguagem neobarroca a evocação do erotismo como um jogo na qual o sentido se dá por meio da liberdade vivida. Esta é a legítima representatividade do indivíduo que habita a margem do mapa e deseja se fazer compreender a partir destes significantes.

Palavras-chave: Semiótica da cultura. Portunhol selvagem. Fronteira. Mestiçagem. Neobarroco.

Leituras sobre a trajetória do Grupo Semente de Teatro Amador em Rio Branco - Acre

Emilly Nayra Soares Albuquerque (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Este trabalho tem a finalidade de expor a dissertação de mestrado, resultante da pesquisa realizada no curso de Pós- Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, com o objetivo de analisar a trajetória do Grupo Semente de Teatro Amador, criado na cidade de Rio Branco, Acre, pensando o que norteou a relação entre linguagem e cultura na trajetória teatral do Semente, enquanto problemática central. Para a elaboração das análises desta investigação, foram utilizadas publicações do jornal O Rio Branco, entrevistas com quatro pessoas que participaram da constituição inicial do grupo e/ou integraram atividades após o período inaugural do Semente e textos produzidos pelo grupo. Utilizamos Michel de Certeau (1998), Raymond Williams (1979) e Alessandro Portelli (2010) para refletirmos sobre o campo da linguagem, cultura e demais categorias relacionadas à produção de documentos orais. Entre as reflexões estruturadas para o estudo, apresentamos as bases teóricas e bibliográficas que nortearam a pesquisa, expondo a trajetória de atuação do Grupo Semente de Teatro Amador, identificando alguns aspectos concernentes à conjuntura política, econômica e social do período de atuação e análises finais das leituras realizadas sobre as relações estabelecidas, relacionadas à constituição de um espaço dedicado às atividades artísticas, sob direção do Semente e demais interações com outros grupos artísticos do período, refletindo, ainda, sobre as instituições ligadas à arte e demais relações do Semente com o meio em que estava inserido.

Palavras-chave: Linguagem. Cultura. Grupo Semente.

Literatura e Direitos Humanos: representações da violência de um Estado ditatorial em “Ainda estou aqui”, de Marcelo Rubens Paiva, e “Carne de perra”, de Fátima Sime

Yvonélio Nery Ferreira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A violência é uma constante nas relações que envolvem Estado, sujeitos e poder. Apresentada de variadas formas, às vezes velada, em outras explícita e, em muitos momentos, negada, a violência perpassa essas ligações sociais, seja na tentativa de manter certa ordem – aqui me refiro às políticas estatais – ou para combater determinada política de Estado – quando indivíduos procuram desconstruir tais condutas governamentais, utilizando-se de práticas de resistência. O texto literário pode ser observado enquanto possibilidade de visualização e entendimento de determinados períodos da história. Muitas são as obras literárias que retratam, por exemplo, momentos relativos às ditaduras militares ocorridas em países da América Latina. Nesse sentido, esta comunicação realizará uma análise temática e comparada entre os romances “Ainda estou aqui”, do brasileiro Marcelo Rubens Paiva (2015), e “Carne de perra”, da chilena Fátima Sime (2009). A partir de pressupostos teóricos referentes aos Direitos Humanos, à violência e às Ditaduras Militares no Brasil e no Chile, as análises objetivarão refletir sobre como as condutas de violência praticadas por estados autoritários são fortes representações de desrespeito à dignidade e aos direitos humanos.

Palavras-chave: Literatura. Direitos humanos. Violência. Ditaduras militares.

Literatura e Memória: escrituradas políticas e poéticas da intelectual Conceição Evaristo

Magno Santos Batista (Universidade Federal da Bahia)
Gisane Souza Santana (Universidade Federal da Bahia)

Resumo:

A tradição letrada, criada como espaço validado e preenchido de autoridade das ciências, se ocupou de forjar na modernidade argumentos e conceitos que serviram para instituir as crenças sobre classificações e hierarquias. Essa única forma de produção é um tipo de racionalidade que exclui outras formas de pensar e conceber o mundo produzido fora do discurso hegemônico. No campo dos estudos literários brasileiros, essa forma de produção ancorada pela tradição ocidental e legitimada pelo poder político e cultural masculino, deixou à margem a textualidade dos povos africanos e indígenas, denegando a possibilidade de pensar a literatura a partir das diferenças e de construir outros percursos de estudos. Este artigo objetiva analisar a escrita de Conceição Evaristo como lugar de resistência, a fim de pensar como a escritora, numa atitude política, desmobiliza conceitos como lugar de enunciação e cânone, e ainda constrói outros tipos de conhecimentos a partir de suas escrituradas. Para a discussão teórica, tomam-se os estudos de Martins (2002), Bell Hooks (1995), Spivak (2010), Evaristo (2010) e Gomes (2010). O estudo contribui para as discussões sobre a produção dxs intelectuais insurgentes; os desafios postos aos estudos literários contemporâneos; e o agenciamento da abertura dos estudos literários a enunciações que se mantiveram fora do que chamamos de cânone.

Palavras-chave: Escrituradas. Memória. Resistência. Literatura.

Living and Learning: Um relato etnográfico do ensino da Língua Inglesa na Escola Pública

Isabelle Maria de Brito Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Na rede pública estadual de Rio Branco são ofertados dois idiomas como língua estrangeira, Inglês e Espanhol. Com o foco na Língua Inglesa, esse trabalho visa observar a dinâmica do professor com a sala de aula, assim como a dinâmica de ambos com a língua em questão. Levando também em consideração todo conteúdo didático ofertado pelo governo, assim como a relação entre aluno e escola. Utilizando através da pesquisa etnográfica, foi almejado reconhecer e problematizar as dificuldades educacionais e estruturais, assim como fonológicas, fonéticas e estratégicas vivenciadas por alunos e professores da rede de ensino básica. Esta questão é relevante principalmente aos discentes que estão buscando mais informações e se preparando para entrar pela primeira vez na sala de aula, tendo em vista que este trabalho é escrito de acordo com a experiência de uma professora em formação e que somos acostumados a ler apenas teorias e suposições. Tendo em mente que cada relato é único do ponto de vista individual, temos em conclusão um relato honesto sobre a observação de como é ser professor e aluno de Língua Inglesa de uma escola pública atualmente.

Palavras-chave: Sociolinguística Interacional. Etnografia. Ensino Público. Língua Inglesa.

La migración y el viaje como forma de desplazamiento en las Américas en *Más Allá del Invierno*, de Isabel Allende

Luana Yakira Rodrigues Mendes (Universidade Federal de Roraima)

Tatiana da Silva Capaverde (Universidade Federal de Roraima)

Resumo:

Los tránsitos migratorios en las Américas ocurren desde los tiempos del descubrimiento, siendo esa una característica inherente a la historia del continente. Así, estos acontecimientos vienen siendo representados en la literatura desde los relatos de viajeros de las épocas de colonización europea hasta los días actuales por medio de obras contemporáneas, como es el caso de *Más Allá del Invierno*, libro de Isabel Allende, publicado en 2017. El objetivo de este trabajo es analizar las diferentes situaciones que cubren el concepto de desplazamiento, que se diferencia de acuerdo con el sujeto que la vive, su contexto y su historia y las representaciones de viaje y migración presentadas en la obra. Además de levantar la discusión acerca de cómo la literatura representa y trata sobre temas que son de amplia importancia para la sociedad actual, teniendo en vista el mundo globalizado e híbrido en que vivimos hoy, con los movimientos migratorios cada vez más en evidencia. En la obra conocemos la historia de Lucía Maraz, una chilena que está en los Estados Unidos a trabajo; y Evelyn Ortega, una guatemalteca que está ilegalmente en el país en busca de seguridad y una vida mejor. Estos dos personajes demuestran de manera clara dos de los distintos procesos de movilidad que existen, el viaje y la migración. El viaje que se da por la propia voluntad del viajante, motivada por el deseo de vivir el nuevo, de vivenciar nuevas experiencias; y la migración que es forzada, que obliga al sujeto a salir de su lugar de origen por motivos que no están en su control, como la guerra y la violencia. En el transcurrir de la obra vemos cómo ocurrió el proceso de desplazamiento de cada personaje y las características y desafíos particulares de cada proceso. La metodología utilizada fue la lectura y análisis de la obra de Allende y de textos teóricos acerca de errancia e migración (OLIVIERI-GODET, 2010), viaje (ONFRAY, 2009), movilidad (BERND, 2003) y desplazamiento (GONZÁLEZ, 2010). Con la lectura y análisis realizados se puede comprender que los tránsitos migratorios abarcan varios tipos de

procesos y sujetos, cada uno con diferentes situaciones y motivos para emprender el desplazamiento, como fue posible demostrar a partir del análisis de los personajes que nos son presentados por Isabel Allende.

Palavras-chave: Migración. Viaje. Desplazamiento. Literatura.

Linguagem, cultura e trajetórias narradas: memórias de Dercy Teles sobre a luta pela terra em Xapuri – Amazônia acreana

Estefany France Cunha da Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Esta pesquisa busca a partir de diferentes discursos e narrativas, analisando seus contextos e produção e circulação, compreender o papel reservado a diferentes sujeitos sociais, especialmente, às mulheres que se engajaram nas organizações e movimentos de enfrentamento à expansão da pecuária e da mercantilização da natureza que passaram a ameaçar a vida e o direito à terra de populações que viviam na floresta. Trata-se de um estudo de caso que tem na pessoa de Dercy Teles sua referência central. Esta atuou como presidente do sindicato de Xapuri, sendo a primeira mulher a assumir tal posição na Amazônia acreana. Os objetivos visam analisar a trajetória de Dercy Teles a partir de diferentes narrativas escritas e orais com enfoque nas questões identitárias relacionadas às lutas dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no Alto Acre, nos anos 1970 a 1990. A História Oral para o desenvolvimento da pesquisa não tem como pretensão explicar tudo ou dar conta de toda uma realidade que é muito mais complexa do que pode ser imaginada, mas pode ser vista “como uma janela que deixa ventilar o ar puro do ‘tempo presente’ e que sem ela não se pode pensar a sociedade e os projetos de melhoria da vida coletiva” (MEIHY, 2018). As vivências e suas subjetividades são processos coletivos, os quais devem ser entendidos como mais que influências nas narrativas, mas como parte das fontes. Será necessária a expansão das fontes para além das narrativas de Dercy, pois para “(...) dar conta das várias dimensões do viver dessas populações...” (ALBUQUERQUE, 2005), é preciso considerar a construção da história, pois a história é formada através de inúmeras trocas sociais. As entrevistas serão baseadas em Dercy Teles e seus companheiros de luta a fim de saber a opinião de todos sobre as mudanças ocorridas desde a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri – STR; os sentimentos sobre a atual relação entre eles e a floresta, além de construir de forma coletiva uma “linha histórica” das mudanças presenciadas desde a posse de Dercy Teles como presidente

do sindicato, em 1981. A construção dessa “linha histórica” não buscará organizar os fatos de forma a comprovar datas ou questionar as narrativas dos trabalhadores, mas rememorar coletivamente os fatos. A abordagem denominada de análise de prosa permitirá a criação de tópicos e categorias com o decorrer do desenvolvimento do estudo, pois, apenas com o processo de pesquisa, manuseio das fontes e análise será possível interpretar e problematizar as fontes da pesquisa, as narrativas escritas e orais, a partir das categorias de análise escolhidas, sem perder de vista o foco na relação entre linguagem e cultura com sua centralidade para a análise em torno dos fazer-se da cultura e da identidade como coisas móveis e parte do próprio universo cotidiano dos seres humanos enquanto seres narrados, como pensado por Raymond Williams (1979) e Stuart Hall (2003).

Palavras-chave: Memória. Narrativas. Sindicalismo.

Macunaíma na Amazônia: Mário de Andrade, o turista aprendiz

Emily Louise David Lemos (Universidade Federal de Roraima)

Resumo:

Mário de Andrade tinha medo de ser entendido como regionalista pelo público e exotizar-se para o resto do Brasil. Ele declara isto ao folclorista Câmara Cascudo, em carta escrita em 01 de março de 1927, expressando uma de suas principais preocupações em torno da escrita de “Macunaíma” (1928), que traz em seu bojo evidências de paisagens amazônicas que são representadas ao longo do texto, numa tentativa de fugir do exótico inerente às frequentes abordagens que envolvem a região. Considerando a Amazônia como Mário, “desgeografada” e longe do exotismo, é intenção deste trabalho discutir como a imagem da região amazônica altera-se para Mário após sua viagem para região, cujas notas estão reunidas em “O Turista Aprendiz” (1976), e também analisar como a exotização da Amazônia ainda influencia obras de autores da região e fora dela. Em “O Turista Aprendiz”, Mário tem a plena consciência de que não conseguiu se desprender totalmente da consciência poética dos seus contemporâneos em relação à Amazônia, mas, em comparação ao que é apresentado em Macunaíma, é evidente que sua percepção da região amazônica está mais condizente com a realidade. Assim como Mário foi influenciado pela imagem exótica que ronda essa região, muitos autores estão imersos nessa visão extravagante que se tem da Amazônia, utilizando-se do exótico para criar no imaginário dos leitores uma dúvida do que seria real nessa região e colaborando, dessa forma, com a manutenção da exotização da Amazônia no imaginário popular. Este trabalho teve caráter qualitativo e bibliográfico, baseado na leitura, interpretação e análise de textos selecionados que correspondem ao universo intertextual dos objetivos pretendidos. Nesse caso, toma como base teórica os estudos empreendidos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo, Gilda de Mello e Souza, Sérgio Medeiros e Sheila Campos. Principal pesquisadora de Mário de Andrade, a professora Telê aponta que Mário não apenas desgeografica o Brasil, como, através dessa desgeograficalização, se desprende do regionalismo. Essa constatação de Lopez encontra respaldo

em Gilda de Mello e Souza, ao afirmar, a respeito das colagens das narrativas presentes em Macunaíma, que essas colagens feitas por Mário ajudam a criar a ideia da falta de caráter de Macunaíma, o que, por sua vez, reitera a ideia de Macunaíma como “entidade nacional brasileira”, que, para Campos, ajuda a compreender a desgeograficalização construída por Mário ao longo da narrativa, pois, ao quebrar essa geografia (ou regionalismo), ele embaralha todas essas características como forma de buscar a unidade da nação. Essas discussões são resultantes de um trabalho que busca verificar se a Amazônia de Mário em Macunaíma ainda carrega imagens exóticas, e esse tem sido nosso percurso na pesquisa desenvolvida no PIBIC/UFRR 2019-2020, orientado pela professora Sheila Campos (UFRR), e que integra seu projeto de pesquisa “A Amazônia entre a realidade e a ficção: viagens e viajantes reais e imaginários”, do qual fazemos parte.

Palavras-chave: Amazônia. Mário de Andrade. Macunaíma. Turista Aprendiz. Exotização.

Madalena e uma personagem inominada: uma análise das personagens emparedadas

Eliane Costa Ferreira (Universidade do Estado de Mato Grosso)

Renata Kelli Modesto Fernandes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso)

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar o emparedamento social vivido por Madalena, em “São Bernardo”, de Graciliano Ramos, e por uma personagem inominada, no conto “Os Olhos dos Mortos”, de Mia Couto. Identificamos, na produção de dois grandes escritores da literatura brasileira e africana, respectivamente, práticas de dominação que levaram suas companheiras à perda da liberdade e da identidade. Ambientadas em contextos social e culturalmente diferenciados, as personagens mantêm em comum o ambiente patriarcal e o autoritarismo brutal dos seus companheiros no espaço íntimo do lar. Reflexões acerca da dominação masculina, de Pierre Bourdieu, contribuíram para a compreensão das relações estabelecidas entre o gênero masculino e feminino. Para além disso, estudos desenvolvidos pelo professor Benjamin Abdala Junior auxiliaram na compreensão da relação entre a Literatura brasileira e a Literatura africana de língua portuguesa, especificamente no contexto da literatura moçambicana. O estudo foi desenvolvido por meio de leituras bibliográficas e as análises das respectivas obras.

Palavras-chave: Dominação masculina. Personagens femininas. Emparedamento social. Violência e morte.

'Malinche': A 'língua' (re)significada na narrativa de Laura Esquivel e Juan Miralles

Suerda Mara Monteiro Vital Lima (Universidade Federal do Acre)
Carlos David Larraondo Chauca (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

No processo de “constituição identitária” da Europa, como centro do poder e do saber, o labor de ‘inventar’ o outro “selvagem” e “incivilizado” foi/é imperativo. Tal processo se deu pela fabricação de “uma narrativa” sempre vinculada às façanhas heroicas e hiperbólicas dos viajantes/conquistadores. A “fabulação” das crônicas, das cartas e das relações constitui a materialidade da atividade tradutora exigida pela conquista, na qual “se inventa” uma alteridade essencialmente “dessemelhante”, mas sempre, e ao mesmo tempo, encoberta pela “unicidade homogeneizante” de quem produz a narrativa. Diante disso, a figura da “língua” ou intérprete foi também configurada e narrada, tanto pela enunciação como pelo silenciamento. A figura da “língua” se fazia vital para efetuar, à vontade, o ímpeto colonizatório de traduzir a dita “realidade selvagem” para o discurso e a lógica europeia ou ocidental. O presente trabalho apresenta uma análise da referida figura no processo colonizatório da Mesoamérica, plasmada na história oficial, a partir das crônicas, como “Malinche, a língua de Cortés”. Assumimos que as obras literárias homônimas de Laura Esquivel e Juan Miralles ressignificam essa figura, antes narrada, dita, inventada pelo conquistador, apresentando uma narrativa outra, configurada na tinta subversiva do des-encobrimento desse “outro”, por meio de novas tecituras dos corpos femininos e indígenas que provocam o hegemônico discurso da História. Para tanto, estabelecemos um diálogo com Certeau (2017), Dussel (1993), Said (2011), Cusicanqui (2010) e Bourdieu (2014).

Palavras-chave: Malinche. Literatura latino-americana. Memória. História. Narrativas contra-hegemônicas.

Memórias e Identidades em Trânsito na Obra *Os afetos* (2015), de Rodrigo Hasbún

Amanda Agda da Silva Gutierrez (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo central refletir acerca das relações entre memórias, identidades e seus trânsitos, presentes na obra “Os afetos” (2015), do escritor boliviano Rodrigo Hasbún. Nesse romance de Literatura Boliviana Contemporânea, traduzido para o português em 2016, por José Geraldo Couto, é narrada a história dos Ertls, uma família de imigrantes alemães que se exila em La paz, na Bolívia, após a Segunda Guerra Mundial. No romance *Os afetos* (2015), do escritor boliviano Rodrigo Hasbún, destacam-se as questões acerca de identidades, memórias e suas movências que ocorrem por meio dos exílios, os quais vivencia a família Ertls. Na narrativa, essas temáticas são percebidas através dos sentimentos e ações dos sujeitos deslocados. Dessa forma, os fluxos migratórios na narrativa ocasionam um processo traumático que impacta diretamente na complexidade humana das personagens, assim como no arranjo familiar. Os estudos sobre memória, identidades e seus trânsitos tornam-se cada vez mais fecundos, permeando os diversos terrenos do conhecimento. Pesquisadores têm contribuído de forma significativa para a solidez e difusão dessas temáticas, assim como seus entornos. As identidades e as memórias em “Os afetos” (2015) fragmentam-se através dos fluxos imigratórios, o que ocasiona um processo traumático na complexidade humana das personagens, principalmente na arquitetura dos afetos familiares, pois nesse trânsito há uma fissura na ideia de pertencimento na perspectiva das personagens, tanto do lugar físico, no sentido de segurança, como a perda do ancoramento de si mesmo, no que diz respeito à construção de suas identidades e suas respectivas memórias. Norteadado pela seguinte problemática: como a subjetividade das personagens, no que diz respeito às suas memórias e suas identidades, pode fraturar-se, através dos trânsitos imigratórios. O objetivo geral é analisar as relações entre os elementos identidades e memórias, a partir da perspectiva

dos fluxos migratórios presentes na obra. Visando atingir os resultados esperados, busca-se discutir os processos traumáticos vivenciados pelas personagens, ocasionados pelos contrastes espaciais, de maneira a pontuar na obra elementos que contribuem para a delimitação do espaço geográfico, evidenciados pelos trânsitos. Assim, investiga-se na obra como os elementos identidades e memórias contribuem na articulação da narrativa. A relevância da pesquisa se dá pelos diálogos estabelecidos entre a literatura boliviana e a literatura brasileira, no que versa acerca das reflexões sobre as identidades e memórias das personagens na referida obra. Com ênfase nos elementos memórias e identidades, que se revelam em constantes trânsitos, ampara-se esta pesquisa sob o viés dos Estudos pós-coloniais. Para tanto, busca-se conjugar a fundamentação teórica aos estudos postulados por González; Coser (orgs.); (2013), pela perspectiva das memórias em deslocamento; Bhabha (2010), dando visibilidade às questões sobre identidades culturais, de maneira a confrontar tais teorias com os estudos de Bernd (2010) e suas pesquisas em torno das mobilidades culturais individuais e coletivas. Temáticas que apontam para novas cartografias desenhadas pelo exílio na literatura latino-americana contemporânea.

Palavras-chave: Memórias. Identidades. Exílio. Literatura boliviana. Os afetos.

Metamorfose de mulheres em *A Confissão da leoa*, de Mia Couto: a negação da identidade feminina construída pela ideologia patriarcal

Ana Beatriz Santos dos Anjos (Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes do Acre)

Resumo:

Em “*A Confissão da leoa*” (2012), romance escrito pelo moçambicano Mia Couto, emergimos na letra ficcional que nos apresenta as sobre(vivências) de mulheres na aldeia de Kulumani, localizada na parte Norte e rural de Moçambique. Espaço narrado por Mariamar, aldeã e narradora-personagem da obra, que denuncia as relações sociais cindidas pelo ordenamento de gênero patriarcal. A partir da contribuição teórica de Saffioti (2015), que compreende o patriarcado de forma polissêmica, isto é, analisa as suas diferentes faces e inter-relações com outros conceitos, entre eles os de gênero e os de violência, nos aventuramos a analisar o desmonte da identidade feminina formatada pela ideologia patriarcal presente no romance. Para tanto, nos afiliamos a perspectiva das identidades de gênero teorizada por Butler (2019), compreendendo que o termo – mulher – não denota uma identidade em comum e que, portanto, deve ser problematizado na sua dimensão ontológica, a fim de desnaturalizar os construtos sociais que foram historicamente modelando o que significa ser homem e ser mulher nas sociedades regidas pelo patriarcado. Na letra do diário de Mariamar, espaço em que ela faz suas denúncias, confissões e narra o cotidiano das personagens femininas presentes na obra, há um importante questionamento da identidade feminina, socialmente aprendida e realizada, nas palavras de Butler (2019), no plano da performance. Em diversos momentos da obra, as personagens femininas negam o estatuto de gênero que as relegam ao silêncio, à subalternidade e aos estereótipos sociais construídos sobre os seus corpos pela lógica binária e hierárquica que rege a aldeia de Kulumani. Neste processo, algumas personagens assumem uma identidade felina, ao se metamorfosearem em leoas, a fim de buscarem uma nova forma de existência, negando a identidade feminina imposta. Para Chevalier e Gheerbrant (2019), do ponto de vista analítico, as metamorfoses expressam o desejo incessante de um ser em se transformar em outro através da imaginação. Assim, por

meio da palavra literária, é possível não só confrontar o sistema que rege e legitima a dominação masculina, mas, sobretudo, pensar e projetar realidades-outras em que possamos ser e não sobreviver ao ordenamento socialmente imposto.

Palavras-chave: A Confissão da leoa. Gênero. Identidade. Patriarcado.

Mulheres na Polícia Militar da Bahia: uma reflexão sobre machismo, sexismo, racismo e misoginia na Instituição

Cristiane Marques Oliveira Magnavita (Polícia Militar da Bahia)

Resumo:

Em 30 de abril de 2020, policiais femininas integrantes da Polícia Militar da Bahia comemoraram os 30 anos do ingresso da mulher na Instituição. Fundada em 1825, as primeiras mulheres admitidas na carreira policial militar só tiveram seu ingresso 165 anos depois. Muitas conquistas nos foram outorgadas, galgamos espaços predominantemente masculinos, mas a realidade é que a igualdade racial e de gênero, dentro dos ambientes militares, ainda é um paradigma a ser superado. O objetivo deste trabalho é trazer à tona diálogos e vivências que permeiam o exercício da função das policiais femininas do Estado da Bahia, analisando como, nos âmbitos institucional e ideológico, o machismo, racismo, sexismo e misoginia se perpetuam no ambiente hierarquicamente patriarcal e não democrático. Tendo como base os pensamentos de Akotirene (2018) e Collins (1990) a análise destas questões se dará de forma interseccional, onde raça, gênero e classe se entrecruzam, levando-se em conta as várias especificidades dentro do processo individual e ainda as interações coletivas produzidas por estas mulheres (tanto praças, quanto oficiais) dentro do ambiente militar que as marcam enquanto sujeitas históricas e sociais. Para tanto, a análise destas questões terá como ponto de partida o lugar de fala da policial militar, às luzes das ideias da filósofa e militante Ribeiro (2019) alinhado também à minha própria vivência dentro da PMBA ao longo de 11 anos de carreira como soldado. Os resultados preliminares, colhidos a partir de entrevistas e diálogos informais em unidades do Extremo Sul da Bahia (unidades de Porto Seguro, Cabrália e Belmonte), mostraram que as mulheres são minorias em todos os quartéis visitados. O machismo é escancarado nestes ambientes e a ideologia predominante é a de que a mulher, está nos quartéis para servir em todos os âmbitos, precisando obrigatoriamente estarem sempre disponíveis, tanto para os seus superiores, quanto seus pares. É salutar destacar também que a mulher negra sobre um impacto maior pelo racismo,

sexismo e misoginia, como um eco histórico indelével do escravismo, onde seus corpos são propriedades violáveis. Sob a égide da hierarquia os casos de assédios sexual e moral são fomentados, predominando, nestes casos, a cultura do silêncio. As policiais temem as punições, que vão além daquelas regulamentadas pelo Código Penal Militar (transferências, escalas de serviço extenuantes). Há também violência na notória diferença no tratamento dispensado a homens e mulheres dentro das corporações: às policiais femininas são delegadas funções administrativas, ou serviços menos relevantes. Há ainda a recusa de muitos policiais de trabalhar com policiais femininas, imputando descrédito à mesma ou deixando-a à margem das operações, mesmo possuindo igual nível de experiência e treinamento. É notório que a Polícia Militar como corporação é um reflexo da própria sociedade. A violência de gênero nas polícias reflete o machismo arraigado na sociedade de uma forma geral, sendo mais intenso nas instituições onde predomina o conservadorismo. Além disso, muitas vezes as próprias policiais acabam reproduzindo e naturalizando atitudes machistas, o que acaba por refletir no trato com o público feminino externo.

Palavras-chave: Polícia militar. Machismo. Policiais femininas. Sexismo.

Narrativas orais do Rio do Engenho (Ilhéus/Bahia): performance, memória e resistência

Gisane Souza Santana (Universidade Federal da Bahia)

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar as narrativas orais de agricultoras e rezadeiras do distrito rural do Rio do Engenho, que são produzidas no cotidiano da comunidade, nas suas práticas simbólicas. Trata-se de um estudo desenvolvido interdisciplinarmente no espaço da Literatura Comparada onde são estabelecidas convergências conceituais da teoria e crítica literárias, da nova história e dos estudos da cultura. Para as discussões dos conceitos teóricos, tomam-se as questões sobre performance (MARTINS, 2002; ZUMTHOR, 2000;), observando-se as reflexões sobre a memória (FERREIRA, 2004; NORA, 2004) e práticas simbólicas (CERTEAU, 1998; IPHAN, 2000). Por meio da pesquisa de campo, foi feita a recolha dos relatos e dos depoimentos através do método da História Oral (PORTELLI, 1989). Os resultados da pesquisa permitem verificar que as narrativas orais podem ser entendidas como uma síntese de processos sociais e culturais, de um passado compartilhado pela comunidade. Podem ser ainda consideradas como representação das práticas cotidianas, das tradições e vivências coletivas. Assim, essas narrativas são expressões literárias consideradas lugares de memória (NORA, 2004) por suas referências simbólicas e culturais. O estudo pretende como resultado contribuir para dar visibilidade à literatura oral dos remanescentes dos primeiros núcleos de ocupação da antiga capitania hereditária de São Jorge dos Ilhéus.

Palavras-chave: Memória. Performance. Narrativas. Resistência.

O Noroeste Amazônico: notas de alguns meses que passei entre tribos canibais: uma análise do capítulo XI referente à alimentação dos Bora e Uitoto

Quelmo da Silva Lins (Universidade Federal de Rondônia)
Raylan Felipe Macedo Setúbal (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O propósito dessa comunicação é examinar, por uma ótica do Perspectivismo Ameríndio, “The North-West Amazons: notes of some months spent among cannibal tribes” (1915), de Thomas Whiffen, traduzido por Hélio Rodrigues da Rocha como: “O Noroeste Amazônico – Notas de alguns meses que passei entre tribos canibais” (2019). Objetivo central é trazer por intermédio dos teóricos propostos que o olhar de Whiffen sobre os nativos se encaixa mais para uma observação Relativista Cultural do que para um olhar eurocêntrico preconceituoso. Em virtude de falarmos sobre a Amazônia, podem-se surgir argumentos de alguns leitores que não concordem com a afirmação relativista dos registros de Whiffen. Existe então a necessidade de esclarecer que, da mesma forma como se registrou tais relatos, em algumas partes identificadas como preconceituosas, e partindo dessa ótica tomar uma atitude, pós-colonialista, se for o caso, pode-se reler, também, os registros de Whiffen sob um olhar do Relativismo Cultural. Partindo desses pressupostos verificar a possibilidade de perceber como seu deu os relatos de um estrangeiro referente a uma cultura diferente da sua, a cultura amazônica. Diversos hábitos e costumes dos indígenas Bora e Uitoto são apresentados nesta narrativa em que discutiremos o capítulo IX, que, com contribuições de noções das bibliografias expostas ter uma base para uma melhor compreensão de possíveis julgamentos etnocêntricos referentes ao viajante. Contaremos com os aportes teóricos de Eduardo Viveiros de Castro (1996), Claude Lévi-Strauss (1976), entre outros. Metodologicamente, aplica-se uma pesquisa de caráter bibliográfico crítico-literária. A pesquisa contou, além do relativismo, uma leitura sobre Tradução Cultural, os quais foram utilizados alguns teóricos que trazem algumas observações quando se faz a tradução de uma cultura, por meio do olhar do Outro. Assim, vi-

sando ter uma maior objetividade e clareza do que está proposto, o texto traduzido abarca uma noção como era a cultura gastronômica dos Bora e Uitoto. Essa temática foi selecionada para a discussão de um trecho dos relatos de Thomas Whiffen. Utilizamos a narrativa coletada como eixo desta análise e os teóricos dos estudos culturais e de tradução, assim como, os teóricos aqui expostos para que se compreendesse como uma determinada comunidade ameríndia vivia no início do século XX quando o trabalho etnográfico de Whiffen foi realizado. Por fim, o Relativismo e o Perspectivismo utilizados aqui para compreendermos de como os animais enxergam os outros seres e assim compreender que existem sim, diferenças culturais e não uma cultura padrão. Podemos chegar à conclusão que, ao contrário do que Whiffen acreditava, a relação dos indígenas com os animais e com a floresta não os torna “primitivos”, mas sim, adaptados ao meio em que viviam. Dessa forma, apresentando as formas de se alimentar dos Bora e Uitoto, esta comunicação revela como é representada a relação entre humanos e animais e mostrar que o Perspectivismo Ameríndio e a Diversidade Cultural estão presentes nesse trabalho.

Palavras-chave: Alimentação Ameríndia. Bora e Uitoto. Cultura Indígena

O Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio: contribuições nas Ciências Humanas para o desenvolvimento integral dos estudantes

Claudione Vieira (Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte)

Resumo:

O trabalho apresenta um estudo sobre a contribuição do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), Programa de Formação Continuada, no desenvolvimento integral dos estudantes em uma escola da rede estadual de Janduís, no Rio Grande do Norte, entre 2014 e 2015. Visa analisar as implicações do PFEM na prática pedagógica dos professores da área de Ciências Humanas, a fim de conhecer as contribuições advindas dessa formação no desafio de conceber uma educação que promova o desenvolvimento integral dos estudantes. Utilizou-se como referencial teórico os Cadernos da I Etapa do PFEM: caderno 1 “Ensino Médio e Formação Humana Integral”, caderno 2 “O jovem como sujeito do ensino médio” e 3 “O Currículo do Ensino Médio, seus sujeitos e o desafio da Formação Humana Integral”. Da II Etapa do PFEM os Cadernos 1 “Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio” e 2 “Ciências Humanas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM,) os Referenciais Curriculares do Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394//96, além de autores como Alarcão (2005). Cavalcanti (2012), Freire (1996), Japiassu (2012), dentre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e análise documental. Como resultado, o PFEM foi uma Formação Docente que muito contribuiu na atividade das Ciências Humanas para o desenvolvimento integral dos estudantes numa perspectiva interdisciplinar e humanística. Abriu espaço para a interdisciplinaridade, com foco no redesenho curricular, tendo os estudantes como sujeitos do ensino-aprendizagem e a autorreflexão como promotora da práxis.

Palavras-chave: Formação continuada. Desenvolvimento integral. Ensino Médio. Ciências Humanas.

O gótico familiar de William Faulkner e Lúcio Cardoso: formas e dinâmica da opressão

Rogério Lobo Sáber (Universidade do Vale do Sapucaí)

Resumo:

O gótico literário se afirma como projeto estético que, desde sua origem no século XVIII, coloca em cena e explora ansiedades e interditos culturais, sobretudo os que se instalam na esfera familiar. Esta proposta investiga de que maneira os autores William Faulkner (1897-1962) e Lúcio Cardoso (1912-1968) atualizam o inventário temático-formal da literatura gótica em suas obras “Absalão, Absalão!” (1936) e “Crônica da casa assassinada” (1959), ao denunciarem pontos de vulnerabilidade que, quando atacados, culminam no desmantelamento de ordens familiares apegadas à tradição. Dentre todos os arquétipos e temas góticos reformulados pelos romancistas, reservamos centralidade à figura do herói-vilão e ao motivo da vingança. Sustentamos a hipótese de que Thomas Sutpen e Demétrio Meneses são os heróis-vilões responsáveis por deformarem o contexto familiar em claustrofóbico perímetro marcado pela opressão, investigada em sua dinâmica e em suas múltiplas formas. Construídas por meio de pacto representacional realista, as obras encenam múltiplas formas de violência factual e simbólica, denunciadas como reverberantes vórtices de destruição e legitimadas pelo discurso da cultura. Os aportes teóricos fundacionais de David Punter (1980) somam-se às contribuições de Jerrold E. Hogle (2014), Andrew Smith (2007), Fred Botting (2005) e Richard Davenport-Hines (1999) para nos auxiliarem a compreender a representação das ansiedades culturais dramatizadas na literatura gótica. Autores como Irving Malin (1962), Charles L. Crow (2009), e Eric Gary Anderson, Taylor Hagood e Daniel Cross Turner (2015) viabilizam a compreensão da evolução do Southern Gothic, filão literário ao qual Faulkner se vincula como importante mentor. Em relação à criação cardosiana, os estudos realizados por Fernando Monteiro de Barros Junior (2002), Julio França (2016, 2017) e Julio Jeha (2018) respaldam a incursão crítica reservada à obra brasileira. Lidos como obras góticas,

os romances *Absalão, Absalão!* e *Crônica da casa assassinada* colocam em cena (e sob denúncia) as agências de opressão que se associam de forma reticular nas ressentidas culturas sulista pré-Guerra Civil e mineira. O confronto dessas forças de intervenção com o self dos personagens culmina na fragmentação subjetiva dos indivíduos, que resvalam em uma existência zumbificada, alienante. O gótico faulkneriano e o gótico cardosiano, apesar de se originarem de configurações geográficas distintas, assinalam pontos de confluência em relação à dinâmica da opressão instalada em sociedades tradicionais e, por essa razão, nos desvelam indícios relevantes quanto às possibilidades de desmonte dessas engrenagens sociais mantidas às custas da reificação.

Palavras-chave: Gótico literário. Gótico familiar. Opressão. William Faulkner. Lúcio Cardoso.

O herói cego: Yuyachkani e a leitura da história a contrapelo

Laura Gomes dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

Analisou-se no trabalho a performance “Nunca más contra ninguna mujer”, do grupo cultural Yuyachkani, com enfoque em uma das imagens criadas na encenação: o herói cego diante das atrocidades cometidas. Nesta performance, o grupo percorreu várias praças de Lima, fazendo uma denúncia estetizada dos crimes sexuais ocorridos durante o Conflito Armado Interno (CAI), que assolou o Peru de 1980 a 2000. Na performance está presente um personagem que representa os heróis da pátria e que permanece vendado durante toda a ação: trata-se do herói cego. O objetivo do trabalho é compreender como esta imagem funciona anacronicamente como uma crítica às escolhas dos heróis pelas repúblicas latino-americanas. Para a análise, foi feita uma pesquisa sobre o grupo cultural Yuyachkani, sua estética e engajamento político-social, com base nos trabalhos de Diana Taylor e Carla Dameane de Souza. Além disso, foi necessária uma pesquisa sobre o CAI, por se tratar do contexto histórico ao qual a performance se refere. Para tal, utilizou-se o Informe Final da Comissão da Verdade e Reconciliação que tratou dos crimes cometidos durante o conflito no país. Para a análise da performance, foi utilizado um vídeo que traz uma montagem com alguns momentos da apresentação que ocorreu no dia 8 de março de 2004, disponível em DVD. Foram utilizados conceitos de Walter Benjamin, para tratar das questões relativas à História e à memória, e de Didi-Huberman, para trabalhar o conceito de imagem anacrônica e dialética. Buscou-se uma comparação com atos e discussões recentes de ressignificação de monumentos históricos no Chile, na Europa e no Brasil. Concluiu-se que o grupo traz uma reflexão importante acerca de quem são nossos heróis homenageados através dos monumentos, utilizando-se da imagem anacrônica do herói cego para tal. Além disso, é possível dizer que não se trata de uma discussão superada, visto que um movimento de questionamento em relação aos monumentos históricos se faz presente também recentemente, com discussões teóricas sobre a existência de monumentos a figuras coloni-

zadoras e racistas, bem como com ações diretas de retiradas e depredação destes monumentos.

Palavras-chave: Memória. Performance. Yuyachkani. Heróis. Monumentos.

O indígena brasileiro no olhar do viajante: Peter Fleming em *Uma Aventura no Brasil*

Ítalo Lima de Moura (Fundação Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O olhar do viajante europeu, outrora colonizadores, sempre lançaram mão de um olhar pejorativo, preconceituoso, lançando ares de uma visão pessimista, minimalista, cheia de ecos e vazios, o olhar do viajante é aquele olhar de superioridade, sem alteridade ou empatia, reflete muito bem, uma Amazônia renegada, posta à margem, sem ter o seu devido lugar de fala ou práticas sócio-culturais posta em jogo. A Amazônia é sempre considerada nesses tipos de narrativas, o lugar do inóspito, do vazio demográfico, do desconhecido, das lendas e imaginários sociais voltados para uma apresentação da região em um contexto global, sem levar em conta os muitos anos de exploração, das comunidades que habitam a região, dos povos e das muitas culturas expressas no cotidiano, é preciso responder ao discurso do outro pela ótica dos Estudos Descoloniais, desconstruir visões e conceitos ultrapassados, ainda reinante no século XXI, é uma tarefa um tanto quanto árdua, porém necessária, neste trabalho faremos um pouco disso e abordaremos o livro de Fleming: “Uma Aventura no Brasil”, pelo viés Descolonial. Será de suma importância os escritos de Darlene Sadlier em “Brasil Imaginado”, dos escritos de Albert Memmi em “Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador”, Ana Maria Belluzzo em “A propósito do Brasil dos viajantes”, entre outros.

Palavras-chave: Amazônia. Estudos Descoloniais. Olhar do viajante. Imaginário sócio-cultural. Povos indígenas.

O mundo na poesia de Amâncio Leite

Francisco Rodrigues Pedrosa (Prefeitura Municipal de Rio Branco/Acre)

Resumo:

Na sociedade extrativista da cidade de Cruzeiro do Sul, nos anos iniciais do século XX, o poder de dizer literário, e sua consequente manifestação, estava restrito a um clube de juristas, intelectuais, seringalistas e outros que se achavam portadores das aspirações modernas, dos ideais republicanos e da crença no progresso da humanidade. Essas pessoas, agremiadas de uma elite local, com espaço garantido no Jornal “O Cruzeiro do Sul”, veículo oficial da época, disputavam quem melhor podia expressar a vida naquele e daquele mundo. Para além das funções burocráticas de representar os desideratos do gestor nomeado para administrar o Departamento, esse canal de comunicação cumpria outras funções sociais de vitrine para a exposição intelectual de seus consortes. Nele, eram expostos versos apaixonados, sonetos amorosos, decepções conjugais e outras rimas que procuravam deslocar a imagem da cidade para perto dos padrões literários do centro do país; e fortalecer o projeto de inserção daquela comunidade ao chamado “mundo civilizado”. Nas entranhas da floresta, no lado de baixo da cadeia produtiva, devido a seu talento considerado e à ajuda de admiradores, uma voz se fez ouvir. Amâncio Leite, seringueiro, mal articulado com as letras, mostrava-se dotado de uma capacidade enorme de expressar em rimas o seu mundo, suas angústias e seus medos. Ao disputar o espaço jornalístico e as referências da literatura da época, Amâncio se fez conhecido no limite da tolerância que a sociedade expressava e seguia. Longe dos padrões hierárquicos coloniais de poesia, vítima de uma colonialidade deslocada, esse seringueiro sofreu a força do esquecimento e da renúncia intelectual. Viveu em um espaço social que se desenhava como um prolongamento atualizado ou evidência local de um sistema global constituinte do que entendemos hoje por modernidade, cujas bases de conhecimento se encontra no eurocentrismo. Uma modernidade que, a partir da gênese colonial americana, necessitava qualificar e objetificar o outro como forma de fornecer alterna-

tivos elementos de dominação, que se configurasse como algo para além da violência física. Este artigo se junta com as outras poucas vozes que procuraram, ao dar a palavra para Amâncio Leite, entender nossas experiências sociais enquanto seres habitantes e herdeiros dos processos pelos quais nossa sociedade passou.

Palavras-chave: Amazônia. Extrativismo. Literatura.

O podcast 'O contador de histórias': narrativas em áudio expandindo o campo da literatura

Lívia Cristine Figueiredo Pinho (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo:

Com o avanço das ferramentas tecnológicas e a consolidação da cibercultura, novas plataformas e mídias emergiram e com elas novas maneiras de produzir e difundir conteúdo. Nesse contexto de emergência de novas mídias, a mídia podcast vem se consolidando no universo virtual ao criar conteúdo ficcional por meio de áudio e disponibilizar narrativas inéditas. O termo podcast surgiu da junção das palavras *ipod* (MP3Player da Apple) e *broadcasting* (transmissão em rede), sendo utilizado para denominar a disponibilização de arquivos de áudio em um espaço online (LEMOS, 2005). Atualizando formatos e linguagens advindas do rádio para o cenário da internet, a mídia podcast é exemplo da convergência entre as novas mídias e as mídias tradicionais (JENKINS, 2009). O formato do podcast expandiu as possibilidades do campo literário ao estabelecer um novo suporte de leitura que potencializa e absorve a pulsação de outras linguagens (PATO, 2012). A popularização de podcasts ficcionais propiciou o ressurgimento e revitalização do gênero audiodrama ou das radionovelas, narrativas seriadas criadas para o rádio. Tais narrativas unem e atualizam elementos da linguagem radiofônica à estratégia do storytelling, forma ancestral de contação de histórias reais ou ficcionais, reconfigurando-as por meio da mídia de áudio (DOMINGOS, 2008). Nesse cenário, o podcast brasileiro “O contador de histórias”, lançado em 2015, vem ganhando destaque ao disponibilizar aos ouvintes narrativas inéditas de gêneros, que vão da ação ao suspense. Sob essa perspectiva, o trabalho pretende analisar o episódio “Entre o uivo e a presa”, do programa “O contador de histórias”, a fim de demonstrar o potencial criativo da mídia podcast em expandir o campo da literatura ao integrar narrativa ficcional e mídia de áudio.

Palavras-chave: Podcast. Literatura. Narrativa. O contador de histórias.

O teatro não humano de Manuela Infante

Aléxia de Oliveira Prado (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

Manuela Infante (1980) é dramaturga, diretora, atriz e especialista em música. Com obras que ganharam grande repercussão dentro de seu país, Chile, a dramaturga se destaca no teatro contemporâneo e ganha reconhecimento na cena internacional. Através de suas obras, apresenta um discurso que questiona a história considerada como absoluta, assim como o sistema capitalista patriarcal. Este estudo delimita as relações existentes entre o espetáculo *Estado Vegetal* e as urgências da própria autora ao se deter em um fazer teatral cujo giro seja o “não humano”, e, desta maneira, é possível traçar diálogos por entre as possibilidades de questionar a dominação do sujeito perante a natureza. A atriz trabalha sua corporeidade e diferentes tons de voz para vivificar os múltiplos personagens e suas respectivas aproximações com as plantas. Outro personagem presente na obra, assim como alguns sujeitos interpretados pela atriz Marcela Salinas, é a própria vegetação. Portanto, a necessidade de adicionar características específicas da vegetação ao espetáculo. Este fato fez com que o teatro fosse o ponto de encontro entre o misterioso e a arte ao apresentar possibilidades do desconhecido para o olhar humano. A partir de teóricos que auxiliam a própria dramaturga, Donna Haraway (2000) e Bruno Latour (1994), a proposta é discutir este teatro que questiona a centralidade do ser humano imerso e caracterizado pela modernidade, auxiliado também pelas teorias de performance de Diana Taylor (2012), e de imagens, segundo Didi-Huberman (2015).

Palavras-chave: Dramaturgia. Teatro. Não-humano.

Olhares sobre a construção do discurso literário de Alberto Rangel em *Inferno Verde*

Rodrigo Anderson Machado (Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – Amazonas)

Resumo:

Os discursos sobre a Amazônia e seus personagens vêm desde as grandes navegações sendo estimulados por olhares que são construídos com base em uma relação binária, em que o outro diminuto e estereotipado é sempre o de origem Amazônica. Esse olhar discursivo nutre também o olhar do escritor, que constrói sua ficção a partir dos discursos fomentados muitas vezes por cronistas que sustentam seus relatos por fantasias criadas muitas vezes para estimular o imaginário do leitor e, dentro do contexto das navegações, garantir financeiramente as grandes viagens. Desta forma, buscamos compreender através de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico como este olhar é desenvolvido nos contos de Alberto Rangel em “*Inferno Verde*”, publicado no início do século XX, mas ainda assim cheio das características discursivas dos relatos e imaginários do século XVI. Gondim (2007) nos fornece uma análise bastante rica sobre este viés discursivo através dos relatos dos cronistas e viajantes que percorreram o território Amazônico, sendo estes também presentes na elaboração do discurso literário de Rangel, em que visualizamos a intercalação típica do olhar estrangeiro que se pauta nos conceitos de infernismo ou edenismo comuns em muitas obras que tematizam o contexto amazônico. Para sustentar teoricamente nossas hipóteses, utilizaremos autores como Bonicci (2005), Bhabha (1998), Pratt (1998) que versam sobre a construção discursiva e identitária dentro do contexto colonial, além de Gondim (2007) e Souza (2009) que abordam a discursividade sobre a Amazônia e seus contextos. Assim, sob uma perspectiva analítica, percebemos que o narrador de contos como “*A decana dos muros*” possui características similares, quando não idênticas, dos primeiros cronistas, ao abordar os aspectos amazônicos, bem como do personagem indígena que é construído sob características animais, infernistas que se fundem também com o contexto da narrativa em outros contos que englobam a obra,

confirmando a temática infernista que se propõe desde o título. Desta forma, contribuímos não só com a fortuna crítica da obra de Alberto Rangel, como também com a contextualização das discussões teóricas e midiáticas que ainda permeiam o olhar externo sobre a Amazônia que muitas vezes ainda se apresenta com as mesmas roupagens dos primeiros séculos de contato com o desconhecido Novo Mundo.

Palavras-chave: Inferno Verde. Amazônia. discurso. Alberto Rangel.

Oralidade e representação feminina em narrativas do cárcere

Maria Aparecida de Barros (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo:

Esta comunicação propõe uma reflexão acerca do olhar sobre si e demais mulheres a partir da narrativa oral de Amália. A história, narrada por detrás das grades, conta a trajetória semelhante à de tantas outras mulheres: filha, esposa, mãe e por fim algoz. Os caminhos trilhados, as alegrias e tristezas, as escolhas que a trouxeram para o cárcere após os cinquenta anos são partilhados em um relato que revisita o passado em um momento peculiar da sua vida. Em uma penitenciária feminina, com a acusação de ter tirado a vida do companheiro, ela é convidada a falar de si e de suas memórias. As narrativas orais detêm um fascínio para os ouvintes, pois é possibilidade do encontro com o real, é alguém que viveu a experiência que agora se propõe a revelá-la. Narrador e ouvinte se aproximam no encontro com uma possível verdade. No perpassar da narrativa, são percebidas diversas afirmações relacionadas às mulheres, personagens da história e, também, falas sobre si. Amália escolhe palavras, figuras e imagens para representar sua percepção acerca do feminino existente em suas memórias. A opção pela imagem que se escolhe para representar algo revela a impressão e os valores que a narradora traz consigo. São afirmações que, em diversas situações, demonstram o senso comum que valoriza o patriarcado presente no inconsciente. Embora tenha passado por diversas adversidades, Amália não se coloca como vítima ou como ser refém de um passado de sofrimentos e violências. Sua prisão não é culpa do outro, é consequência de um fato, fato este que ela optou por narrar. Para analisar a narrativa de Amália utilizamos a metodologia da História Oral e nos ancoramos em Zumthor (2001), Giglioli (2014), Fernandes (2007), Wacquant (2001). Penna (2013), entre outros teóricos.

Palavras-chave: Oralidade. Narrativa. Mulher. Cárcere.

Os Huni Kuin de Santa Rosa na narrativa do senhor Domingos Kaxinawá: trajetória e a chegada da/na escola

Márcia Barroso Loureto (Secretaria Municipal de Educação - Rio Branco)

Resumo:

O objetivo desta comunicação é fazer a apresentação de um artigo que foi produzido a partir da análise da narrativa do senhor Domingos Kaxinawá, originário dos povos Huni Kuin do Rio Envira. Objetiva-se refletir sobre os povos Huni Kuin de Santa Rosa com enfoque cultural a partir da trajetória de vida do narrador, com ênfase na escola enquanto espaço de interculturalidades. A análise a ser apresentada partiu de recortes de uma entrevista semiestruturada como estratégia de acesso à narrativa. A abordagem da referida entrevista tomou ritmo mais livre, com a interferência da pesquisadora apenas no ponto em que cessava a fala do sujeito, para continuidade ao desdobramento dos eixos de interesse: identidade étnica, escola e interculturalidades. Na fundamentação do texto, respaldou-se em autores que refletem sobre questões culturais e identitárias. Dentre estes, destacam-se Bauman (2001, 2005), Goody (2012), Veiga-Neto (2003), Albuquerque (2014 e 2016), Morais (2016), Cunha (1992), Bauman (2001 e 2004), Freire (2004), Possenti (2009) e Walsch (2013), além de Outras obras sobre os povos indígenas produzidas por autores como Iglesias (2010) e Weber (2006). Para finalizar a apresentação, com base na fundamentação proposta, será enfatizada a importância de se repensar sobre o papel da escola como espaço de interculturalidades, de trocas e construção de saberes que nascem de misturas que fazem brotar outros saberes, outras visões de mundo e infinitas riquezas no campo da cultural, do humano.

Palavras-chave: Trajetória. Huni Kuin. Escola. Interculturalidade.

O eu, as testemunhas e a micro-história em Maria Firmina dos Reis

Mayan Figueiredo Ribeiro Maciel (Universidade de Brasília)

Marcelo Velloso Garcia (Universidade de Brasília)

Resumo:

Para aqueles que não conhecem esta escritora, Maria Firmina dos Reis foi uma autora negra do período romântico brasileiro, que compôs a maioria de seus trabalhos sob a alcunha de MFR, ou uma Maranhense, para que suas obras fossem criticadas com imparcialidade. No romance *Úrsula* e no conto *A Escrava*, Reis aborda questões escravistas tais como a desumanização dos negros pela sociedade branca e críticas ao *status quo* por meio de três pontos de vista arquetípicos primordiais: a visão negra abolicionista, a visão negra dos personagens escravizados e a visão negra dos escravos alforriados. Dessa forma, MFR acaba por ser uma das poucas escritoras mulheres do século XIX do Brasil que, apesar de inserida na estrutura do arquétipo literário romântico, apresenta fortes tendências realistas dada sua maneira de tratar e criticar a realidade de seu momento. Acreditamos que MFR vai além da mera crítica à realidade negra. Vemos que o arquétipo romântico se limita ao seu padrão de escrita, uma vez que a construção de suas personagens retoma padrões de seus antecessores. MFR procura trazer parte de suas raízes de maneira tácita e tipológica através da estrutura das histórias orais, tipicamente presentes em grupos indígenas e africanos. Analisamos esse elemento do romance e do conto citados acima utilizando o conceito de micro-história, termo cunhado por Giovanni Levi (2007), que concebe esse gênero historiográfico como um recorte representativo de um contexto histórico maior. Nossa pesquisa é bibliográfica, por tratar somente de fontes secundárias, e de cunho qualitativo-interpretativista, dado que conjecturamos acerca das histórias como pontos de vistas de outras pessoas, sonorizadas no romance de MFR. É dessa forma que pretendemos analisar como o eu (LEITE, 2002), a testemunha (ibid) e a micro-história (LEVI, 2007) manifestam-se nessa obra e a relevância dessa Maranhense para a literatura brasileira.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis. Micro-história. Abolicionismo.

Observações etnográficas do papel do professor no ensino de Língua Inglesa em aulas online

Eva Esthefany de Oliveira Pereira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A presente proposta objetiva a análise do desenvolvimento do ensino e aprendizagem de língua inglesa enquanto aula online, assim como as dificuldades do professor e aluno com esse método, até então, novo. Ao falar de ensino de língua inglesa, se evidencia a falta de conhecimento prévio do aluno, tendo como consequência a dificuldade no desenvolvimento das quatro habilidades da língua. Não obstante, o professor tem como papel, planejar, organizar e controlar as atividades de ensino, para que sejam criadas as condições em que os alunos dominem conscientemente os conhecimentos e métodos da sua aplicação (LIBÂNEO, 2013). Com o ensino online, têm-se algumas problemáticas relacionadas a esses aspectos, assim como a falta de comunicação, desenvolvimento cognitivo, assimilação de conteúdos e principalmente os métodos de ensino utilizados, a exemplo de professores que não evoluem suas práticas educacionais, consequentemente colaborando com uma aprendizagem mais tradicional. Luckesi (2011) aborda que professores se interessam mais pela aprovação do aluno do que seu total desenvolvimento, ao afirmar que ensinamos, mas os alunos não aprendem, indagando o que os professores devem fazer, já que com as aulas online têm-se um maior acompanhamento dos pais, ou seja, mais cobranças por um ensino de qualidade por parte do professor. Por meio de observações etnográficas, procedeu-se a construção do corpus a partir do diário de observações e análise de aulas gravadas de uma escola de educação básica, por meio da plataforma online *Google Meets*, como objeto de identificação dos questionamentos presentes nessa pesquisa. Constata-se a dificuldade que o professor enfrenta com esse modo de ensino, que nessa experiência, nesse formato não se faz satisfatória, tanto com relação aos métodos utilizados quanto com as relações professor x aluno, que segundo Veiga (2006) têm-se a necessidade de conhecer as características pessoais dos alunos, as questões afetivas, para que a comunicação possa ser estabele-

cida, a falta de conhecimento prévio da disciplina também favorece o distanciamento nas aulas, colaborando com aulas online ineficazes para o ensino.

Palavras-chave: Etnografia. Ensino-aprendizagem. Aula online.

Os conceitos de cultura em publicações da Coluna Cultura 20 do jornal Página 20

Lisânia Ghisi Gomes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre)
Francielle Maria Modesto Mendes (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente resumo faz parte da pesquisa, que se encontra em fase de finalização, no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI), da Universidade Federal do Acre (UFAC), e tem como propósito analisar como os conceitos de cultura estão representados em publicações da coluna Cultura 20, no jornal Página 20. As discussões surgiram a partir da coleta fotográfica de textos publicados no referido jornal, que subsidiaram a construção do trabalho de dissertação desenvolvido junto ao PPGLI. As publicações analisadas foram veiculadas nos meses de agosto e dezembro de 1996, tendo como títulos “Arte é trabalho”, “A gente não quer só comida” e “Cultura”. Para isso, as três edições foram submetidas à metodologia de análise documental. Já para subsidiar as discussões sobre cultura foram utilizados os autores Stuart Hall, Kathryn Woodward, Terry Eagleton, Roque de Barros Laraia, que também contribuíram para a construção das reflexões sobre identidade, representação e como tais conceitos são disseminados pela mídia. Dentre os resultados identificados, a partir da análise das publicações da coluna Cultura 20, estão: apresentação de cultura com base na conceituação dualista sobre alta e baixa cultura, apontamentos críticos ao conceito de cultura de massa, além da disseminação de estereótipos sobre o conceito de cultura.

Palavras-chave: Cultura. Representação. Mídia. Jornalismo.

PIBID: Letramento e contribuições à formação docente

Luana Karolyne dos Santos (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições que o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) traz para os discentes do curso de Letras/Língua Portuguesa como futuros professores. Ou seja, partindo da experiência oportunizada pelo PIBID, procuramos discutir como o programa contribui para a formação docente dos bolsistas. Objetivamos, ainda, evidenciar que os bolsistas do programa desenvolvem, com mais facilidade, novas perspectivas de letramento para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma mais eficaz. A escolha desta temática surge a partir da importância em mostrar como os programas que trabalham com ensino, pesquisa e extensão contribuem significativamente na formação de professores como agentes de letramento e sensíveis à realidade do ensino básico de educação. Como metodologia, será utilizada a pesquisa exploratória, a partir do levantamento bibliográfico que fundamentará a pesquisa, e levantamento de dados, por meio de uma entrevista com pessoas que tiveram experiência prática com o programa. Dessa forma, serão realizados uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, como afirma Gil (2007). Entre os trabalhos quem servem de base para o desenvolvimento desta pesquisa, destacam-se Kleiman (2001), Orlandi (2012), Imbernón (2016), Soares (1998), Libâneo (2013), voltados à discussão sobre letramento e formação de professores de língua materna.

Palavras-chave: PIBID. Letramento. Formação Docente.

Para questionar as verdades sobre as loucuras e seus derivados

Maiara Pinho de Oliveira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A palavra loucura é abafada por ruídos e esses ruídos podem se apresentar como sons desordenados com poder de ordenação; a palavra loucura é abafada por silêncios, silêncios vazios, ocos, angustiantes e também com poder de ordenação. A batuta, de cor branca, fálca, colonial, orquestra dados, comportamentos, estatísticas, histórias, ruídos/sons e silêncios. Assim como as palavras Acre, Amazônia, norte, indígenas, seringueiros, seringueiras, borracha e os derivados de cada uma destas dizem sobre sujeitos, sobre histórias, sobre epistemologias, sobre colonialismo e colonialidade, a palavra loucura e seus derivados também. A proposta é explanar os ruídos externos que ditam a violência, a agressividade, o exibicionismo como derivados da loucura; e ainda explanar os silêncios que impõem que a alienação, o manicômio, a prisão, a contenção, fazem também parte da loucura. Assim como a palavra Amazônia não cabe no singular pelo fato de suas (multi)traduções não condizerem com o imaginário de região inalterada ou de explicações simplificadas e universalistas (NENEVÉ; SAMPAIO, 2015), à loucura não cabe ser singular: as loucuras das amazônias são plurais. Para a explanação serão apresentadas pesquisas em fontes hemerográficas do estado do Acre a partir da década de 70 – o primeiro hospital destinado à psiquiatria foi inaugurado em 1978, o Hospital Distrital –, teses, livros e documentos históricos que levantam estudos, narrativas e/ou discursos sobre a loucura nas amazônias e que, em geral, estão vinculados à uma tradução eurocentrizada da palavra. O objetivo é causar um enfrentamento aos discursos (e recursos) externos que silenciam, apagam, aniquilam e negligenciam (NENEVÉ; SAMPAIO, 2015) as vozes dos sujeitos e os diagnosticam como loucos. Este enfrentamento pretende se dar a partir de perguntas que possam questionar as verdades das histórias, superando essa “parafernália discursiva” (ALBUQUERQUE, 2016, p. 27) que inscreveu um sujeito/lugar que não existe (ALBUQUERQUE, 2016). Metodologicamente, a explanação pretende acontecer da seguinte forma: serão lidos excertos de textos,

matérias e/ou documentos seguidos de perguntas que discutem as verdades dos lidos. Quem era o louco encaminhado à cadeia pública no início do século XX no Acre? Quais os critérios diagnósticos, políticos e históricos que fazem parte da “parafernália” que inventa a loucura nesta região? As perguntas não têm a pretensão de serem respondidas, mas sim a de provocar reverberações questionadoras das autoridades que monopolizam o saber sobre os mundos (GROSFOGUEL, 2016).

Palavras-chave: Loucura. Amazônia. Decolonialidade.

Passagem dos inocentes de Dalcídio Jurandir: Os dialetos da fala cabocla

Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa (Universidade Federal de Rondônia)
Luci Mary Corrêa Lopes (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente trabalho apresenta o romance *Passagem dos Inocentes*, de Dalcídio Jurandir, escrito em 1963, cuja narrativa retrata o pensar, o sentir, o fazer e o falar típico do homem marajoara. A composição da obra é marcada por palavras e expressões típicas do linguajar do caboclo amazônico, destacando como o dialeto nortista, se mantém vivo na linguagem ainda hoje. Tem como objetivo apresentar a linguagem literária e popular, na escrita do autor, que através do linguajar típico do povo paraense, leva o leitor a dialogar e não apenas ler, sobre as coisas da Amazônia. Ressalta ainda, a importância ímpar, da escrita Dalcidiana no cenário da língua e da literatura do Brasil, a qual desperta o interesse em adentrar cada vez mais no mundo singular do dito com simplicidade e pureza tão pitoresco deste povo. O referencial teórico, tem como base os estudos de Rosa Assis (2002), Edgar Sanches (1940), Vicente Salles (1991) dentre outros pesquisadores da obra Dalcidiana.

Palavras-chave: Linguagem. Dalcídio Jurandir. Dialeto amazônica.

Poéticas da memória a partir de um arquivo privado

Maria Madalena Felinto Pinho Ramos (Universidade do Estado do Pará)

Resumo:

O presente projeto-devir propõe o estudo de um arquivo fotográfico constituído ao longo de mais de 56 anos de atividade profissional do fotógrafo paraense Geraldo Ramos (1950), em face dos estudos que tangenciam a apropriação de arquivos no âmbito das artes e em diálogo com as contribuições epistemológicas advindas da ciência antropológica, especificamente em relação às discussões que tratam sobre as paisagens arquivadas. Embora os estudos sobre arquivos estejam no domínio de um campo que os tomam primordialmente enquanto repositórios documentais e fontes de consultas, não se trata aqui, enquanto proposta de estudo, das elucubrações técnicas que envolvem a arquivística, mas de experimentações de cunho conceitual e metodológico que, para além dos usos tradicionalmente tributados aos arquivos, refletem os usos que são dados a eles pelos seus detentores. Desta forma, o percurso investigativo do arquivo em questão será conduzido na perspectiva do olhar do seu detentor, Geraldo Ramos, por meio dos sentidos que o fotógrafo dá às imagens que estão em repouso em armários, pastas-arquivo, gaveteiros e outros suportes. Essas imagens, inicialmente retiradas do seu *locus* de guarda, serão “desdobradas”, literal e conceitualmente, à maneira das reflexões empreendidas no campo da imagem pelo historiador da arte, o francês Georges Didi-Huberman (1953), segundo o qual as imagens devem não só ser observadas, mas também “desdobradas e abertas” (2007, p. 45). Imagens-força, imagens pensadas ou não pelo interlocutor das experimentações em diálogo constante com a propositora deste percurso. No regime das imagens que compartilham das experiências epistemológicas dos saberes produzidos neste percurso, inventariamos uma espécie de tipologia das imagens desta pesquisa. Temos imagens que nos “dão as mãos” nessa escritura, aquelas mesmas que se alvoroçam no meu interlocutor de pesquisa e me atravessam como que por osmose. São as histórias, as deambulações pelas paisagens, os esforços por narrar os asteriscos

que a ponilha deformou. Já outras irromperam o desenho da pesquisa: pastas-arquivo, fotos de uma Amazônia paraense. Elencamos, também, as imagens que vêm sendo produzidas no decorrer desse desenho epistemológico, são os “produtos” da pesquisa: Paisimagem (poema/ conceito); Paisagens de lance (Como desarquivar um arquivo, instalação); Feeling Blue (projeto artístico que dialoga arquivo e cianotipia); Flumen (proposição artística que conjuga arte e documento); Sonoras Paisagens (áudios, narrativas). Em comum, todos escancaram as memórias que repousam em um arquivo fotográfico privado.

Palavras-chave: Geraldo Ramos. Arquivos privados. Fotografia paraense.

Práticas de espaços e tempos na dramaturgia de Memórias de Rádio

Juliana Feitosa Albuquerque (Universidade Federal do Acre)
Joana de Oliveira Dias (Instituto Federal do Acre)

Resumo:

Este exercício de escrita é parte do processo de investigação, pesquisa e montagem do texto teatral Memórias de Rádio, para drama cênico, pelo grupo Beco de teatro e performance, em Rio Branco - Acre, iniciado em 2018 e retomado com a aprovação do projeto homônimo no edital da Fundação Estadual de Cultura do Acre entre 2019 e 2020. Os ensaios estão pausados desde março do corrente ano devido à pandemia, que culminou no isolamento social e fechamento de teatros e espaços públicos. A relação entre o teatro em cena e a reprodução de narrativas que compõem a escrita da história oficial da cidade de Rio Branco é uma questão que acompanha os processos criativos do grupo já desde o espetáculo Beco do Mijo, inspirado no texto homônimo de Florentina Esteves. Por sua vez, o objetivo desta escrita consiste em refletir sobre as práticas de espaços e tempos da cidade de Rio Branco presentes no texto dramatúrgico Memórias de Rádio, de autoria de Gerson Albuquerque. Para inspirar esse olhar sobre a relação entre memória, história e ficção, articulamos a leitura de Michel de Certeau, trazendo também para o centro da discussão a prática de espaços como categoria de análise. Consideramos, ao final, que a nossa escrita sobre a dramaturgia ora apresentada é também ficção, invenção e prática de espaços.

Palavras-chave: Cidade. Drama. Ficção. Montagem. Pandemia.

Quando a história e a memória encontram a poesia: o duplo e a tensão social argentina em poemas de Jorge Luís Borges

Mariana Vieira Cardoso (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo:

Os gritos, bombardeios, assassinatos e silenciamentos da ditadura militar argentina foram representados esteticamente por diversos autores. No entanto, o universo fantástico de espelhos, duplos e labirintos de Jorge Luís Borges não é, na maioria das vezes, lido a partir desta ótica, ainda que Borges tenha declarado em entrevistas que sofria perseguições devido a algumas de suas produções literárias. Nesta comunicação, nos debruçaremos sobre três poemas de Borges: “Los Borges”, “Junín” e “Límites”, publicados na década de 1960, os quais, dentre outros aspectos, abordam a temática do duplo em consonância com a memória, promovendo leituras referentes à tensão social argentina de seu período de publicação. Em se tratando do conceito de duplo, nos apoiaremos nos postulados teórico-metodológicos de Mikhail Bakhtin que, sob essa perspectiva, apontam que a ideia central de seu pensamento é a ideia do outro, ideia da familiarização, do entendimento e do diálogo. Esta estética humanística é explicada pelo pensador russo a partir do que ele denomina como par comunicativo “eu-outro”, que, por vezes, é estabelecido a partir de duplos. Para dialogarmos esse conceito baktiniano com os poemas selecionados de Borges, nos apoiaremos em Beatriz Sarlo, Ricardo Píglia, Theodor Adorno, Jean Baudrillard e em entrevistas e ensaios do próprio Borges.

Palavras-chave: Borges. Duplo. Literatura latino-americana. Literatura e história. Memória.

Questões de literatura, história e política em "A Conjura", de José Eduardo Agualusa e "Lealdade", de Márcio Souza

Wellyson Gomes dos Santos (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Resumo:

Este trabalho visa comparar acerca das questões de Literatura, História e Política nos romances "A Conjura", de José Eduardo Agualusa e "Lealdade", de Márcio Souza. O romance "A Conjura", de Agualusa, mostra o processo de construção da tão sonhada autonomia nacional por uma grande parte da nação, uma vez que o povo de Angola buscava a identidade e independência durante um período conflituoso, focando nos espaços expostos, ideologias políticas, histórias/ "estórias" no romance. O romance histórico "Lealdade", de Souza, mostra a busca da colônia portuguesa do Grão-Pará por sua independência, tanto de Portugal quanto do reino Unido do Brasil, em meados do século XIX. Diante disso, esse fato histórico é ficcionalizado, apresentando uma região histórica, rica econômica e politicamente, com ideais bem estabelecidos. A revisão da literatura é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento. Além disso, a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca, também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001). Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Somado a isso, pontuamos que, nos romances "A Conjura", de José Eduardo Agualusa, e "Lealdade", de Márcio Souza, as análises do nosso *corpus* serão a partir dos narradores de cada narrativa. A base da nossa reflexão e análise tem como suporte a Literatura do Materialismo Histórico proposto por Walter Benjamin.

Palavras-chave: Memória. Literatura. Resistência. História.

Regionalismo em trânsito na obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum

Ana Maria de Carvalho (Faculdade Cosmopolita)

Resumo:

No romance “Dois Irmãos” (2006), encontramos um drama familiar e um drama teórico. Drama familiar porque há uma família que se desfaz e, à medida que os fatos são narrados, observamos a história de vida de um personagem sendo construída. Em meio a essas vidas flutuantes nos meandros da memória dos personagens, encontramos o suposto drama teórico: a problemática de afirmarmos se essa obra é ou não regionalista. Diante dos pontos de vistas já cristalizados acerca do assunto, tem-se por objetivo discutir sobre a produção literária atual, que pode ser abordada como regionalista e se estabelecer um novo método crítico para analisar esse novo romance. Um método que leve em conta o dinamismo cultural e uma outra acepção de região, que fuja do isolamento. A obra com teor universal é capaz de fazer com que nos desloquemos para seu tempo, ainda que estejamos diante de uma adaptação de uma tradição. Portanto, a Amazônia passa a ser tomada como um signo que vai ser expresso e trabalhado em uma linguagem a partir do texto literário. Este trabalho terá como suporte teórico: Antônio Candido, Milton Santos, Coutinho, entre outros.

Palavras-chave: Literatura. Narrativa. Região. Regionalismo.

Reflexos de um povo subjugado representados no espaço amazônico em *Seringal*, de Miguel Jeronymo Ferrante

Adriana de Sá Marques (Secretaria Estadual de Educação – Rondônia)

Suelen da Costa Silva (Secretaria Estadual de Educação – Rondônia)

Resumo:

No romance “*Seringal*” (2007), de Miguel Jeronymo Ferrante, há exequíveis representações dos fatores sociais no contexto do último Ciclo da Borracha, ocorrido no início do século XX, apresentando como espaço o estado do Acre. A extração da seringa marcou um período regido por um sistema explorador equiparado à escravidão. O enredo é composto por elementos significativos e atuantes com o escopo de engendrar a organização da obra, retratando a imanência do espaço amazônico em representatividade de um povo subjugado. Nesta comunicação, buscamos apresentar como o social converte-se no elemento estético, por meio do encadeamento entre o espaço e as personagens, e como a estrutura possibilita o entendimento dessa aplicabilidade na obra. Destarte, o estudo norteia-se pela Crítica Sociológica que considera indissociável a relação do externo com o interno na economia do livro. A metodologia aplicada será a analítica crítica, por meio da leitura de *Seringal* em consonância às teorias acerca da questão apresentada. Fundamenta-se precipuamente nas concepções de Antonio Candido (1998); (2006) e George Lukács (2009). Miguel Jeornymo Ferrante, em sua carreira como escritor, teve três romances publicados, dentre eles, *Seringal* (2007), que apresenta em seu enredo elementos constitutivos de uma determinada sociedade, ao descrever o espaço amazônico em uma época de inúmeros conflitos entre seringueiros e seringalistas. Ferrante tinha afinidade com esse ambiente, pois toda a sua história de formação ocorreu na Amazônia. Ele nasceu em Rio Branco, no Acre, e conhecia a realidade dos seringais ao acompanhar a formação das pequenas cidades ao seu redor. O fator social possibilita a compreensão da especificidade da narrativa, já que o externo atua a fim de elucidar a estrutura da obra. Na presente comunicação, nos apropriaremos da corrente Crítica Sociológica embasada primordialmente nas teorias de Antonio Candido, em “*Literatura e Sociedade*” (2006), bem

como George Lukács, em “Teoria do Romance” (2009), a fim de investigar como os fatores sociais atuam na produção de sentidos, sendo considerados agentes da estrutura literária e possibilitando a compreensão do processo criativo. O espaço, em Seringal (2007), da acepção metafórica, direciona-se para o literal, revelando significados das relações entre os personagens e esse ambiente adverso, transportando o leitor a uma concatenação de ideias e valores inerentes àquela sociedade, mediante às descrições de pensamentos, desejos e ações delineados na narrativa. Diante do exposto, a Crítica Sociológica possibilitou averiguar os traços dos elementos que dão visibilidade à representação de um contexto histórico-social ocorrido na Amazônia, apoiado em princípios intrínsecos ao ambiente. Partindo da premissa que o externo atua como fator interno na economia da obra, defendida por Antonio Candido, apresentaremos a análise a partir da elucidação acerca do social como agente estético a fim de mostrar o resultado de uma comunidade específica, pois o espaço amazônico na obra Seringal configura-se como uma representatividade de um povo segregado.

Palavras-chave: Literatura. Sociedade. Espaço amazônico. Seringal.

Representação do Macho como reprodutor da violência urbana em Dalton Trevisan

Ludiani Retka Trentin (Secretaria de Estado da Educação do Paraná)

Resumo:

Dalton Trevisan (1925) é um reservado contista da literatura brasileira, cujas produções contam com um estilo original de escrita concisa e direta. Dentre os temas abordados pelo autor estão o cotidiano atroz de subclasses habitantes das grandes cidades - tendo Curitiba como seu principal cenário - destacando a criminalidade e violência urbana. Dentre suas obras mais recentes, Trevisan explora o cotidiano violento na coletânea de vinte e dois contos, *Macho não ganha flor* (2006). Nessa obra, o escritor retrata a realidade crua e incisiva, exibindo sem filtro narrativas carregadas de roubos, assassinatos, estupros, levando o leitor a imergir em uma exibição de fatos assustadoramente real. Tendo em vista os aspectos contemporâneos da narrativa brasileira de Dalton Trevisan, esta comunicação pretende realizar uma leitura analítica da personagem masculina autorreferida como Macho, no conto homônimo da obra *Macho não ganha flor* (2006). Para a análise da construção dessa identidade masculina foram selecionadas as teorias de sexualidade, exploradas por Foucault (1977), Bourdieu (2012) e Albuquerque (2010), que dialogam sobre a construção da virilidade por meio da reafirmação da violência; ademais, as contribuições da teoria da topoanálise, de Oziris Borges Filho (2007) serão utilizadas para compreender como o espaço interfere nessa construção social de masculinidade.

Palavras-chave: Trevisan. Macho. Virilidade. Violência.

Representação identitária no discurso de alunos de PLA

Renata Aparecida Ianesco (Universidade Federal de Rondônia)
Maria Alice Sabaini de Souza Milani (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a representação identitária de alunos do curso de Português como Língua Adicional (PLA), ministrado por docentes e discentes da Universidade Federal de Rondônia por meio do programa de extensão “Trânsitos, Fronteiras, Migração e Línguas Adicionais na Amazônia”. Para tanto, a pesquisa teve caráter bibliográfico e de campo e o levantamento do *corpus* foi realizado por meio de questionários sobre as concepções sociais, culturais e identitárias dos alunos de PLA do programa de extensão. As análises das respostas foram feitas com base nos teóricos Dubar (2006), Bauman (2005) e Hall (1998) que discutem a concepção de identidade em uma perspectiva dialética. Para refletirmos sobre a questão de representação utilizamos as noções de formação discursiva de Foucault (2007) e representação coletiva de Chartier (1990). Com a realização desta pesquisa percebeu-se que os discursos que ecoam das respostas analisadas se referem a resignificação identitária, ao desejo de aceitação e de pertencimento.

Palavras-chave: Identidade. Discurso. Representação. Aluno. Português como língua adicional.

Representações identitárias e poder na literatura indígena brasileira e na literatura indígena colombiana

Leandro Faustino Polastrini (Universidade do Estado de Mato Grosso)

Resumo:

Esta pesquisa, a nível de doutorado, tem o objetivo de realizar um estudo analítico/comparativo sobre as representações identitárias, destacando-as enquanto instrumentos de poder na ou pela literatura dos escritores indígenas brasileiros e escritores indígenas colombianos. Tem-se como referencial teórico: Pierre Bourdieu, Michael Foucault; Angel Rama, Stuart Hall, Manuel Castells, Néstor García Canclini, Walter Mignolo; Zilá Bernd, Eurídice Figueiredo, Regina Dalcastagnè, Miguel Rocha Vivas. Este trabalho torna-se relevante pela contribuição que poderá oferecer para os estudos da literatura contemporânea no Brasil e na América Latina. Têm-se como propostas para análises os livros dos escritores indígenas brasileiros: Daniel Munduruku: “Memórias de índio: uma quase autobiografia” (2016), “Todas as coisas são pequenas” (2008), “O sinal do pajé” (2003), “Sabedoria da Águas” (2004); Kaká Werá Jecupé: “A terra dos mil povos: história indígena do Brasil por um índio” (1998); Eliane Potiguara: “Metade cara, metade máscara” (2004), “O pássaro encantado” (2014) e “A cura da Terra” (2015); Tiago Hakiy: “A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas” (2015); Márcia Wayna Kambeba: “Ay Kakyri Tama eu moro na cidade” (2018); Julie Dorrico: “Eu sou Macuxi e outras histórias” (2019). Já dos escritores indígenas colombianos tem-se: Hugo Jamiy Juagibioy: “Danzantes del viento” (2010); Vito Apüshana: “Encuentros en los senderos Abya Yala” (2004), “En las hondonadas maternas de la piel Shiinalu’uirua shiirua ataa” (2010); Fredy Chikangana: “Espíritu de pájaro en pozos del ensueño” (2010). A metodologia do ponto de vista do problema é considerada qualitativa (ao considerar as relações dinâmicas entre o sujeito e o mundo real, assim como entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números) e do ponto de vista de seus objetivos é exploratória (ao proporcionar maior aprofundamento do problema para torná-lo explícito,

ao construir hipóteses e caracterizar-se por levantamentos bibliográficos) e de acordo com os procedimentos técnicos é bibliográfica (elaborada a partir de materiais já publicados como: livros, revistas, artigos, etc.).

Palavras-chave: Literatura indígena brasileira. Literatura indígena colombiana. Estudo comparado. Representações identitárias e poder.

Saberes docentes: A Heterogeneidade que constrói a práxis pedagógica

Antônia Aparecida Lima Lopes (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente trabalho é uma apresentação sobre os saberes docentes, que são múltiplos, considerando a polifonia do indivíduo que se apresenta como professor. Tem como objetivo demonstrar historicamente o desenvolvimento dos saberes docentes, bem como os tipos destes saberes e as concepções que o envolvem. A importância desta discussão está, em se compreender o professor como um sujeito heterogêneo, organizado a partir de um conjunto de saberes apreendidos em seu contexto social e histórico, a partir de um lugar e de um tempo, que o influenciam. A base teórica que orientou o estudo foi Tardif (1991), que nos afirma que, embora os saberes docentes sejam plurais, eles se apresentam em unicidade através de um mesmo sujeito, o professor; Nunes (2001), que nos mostra um excelente histórico de como esta temática vem sendo trabalhada no Brasil, entretanto, a partir de uma tendência internacional; bem como Azzi (2002). Ao final foi evidenciado que é o saber pluralizado dos docentes que se encontram em seus espaços de atuação, ou seja, a sala de aula, saberes estes que podem contribuir de forma poderosa para a transformação da sociedade em que vivemos na sociedade que queremos.

Palavras-chave: Saber. Docente. Heterogeneidade.

Simbologia e des(construção) identitária feminina em Sombras da água

Joseide Brasil de Carvalho (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

No presente artigo exploramos a simbologia das águas no romance do autor moçambicano Mia Couto, “Sombra da água” (2016). Investigamos de que forma as águas influenciam para a (des)construção identitária da personagem feminina Imani. Para conduzir essa investigação, consideramos também necessária a análise do romance “Mulheres de Cinzas” (2015), de Mia Couto, nos atentando ao fato de termos nessa obra os primeiros relatos sobre a personagem pesquisada. Para o escopo desse estudo, utilizamos as obras de diversos teóricos que abordam hibridismo cultural, pós-colonialismo, feminismo. A tese que levantamos, para essa pesquisa bibliográfica, é a de que esses romances de Mia Couto além de possibilitar leituras que colaboram para a compreensão da história de Moçambique, apresentam o poder feminino, sobretudo das águas, num contexto de visibilidade versus invisibilidade, inserido num contexto de grandes batalhas decorrentes do empenho da Coroa Portuguesa retomar o domínio colonial do Império de Gaza, sob domínio de Gungunhane.

Palavras-chave: Feminino. Hibridismo Cultural. Identidade. Pós-colonialismo. Moçambique.

Silêncios, silenciamentos e Ferida Colonial em "Ponciá Vicêncio", de Conceição Evaristo e "El libro de Emma", de Marie-Célie Agnant

Yvonélio Nery Ferreira (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo realizar uma análise comparativa e temática baseada nas representações de silêncios e silenciamentos nos romances "Ponciá Vicêncio" (2003), da brasileira Conceição Evaristo, e "El libro de Emma" (2003), da haitiana Marie-Célie Agnant. Apoiado em teorias sobre o silêncio, as colonialidades e a ferida colonial, perpassarei temas referentes aos percursos das personagens Ponciá Vicêncio, Luandi Vicêncio, Emma e as mulheres de sua linhagem, às ausências de Ponciá e aos fragmentos de relatos de Emma. Com fundamento em pressupostos teóricos de Ferreira (2018), Quijano (1990), Mignolo (2007), Mosquera (2017), entre outros, recorrerei a questões relacionadas ao silêncio histórico que perpassou os povos trazidos das mais variadas regiões da África para serem escravizados nas Américas e alguns de seus desdobramentos sobre os descendentes de escravos, demonstrando que esses pontos são relevantes para o entendimento dos processos históricos, físicos e psicológicos referentes à escravidão e à sua herança.

Palavras-chave: Silêncios. Silenciamento. Colonialidade. Ferida colonial.

Traducción como arqueología: excavando antiguos sentidos de los ‘Cantares’

Sara Lelis de Oliveira (Universidade de Brasília)

Resumo:

Los “Cantares mexicanos” son un manuscrito compuesto de cantos confeccionado en el periodo colonial de la Nueva España. Es probable que resulten del oficio llevado a cabo por el franciscano Bernardino de Sahagún que, en el contexto evangelizador, objetivó la transliteración de los cantos a la escritura latina por medio del llamado náhuatl clásico. El interés del misionero consistió en identificar puntualmente las “idolatrías”, según la religión católica, de la cual desconfiaba de que pudieran haber quedado en los cantos a lo largo de un trabajo penoso de asimilación religiosa. Su sospecha indicaba una conversión parcial de los indígenas, a diferencia de lo que aseguraban algunos de sus compañeros de misión. Estudiantes indígenas catequizados y educados desde la infancia en el Colegio de Tlatelolco por Sahagún y otros franciscanos fueron sus colaboradores en el proyecto de “rescate” de los cantos. Conocidos como “trilingües”, aprendieron las disciplinas del “trivium” y del “quadrivium”, la doctrina católica, así como la escritura en alfabeto latino de la lengua indígena y a traducir. Eran ellos de extrema confianza para compilar y transcribir los cantos que les dictaban los informantes ancianos —más resistentes a la conversión y rica fuente de las antiguas tradiciones que se anhelaba extirpar. Así pues, los trilingües intervinieron en los cantos eliminando lo que era contrario a la religión que se deseaba imponer, e insertando elementos de la misma religión que se anhelaba inculcar. El resultado fue un manuscrito en el que se encuentran rasgos de la cultura prehispánica mezclados con lo que se creyó “universal”. La traducción de los “Cantares” revela dicha combinación de aspectos culturales y, en este sentido, también señala hipótesis para lo que pueden haber sido las letras “originales” de los cantos. Se trata de un proceso de descubrimiento y análisis que equipara la labor traductiva a la arqueología. Traducir el manuscrito implica un trabajo de excavación mediante el

lenguaje de un texto al que no se puede acceder del todo sin ubicarse en su propio eje epistemológico-cultural. Los materiales — vocabularios y gramáticas — dejados por los frailes, a la vez que son imprescindibles para acercarse a los antiguos sentidos, sesgan la interpretación del traductor a las mismas que tuvieron ellos, además de que no abarcan la totalidad semántica del manuscrito. En este sentido, el traductor se convierte en un arqueólogo de sentidos en el afán de proponer un texto traducido menos tergiversado. Para ello, se abordará cómo la traducción consiste en una vía privilegiada de acceso a los antiguos sentidos, así como se propondrá una traducción de los “Cantares” al portugués brasileño cuyo resultado suprime las interpolaciones y propone hipótesis para una recuperación de lo que era culturalmente indígena.

Palavras-chave: Cantares mexicanos. Arqueología. Traducción. Náhuatl. Portugués.

Travessias contemporâneas: dinâmicas culturais no romance Munduruku

Randra Kevelyn Barbosa Barros (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo:

A literatura escrita tem sido um instrumento utilizado por integrantes de comunidades indígenas para registrarem e salvaguardarem línguas, histórias e percepções culturais. Márcia Wayna Kambeba (2020) ressalta que essa produção contribui para a autoexpressão e resistência, tendo em vista que há uma mudança considerável quando os indígenas tratados como objetos de representação literária tornam-se sujeitos agentes de seu próprio discurso por meio de textos escritos. Os sujeitos entendem a importância de se apropriar de instrumentos hegemônicos para ecoar a própria voz, fortalecendo os saberes herdados na comunidade. Por isso, há nessas produções uma constante negociação entre a memória oral e o registro escrito; a língua materna e o idioma dominante, buscando desconstruir binarismos para revelar transformações culturais já em curso nas novas gerações criadas nas aldeias. Nesse movimento literário, insere-se o trabalho de Ytanajé Cardoso ao publicar “Canumã: a travessia” (2019), desde a capa enunciando tratar-se de um romance Munduruku. A partir de sua perspectiva como Munduruku do Amazonas, Cardoso (2019) cria a história de uma família que vive na aldeia Kwatá, às margens do rio Canumã. O cotidiano na aldeia e as vivências de cada personagem embalam a narrativa, a qual também mostra os anseios que conduzem alguns membros da família a migrarem para a cidade. Levando em consideração a importância dessa obra, pretende-se analisar a construção das personagens Felipe (narrador) e sua avó Ester, ressaltando como as duas gerações representam diferentes vivências na comunidade Munduruku do Amazonas. A voz do estudioso acadêmico, o narrador da história, se expressa de maneira diferente da anciã que nunca saiu da aldeia; porém ambos se preocupam com o futuro da língua indígena que é falada apenas por alguns velhos na comunidade. Tendo em vista o viés analítico-crítico do estudo, é necessário realizar o percurso metodológico de pesquisa bibliográfica, recorrendo principalmente à produção intelectual indígena e latino-americana.

O referencial teórico dialoga com Márcia Kambeba (2020), Graça Graúna (2013, Potiguara), Kaká Werá (2017, Guarani), pensadores que compõem a crítica indígena e discutem a relação entre oralidade e escrita. Recorre-se também às noções de transculturação (Fernando Ortiz, 1983) e transculturação narrativa (Ángel Rama, 2008), fundamentais para se entender os processos de contato entre culturas e suas dimensões literárias. Dessa forma, é possível afirmar que Ytanajé Cardoso expressa diferentes travessias inevitáveis ou necessárias vivenciadas por suas personagens Munduruku, pois a língua dominante e os conhecimentos ocidentais cada vez mais adentram o espaço da aldeia e por vezes levam os próprios sujeitos para fora da comunidade. Cabe empreender gestos de ressignificação para que esse avanço não apague as práticas ancestrais, o que demanda agir sabiamente diante das travessias culturais.

Palavras-chave: Escritas indígenas. Transformações culturais. Ytanajé Cardoso. Romance Munduruku.

Trujillato e a diáspora dominicana na obra *A fantástica vida breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz

Livia Verena Cunha do Rosário (Universidade do Estado do Amapá)

Resumo:

Rafael Leônidas Trujillo governou a República Dominicana de 1931 a 1961. O ditador caribenho provocou o genocídio do povo haitiano, vizinhos da República Dominicana, renomeou a capital do país, Santo Domingo, para Ciudad Trujillo, e, em meio à Guerra Fria e apoiado pelo governo americano, perseguiu comunistas e implantou um estado de terror no país, com incontáveis torturas e assassinatos de seus opositores. Foi durante o Trujillato que começou a diáspora dominicana, isto é, a dispersão de pessoas, sobretudo rumo aos Estados Unidos, fugindo dos desmandos de um dos ditadores mais sanguinários da América Latina. O personagem Oscar Wao é fruto da diáspora e sua fantástica vida breve, entre Santo Domingo e Nova Jersey, é permeada pelo sentimento de inadequação e hibridismo, recorrente em sujeitos diaspóricos. Wao é um adolescente negro, latino, obeso, nerd, apaixonado por livros de ficção científica, que almeja tornar-se o “Tolkien Latino” ou o “Stephen King dominicano”, embora pareça pouco dominicano aos olhos da família e da sociedade americana, diante de sua discrepância com o estereótipo de *latin lover*. A jornada de Oscar é precedida pela história de seus pais e avós, cujas vidas e deslocamentos estão entrelaçados à ditadura que vigorou durante trinta anos na República Dominicana. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o impacto do Trujillato na diáspora dominicana, através da experiência de Oscar Wao. Utiliza-se como aporte teórico autores que analisam as características das diásporas (HALL, 2013; BHABHA, 2003; BRAH, 2011); abordam os dilemas da população latina nos Estados Unidos (COCCO DE FILLIPIS, 1999; HUNTINGTON, 2004) e discutem as repercussões da migração nas narrativas literárias (DUANY, 2010; ECHEVERRÍA, 2006). Escrita pelo dominicano-americano Junot Díaz, a obra “A fantástica vida breve de Oscar Wao” recebeu o Prêmio Pulitzer de ficção em 2008. Misturando memórias, História, *spanglish* e ficção científica, o autor questiona: “O que é mais sci-fi que Santo Domingo?” E propicia

uma leitura instigante sobre um país cujas obras e autores ainda são pouco evidenciados quando se trata de Literatura Latinoamericana.

Palavras-chave: República Dominicana. Diáspora. Trujillato. Estados Unidos.

Um olhar decolonial sobre a obra de Flausino Valle

Leonardo Vieira Feichas (Universidade Federal do Acre)

Letícia Porto Ribeiro (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

Buscamos, nesta proposta, lançar um olhar decolonial sobre a obra do compositor e escritor mineiro Flausino Rodrigues Valle (1894 - 1954). Valle seguiu as carreiras de advogado, professor e violinista, mas se tornou conhecido principalmente pelas suas obras: “26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só” e “Aspectos do Folclore Musical Brasileiro” – respectivamente, uma coletânea de pequenas peças para violino e um livro no qual narra, através de descrições de suas viagens, festas e canções brasileiras. Ao lado dessas obras, também escreveu um livro de poemas intitulado “Caleidoscópico”, no qual se exprime principalmente a respeito de sentimentos relacionados à infância, à música, à natureza, à morte e ao passado. Enquanto em seu livro a respeito do folclore musical, Valle exterioriza uma grande valorização da música regional, em sua obra para violino se utiliza desses conhecimentos para a produção de uma música peculiar com formas próprias de se tocar. Lançando mão da teoria decolonial, portanto, e em associação com Bakhtin e Vololchínov, pretendemos mostrar que Valle apresentava, tanto em sua obra para violino e em seus poemas como em sua obra a respeito do Folclore, um viés decolonial, e buscaremos, ao mesmo tempo, realizar pontes entre aspectos dessas três obras.

Palavras-chave: Decolonialidade. Música. Poesia. Folclore.

Uma leitura da metaficção historiográfica ‘O filho da mãe’, de Bernardo Carvalho

Vinicius Ferreira dos Santos (Escola Estadual Mario Spinelli)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar a obra “O filho da mãe” (2009), de Bernardo Carvalho, publicada na Coleção Amores Expressos, da Companhia das Letras, sob a perspectiva da metaficção historiográfica, conforme Hutcheon (1991). Com efeito, o romance tem como pano de fundo a Segunda Guerra da Tchetchênia, de 2002, e é nesse espaço que a narrativa se abre para dar voz às memórias de personagens periféricas dos discursos hegemônicos. Por isso, o texto resgata uma parte da vida e obra de Anna Akhmátova, morta em 1966, colocando-a como mote para discutir um dos principais temas da obra: os amores filiais. Assim, no livro de 2009, é possível observar a figura das mães na Guerra da Tchetchênia, resgatando, dessa forma, a memória materna esquecida nos destroços das guerras e das historiografias: vozes “ex-cêntricas”, periféricas e marginalizadas. Desse modo, é por meio de um projeto de texto que visa uma autoconsciência da textualidade da História, em cuja estrutura se apropria de recursos como o da intertextualidade, que a metaficção historiográfica serve como ponto de partida para analisar o romance “O filho da mãe”. Por isso, o presente estudo visa discutir como a história e a literatura se mesclam na tecitura literária de Carvalho (2009), e mostrar como a narrativa demonstra isso tanto em termos temáticos quanto formais.

Palavras-chave: Bernardo Carvalho. Metaficção historiográfica. Coleção Amores Expressos. Amor filial.

Uma proposta de Letramento Literário a partir da obra *A Bolsa Amarela*, em uma turma do 9º ano de ensino fundamental II

Lucineia Ferreira dos Santos (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O objetivo deste artigo é refletir acerca das práticas de leituras literárias em sala de aula. A Literatura por ter uma força humanizadora pode contribuir de forma direta no desenvolvimento de habilidades necessárias para o crescimento pessoal, social e crítico do ser humano. A metodologia utilizada durante a pesquisa foi a sequência básica sugerida pelo teórico Rildo Cosson, que propõe uma prática de leitura literária, tomando-a como uma atividade de leitura motivadora para os alunos é, de certo modo, desafiadora para o professor da educação básica, por tentar romper uma antiga prática, que é a simples leitura de fragmentos de textos literários sugeridos pelos livros didáticos. O ponto central foi promover o letramento literário por meio da proposta sugerida, a sequência básica, tendo como base teórica autores que discutem o tema, tais como: Rildo Cosson e, Graça Paulino, contando também com as contribuições dos PCNs sobre o tratamento diferenciado que o texto literário requer. Ao concluirmos a pesquisa foi possível analisarmos que, trabalhar Literatura de forma significativa para alunos concluintes do ensino fundamental requer certos conhecimentos, estratégias e a sequência básica foi uma das maneiras de buscar promover esse letramento de forma que o aluno/leitor a partir de suas leituras comece a ter motivação para enriquecer seus horizontes com outras leituras, a leitura da Literatura.

Palavras-chave: Literatura. Letramento literário. Sequência básica.

Um olhar sobre o desdobramento da Meta 15 do atual Plano Nacional de Educação (PNE) e no Plano Estadual De Educação (PEE): implicações na formação dos professores no estado do Acre

Francisca do Nascimento Pereira Filha (Universidade Federal do Acre)
Layla Karinne Nascimento Silva (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

O presente texto tem como foco discutir em que medida vem ocorrendo o desdobramento do planejamento e monitoramento da meta 15 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) no Plano Estadual de Educação (meta 14) e suas implicações na formação dos professores do Estado do Acre. O PNE é resultado de longos embates no campo das políticas educacionais, representa um planejamento com avanços para a área com propostas para sanar muitas lacunas deixadas pelos PNE anteriores. A meta 15, foca no grupo de profissionais da educação básica, especialmente a formação em nível superior dos docentes correspondente a sua área de atuação profissional. A metodologia utilizada se deu a partir de uma análise documental fazendo uma interlocução com teóricos que discutem a temática, a CF/1988, LDB/9394/96, Lei N° 13.005/2014, Lei N. 2.965 e Relatórios de Monitoramento dos Planos dentre outros. Os aspectos conclusivos da pesquisa indicam que desdobramentos da meta 14 no PEE do Estado do Acre reafirma o que prescreve o PNE, assume um compromisso com a avaliação e o monitoramento do plano, dá ênfase a algumas especificidades local, como estratégias voltadas para assegurar pólos para formação à distância dos professores das escolas rurais e comunidades indígenas. Contudo, concluímos com base no levantamento e análise de dados, que o Relatório de Monitoramento que deveria ser construído há cada dois anos, só foi encontrado o referente aos anos de (2015-2017), na sua análise, o referido relatório não explicita em que medida as estratégias estão sendo alcançadas para a efetivação de um projeto educacional nacional que visa a qualidade na educação como direito para todos, como prescreve o PNE (2014-2024).

Palavras-chave: PNE. PEE. Formação de professores. Planejamento.

Víctor Jara e a representação do trabalho e do socialismo em 'El Arado'

Leticia Porto Ribeiro (Universidade Federal do Acre)
Marcello Messina (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Nessa apresentação oral pretendemos mostrar como na canção “El Arado” (1965), de Víctor Jara, o compositor combina letra, melodia e harmonia de forma a representar o labor do trabalhador rural, bem como sua esperança frente às possibilidades de mudança. Como referências, utilizamos a Teoria Decolonial e o Modelo Tripartite de Semiologia Musical. Uma breve contextualização histórica da América Latina, em geral, e do Chile, em particular, em meados do século XX será apresentada inicialmente, de forma a explicitar o momento de agitação social e política trazida nesse período pela Revolução Cubana (1959), seguida da análise de como Jara combina estratégias harmônicas, melódicas, dinâmicas e densidades sonoras para reforçar a mensagem e a dramaticidade trazida pela letra em diferentes momentos da canção. Com a análise, concluímos que em “El Arado” Jara combina de forma não só consciente, como meticulosa, elementos musicais e expressivos de forma a representar tanto o trabalho braçal repetitivo e os elementos do ambiente que circunda o eu-poético quanto à esperança do trabalhador frente à opção trazida pelo socialismo, colocando em relevância a música como forma de luta política e revolucionária.

Palavras-chave: Música. Decolonialidade. História. Nueva canción chilena.

“Ya somos cuerpos de índias castigadas, para qué más dolor?”: O discurso ameríndio como desarticulador político da modernidade nas crônicas de Pedro Lemebel

Carlos David Larraondo Chauca (Universidade Federal do Acre)
Suerda Mara Monteiro Vital Lima (Universidade Federal do Acre)

Resumo:

A produção escrita de Pedro Lemebel emerge no contexto sócio-político da ditadura chilena, nas décadas de 1980-1990, e coincide com os processos da chamada “transição democrática” do Chile que jamais foi concretizada. Nesse ambiente de tensões, cristações políticas e de enfrentamentos populares, o escritor/performer, com agudeza e sensibilidade, resgata do não-lugar da história vozes e corpos produzidos como ausentes nas grandes narrativas da soberania nacional chilena: mulheres, travestis/homossexuais, corpos periféricos, figuras públicas e anônimas da luta pelas liberdades individuais. Tal exercício manifesta seu posicionamento (contra)político e seu embate no campo dos sentidos, enfrentando-se, no âmbito do discurso, pensamentos totalitários e fascistas, estes alinhados aos projetos desenvolvimentistas e progressistas da modernidade. Lemebel coloca em evidência—mediado por uma escrita irônica e de ruptura com o narrar uníssono do “homem que faz história”— a práxis institucional de violência de tais projetos políticos que, desde os processos colonizatórios europeus no século XVI e os ímpetus independentistas da elite criolla do século XIX, entendem o corpo não-branco, não-heterossexual, não-cristão como o atraso, como o empecilho do progresso do discurso salvacionista da modernidade. Destarte, conscientes dos compromissos que Lemebel assume em seus relatos com a “marginalidade”, o objetivo da presente comunicação é explicitar, dentro da escrita política lemebeliana, como o discurso ameríndio, o do indígena mapuche, funciona como um desarticulador do discurso da modernidade, pois este torna-se símbolo de resistência de corpos cuja força coletiva desorganiza o(s) espaço(s) dentro de uma sociedade neoliberal, enfrentando-se a repressão estatal e os instrumentos modernos de classificação e controle dos corpos; assim como contesta estéticas eurocentradas e branqueadas,

mediante o direcionamento de uma retórica erótica, desejante, que desarticula os conceitos euro-norte-americanos de “homem” e “gay”. Para tal demanda, serão analisadas as crônicas “La esquina es mi corazón”; “Censo y Conquista”; “La enamorada errância del descontrol” e “Cómo no te voy a querer (o la micropolítica de las barras)”, em diálogo com textos que discutem a modernidade/colonialidade nos níveis políticos, epistêmicos e ontológicos, tais como os de Santiago Castro Gomez e Ramón Grosfoguel (2007); Rita Laura Segato (2011); Silvia Rivera Cusicanqui (2010); e Larissa Pelúcio (2014).

Palavras-chave: Pedro Lemebel. Literatura hispanoamericana. Modernidade. Decolonialidade.

Ykamiabas, filhas da lua, mulheres da terra: a recomposição ficcional e mítica do universo das guerreiras amazônicas na escrita de Regina Melo

Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo:

O mito das mulheres guerreiras, conhecidas como amazonas, adentrou o mundo ocidental, a partir das narrativas do pensador grego Heródoto (no século V a.C.). Ainda na antiguidade grega, o mito reaparece nas narrativas de Hipócrates, na *Ilíada* de Homero, e nos feitos de Hércules. Posteriormente no século IV a.C., descreve-se o encontro de Alexandre III da Macedônia, com o reino das amazonas, a partir daí o mito se configurou ao mesmo tempo como possibilidade concreta e fantástica. No entanto por séculos, o mundo das mulheres guerreiras, ausente dos textos bíblicos, foi excluído no âmbito da cultura cristã, sendo retomado a partir do fim da idade média, quando o renascimento resgata a cosmovisão greco-latina. O mito ressurgiu através dos relatos de Marco Polo, cujo livro, passa a servir de referência geográfica e inspiração metafísica para os futuros exploradores dos séculos seguintes, permeando o imaginário expansionista dos navegadores europeus, os quais impunham aos povos conquistados, suas cosmovisões e ideários eurocêntricos. Nesta perspectiva, o mito das Amazonas, é transposto à América do Sul, a partir da narrativa do colonizador, o cronista espanhol Gaspar de Carvajal, impondo aos povos naturais a visão e versão do colonizador. Dentre os fatores centrais na configuração do mito das amazonas estão a localização geográfica distante da cultura do narrador, a localização próxima a ambientes aquáticos, e uma visão desconstruída do feminino. Frente ao panorama apresentado, constata-se a necessidade de apresentar narrativas que expressam a visão, a voz, as memórias e lutas, a partir da perspectiva do povo autóctone amazônida. Desta forma o presente trabalho, tem como objetivo, analisar o mito das guerreiras amazonas, a partir da recomposição ficcional e mítica apresentada no romance *Ykamiabas, filhas da Lua, mulheres da Terra* (2004) escrito

pela amazônida Regina Melo. O referencial teórico, apoia-se nos conceitos apresentados por Dussel (1993), Bhabha (1998), Souza (2015) Paes Loureiro (2015) e Spivak (2010). Os resultados apontam, para a importância em resgatar a tradição mítica regional amazônica, a partir de tessituras narrativas, que valorizem a perspectiva amazônida e rompam com a subalternidade imposta pelo colonizador.

Palavras-chave: Mito. Guerreiras Amazonas. Ykamiabas.

